APRENDER JUNTOS

Componente curricular: **Arte**

5

ARTE

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO

MAURILIO ROCHA
MARIANA LIMA MUNIZ
ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA
FABIANO MOREIRA
ALINE GALVÃO DE LIMA

LIVRO DO PROFESSOR

sm

APRENDER JUNTOS

Componente curricular: Arte

5

ARTE

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

5º ANO

MAURILIO ROCHA
Estudos Avançados em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal).
Pós-doutor pelo Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa e pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (Portugal).
Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Autor de livro didático de Arte.
Músico.

MARIANA LIMA MUNIZ
Doutora em Teatro pela Universidad de Alcalá (Espanha).
Título Superior em Teatro pela Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid (Espanha).
Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.
Autora de livro didático de Arte.
Atriz e diretora teatral.

ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA
Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG.
Mestra em Educação Tecnológica (Gesto e Cognição) pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).
Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).
Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.
Autora de livro didático de Arte.
Maître, bailarina e coreógrafa.

FABIANO MOREIRA
Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).
Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).
Licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG.
Professor de Arte na rede estadual de ensino de Minas Gerais.
Desenhista e ilustrador de livros infantis.
Autor de livro didático de Arte.

ALINE GALVÃO DE LIMA
Capacitada em Ensino de Teatro para Educadores pela Fundação Clóvis Salgado.
Licenciada em Desenho e Plástica pela UEMG.
Professora de Artes Visuais e gestora cultural.
Autora de livro didático de Arte.

LIVRO DO PROFESSOR

São Paulo, 2ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Arte 5**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Joana Junqueira Borges (coord.), Ana Maria Latgé, Débora A. Teodoro, Lígia Gurgel, Ligia Ricetto
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Edneia Aparecida de Azevedo (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Gabriela Rodrigues Vieira
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Bianca Fanelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aprender juntos arte 5 / Maurilio Rocha... [et al.]. -- 2. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

Outros autores: Mariana Lima Muniz, Ana Cristina Carvalho Pereira, Fabiano Moreira, Aline Galvão de Lima.

ISBN 978-85-418-3834-4 (aluno)
ISBN 978-85-418-3839-9 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Rocha, Maurilio. II. Muniz, Mariana Lima. III. Pereira, Ana Cristina Carvalho. IV. Moreira, Fabiano. V. Lima, Aline Galvão de. VI. Série.

25-294758.0 CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

2ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componente curricular: **Arte**

5

ARTE

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO

MAURILIO ROCHA
Estudos Avançados em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal).
Pós-doutor pelo Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa e pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (Portugal).
Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Autor de livro didático de Arte.
Músico.

MARIANA LIMA MUNIZ
Doutora em Teatro pela Universidad de Alcalá (Espanha).
Título Superior em Teatro pela Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid (Espanha).
Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.
Autora de livro didático de Arte.
Atriz e diretora teatral.

ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA
Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG.
Mestra em Educação Tecnológica (Gesto e Cognição) pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).
Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).
Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.
Autora de livro didático de Arte.
Maître, bailarina e coreógrafa.

FABIANO MOREIRA
Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).
Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).
Licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG.
Professor de Arte na rede estadual de ensino de Minas Gerais.
Desenhista e ilustrador de livros infantis.
Autor de livro didático de Arte.

ALINE GALVÃO DE LIMA
Capacitada em Ensino de Teatro para Educadores pela Fundação Clóvis Salgado.
Licenciada em Desenho e Plástica pela UEMG.
Professora de Artes Visuais e gestora cultural.
Autora de livro didático de Arte.

LIVRO DO ESTUDANTE

São Paulo, 2ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Arte 5**
© SM Educação
Todos os direitos reservados
Direção editorial André Monteiro
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra
Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Joana Junqueira Borges (coord.), Ana Maria Latgé, Débora A. Teodoro, Lígia Gurgel, Ligia Ricetto
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Edneia Aparecida de Azevedo (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres
Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes
Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Gabriela Rodrigues Vieira
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Bianca Fanelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto
Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração
Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aprender juntos arte 5 / Maurilio Rocha... [et al.]. -- 2. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

Outros autores: Mariana Lima Muniz, Ana Cristina Carvalho Pereira, Fabiano Moreira, Aline Galvão de Lima.

ISBN 978-85-418-3834-4 (aluno)
ISBN 978-85-418-3839-9 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Rocha, Maurilio. II. Muniz, Mariana Lima. III. Pereira, Ana Cristina Carvalho. IV. Moreira, Fabiano. V. Lima, Aline Galvão de. VI. Série.

25-294758.0 CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

2ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

Apresentação

Olá, **estudante**!

O livro que você tem em mãos foi feito **especialmente** para você.

Ele traz um conjunto de conteúdos, como textos e imagens, **cuidadosamente** escolhidos e elaborados para apoiar seu desenvolvimento na **escola** e em outros contextos de sua **vida**.

Esperamos que cada atividade desta obra ajude você e os colegas a **compreender o mundo** em que vivemos e a **criar soluções** cada vez melhores para superar os desafios individuais e coletivos.

Depois de você, outros estudantes vão usar este livro, por isso é importante **cuidar bem** dele ao longo do ano, sem fazer anotações nas páginas. Desse modo, você ajuda aqueles que vão aprender com esta obra nos **próximos anos**. Outros estudantes também estão cuidando bem dos **livros que você vai utilizar** nos próximos anos. Esse **ciclo de cuidado** com os elementos de uso coletivo é essencial para a manutenção dos materiais didáticos e dos espaços da escola, da comunidade e da família.

Vamos lá?

Tenha um **excelente** ano!

Os autores

Conheça seu livro

Conhecer seu livro didático vai ajudar você a aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem. Este volume contém quatro capítulos. Veja a seguir como ele está organizado.

Abertura do livro

Boas-vindas

As atividades que abrem o livro são uma oportunidade para você retomar o que já sabe.

Abertura do capítulo

O texto e a imagem dessa dupla de páginas introduzem o assunto que será abordado.

Ciranda

A seção propõe atividades orais para você refletir e se expressar sobre o assunto do capítulo.

Desenvolvimento do assunto

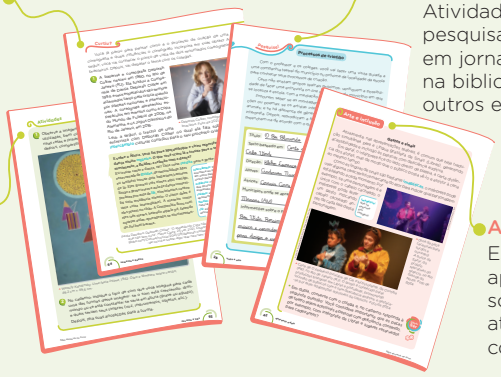
Os textos, as imagens e as atividades dessas páginas permitirão que você compreenda o conteúdo que está sendo apresentado.

Curtiu?

Este boxe traz entrevistas com diferentes personalidades para você conhecer suas profissões.

Atividades

Seção com atividades para ajudar na compreensão dos temas tratados.



Pesquise!

Atividades para você pesquisar na internet, em jornais, em revistas, na biblioteca ou em outros espaços.

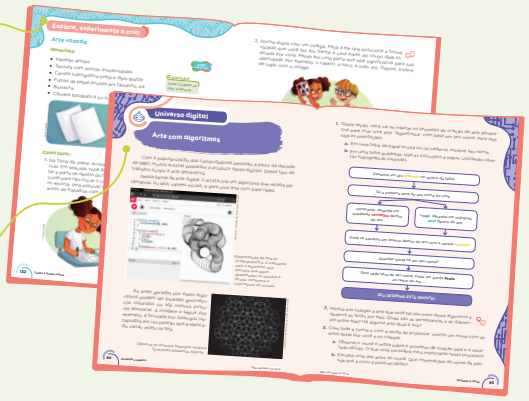
Arte e...

Este boxe apresenta textos sobre os temas atuais relacionados com as artes.

Não escreva no livro.

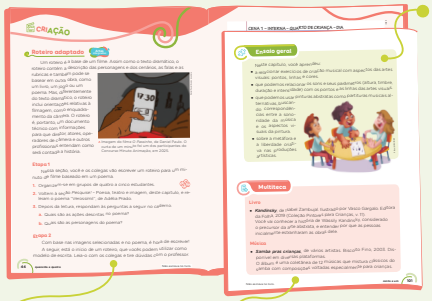
Explore, experimente e crie!
É o momento de experimentar e de pôr em prática o que você está estudando. Mãos à obra e divirta-se!

Universo digital
A seção permite que você navegue por temas relacionados com a computação presentes em diversas situações do seu cotidiano.



Finalizando o capítulo

No fim dos capítulos, você revê os conteúdos estudados e encontra sugestões de materiais para ampliar seu conhecimento.



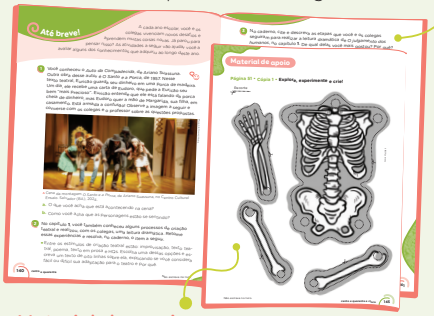
CriAção
Seção que aborda temas do capítulo em atividades de introdução ao audiovisual.

Multiteca
Sugestões de livros, filmes, *sites* e músicas para você continuar aprendendo e se divertindo.

Ensaio geral
Relembre os conteúdos estudados no capítulo.

Finalizando o livro

Até breve!
No final do livro, você vai realizar atividades para verificar o que aprendeu ao longo do ano.



Material de apoio
Ao final do livro, há uma cópia dos materiais de apoio para você usar durante atividades específicas.

Ícones usados no livro

- **Atividade em dupla**
- **Atividade em grupo**
- **Atividade oral**
- **Atividade para casa**
- **Objeto digital**

Áudio
Indica a faixa de áudio que deve ser ouvida.

Saber ser
Sinaliza momentos propícios para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Artes integradas
Sinaliza momentos em que são trabalhadas diversas linguagens artísticas.

Não escreva no livro.

Sumário

Graziela Andrade/ ID/BR

Boas-vindas • 8

CAPÍTULO 1 Teatro: processos de criação 12

Como se monta um espetáculo? • 14
Objeto digital: Infográfico clicável – Romeu e Julieta • 17
Pesquise!
Poesia, teatro e imagem • 19
Curtiu? • 21
Arte e História
Artistas e suas personagens • 22
Objeto digital: Infográfico clicável – Adaptações teatrais • 24
Atividades • 24
Curtiu? • 25
Atividades • 27
Pesquise!
Processos de criação • 28
Leitura dramática • 29
Explore, experimente e crie!
Leitura dramática • 32
Universo digital
Teatro e o mundo digital • 40
Arte e inclusão
Gestos e sinais • 42
Ensaio geral • 43
Multiteca • 43
CriAção • 44

CAPÍTULO 2 O corpo e a dança 46

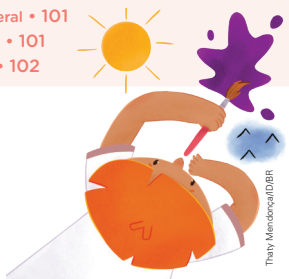
Conhecendo o corpo humano • 48
Objeto digital: Infográfico clicável – Mexendo o esqueleto • 50
Explore, experimente e crie!
Possibilidades de movimento do corpo humano • 51
O corpo que dança • 54
Atividades • 55
Atividades • 57
Arte e respeito
A dança tem cor? • 58
A dança tem corpo ideal? • 59
Pesquise!
Superando o preconceito • 60
Criar, coreografar e dançar • 62
Curtiu? • 64
Explore, experimente e crie!
A dança dos esqueletos • 67
Ensaio geral • 71
Multiteca • 71
CriAção • 72

Graziela Andrade/ID/BR

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 3 As cores dos sons: artes integradas 74

Kandinsky: o ponto e os sons curtos • 76
Atividades • 78
Objeto digital: Áudio – Áudio 1: Intensidade decrescendo • 79
Objeto digital: Áudio – Áudio 2: Intensidade crescendo • 79
Atividades • 79
Objeto digital: Áudio – Áudio 3: Atividade 3a • 80
Objeto digital: Áudio – Áudio 4: Atividade 3b • 80
Objeto digital: Áudio – Áudio 5: Atividade 3c • 80
Explore, experimente e crie!
Pintura sonora 1 – duração e intensidade: os pontos e os sons curtos • 81
Atividades • 85
Explore, experimente e crie!
Pintura sonora 2 – pontos coloridos e timbres • 86
As linhas e os sons longos • 89
Objeto digital: Áudio – Áudio 6: Linha reta descendente • 90
Objeto digital: Áudio – Áudio 7: Linha curva ascendente • 90
Objeto digital: Áudio – Áudio 8: Linha reta horizontal • 91
Objeto digital: Áudio – Áudio 9: Pontos • 91
Objeto digital: Áudio – Áudio 10: Meia-lua horizontal • 91
As formas geométricas • 92
Objeto digital: Infográfico clicável – Música e pintura • 92
Atividades • 93
Universo digital
Arte com algoritmos • 94
Arte e Ciências
Pontos e linhas na galáxia • 96
Curtiu? • 99
Pesquise!
Escolhendo uma pintura abstrata • 100
Ensaio geral • 101
Multiteca • 101
CriAção • 102



Thaty Mendonça/ID/BR

Débora Min/ID/BR

CAPÍTULO 4 África: origens e continuidades 104

África: Antiguidade • 106
Explore, experimente e crie!
Pintura egípcia • 111
Brasil – África • 113
Atividades • 114
Explore, experimente e crie!
Boneca *abayomi* • 117
Atividades • 125
Da ancestralidade aos dias de hoje • 127
Objeto digital: Infográfico clicável – Pinturas corporais • 127
Objeto digital: Infográfico clicável – Tecido kente • 128
Curtiu? • 129
Arte e pluralidade cultural
Teatro e identidade negra • 130
Brasilidades – século XXI • 131
Explore, experimente e crie!
Arte vazada • 132
Pesquise!
Artistas afro-brasileiros contemporâneos • 134
Ensaio geral • 137
Multiteca • 137
CriAção • 138

Até breve! • 140
Bibliografia comentada • 144
Material de apoio • 145

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *BOAS-VINDAS*

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

POR DENTRO DAS ATIVIDADES DA SEÇÃO *BOAS-VINDAS*

- **Atividade 1a**: Espera-se que os estudantes retomem experiências e conhecimentos prévios para responder a essa questão. Nos anos anteriores, eles vivenciaram diferentes processos de criação de personagens, histórias e situações. Peça-lhes que descrevam as etapas do processo e leve-os a perceber a pluralidade de maneiras de criar em teatro.

Boas-vindas

Bem-vindo ao 5º ano! Desejamos a você um ótimo período de estudos. Para iniciar, propomos um aquecimento por meio de atividades. Vamos começar?

1b. É o momento no qual artistas e técnicos envolvidos em uma montagem se reúnem em ações de preparação do espetáculo que será apresentado ao público.

1 Existem muitas maneiras de fazer teatro. Cada grupo, companhia ou artista desenvolve o próprio jeito de conduzir as etapas do processo criativo de uma peça. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a. Você já participou da criação de alguma peça de teatro? Quais foram as etapas desse processo? Respostas pessoais.

b. No contexto do teatro, o que é ensaio?

c. Cite dois profissionais que participam do processo de criação no teatro e explique suas funções. Os estudantes podem citar: ator, diretor, figurinista, criador de trilha sonora, iluminador, entre outros.

d. Em um processo de criação teatral, qual(is) função(ões) você gostaria de desempenhar? Resposta pessoal.

2 Observe a imagem e resolva as questões a seguir no caderno, utilizando letra cursiva.

Phynart Studio/iStock/Getty Images

Professor, a legenda dessa imagem foi omitida para não influenciar a análise dos estudantes. A foto mostra um grupo de crianças ensaiando uma peça de teatro.

2e. Espera-se que os estudantes concluam que a cena, provavelmente, representa o ensaio de uma peça com a condução de uma professora.

a. Descreva as pessoas na imagem. Na imagem, há cinco crianças e um adulto.

b. Em que lugar elas estão? As crianças estão em um palco, e o adulto (talvez uma professora), um pouco afastado, as observa.

c. O que as crianças estão fazendo? Uma delas está fazendo gestos com a mão enquanto lê, as outras acompanham a leitura.

d. O que o adulto está fazendo? Está observando as crianças.

e. Com base na observação da imagem e nas respostas anteriores, o que você acha que está acontecendo nessa imagem? Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Essa seção promove uma avaliação diagnóstica e pode ser realizada ao início do ano ou ao iniciar o trabalho com cada um dos capítulos.
- A atividade **1** permite identificar o conhecimento dos estudantes sobre as possibilidades de processos de criação no teatro. O diagnóstico acerca dos interesses dos estudantes pelas funções no teatro será importante para a realização da leitura dramática proposta no primeiro capítulo.
- Na atividade **2**, os estudantes são mobilizados a realizar uma leitura de imagem, relacionando-a ao universo teatral e criando hipóteses sobre o que está sendo representado nela.
- Retome com os estudantes aspectos que eles já conheçam do processo criativo em teatro, permitindo que falem livremente, lembrando-os de elementos que possam ter deixado de citar, mas reforçando os que forem comentados. Fique atento aos estudantes que não corresponderem ao esperado na realização das atividades diagnósticas, certificando-se de que tenham retomado os conteúdos e conceitos necessários para o trabalho com o capítulo **1**.
- Se necessário, reforce com a turma que, no caso das atividades em que são solicitadas respostas manuscritas no caderno, é importante que o registro seja feito em letra cursiva. Aproveite a oportunidade para retomar o tema e avaliar o desenvolvimento das habilidades de escrita manuscrita dos estudantes.
- A atividade **3** é uma atividade diagnóstica na qual você poderá observar a familiaridade dos estudantes com as possibilidades do trabalho coreográfico, retomando experiências anteriores com processos criativos em dança.
- Na atividade **4**, espera-se que os estudantes percebam que, cada vez mais, a dança propõe um novo entendimento de corpo, de modo que, ao se libertar de padrões preestabelecidos,

Não escreva no livro.

3 Observe a imagem e converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

Jack F/iStock/Getty Images

Estudantes de dança realizando uma coreografia. Foto de 2021.

a. Quais elementos na foto permitem identificar que as crianças estão fazendo uma coreografia? A posição igual de todas as crianças retratadas na imagem.

b. Como você imagina que é criada uma coreografia? Resposta pessoal.

c. Quais podem ser as fontes de inspiração para a criação de uma coreografia? Os estudantes podem mencionar o estilo da música, a melodia ou a letra; ações cotidianas; movimentos de animais; entre outras fontes.

4 A dança pode ter diversos estilos e ser executada por pessoas diferentes. Observe a ilustração a seguir e responda no caderno: Em sua opinião, alguma destas crianças não pode dançar? Qual delas? Por quê? Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que, na dança, é preciso considerar a diversidade, de modo a explorar e respeitar cada corpo e as necessidades de cada um, mas que todos podem dançar.

Débora Mine/ID/BR

- **Atividade 1b**: Converse com os estudantes, levando-os a refletir sobre as ações que podem ser desenvolvidas em um ensaio, retomando jogos e improvisações e comentando sobre leitura de textos e visualização de imagens, conversas e debates sobre o tema, bem como a construção de elementos de cena (bonecos, cenários, figurinos), etc.
- **Atividades 1c** e **1d**: As profissões e suas funções no teatro foram trabalhadas no capítulo **4** do volume **3**. Verifique a necessidade de retomá-las com os estudantes, avaliando o conhecimento prévio da turma, que também pode advir de experiências fora do contexto escolar.
- **Atividade 2a**: Espera-se que os estudantes identifiquem as pessoas que estão retratadas na imagem.
- **Atividade 2b**: Leve os estudantes a observar as cadeiras e o fato de que as crianças estão em um nível mais alto do que o do adulto na foto.
- **Atividade 2c**: Chame a atenção dos estudantes para a criança que está com um papel na mão e faz gestos enquanto lê.
- **Atividade 2d**: Espera-se que os estudantes identifiquem que o adulto está acompanhando a atividade dos estudantes.
- **Atividade 2e**: Os estudantes podem concluir que se trata de um ensaio. Essa atividade antecipa a leitura dramática que será realizada no capítulo **1**. Se julgar adequado, volte a ela quando for abordar o assunto com a turma.
- **Atividade 3a**: Promova uma roda de conversa para que os estudantes façam a leitura da imagem e reflitam sobre a questão proposta. Espera-se que identifiquem o fato de as crianças representadas na imagem estarem realizando o mesmo movimento, o que caracteriza uma coreografia.
- **Atividade 3b**: Espera-se que os estudantes ativem seus conhecimentos prévios e retomem processos de criação realizados nos anos anteriores.
- **Atividade 3c**: Leve os estudantes a refletir sobre as vivências realizadas no contexto escolar ou fora dele para observar as múltiplas possibilidades de fonte de inspiração de uma coreografia.
- **Atividade 4**: Oriente os estudantes a responder individualmente a essa atividade, certificando-se de que eles justificam as respostas usando argumentos embasados em conhecimentos adquiridos nos anos anteriores.

é possível conhecer novas maneiras de se movimentar. Na ilustração, são representadas criança com deficiência visual, criança com deficiência auditiva, criança em cadeira de rodas, além de diferentes fenótipos e biótipos. Os estudantes devem assimilar que não existe apenas um tipo de corpo e que cada um deles pode explorar possibilidades únicas e singulares.

- Caso os estudantes não correspondam às expectativas de resposta das atividades **3** e **4**, organize uma roda de conversa para retomar conteúdos e vivências da turma relacionados ao processo criativo em dança.

- **Atividade 5a**: Possibilidades de resposta: a música trabalha com sons e silêncios, com instrumentos musicais, voz, objetos sonoros. Já a pintura é uma composição visual com tintas variadas e suportes variados. Retome com os estudantes as características que eles conhecem da linguagem da música e da linguagem da pintura. Anote os comentários da turma na lousa para, depois, fazer a comparação entre as duas linguagens, identificando as diferenças entre elas.
- **Atividade 5b**: Possibilidades de resposta: ambas são linguagens artísticas e passam por processos de criação, composição e execução. Repita o procedimento em relação às semelhanças entre a linguagem da música e a da pintura, certificando-se de que os estudantes identificaram corretamente as características de ambas.
- **Atividade 6a**: Faça a leitura da imagem com a turma. Não é possível identificar apenas por meio da imagem os parâmetros adotados por Liniers para desenhar a música que Kevin Johansen toca, mas os estudantes podem levantar hipóteses sobre isso. Promova uma conversa retomando com os estudantes o que já sabem sobre notação musical e levando-os a ativar conhecimentos prévios sobre o assunto.
- **Atividade 6b**: No momento do compartilhamento das produções, incentive-os a explicar as ideias, o que os levará a compreender que a música pode ser escrita de diferentes maneiras.

5 Não é difícil perceber a relação que existe entre algumas linguagens artísticas, como a música e a dança, não é mesmo? Mas qual relação pode existir entre música e pintura? Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

a. Quais diferenças você observa entre a linguagem da música e a linguagem da pintura? Resposta pessoal. Ver possibilidades de resposta em *Por dentro das atividades da seção Boas-vindas.*

b. Quais semelhanças você observa entre a linguagem da música e a linguagem da pintura? Resposta pessoal. Ver possibilidades de resposta em *Por dentro das atividades da seção Boas-vindas.*

6 Observe a imagem a seguir e leia a legenda.

Rodlei Morais/Fotoarena

▲ O quadrinista Liniers desenha de acordo com as músicas que o músico argentino Kevin Johansen canta durante *show* em São Paulo (SP). Foto de 2025.

a. Você já tinha visto essa maneira de escrever ou desenhar música? Conhece outras maneiras de fazer isso? Se sim, quais? Comente com os colegas e o professor.
Respostas pessoais.

b. Escolha uma música da qual você goste. No caderno, crie uma maneira de escrever essa música. Você pode usar desenhos, símbolos, diferentes cores ou qualquer outra ideia que tenha para representar os sons. Mostre sua produção aos colegas e ao professor, explicando seu processo de criação. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes encontrem uma maneira de representar o som.

7 A África é o terceiro maior continente do mundo. Ela é formada por diversos países, que são compostos de muitos povos e muitas culturas. Retome seus conhecimentos sobre esse continente e faça o que se pede.

Não escreva no livro.

- A atividade **5** permite diagnosticar o quanto os estudantes são apreciadores de música e de pintura. Esse diagnóstico é importante porque, no capítulo **3**, a música será abordada em uma relação estreita com as artes visuais, especialmente em relação aos elementos constitutivos de ambas as unidades temáticas.
- Como parte da avaliação diagnóstica, você pode sondar a familiaridade dos estudantes com a linguagem artística da pintura. Para isso, faça perguntas como: "No lugar onde você mora ou em sua escola, há algum quadro de uma pintura?"; "Você já foi a alguma exposição de pinturas?"; "Você se lembra de alguma pintura que já tenha visto, mesmo que por fotografia ou na internet? Qual?". Acolha as respostas, valorizando as experiências que os estudantes possam ter em museus, em exposições ou com obras avulsas, mesmo que sejam reproduções, e incentive-os a compartilhar essas vivências com os colegas.
- Já a atividade **6** permite o diagnóstico da familiaridade dos estudantes com a notação musical e possibilita uma abordagem mais assertiva da integração entre música e pintura nos processos criativos e de registro musical não convencional, que é proposta no capítulo **3**.
- As atividades **7** e **8** permitem sondar o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao continente africano e às artes e culturas dos países que o compõem. Além disso, é possível verificar se os estudantes reconhecem a presença de culturas africanas na cultura brasileira e avaliar o repertório deles em relação a diferentes matrizes estéticas culturais.
- Concluída a atividade **7**, use os elementos apresentados pelos estudantes para elaborar um panorama das informações e dos conhe-

Não escreva no livro.

a. Quando você ouve a palavra **África**, o que lhe vem à mente? Em uma folha de papel avulsa, desenhe os elementos que você imaginou. Depois, compartilhe com os colegas e o professor.
Resposta pessoal.

b. Você conhece artistas africanos? E artistas brasileiros que têm influências africanas? Se sim, quais? Responda no caderno.
Respostas pessoais.

8. As fotos não estão legendadas para não interferir nas respostas dos estudantes. Consulte as informações sobre as imagens em *Por dentro das atividades da seção Boas-vindas.*

8 Observe as imagens e resolva às questões a seguir no caderno.

chinahbzyg/Shutterstock.com/ID/BR

Pierre Laborde/Shutterstock.com/ID/BR

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Andrei Antipov/Shutterstock.com/ID/BR

AJP/Shutterstock.com/ID/BR

WS-Studio/Shutterstock.com/ID/BR

a. Quais dessas imagens você acredita que representam elementos culturais do continente africano? Indique o número delas.
Espera-se que os estudantes respondam que são as fotos 2, 3 e 6.

b. Entre as imagens que você anotou no item **a**, quais você acredita que também fazem parte da cultura brasileira?
Espera-se que os estudantes respondam que são as fotos 3 e 6.

c. Registre outros elementos culturais (música, dança, festividades, religiões) de matriz africana que você conhece. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

- **Atividade 7a**: Incentive os estudantes a retomar as características da cultura africana que são observadas por eles no dia a dia, no ambiente escolar, em casa, etc. Considere a possibilidade de elaborar um mural na sala de aula com os desenhos da turma. Essas produções podem ser retomadas no decorrer do capítulo **4** e complementadas à medida que os estudantes se apropriam de novos conhecimentos sobre o continente africano.
- **Atividade 7b**: A atividade é uma boa oportunidade para introduzir o termo "afro-brasileiro". Verifique se os estudantes conhecem esse termo e o diferenciam de africano: o primeiro refere-se a pessoas ou elementos culturais provenientes do continente africano, enquanto o segundo diz respeito a pessoas e elementos culturais brasileiros que têm ascendência africana ou recebem influência africana. Incentive os estudantes a relembrar os artistas africanos e afro-brasileiros que conheceram nos primeiros quatro anos do Ensino Fundamental. Com base nos nomes mencionados por eles, promova a averiguação das linguagens artísticas com as quais os artistas citados se expressam.
- **Atividade 8**: Foto 1: *performance* da tradicional dança do leão chinesa, na China, em 2025; foto 2: máscaras africanas em Dakar, no Senegal, em 2024; foto 3: crianças jogando capoeira em Itacaré (BA), em 2023; foto 4: tradicional prato de macarrão à bolonhesa servido em restaurante de Bolonha, na Itália, em 2024; foto 5: Festival Holi em Nandgaon, na Índia, em 2013; foto 6: feijoada, prato tradicional do Brasil, de influências africanas.
- **Atividade 8a**: Dependendo do município ou do estado no qual os estudantes estejam inseridos, as influências das matrizes africanas podem ser mais ou menos perceptíveis.
- **Atividade 8b**: Espera-se que os estudantes retomem seus conhecimentos sobre as influências das matrizes africanas na cultura brasileira.
- **Atividade 8c**: Incentive os estudantes a extrapolar as manifestações culturais apresentadas nas imagens e a retomar vivências e conhecimentos prévios.

cimentos prévios deles sobre o continente africano, procurando desconstruir possíveis preconceitos.

- Caso haja estudantes que não tenham correspondido ao esperado para as atividades **7** e **8**, explique a eles que a África é um continente formado por muitos países e, portanto, com diversas culturas. Leve um mapa-múndi para a sala de aula, localize nele o continente africano e apresente aos estudantes elementos de algumas culturas africanas.
- Se houver tempo, proponha aos estudantes que, organizados em grupos, façam uma pesquisa sobre alguns países da África. Eles podem buscar informações culturais e artísticas sobre um país específico do continente.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão:

- conhecer diferentes processos de criação.
- ter contato com diversos textos que podem inspirar espetáculos teatrais.
- trabalhar a leitura dramática de um texto teatral, criando elementos visuais e sonoros e explorando a composição de personagens com base em teatralidades cotidianas e modulações do corpo e da voz.
- criar o roteiro de um curta-metragem de um minuto baseado em um poema.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 7 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4 e 5.
- **Competências específicas de Arte:** 1, 7 e 8.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3 e 10.
- **Competência específica de História:** 4.
- **Competência da Computação:** 5.

Habilidades

- **Habilidades de Arte:** EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22 e EF15AR23.
- **Habilidades de Língua Portuguesa**: EF35LP23, EF35LP24, EF35LP25 e EF35LP27.
- **Habilidades de História:** EF05HI04 e EF05HI05.
- **Habilidade da Computação:** EF05CO10.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Organize a sala de aula em círculo para a análise da imagem e o debate sobre as questões propostas em uma roda de conversa.
- Observe com os estudantes a imagem de abertura do capítulo. Retome o que já sabem sobre os processos criativos, mesmo que ainda não conheçam o termo. Depois, peça-lhes que leiam o texto da seção e proponha a realização coletiva da *Ciranda*.
- Se julgar adequado, complemente a discussão sobre as questões e a leitura da imagem, explicando aos estudantes que a peça *Iara – O encanto das águas* foi feita com base na lenda indígena da sereia brasileira. Pergunte a eles se já viram ou se conhecem outras peças inspiradas em histórias da tradição popular.
- Se julgar adequado, exiba neste momento um episódio da série da Cia. Caixa de Elefante, que trata do processo de ensaio. Esse material está indicado, no Livro do Estudante, no boxe *Multiteca*.

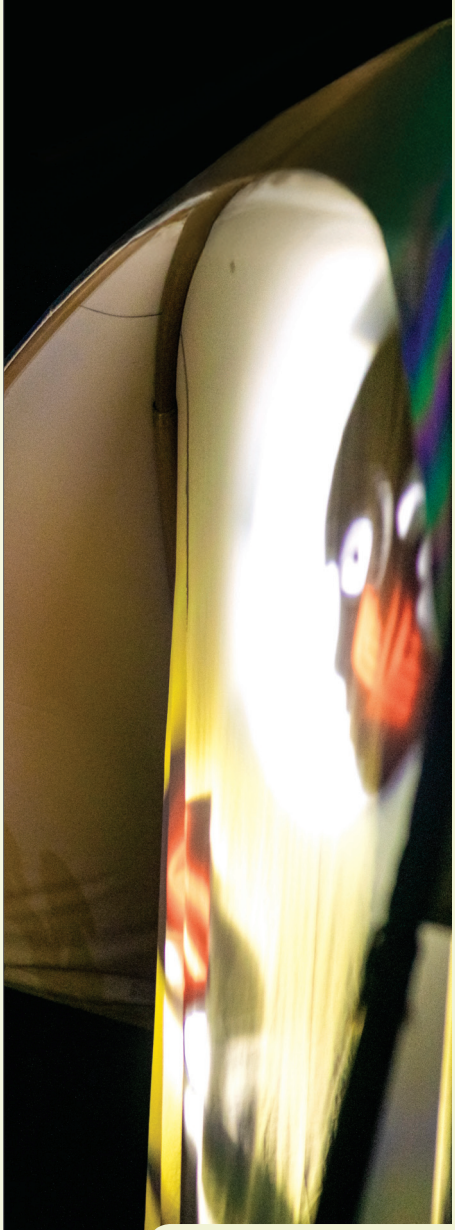
Orientações didáticas

- Este capítulo propõe um projeto de criação temática que envolve as relações processuais entre as linguagens do teatro e da literatura. Dessa forma, trabalha a compreensão de texto, com identificação dos gêneros narrativo, dramático e poético, além de HQs.
- Leve os estudantes a refletir sobre como, nos ensaios, ocorrem a pesquisa e o desenvolvimento de cada ideia ou elemento da cena. Essa pesquisa é feita por meio do corpo dos artistas e por imagens, cenas de filmes e de livros, matérias de revistas, entre outros recursos. Reforce que esse processo, portanto, é tão importante quanto a apresentação do espetáculo em si.
- **Atividades a** e **b**: Atente para que essa conversa inicial seja um momento de partilha

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NA ABERTURA DO CAPÍTULO

» **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.



Cia. Lumiato/Acervo da companhia

Atores da Cia. Lumiato projetam bonecos no espetáculo *Iara - O encanto das águas*, em Brasília (DF). Foto de 2021.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 1

Teatro: processos de criação

No teatro, uma das formas mais comuns de representação é a encenação coletiva de uma peça, que geralmente é construída por meio de ensaios. Nos ensaios, são lidos textos relacionados ao tema do espetáculo, realizados jogos, exercícios e improvisações e discutidos possíveis caminhos para a criação artística.

Ciranda

- Observe a imagem e converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a. Na foto, atores projetam bonecos em teatro de sombras. O que você acha que é importante quando se monta uma peça assim?

b. Você acha que os atores de teatro de sombras também precisam ensaiar?

c. Você já participou de algum tipo de ensaio? Se sim, conte como foi.

a. Espera-se que os estudantes identifiquem a importância de os atores verificarem as formas dos bonecos e a direção da luz que deve ser usada para se obter o efeito desejado.

b. Espera-se que os estudantes respondam que sim, tanto por causa da movimentação dos bonecos quanto pelas ações e pelos combinados necessários para o bom andamento do espetáculo.

Resposta pessoal. Os estudantes podem citar ensaios feitos para alguma apresentação escolar, por exemplo.

de experiências, no qual todos devem se expressar de forma respeitosa. É importante exercer a capacidade de escutar o outro e dialogar, ainda que haja posições contrárias. Esse é um momento para desenvolver a empatia, o diálogo e a colaboração.

- **Atividade c**: Caso nenhum estudante tenha vivenciado um ensaio, compartilhe com a turma algumas reflexões acerca dessa etapa. Aproveite para contar à turma eventuais experiências pessoais com ensaios para espetáculos de teatro. Ao longo desta coleção, porém, eles vivenciaram diversas práticas teatrais nas atividades da seção *Experimente, explore e crie!*, inclusive apresentando-se ao público. Você pode retomar essas práticas com os estudantes, relembrando o que já foi trabalhado.
- As atividades dessa seção mobilizam os estudantes a reconhecer formas distintas de manifestações do teatro.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "COMO SE MONTA UM ESPETÁCULO?"

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Saiba mais

Leia a seguir aspectos da biografia de Ariano Suassuna (1927-2014).

Ariano Vilar Suassuna (João Pessoa, Paraíba, 1927 – Recife, Pernambuco, 2014). Romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e professor. Destaca-se pelas obras e pela militância em defesa da arte popular brasileira.

Durante os estudos primários, entra em contato com a cultura popular nordestina, que marca grande parte de seus trabalhos. No período do ensino secundário, publica seu primeiro poema. Ingressa na Faculdade de Direito do Recife em 1946 e participa do núcleo fundador do Teatro do Estudante de Pernambuco (TEP), que encena a peça *Uma mulher vestida de sol*, de sua autoria, no ano seguinte.

Seu trabalho mais conhecido, *O auto da Compadecida*, é escrito quase uma década depois, em 1955. Como o próprio título sugere, é proposto um auto, modalidade do teatro medieval que tem como tema a religiosidade. Suassuna, no entanto, reelabora essa forma teatral a partir de uma perspectiva radicalmente regionalista e apresenta uma obra moderna, que expõe, examina e incorpora um sistema estético do passado sob o crivo particular da tradição popular nordestina.

Essa atitude estética [...] permeia a produção do autor, desde os poemas ao modo da poesia de cordel que publica ao longo da vida, principalmente em jornais, até a obra que considera seu principal trabalho, dividido em livros distintos, o romance *Quaderna, o decifrador*, que começa a escrever em 1958.

[...]

Como se monta um espetáculo?

Existem diversas maneiras de montar um espetáculo. Alguns artistas baseiam suas produções em um texto dramático, ou seja, aquele feito especialmente para ser encenado, que geralmente apresenta falas de personagens e descrições do espaço ou da situação representada. Outras produções são criadas por meio de improvisações, desenvolvidas durante os ensaios.

Leia a seguir o trecho do texto dramático *Auto da Compadecida*, do escritor brasileiro Ariano Suassuna (1927-2014). A peça narra as aventuras de João Grilo e Chicó pelo Sertão nordestino. Com diversas encenações ao longo do tempo, a história ganhou adaptações para o cinema e a TV.

Auto da Compadecida

[...]
CHICÓ
Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer.
PADRE
Para eu benzer?
CHICÓ
Sim.
PADRE, com desprezo
Um cachorro?
CHICÓ
Sim.
PADRE
Que maluquice! Que besteira! [...]

Ariano Suassuna. *Auto da Compadecida*. São Paulo: Agir, 2005. p. 30.

Arquivo/Centro Cultural Ensaio

Personagem João Grilo na peça *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, dirigida por Fabio Tavares, em Salvador (BA), em 2024.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto do Livro do Estudante. Para isso, organize-os de forma que cada um leia um trecho (um parágrafo, por exemplo). Nos excertos de textos teatrais, distribua a leitura dividindo as personagens entre os estudantes, indicando também quem vai ler as rubricas, o que mobiliza a turma a reconhecer diferentes formas de dramatização e a descobrir e identificar teatralidades.
- Faça com os estudantes a leitura detalhada de cada uma das imagens e converse com eles sobre a relação entre as imagens e as informações dos espetáculos presentes nos textos.

Orientações didáticas

- Organize a leitura dos textos dramáticos distribuindo o mesmo texto a vários grupos de estudantes. No contexto do fragmento de cena, dê orientações sobre a prosódia e a fluência do texto.
- Após a leitura, pergunte aos estudantes o que eles apreenderam do texto pelo fragmento, questionando se é possível reconhecer as características de personagens, a situação em que ocorre a cena, o espaço, etc. Esse processo desenvolve nos estudantes a capacidade de simbolizar e permite criar um repertório ficcional.
- O processo criativo é de extrema importância no teatro. É o momento da experimentação e, por isso, pode resultar em muitas descobertas. Por ser uma arte coletiva, o teatro também colabora para a aprendizagem do trabalho em grupo. Com base em estímulos diversos (uma ideia, um texto, uma música, um movimento, etc.), os estudantes podem experimentar várias possibilidades de criação cênica, e isso deve ser feito de maneira colaborativa.
- Retome com os estudantes o processo de criação por meio da improvisação, prática que foi trabalhada ao longo desta coleção. A

Não escreva no livro.

A improvisação pode ser uma ferramenta para criar materiais que serão base da encenação de uma peça de teatro. Em alguns casos, a peça é totalmente improvisada na frente do público, com a ajuda de jogos e sugestões da plateia. Essa é uma das formas de criação da Cia. de Teatro Improviso Salvador, da cidade de Salvador (BA). O grupo organiza oficinas para pessoas com e sem experiência no teatro, incentivando e explorando as múltiplas possibilidades do improviso nos palcos.

Teatro Improviso Salvador/Acervo da companhia

Cia. de Teatro Improviso Salvador no festival Lusoteropolitana, em Salvador (BA). Foto de 2024.

Além dos artistas que encenam textos dramáticos e fazem improvisações, há grupos de teatro que se baseiam em poemas ou textos em prosa (como contos, crônicas e romances) para produzir suas peças. O grupo Travessia Coletiva, do Ceará, por exemplo, adaptou o conto "A queda da Casa de Usher", do estadunidense Edgar Allan Poe (1809-1849), para um espetáculo musical de suspense, drama e comédia.

Marianna Peres/Acervo Grupo Travessia Coletiva

O grupo Travessia Coletiva apresenta em Fortaleza (CE) o espetáculo *A maldição da Casa Usher*, que reconta uma história de terror de quase dois séculos: "A queda da Casa de Usher", conto escrito por Edgar Allan Poe em 1839. Foto de 2023.

improvisação, em poucas palavras, é a habilidade de criar sem que haja uma preparação prévia para isso.

- É possível trabalhar a improvisação como espetáculo, assim como faz a Cia. de Teatro Improviso Salvador. Pergunte aos estudantes se já tinham ouvido a palavra **improviso** e se sabem o que ela significa. O improviso é uma modalidade do teatro na qual, por meio de treinamento e do desenvolvimento de técnicas específicas, os atores e as atrizes criam no palco, diante do público. Nessa modalidade, em vez de a improvisação ser um meio para criar uma personagem ou uma cena, ela é o fim em si mesma: as criações acontecem diante da plateia e não se repetem.
- No teatro contemporâneo, a improvisação está presente na formação de atores, no processo de criação de espetáculos e em leituras dramáticas, além de acontecer como espetáculo diante do público.
- Se julgar adequado, mostre aos estudantes a entrevista que o grupo Travessia Coletiva concedeu ao programa *Em cena*, da Alece TV, canal da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Os integrantes comentam brevemente as apresentações e o processo de criação da peça *A maldição da Casa Usher*. Disponível em: https://aleceplay.al.ce.gov.br/episode.php?id=1033. Acesso em: 30 maio 2025.

Não escreva no livro.

Suassuna se torna professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1956 e se aposenta em 1994. Em 1970, funda o movimento armorial, destinado à criação de uma arte erudita nordestina alicerçada nas raízes populares. [...]

Com efervescente atuação intelectual, Ariano Suassuna é consagrado como um dos nomes mais importantes da literatura brasileira contemporânea.

ARIANO SUASSUNA. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/4322-ariano-suassuna. Acesso em: 25 mar. 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

Diversidade e inclusão

Caso a turma tenha estudantes com **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, sugerimos algumas adaptações, de modo que o aprendizado desses estudantes seja ainda mais significativo. De modo geral, é importante permitir que esses estudantes decidam como querem participar da aula: falando, gesticulando ou utilizando objetos. Analisar caso a caso também é fundamental, considerando os interesses deles e evitando os estímulos que podem incomodá-los. Sempre que possível, é importante contar com apoios visuais. Para o estudo deste tema, sugerimos que você comece a aula com uma roda de conversa, mostrando aos estudantes imagens de peças, bonecos, palcos, fantasias, etc. Proponha perguntas como: "O que é um espetáculo teatral?"; "O que podemos usar para contar uma história?". Depois, faça a leitura coletiva do texto do tema, utilizando apoios visuais como cartazes, projeção de figuras e vídeos de improvisação e espetáculos teatrais, exemplificando o que está sendo explicado.

Para complementar

CIA. de Teatro Improviso Salvador. Salvador, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/c/teatroimprovisosalvador. Acesso em: 24 mar. 2025.

No canal do grupo, é possível ver projetos dos atores-improvisadores Daniela Chávez, Fabio Vidal, Maria Clara Mendes e Ruan Passos, como *Épicos*, série que explora a improvisação cênica em plataformas virtuais.

Na verdade, quase tudo pode servir de inspiração para a criação teatral: uma imagem, uma música, um tema em particular. Ao iniciar o processo de montagem de um espetáculo, é recorrente que a equipe de criação tenha um tema em mente e, ao longo do período de ensaios, escolha textos e imagens que ajudarão a compor as cenas. Ainda que essa escolha possa ser feita por um diretor ou dramaturgo, é comum que o trabalho ocorra de maneira coletiva, com a contribuição dos demais artistas e técnicos envolvidos.

Geralmente, são necessários muitos meses de ensaio para montar um espetáculo. Cada diretor ou grupo de teatro tem seu próprio jeito de conduzir os ensaios e de lidar com os textos, e é isso que dá a cada peça um estilo único.

Paulo Balardim/Acervo Caixa do Elefante

Produção de boneco para a peça *A tecelã*, da Cia. Caixa do Elefante Teatro de Bonecos, de Porto Alegre (RS). Foto de 2010.

A Cia. Caixa do Elefante, de Porto Alegre (RS), desenvolveu uma pesquisa continuada sobre o teatro de formas animadas. Para compartilhar um pouco de suas descobertas com o público, ela criou a websérie *Na trilha do Elefante*, na qual comenta sua forma de trabalho e sua proposta artística e mostra imagens dos ensaios. O conjunto de procedimentos e etapas pelos quais um grupo passa ao criar um espetáculo, incluindo os ensaios e a pesquisa sobre o tema discutido, chama-se **processo criativo**. Os diversos grupos teatrais podem adotar processos criativos bem distintos uns dos outros, o que se reflete no resultado de suas produções.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Faça a leitura da página com os estudantes, levando-os a relacionar o texto e a imagem.
- Se possível, assista com a turma a um dos episódios da websérie *Na trilha do Elefante*, da Cia. Teatro do Elefante. O canal está disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC7NLK8GCKmgBYJBdV61LS9Q (acesso em: 13 mar. 2025). Na série, é possível conhecer melhor o processo criativo da companhia, levando os estudantes a desenvolver a apreciação de formas distintas de manifestação teatral.

Não escreva no livro.

A relação entre o teatro e a poesia

A poesia é um gênero literário associado a um universo **metafórico**, com muitas imagens textuais. Nesse gênero, a relação do leitor com cada palavra é de extrema importância.

metafórico: figurado, simbólico.

Cerca de quinhentos anos atrás, em um período de grande efervescência teatral no Ocidente, as peças eram mais comumente escritas em versos. Essa foi, por exemplo, a forma como o dramaturgo inglês William Shakespeare (1564-1616) escreveu uma de suas peças mais famosas, *Romeu e Julieta*. Essa história trata do amor impossível entre dois jovens de famílias inimigas: os Montéquio e os Capuleto. Durante um baile, Romeu e Julieta se veem pela primeira vez e se apaixonam.

A história do jovem casal é anterior à peça de Shakespeare e tem origem na Itália. No entanto, foi a versão criada pelo autor inglês que se tornou a mais conhecida e inspirou diversas releituras ao longo do tempo.

Partografando/Acervo da fotógrafa

Os atores Bruna Carangi e Bruno Moraes fazem os protagonistas em montagem de *Romeu e Julieta*, dirigida por Jacqueline Chagas, no Teatro de Arena do Sesc Centro, em Rio Branco (AC), em 2023.

Fernando Barkidom/Acervo do fotógrafo

Os bailarinos Rodrigo Leopolldo e Amanda Soares em montagem do Balé Teatro Guaíra, inspirada na obra de Shakespeare. O espetáculo teve a colaboração da Orquestra Sinfônica do Paraná e foi apresentado no Teatro Guaíra, em Curitiba (PR), em 2024.

Carlos Criado/Europa Press via Getty Images

Os atores espanhóis Ana Belén e José Luis Gómez na montagem de *Romeo y Julieta despiertan* (Romeu e Julieta despertam, em tradução livre), dirigida por Rafael Sánchez, em Cáceres, na Espanha, em 2023. Os atores interpretam os protagonistas como se o casal acordasse 50 anos depois do fim da história original.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO SUBTEMA "A RELAÇÃO ENTRE O TEATRO E A POESIA"

» **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

» **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Para complementar

Gnomeu e Julieta. Direção: Kelly Asbury. EUA/Reino Unido/Canadá, 2011 (84 min).

A tragédia dos jovens enamorados de Verona gerou diversas adaptações, algumas bem menos tristes. Se possível, assista com os estudantes à animação *Gnomeu e Julieta* e peça a eles que comparem a narrativa do filme com a história que vocês contaram juntos.

A infância de Romeu e Julieta. Criação: Íris Abravanel. Brasil, 2023.

A infância de Romeu e Julieta é uma telenovela adaptada da obra de Shakespeare para os tempos atuais e discute as relações familiares, o preconceito, o amor e a amizade.

• Acesse com os estudantes o infográfico clicável *Romeu e Julieta* para conhecer outras versões desse texto clássico tão celebrado.

Roteiro de aula

- Verifique o que os estudantes sabem de poesia, se a reconhecem como gênero literário e identificam suas características. Leia com eles a definição da palavra **metafórico** e certifique-se de que a compreendem.
- Na leitura coletiva da legenda das fotos, explore com os estudantes a idade dos atores e a posição dos bailarinos, levando-os a refletir sobre o impacto dessas escolhas nos espectadores.

Orientações didáticas

- Pergunte aos estudantes se conhecem peças de Shakespeare e incentive-os a compartilhar com a turma. Se necessário, fale brevemente de enredos como de *Hamlet* e *Sonho de uma noite de verão*.
- Se possível, faça uma roda de conversa para uma contação da trama de *Romeu e Julieta*. A seguir, apresentamos alguns aspectos da obra que podem ser compartilhados com a turma.
- Romeu e Julieta são jovens nobres. Ele pertence à família Montéquio, e ela, à Capuleto – as famílias são inimigas, o que se estende a todos os membros. Em festa à fantasia dos Capuleto, Romeu comparece sem ser convidado, ele e Julieta se conhecem e se apaixonam. Com a ajuda do frade confidente de ambos e da ama de Julieta, eles se casam em segredo. No mesmo dia, o primo de Julieta mata o melhor amigo de Romeu, que então mata o primo dela e vai para o exílio em Mântua. Enquanto isso, os pais de Julieta, sem saber do casamento, prometem a mão dela a Paris. Desesperada, Julieta recorre ao frade, que lhe dá uma poção capaz de fazê-la parecer morta. O frade, na sequência, envia por carta seu plano a Romeu: Julieta seria dada como morta e levada ao jazigo da família, onde os jovens poderiam se encontrar e fugir. A carta não chega a Romeu, que recebe a notícia da morte de Julieta e volta. Vendo-a "morta", Romeu se desespera, toma um veneno e morre. Logo em seguida, Julieta desperta e vê Romeu sem vida ao seu lado. Consternada, ela finca a adaga dele no próprio peito e também morre. Com a morte dos jovens, as famílias arrependem-se das desavenças e prometem paz.

Saiba mais

Leia a seguir um trecho de texto sobre William Shakespeare:

William Shakespeare é um dos nomes mais conhecidos da literatura mundial, considerado o maior dramaturgo da história. O poeta inglês [...] escreveu os maiores clássicos do teatro e deixou um legado imortal na escrita. Influenciou diversas obras posteriores na literatura e também no cinema, como, por exemplo, o filme *O Rei Leão*, inspirado em *Hamlet* e o livro *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, com passagens que fazem referência à peça *O Mercador de Veneza*. [...]

Celesnah, Xavana. *William Shakespeare:* biografia, peças de teatro, poemas e curiosidades sobre o Bardo de Avon. Casa do Saber. Disponível em: https://www.casadosaber.com.br/autores/william-shakespeare. Acesso em: 15 maio 2025.

Para complementar

Prado, Luiz. Poesia de Adélia Prado torna o cotidiano universal, político e social. *Jornal da USP*, São Paulo, 5 jul. 2024. Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/poesia-de-adelia-prado-torna-cotidiano-universal-politico-e-social/. Acesso em: 11 abr. 2025.

Leia o artigo para saber mais sobre os aspectos poéticos da produção de Adélia Prado.

Leia a seguir o trecho do texto dramático no qual acontece o primeiro beijo de Romeu e Julieta.

Romeu: Se com minha mão indigna profano este santuário, é esta a gentil multa que me disponho a pagar.

(*Dirigindo-se a Julieta*)

Meus lábios, dois envergonhados **peregrinos**, encontram-se prontos para suavizar esse toque rude com um beijo terno.

Julieta: Bom peregrino, subestimas tua mão e a ela não fazes jus, que assim demonstrou respeitosa devoção. Pois os santos têm mãos que se deixam tocar pelas mãos dos peregrinos, e o beijo do **romeiro** dá-se palma com palma.

Romeu: Mas os santos têm lábios, e os romeiros também.

Julieta: Sim, peregrino.

Romeu: Ah, então, santa criatura, permita que os lábios façam o que as mãos fazem; tens de concordar comigo em que elas se unem em prece, para que a fé não se transforme em desespero.

Julieta: Os santos não se movem, tens de concordar comigo, em consideração aos fiéis.

Romeu: Então não te movas enquanto minha prece eu executo. Assim, desde meus lábios, através dos teus, meu pecado é absolvido.

(*Beijando-a*)

peregrino: pessoa que anda grandes distâncias; viajante, andante.
romeiro: peregrino, andarilho.

William Shakespeare. *Romeu e Julieta*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 44-45.

No Brasil, é comum que as traduções dos versos de Shakespeare, do inglês para o português, sejam feitas em prosa, mas mantendo-se a beleza poética dos versos originais, como acontece no texto de *Romeu e Julieta* que você acabou de ler.

Nos países em que existe essa tradição do teatro clássico escrito em verso (Inglaterra, Espanha, França, entre outros), a formação do ator inclui orientações quanto à maneira de dizer o verso, respeitando sua **métrica** e sua sonoridade. Nesses contextos, a arte da atuação é também a arte da palavra, da poesia.

métrica: medida dos versos de um poema.

No Brasil, a Companhia de Teatro Íntimo, do Rio de Janeiro, encenou a peça *Adélia*, na qual apresentava poemas extraídos de diversos

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Peça aos estudantes que leiam em voz alta o excerto do texto teatral *Romeu e Julieta*.
- Acompanhe os estudantes nessa leitura, tirando dúvidas de vocabulário e interpretando a cena para que eles compreendam o que é dito.
- Você pode organizá-los em duplas e orientá-los a fazer uma primeira leitura silenciosa. Depois, as duplas dividem as personagens entre si, e cada estudante lê a fala correspondente. Lembre-os de ler também a rubrica. Dessa forma, eles reconhecem e apreciam diferentes contextos de manifestações teatrais e identificam seus elementos.
- Após a leitura da peça, leia o texto e a imagem da peça *Adélia* com a turma. Converse com os estudantes, explicando que a poesia de Adélia Prado aborda frequentemente aspectos cotidianos.
- Explore com os estudantes a relação que pode ser estabelecida entre situações do cotidiano, como assar um bolo, preparar o café, e a poesia da autora. Leve-os a perceber como é possível transpor uma característica do texto da poeta para a cena teatral.

Não escreva no livro.

livros da escritora mineira Adélia Prado, nascida em 1935. O elenco era formado por três atrizes, que relacionavam os versos da autora aos afazeres cotidianos, revelando intimidade com o público e com o universo feminino. No início do espetáculo, as atrizes punham um bolo para assar e, ao final, compartilhavam com o público o bolo e o café que haviam feito durante a apresentação.

Fotografia: Carol Beni/Companhia de Teatro Íntimo

Cena da peça *Adélia*, da Companhia de Teatro Íntimo, dirigida por Renato Faria e baseada nos poemas da escritora Adélia Prado, em Divinópolis (MG). Foto de 2013.

Pesquise!

Poesia, teatro e imagem

Artes integradas

No teatro, ao se trabalhar um texto, seja ele poético, em prosa ou dramático, é comum que se faça uma pesquisa iconográfica, isto é, de imagens. Essa pesquisa serve de inspiração para transformar trechos do texto em imagens, movimentos e ações no palco.

Adélia Prado nasceu em Divinópolis (MG), onde reside até hoje. Sua poesia e seus contos se relacionam com o cotidiano, revelam a beleza das coisas simples e inspiraram diversas montagens teatrais ao longo dos anos. A autora está ligada ao movimento modernista brasileiro e conquistou vários prêmios literários nacionais e internacionais.

1 Leia a seguir um poema de Adélia Prado. Depois, responda no caderno: Como você transformaria esse poema em imagens cênicas?

Resposta pessoal. Pretende-se que os estudantes trabalhem cenicamente com as metáforas e as imagens no poema. Eles podem explorar ações como virar anjo, pôr o vestido e as asas, levantar voo pela rua, etc. O poema apresenta duas personagens, **eu** e **mãe**, e sugere uma fala da última: "Canta alto, espevita as palavras bem".

Verossímil

Antigamente, em maio, eu virava anjo.
A mãe me punha o vestido, as asas,
me encalcava a coroa na cabeça e encomendava:
"Canta alto, espevita as palavras bem".
Eu levantava voo rua acima.

espevitar: realçar, avivar.

Adélia Prado. Verossímil. Em: *Bagagem*. Rio de Janeiro: Record, 1976. p. 111.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESQUISE!*

- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Artes integradas

- As atividades da seção levam os estudantes a explorar o processo artístico teatral com base na integração e nas relações processuais entre a poesia e as artes visuais por meio de pesquisa iconográfica. A seção lhes permite cultivar a percepção e a capacidade de simbolizar e explorar teatralidades cotidianas e gestuais, baseando-se em elementos de matrizes estéticas e culturais diversas.

Roteiro de aula

- Leia a seção coletivamente, certificando-se de que a turma compreendeu o passo a passo da pesquisa da atividade **2**.
- Realize a atividade **1** em sala de aula. Peça aos estudantes que leiam o poema em voz alta e proponha que façam as cenas que pensaram, em um jogo teatral. Depois, peça-lhes que façam a atividade seguinte em casa.
- A atividade **2** deve ser feita em casa, com a posterior apresentação em sala de aula. Os estudantes podem recortar imagens de periódicos ou imprimir da internet. Oriente-os a contar com o auxílio de adultos para a pesquisa, especialmente para o acesso à internet.
- Se não puderem recortar ou imprimir as imagens pesquisadas, os estudantes podem desenhar com base nelas. Para que compartilhem os resultados, sugere-se a *Atividade complementar* apresentada na próxima página.

Orientações didáticas

- O objetivo dessa seção é trabalhar as relações entre poesia e imagem, construindo situações cênicas com base no poema "Verossímil", de Adélia Prado.
- A seção permite um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, sobretudo com as habilidades **EF35LP23** e **EF35LP27**, na medida em que os estudantes vão apreciar o poema e explorar as imagens poéticas para fazer uma pesquisa iconográfica.
- A seção permite, ainda, trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e civismo — Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, ao propor a reflexão sobre a poeta Adélia Prado e incentivar a valorização de idosos do convívio dos estudantes. Essa é uma boa oportunidade para levar os estudantes a reconhecer a necessidade de valorizar as vivências e respeitar as pessoas idosas do convívio deles.
- **Atividade 1**: Leia coletivamente o enunciado, explicando aos estudantes o que se pede. Certifique-se de que eles entendem como o poema se relaciona com a imagem da página seguinte e dê exemplos de outras imagens que poderiam ser associadas a ele.
- Se julgar adequado, explore versos de outros poemas ou de música ou o excerto do *Auto da Compadecida* apresentado no Livro do Estudante, pedindo à turma exemplos de imagens que se relacionam com os textos.

Para casa

- **Atividade 2**: Leia o enunciado da atividade em sala de aula, coletivamente, certificando-se de que os estudantes o compreenderam. Uma possibilidade é que os desenhos ilustrem o poema. Ressalte com a turma que é importante desenvolver uma pesquisa prévia, representando elementos diversos em cada imagem colada ou desenhada. Depois, em sala de aula, organize um momento de compartilhamento de resultados, garantindo a todos os estudantes, durante a apresentação, o direito de fala e o respeito entre os colegas.

Atividade complementar

- Afaste as carteiras, abrindo espaço na parte central da sala de aula.
- Organize os estudantes em grupos de cinco integrantes.
- Peça-lhes que escolham três imagens, entre as pesquisadas pelos integrantes do grupo na atividade **1**, para representar com o próprio corpo.
- Enquanto quatro estudantes representam a imagem, o quinto integrante do grupo lê o poema em voz alta para o restante da turma.
- A fala da personagem mãe, por exemplo, pode ser dita por alguém que esteja dentro do contexto da imagem.
- Depois que todos os grupos tiverem apresentado suas imagens, organize uma roda de conversa sobre a atividade realizada, explorando a forma como as imagens representadas dialogavam com o poema de Adélia Prado.
- O objetivo dessa atividade é capacitar o grupo para avaliar o próprio trabalho, destacando os momentos de diálogo das imagens com o poema de Adélia Prado. Usando como exemplo a imagem da procissão de *Corpus Christi*, pode-se dizer que o diálogo se estabelece pelo fato de a festividade (que ocorre, geralmente, no mês de maio e é muito comum em Minas Gerais, estado de nascimento da autora) apresentar crianças vestidas de anjo.

Observe a foto de uma procissão de *Corpus Christi*, festividade católica celebrada no mês de maio. Você acha que essa imagem poderia ser associada ao poema de Adélia Prado e servir de referência para a pesquisa iconográfica de uma montagem teatral? Espera-se que os estudantes relacionem a imagem ao poema.

João Prudente/Pulsar Imagens

▲ Procissão de *Corpus Christi* em São João del Rei (MG). Foto de 2022.

2 Agora pesquise, em revistas, jornais ou na internet, três imagens que também remetam ao poema "Verossímil" e cole-as em uma folha à parte, justificando suas escolhas. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes busquem imagens relacionadas ao poema de Adélia Prado, retratando, por exemplo, algum aspecto do mês de maio, a fantasia de anjo ou a de pássaro, etc. Oriente-os a justificar suas escolhas buscando correspondências no poema.

Dica!

Caso não encontre imagens ou não possa recortá-las ou imprimi-las, faça três desenhos diferentes que remetam ao poema.

3 Adélia Prado recebeu o Prêmio Camões em 2024, aos 88 anos de idade. O Prêmio Camões é o prêmio literário mais importante da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, composta por Brasil, Portugal e países africanos de língua oficial portuguesa.

Pense em alguém que você conhece, pessoalmente ou não, que tenha mais de 60 anos e que mereceria um prêmio por algo que faz muito bem. Em uma folha à parte, escreva o nome dessa pessoa, que pode ser anônima ou famosa, descreva o que ela faz e comente o motivo do prêmio. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar uma pessoa famosa, como a atriz Fernanda Montenegro, ou um avô ou uma avó, por exemplo. O importante é que deixem claro o que a pessoa faz de relevante e por que mereceria o prêmio.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Verifique a possibilidade de organizar apresentações cênicas curtas do poema, de modo que os estudantes possam compreender, na prática, como a utilização de imagens auxilia na elaboração de uma cena. Esse exercício pode ajudá-los na pesquisa que será feita na sequência.
- Adélia Prado, nascida em 1935, é considerada uma das mais importantes vozes poéticas brasileiras do século XX. Seu livro de estreia, *Bagagem*, de 1976, chamou a atenção da crítica tanto nacional quanto internacional. Em 1978, a autora ganhou o Prêmio Jabuti – um dos mais relevantes prêmios literários nacionais – com a obra *Coração disparado*.
- A poesia de Adélia Prado explora o cotidiano, o universo feminino, a religiosidade e outros temas relacionados à vida comum, de forma direta e com extrema delicadeza.
- Se julgar pertinente, comente com os estudantes outras premiações existentes na literatura e no teatro: na literatura, por exemplo, há o Prêmio Jabuti, o Prêmio Literário Biblioteca Nacional e o já citado Prêmio Camões de Literatura; no teatro, há o Prêmio APTR, o Prêmio Cesgranrio de Teatro e o Prêmio Bibi Ferreira. Leve-os a refletir sobre a importância dessas premiações para a visibilidade e o reconhecimento de profissionais do mundo da arte.
- **Atividade 3**: Essa atividade tem como objetivo valorizar os saberes e trabalhos das pessoas com mais de 60 anos do entorno dos estudantes.

Não escreva no livro.

Curtiu?

2b. Espera-se que os estudantes percebam que um espetáculo teatral pode aumentar o interesse das pessoas pelo texto que lhe serve de base e, no caso da poesia, aproximar o público desse gênero.

O texto poético, como você já observou, pode servir de base para uma peça de teatro. E o universo de Adélia Prado foi o ponto de partida para a criação do espetáculo *Adélia*, que colocava o espectador em contato com a poesia dessa importante autora brasileira.

1 Leia o trecho de reportagem a seguir, no qual o diretor e ator Renato Farias comenta a peça *Adélia*.

A peça *Adélia* investiga mistérios do universo feminino

Afeto, teatralidade e capacidade de diálogo. Em síntese, esses foram os critérios utilizados pela Companhia de Teatro Íntimo para selecionar os poemas que compõem a peça *Adélia*. [...]

[...]

"Por meio da poesia, conhecemos um mundo inesgotável de imagens e sonhos", diz Renato, lembrando que o teatro busca textos cujas imagens se destinam exatamente a estimular a imaginação da plateia. Em *Adélia*, as jovens atrizes Bellatrix, Fernanda Boechat e Gabriela Haviaras se alternam na pele da escritora para transformar o cotidiano em poesia, criando o diálogo entre o sagrado e o profano – característica da obra de Adélia Prado.

[...]

Para montar *Adélia*, o grupo carioca recorreu [aos] [...] livros *Bagagem*, *O coração disparado*, *Terra de Santa Cruz*, *O pelicano* e *A faca no peito*.

Ailton Magioli. A peça *Adélia* investiga mistérios do universo feminino. *Uai*, 31 maio 2013. Disponível em: www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2013/05/31/noticia-e-mais,142773/poesia-da-alma.shtml. Acesso em: 17 set. 2025.

Diego González/Companhia de Teatro Íntimo

Renato Farias, diretor da peça *Adélia*, ao lado das atrizes do espetáculo e da escritora Adélia Prado (de preto), em Divinópolis (MG). Foto de 2010.

2 Agora, responda às seguintes questões no caderno:

a. Você gosta de poesia? Justifique sua resposta. Resposta pessoal. Pretende-se entender a relação dos estudantes com o gênero literário **poesia**.

b. Em sua opinião, uma peça como *Adélia* aproxima as pessoas da poesia?

2c. Em geral, o texto teatral se organiza em diálogos e tem ações e trama definida, enquanto a poesia se faz em versos; mas existem, por exemplo, poemas épicos, com trama e personagens, que inspiraram e inspiram as artes cênicas, além de autores que criam peças em versos.

c. Quais diferenças você percebe entre um poema e um texto dramático?

HABILIDADE MOBILIZADA NO BOXE *CURTIU?*

» **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade complementar

- A atividade tem como proposta principal incentivar os estudantes a ler e a analisar poemas e a produzir textos.
- Leia com os estudantes o poema autobiográfico de Adélia Prado "Com licença poética", da obra *Bagagem* (Rio de Janeiro: Record, 1976. p. 11). Selecione alguns versos do poema – em especial, os sete primeiros – para que eles leiam.
- Leia também o poema autobiográfico de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) "Poema de sete faces", presente na obra *Alguma poesia* (São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 11-12).
- Peça a alguns estudantes que leiam o poema de Prado em voz alta. Cada um pode ler um verso ou todos podem ler ao mesmo tempo. Siga o mesmo procedimento na leitura do poema de Drummond.
- Peça aos estudantes que descrevam no caderno em uma estrofe esse "anjo" que o teria visitado e qual destino lhe foi prenunciado.
- Espera-se que os estudantes discutam as diferenças entre os dois poemas; com a criação de uma estrofe, espera-se que expressem a própria identidade, refletindo sobre ela e relacionando-a com os poemas estudados.

Roteiro de aula

- Faça a leitura coletiva do texto, pedindo a cada estudante que leia um trecho.
- Converse com a turma sobre o texto. Depois, peça aos estudantes que respondam às perguntas individualmente.
- Por fim, organize um momento para que compartilhem as respostas com os colegas.
- Verifique se eles compreenderam as diferenças entre textos dramáticos e textos poéticos.

Orientações didáticas

- O objetivo das atividades do boxe é trabalhar a compreensão textual por meio da identificação de gêneros, como o teatral e o poético, e levar os estudantes a reconhecer diferentes manifestações do teatro em contextos diversos.
- Se julgar adequado, faça a leitura coletiva da reportagem. Procure destacar os elementos poéticos do texto de Adélia Prado e as estratégias que foram usadas pelo grupo de teatro para transformá-lo em cena, como no caso do bolo e do café, discutido anteriormente.
- **Atividade 2a**: Converse com a turma e explore o conhecimento dos estudantes sobre o gênero poético. Procure levá-los a refletir sobre o que os faz gostar ou não de poesia.
- **Atividade 2b**: Se julgar adequado, releia a reportagem com os estudantes para que compreendam como uma representação teatral pode aproximar os espectadores do gênero poético. Você pode perguntar se um filme já despertou neles a vontade de ler o livro no qual o filme foi inspirado, ou vice-versa. Incentive-os a perceber como se estabelecem essas relações.
- **Atividade 2c**: Explore algumas diferenças com a turma. Nesse momento, não é esperado que os estudantes definam o gênero dos textos, mas é interessante que saibam reconhecer características básicas, como a presença de versos no poema e as indicações de cena nos textos dramáticos.

HABILIDADE MOBILIZADA NO BOXE *ARTE E HISTÓRIA*

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF05HI04)** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- **(EF05HI05)** Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que façam uma breve pesquisa sobre uma atriz ou diretora do teatro brasileiro, buscando informações sobre as peças em que atuou ou que dirigiu e o tipo de teatro que fez, além de uma biografia resumida. Essa pesquisa pode ser realizada em casa (com o auxílio de um adulto responsável), por meio de jornais, revistas e livros, na internet ou impressos, ou na escola, com o auxílio do professor de Computação, caso isso seja viável.
- Oriente os estudantes a organizar em um mural as informações encontradas. Se possível, providencie a impressão de fotos das atrizes e/ou diretoras de teatro. Verifique a possibilidade de colar os cartazes em espaços coletivos da escola, para que outras turmas também possam conhecer essas artistas. Essa atividade tem o objetivo de revelar aos estudantes a importância das mulheres no teatro brasileiro, especialmente a partir dos séculos XX e XXI.

Arte e História

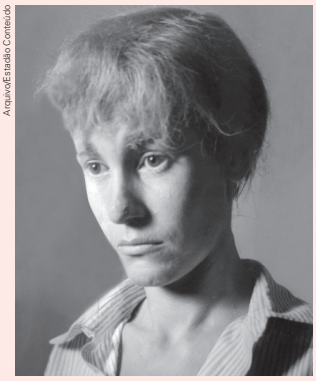
Artistas e suas personagens

Você sabia que, nas peças de William Shakespeare, personagens femininas eram interpretadas por homens jovens? Isso acontecia porque, naquela época, na Inglaterra, a participação de mulheres nos espetáculos não era permitida. Assim, Julieta e outras grandes personagens femininas do dramaturgo inglês foram interpretadas originalmente por homens. Aos poucos, entre os séculos XVIII e XIX, as mulheres passaram a atuar em espetáculos.

A diferença de gênero entre atores, atrizes e suas respectivas personagens é bastante comum na história do teatro. No século XIX, por exemplo, a atriz francesa Sarah Bernhardt (1844-1923) interpretou o príncipe dinamarquês Hamlet, um dos mais importantes protagonistas de Shakespeare.

Everett Collection/Shutterstock.com/ID/BR

A atriz Sarah Bernhardt interpretando o papel-título Hamlet, em Londres, Reino Unido. Foto de 1887.



Arquivo/Estadão Conteúdo

Cacilda Becker representando um menino em *Pega-Fogo*, no TBC, em São Paulo (SP). Foto de 1960.

No Brasil, na década de 1950, a grande atriz brasileira Cacilda Becker (1921-1969) representou o garoto Poil de Carotte na peça *Pega-Fogo*, de Jules Renard (1864-1910), no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), em São Paulo (SP). A interpretação da personagem masculina desafiou as habilidades dramáticas de Cacilda e surpreendeu o público; a peça ficou em cartaz por anos.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam em voz alta o texto do Livro do Estudante e faça coletivamente a leitura das imagens e das respectivas legendas.
- Se julgar adequado, explore com a turma as peças de teatro, as atrizes, os atores e os espetáculos apresentados no texto, mobilizando os estudantes a reconhecer e a apreciar o teatro em diferentes contextos. Se possível, peça a eles que façam uma pesquisa sobre cada um dos artistas e espetáculos mencionados. Para isso, verifique a possibilidade de usarem o laboratório de informática da escola.

Orientações didáticas

- Henriette Rosine Bernhardt é o nome de nascimento de Sarah Bernhardt, atriz francesa famosa por inovar em muitos aspectos: fez diversas turnês pelo mundo, passando por países como Inglaterra, Estados Unidos, Brasil, Argentina, Chile, Austrália, Egito e Turquia; foi a primeira atriz-empresária do mundo do espetáculo; produziu pinturas e esculturas, entre elas *Ofélia* e *Medeia*, ambas personagens de peças teatrais; e passou pelo cinema, tendo gravado em 1900 um filme mudo chamado *Duelo de Hamlet*, de cerca de 2 minutos.
- Depois de ler o texto da seção, verifique se os estudantes entenderam seu conteúdo e se compreenderam as possibilidades que o teatro oferece para que atores e atrizes explorem o potencial criativo de diversas personagens.
- Esse boxe mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e civismo — Educação em Direitos Humanos**, na medida em que leva os estudantes a refletir sobre as possibilidades profissionais para mulheres e homens no teatro ao longo dos anos. Além disso, a seção permite um trabalho interdisciplinar com História, mobilizando as habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**.

Não escreva no livro.

Poil de Carotte não foi a única personagem masculina representada por essa atriz. Em 1969, na primeira montagem profissional no Brasil da peça *Esperando Godot*, escrita por Samuel Beckett (1906-1989), Cacilda interpretou sua última personagem: o andarilho Estragon.

Arquivo/Estadão Conteúdo

Cacilda Becker (à esquerda) interpretando a personagem Estragon na peça *Esperando Godot*, em São Paulo (SP). Foto de 1969.

O Grupo Oficcina Multimédia fez uma montagem de *A casa de Bernarda Alba*, do dramaturgo espanhol Federico García Lorca (1898-1936). Todas as personagens do texto são femininas, mas algumas foram interpretadas por homens nessa montagem. O teatro permite que atores e atrizes interpretem diferentes papéis, independentemente de se identificarem com a personagem ou de terem o mesmo gênero que ela.

Guto Muniz/Grupo Oficcina Multimédia

Cena do espetáculo *A casa de Bernarda Alba*, em montagem do Grupo Oficcina Multimédia, de Minas Gerais. Foto de 2001.

- Converse com os colegas e o professor refletindo sobre o período em que as mulheres não podiam atuar e se isso ainda acontece na nossa sociedade em outros espaços.

Saber Ser

Resposta pessoal. Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Se possível, convide uma artista ou uma profissional da área artística, preferencialmente que resida no município em que a escola está localizada ou em alguma localidade próxima. Promova uma roda de conversa com a turma e solicite à convidada que comente suas vivências, suas conquistas e os desafios que sua área de atuação apresenta para profissionais mulheres. Permita que a turma faça perguntas e conduza uma conversa de maneira respeitosa.

Para complementar

Enciclopédia Itaú Cultural. [20--?]. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/. Acesso em: 31 maio 2021.

No *site* da Enciclopédia Itaú Cultural, é possível acessar a biografia e outras informações de diversas artistas brasileiras, como Cacilda Becker, Cleyde Yáconis (irmã de Cacilda) e Tônia Carrero. Nele, estão informações sobre os espetáculos, peças de teatro, novelas, etc. A Enciclopédia é uma boa referência para indicar como fonte de pesquisa aos estudantes e para ampliar seu conhecimento sobre as artistas.

"Hamlet é considerado um dos personagens mais complexos do teatro", diz Patricia Selonk. *Globo Teatro*, 8 mar. 2018. Disponível em: https://redeglobo.globo.com/globoteatro/noticia/hamlet-e-considerado-um-dos-personagens-mais-complexos-do-teatro-diz-patricia-selonk.ghtml. Acesso em: 18 mar. 2025.

Recomendamos a leitura da reportagem, sobre a atriz Patrícia Selonk, que fez a personagem Hamlet em montagem da Cia. Armazém de Teatro. Na matéria, há também uma entrevista da atriz que aborda a história da companhia, o processo criativo do grupo e a visão dela sobre a personagem Hamlet.

Consciência social

Saber Ser

- Promova uma conversa respeitosa com os estudantes, destacando os espaços que ainda são majoritariamente masculinos na sociedade, como espaços de poder, cargos de liderança política, etc. Leve-os a refletir sobre o preconceito que as mulheres sofrem e a pensar no que pode ser feito para diminuir essas desigualdades.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO SUBTEMA "PEÇAS INSPIRADAS EM TEXTOS EM PROSA" E NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Para complementar

RESISTÊNCIA. Direção: Jonathan Jakubowicz. Reino Unido/França/Alemanha/EUA/China, 2020 (120 min).

O longa acompanha a história de Marcel Marceau (1923-2007) – de quem José Piris foi discípulo – antes da fama como mímico, destacando seu papel na resistência francesa durante a Segunda Guerra Mundial. O enredo explora a coragem de Marceau ao ajudar crianças judias a escapar da perseguição nazista, enquanto enfrenta perigos e desafios que moldariam sua vida e sua arte. Não é recomendado para menores de 14 anos.

• Acesse o infográfico clicável *Adaptações teatrais* com os estudantes para que eles conheçam outras peças teatrais adaptadas de obras literárias.

Peças inspiradas em textos em prosa

Além do texto dramático, do improviso e da poesia como referências para a construção de um espetáculo, as artes cênicas usam a prosa como base para suas produções. Um exemplo de peça teatral inspirada em um texto em prosa é *O julgamento dos humanos*, dirigido pelo espanhol José Piris (nascido em 1970) e encenado pelo grupo Onira Teatro. A peça esteve em cartaz até 2021 e foi inspirada em um livro, ainda não traduzido para o português, do **antropólogo** espanhol José Antonio Jáuregui (1941-2005).

antropólogo: especialista em Antropologia, ciência que estuda o ser humano, seus comportamentos e suas relações.

No espetáculo, os animais se reúnem em um tribunal e apresentam seus argumentos contrários ou favoráveis à condenação dos humanos pela destruição do planeta. O grupo adaptou o livro para o teatro e criou as personagens com base na observação da movimentação e dos sons de diversos animais.

Companhia Onira Teatro/Acervo da cedente

Cena de *O julgamento dos humanos*, em que a Coruja, juíza, fala, enquanto o Cachorro escuta. O espetáculo foi criado e encenado pela companhia Onira Teatro, em Madri, na Espanha. Foto de 2021.

Atividades

1. No centro, uma atriz interpreta uma coruja; à direita dela, outra interpreta um cachorro, que se mostra atento e apreensivo; à esquerda estão outras atrizes, uma se movimenta olhando para o chão e a outra sorri.

1. Após observar a imagem da peça *O julgamento dos humanos*, responda: Quais personagens estão presentes na cena e o que elas estão fazendo?
2. Quais elementos da imagem auxiliaram você a identificar quem são as personagens e o que elas estão fazendo?

As personagens e suas ações podem ser identificadas pelos elementos teatrais da cena, principalmente o figurino, a expressão e a gestualidade.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Reserve um momento da aula para que a turma faça a leitura silenciosa dos textos do Livro do Estudante; depois, faça a leitura coletiva.
- Promova a leitura da imagem, levando os estudantes a relacioná-la ao texto.
- Leia coletivamente as atividades, certificando-se de que os estudantes tenham compreendido o que se pede.
- Os estudantes podem ser organizados em duplas para conversar sobre as atividades e responder a elas individualmente.
- Depois, promova uma roda de conversa para que todos comentem as respostas.

Orientações didáticas

- As atividades da seção levam os estudantes a aprofundar seus conhecimentos, reconhecendo manifestações teatrais diversificadas, e a identificar elementos teatrais.
- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a responder à questão com base na leitura da imagem da peça *O julgamento dos humanos*, dirigida por José Piris.
- **Atividade 2**: Explore com a turma os elementos que auxiliam na identificação das personagens, como o figurino e a postura das atrizes.

Não escreva no livro.

a. Espera-se que os estudantes percebam que a atriz faz um gesto com os braços que os deixa similares a duas cobras; o rosto demonstra agressividade; o figurino é verde e tem escamas brilhantes, como a pele de algumas cobras.

Curtiu?

Alexandra Calvo é uma das atrizes da companhia Onira Teatro e participou da peça *O julgamento dos humanos*.

- Leia a entrevista da atriz sobre a caracterização das personagens nessa peça. Depois, responda às questões no caderno.

Como vocês trabalharam os movimentos dos animais para caracterizar as personagens na peça?

Alexandra: Construímos os animais por meio da observação. Primeiro, copiamos sua maneira de olhar, de respirar e o ritmo do animal. Depois, fomos acrescentando sons e características físicas típicas de cada animal. Por exemplo, a cobra cascavel, que é a promotora de justiça, fala alongando a letra **s** das palavras, o que torna seu texto sibilante, parecendo o som de uma cobra de verdade.

Vocês se apresentaram com essa peça por mais de dez anos. Ela continua atual?

Alexandra: É uma peça sempre atual, pois fala da interação dos seres humanos com a natureza e destaca a relação de convivência com os outros animais, que só é possível quando todos se respeitam.

Daniel Torres/Companhia Onira Teatro

Atriz espanhola Alexandra Calvo interpretando a Cobra, promotora de justiça de *O julgamento dos humanos*, na versão da companhia Onira Teatro, em Madri, Espanha. Foto de 2010.

Entrevista realizada em 2021 e concedida pela artista especialmente para esta obra.

a. Observe a imagem e compare-a com o texto no qual Alexandra Calvo descreve o processo de construção de personagens. Depois, responda no caderno: Quais gestos e elementos do figurino contribuem para caracterizar a personagem como uma cobra?

b. As cobras rastejam pelo chão, mas a atriz está em pé. Em sua opinião, qual terá sido o motivo dessa decisão para a composição da personagem? Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que, estando em pé, a atriz pode ser vista e entendida pelo público, o que seria difícil se ela rastejasse pelo chão.

HABILIDADE MOBILIZADA NO BOXE *CURTIU?*

» **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Para complementar

Juicio a los humanos. Onira Teatro, 26 jan. 2021. Disponível em: https://youtu.be/gQth415EDtY. Acesso em: 12 jun. 2025.

Se julgar adequado, você pode complementar a análise e a discussão da movimentação dos atores no palco explorando com a turma o *teaser* da peça *Juicio a los humanos*. O vídeo tem textos em espanhol, mas a compreensão não é prejudicada.

Roteiro de aula

- Organize uma roda de conversa para ler a entrevista concedida pela atriz Alexandra Calvo e explorar a imagem, levando os estudantes a estabelecer relações entre o texto e a imagem.
- Leia as questões com os estudantes e oriente-os a responder a elas no caderno ou em uma folha avulsa, caso pretenda utilizar as respostas como avaliação formativa. Depois que todos tiverem respondido, proporcione um momento de compartilhamento de informações, verificando se eles compreenderam o processo de criação da atriz Alexandra Calvo na peça.

Orientações didáticas

- Destaque aos estudantes as estratégias utilizadas pela atriz Alexandra Calvo na composição da personagem, como as variações na voz – o reforço da consoante **s** – e o estudo do movimento e do gesto. Essas estratégias partem de uma observação da teatralidade cotidiana da cobra e da posterior composição artística como personagem teatral.
- A entrevista e as atividades da seção levam os estudantes a identificar elementos teatrais, como as variadas entonações de voz e as fisicalidades das personagens.
- **Atividade a**: Faça a leitura da imagem com a turma, levando os estudantes a observar o figurino da atriz na foto, com tons de verde que remetem à cor de algumas cobras; os movimentos dos braços, que lembram a maneira de uma cobra se deslocar; e a própria expressão corporal e facial da atriz.
- **Atividade b**: Pergunte aos estudantes como eles fariam, por exemplo, para representar um pássaro voando ou um macaco pendurado em uma árvore. As respostas podem ser retomadas no desenvolvimento das atividades na seção *Explore, experimente e crie!*.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO SUBTEMA "ARTES CÊNICAS INSPIRADAS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS" E NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Artes cênicas inspiradas em histórias em quadrinhos

O escritor mineiro Ziraldo (1932-2024) criou sua personagem mais famosa, o Menino Maluquinho, em 1980, em um livro, e a personagem logo ganhou os quadrinhos. Maluquinho e sua turma fizeram tanto sucesso que a história inspirou peças, filmes, animação e até uma série de TV.

Cia de Teatro Arte & Manhas

Cena da peça *O Menino Maluquinho* pela Cia. Arte & Manhas, em Campinas (SP), Foto de 2025.

Produção: Grupo Novo de Cinema e TV/DBFR

Cena de *O Menino Maluquinho – o filme* (1995), o primeiro longa-metragem da personagem.

Ziraldo/Acervo do cartunista

Capa da primeira revista em quadrinhos do Menino Maluquinho, em 1988, oito anos após sua criação.

Ascom/Theatro da Paz

Os atores Arthur Cavalléro e Fellipe Rocha, que interpretaram Maluquinho na versão em ópera apresentada no Theatro da Paz, em Belém (PA), em 2023. Na ópera e no teatro musical, é comum que atores se revezem nas apresentações.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Se possível, prepare com antecedência algumas tiras ou revistas de histórias em quadrinhos para que os estudantes manuseiem em sala de aula.
- Reserve um momento da aula para que a turma leia o texto em silêncio e, depois, promova a leitura coletiva.
- Promova, também, a leitura das imagens, levando os estudantes a relacioná-las ao texto.
- Se possível, promova uma sessão de cinema com os estudantes para assistir a um episódio da animação *O Menino Maluquinho*. O *trailer* da série está disponível em: https://youtu.be/sK3sOT__plM (acesso em: 12 jun. 2025).

Orientações didáticas

- Explore com os estudantes as HQs do Menino Maluquinho, mobilizando os conhecimentos prévios deles sobre as personagens, as histórias, os conflitos, etc.
- Pergunte a cada estudante qual é sua personagem favorita e peça que justifique.
- Se for possível exibir a animação do Menino Maluquinho, converse depois com os estudantes sobre o que acharam mais interessante na obra, o que os emocionou, etc. O objetivo é apresentar a eles o universo do Maluquinho e incentivá-los a conversar sobre essa experiência.

Não escreva no livro.

Atividades

1 Em 2022, foi lançada a primeira série de animação do Menino Maluquinho. Leia parte de uma notícia de um *site* especializado no audiovisual brasileiro e, depois, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Série *O Menino Maluquinho* é indicada ao prêmio internacional na categoria melhor animação infantil no Emmy

[...] a diversidade e representatividade racial são celebradas dentro e fora das telinhas. Totalmente produzido no Brasil, durante a pandemia e de forma remota, o projeto contou com pessoas de todas as regiões do Brasil e com mulheres em todos os cargos de liderança. Além disso, todos os atores de voz original têm a mesma identidade étnico-racial dos personagens que interpretam. **1a.** e **1b.** Respostas pessoais.

[...] Os estudantes podem dizer que já viram ou que gostariam de ver a série porque conhecem a HQ ou por causa da indicação ao prêmio e da diversidade na produção. Também podem dizer que não têm interesse porque não gostam do Menino Maluquinho ou de animação, etc.

AG Comunicação Integrada/Acervo da agência

Carol Roberto, atriz que dublou a personagem Julieta na animação *O Menino Maluquinho*, de 2022. Foto de 2025.

Série *O Menino Maluquinho* é indicada ao prêmio internacional na categoria melhor animação infantil no Emmy. *Revista de Cinema*, 30 set. 2023. Disponível em: https://revistadecinema.com.br/2023/09/o-menino-maluquinho-e-indicada-ao-premio-internacional-na-categoria-melhor-animacao-infantil-no-emmy. Acesso em: 10 abr. 2025.

a. Você já assistiu a essa série? Se sim, o que você achou do trecho de notícia? Por quê?

b. Você gostaria de assistir à série? Por quê?

2 Que outros autores de textos em prosa ou poesia que você conhece já tiveram obras adaptadas para o teatro? Caso não conheça nenhum, faça uma pesquisa e registre a seguir o nome do autor, o título da obra e outras informações que achar relevantes.

Resposta pessoal. Caso não conheçam nenhum autor, auxilie os estudantes a pesquisar.

3 Qual livro você já leu e gostaria que fosse adaptado para o teatro? Por quê? Respostas pessoais. Objetiva-se que os estudantes escolham um livro que já tenham lido e justifiquem os motivos pelos quais gostariam que fosse adaptado para o teatro.

Atividade complementar

- Essa atividade de pesquisa pode ser realizada em casa. Depois, os estudantes devem fazer breves apresentações aos colegas em uma roda de conversa.

1. Outra série de HQs brasileira conhecida e com ainda mais adaptações para o cinema, para a televisão e para a internet é *Turma da Mônica*, de Mauricio de Sousa, nascido em 1935. Procure em jornais, em revistas ou na internet uma adaptação cinematográfica, televisiva ou para a internet da Turma da Mônica. Em uma folha de papel avulsa, anote o nome do diretor, o ano em que ela foi lançada e traga essas informações para a sala de aula.

   Resposta esperada: Os estudantes podem encontrar várias adaptações, entre elas o filme *Turma da Mônica: laços* (Direção: Daniel Rezende, Brasil, 2019, 97 min) e as séries *Turma da Mônica*, de animação, no ar desde 1976 e transmitida por diversos canais de televisão, e *Turma da Mônica: a série* (Direção: Daniel Rezende, Brasil, 2022, 8 episódios).

2. Compartilhe com os colegas a informação que você encontrou e conte a eles se você já viu alguma adaptação da Turma da Mônica ou se já leu seus quadrinhos.

   Resposta esperada: É um momento de conversa e compartilhamento do que foi encontrado nas pesquisas. Se julgar adequado, você também pode compartilhar suas experiências pessoais com a leitura das revistas ou como espectador de alguma versão teatral ou audiovisual da Turma da Mônica.

Orientações didáticas

- As atividades da seção levam os estudantes a aprofundar seus conhecimentos, reconhecendo manifestações teatrais diversificadas, e a identificar elementos teatrais.
- **Atividades 1a** e **1b**: Garanta que cada estudante apresente seus argumentos e escute os posicionamentos dos demais.
- Comente brevemente com os estudantes sobre a representatividade nas fotos e o que é apontado no texto a respeito da série. É um momento oportuno para reforçar a importância de se ter o olhar atento e crítico para as ausências de diversidade.
- **Atividade 2**: É possível que os estudantes já tenham visto montagens teatrais de textos adaptados de contos de fadas – como as histórias dos irmãos Wilhelm Grimm (1786-1859) e Jacob Grimm (1785-1863), entre as quais estão *Branca de Neve*, *Cinderela* e *Saltimbancos*. No entanto, pode ser que ainda não tenham feito essa associação, por isso é importante reforçar que também se trata de adaptações. Caso eles nunca tenham assistido a um espetáculo, verifique se é possível organizar uma ida ao laboratório de informática para que pesquisem exemplos.
- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a comentar com os colegas um de seus livros preferidos. Depois, pergunte-lhes como acham que os livros escolhidos poderiam ser adaptados para o teatro.
- Converse com os estudantes sobre filmes de que gostem e que tenham sido adaptados de obras literárias, como a saga *Harry Potter*. Leve-os a refletir sobre as diversas linguagens por meio das quais uma história pode ser contada.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *PESQUISE!*

» **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que identifiquem, nas companhias teatrais, os profissionais envolvidos nas montagens – atores, diretores, técnicos, etc. – e proponha que conversem entre eles sobre estas questões: "Há um equilíbrio entre o número de mulheres e homens trabalhando nessas companhias?"; "Quais funções são geralmente exercidas por homens ou por mulheres?"; "Por que você acha que é assim?".
- As respostas a essas perguntas vão depender da pesquisa dos estudantes e das montagens disponíveis no município em que vivem. Atualmente, o debate acerca da igualdade de oportunidades de trabalho entre homens e mulheres está em destaque. Assim, a atividade possibilitará levantar dados para fomentar esse debate em relação ao meio teatral. Não se trata de encontrar um consenso, mas de sensibilizar os estudantes para as possíveis diferenças entre os tipos de trabalho e funções exercidos por homens ou mulheres nesse universo.

Pesquise!

Processos de criação

Com o professor e os colegas, você vai fazer uma visita guiada a uma companhia teatral do município ou próxima da localidade da escola para conhecer seus processos de criação.

Caso não existam grupos teatrais próximos, verifiquem a possibilidade de fazer uma entrevista *on-line* com grupos do município em que se localiza a escola, com a mediação do professor.

Procurem saber se as montagens foram inspiradas em livros, canções ou poemas; se os artistas interpretam personagens humanas ou animais; e se há diferença de gênero entre as personagens e quem as interpreta. Depois, reproduzam a ficha a seguir em uma folha avulsa e preencham-na de acordo com o que descobriram.

Título: O Boi Blimundo Ano da montagem: 2024

Texto baseado em: Conto da tradição popular de Cabo Verde

Direção: Klebor Lourenço

Atores: Cinderson Nascimento

Atrizes: Cravris, Cinne Louise, Luiza Danielle

Municípios onde se apresentaram: Boa Vista (RR) e Manaus (AM)

Informações sobre o processo criativo: A Cia. Corteatro, de Boa Vista, Roraima, escolheu o texto, fez oficinas de música e convidou Klebor Lourenço, de Pernambuco, para dirigir o espetáculo.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Leia com a turma o enunciado da atividade, resolvendo possíveis dúvidas e certificando-se de que todos tenham compreendido o que se pede.
- Pesquise previamente companhias teatrais no município ou próximas da localidade da escola. Verifique com a direção e a coordenação escolar a possibilidade de levar a turma para fazer uma visita. Garanta a autorização dos adultos responsáveis de todos os estudantes para o deslocamento até a companhia. Agende um dia com a companhia, certificando-se de que estarão disponíveis para conversar com os estudantes.
- Caso não existam companhias teatrais próximas, agende uma conversa *on-line* com uma do município em que a escola está situada. Verifique a possibilidade de usar o laboratório de informática ou um projetor, ou utilize um celular para fim exclusivamente didático.
- Se nenhuma das opções anteriores for viável, solicite aos estudantes que pesquisem na internet ou em jornais e revistas. Essa atividade pode ser feita em casa, com a orientação de um adulto, individualmente ou em pequenos grupos. E, caso a peça pesquisada não apresente dados sobre que personagens os artistas interpretam ou se há diferença de gênero entre as personagens e quem as interpreta, diga que não precisam mencionar esses dados.
- Garanta um momento em sala de aula para que os estudantes compartilhem com os colegas o resultado de suas pesquisas.

Orientações didáticas

- A atividade proposta na seção contribui para levar os estudantes a compreender e discutir os modos de produção e de circulação da arte na atualidade e no contexto da localidade onde vivem.
- Pretende-se desenvolver nos estudantes o hábito da pesquisa fora do horário de aula, o que envolve o registro e o posterior compartilhamento das informações.
- Oriente-os a compartilhar com os adultos responsáveis o que estão aprendendo na escola. Essa estratégia do reconto promove a consolidação do processo de alfabetização.

Não escreva no livro.

Leitura dramática

Uma forma de apresentar uma peça ao público sem que os atores precisem memorizar o texto e sem a necessidade de determinar elementos como cenário e figurino é a leitura dramática.

Nas imagens a seguir, atores fazem a leitura dramática das peças *Camilo*, em São Paulo (SP), e *A carniceira*, em Belo Horizonte (MG). Observe que, mesmo com o texto em mãos, a posição e a postura dos atores variam. Ainda que o texto não esteja totalmente memorizado, a interpretação se faz presente por meio da linguagem corporal e das diferentes entonações na fala.

Rodrigo Reis/Acervo do fotógrafo

Dante Preto e Aretha Sadick em leitura dramática da peça *Camilo*, escrita e dirigida por Daniel Veiga. São Paulo (SP), foto de 2024.

Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C-DBNsqQNMY/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 2 jun. 2025.

Rejane Faria e Bárbara Colen, em leitura dramática da peça *A carniceira*, de Assis Benevenuto, dirigida por Ítalo Laureano, em Belo Horizonte (MG). Foto de 2024.

Apesar de não exigir cenário, figurino e outros elementos característicos das montagens, a leitura dramática pode se beneficiar de elementos cênicos que enriqueçam a apresentação: na foto de *A carniceira*, por exemplo, é possível ver que as atrizes usam vestidos iguais e sapatos da mesma cor, além de contarem com objetos no cenário.

Por não exigir todos os elementos característicos das montagens teatrais, a leitura dramática é uma forma de apresentação frequentemente usada para divulgar textos teatrais pouco conhecidos, permitindo que profissionais do teatro tenham acesso a eles e se interessem em encená-los.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "LEITURA DRAMÁTICA"

» **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Para complementar

Janela de Dramaturgia – Edição Manifesto | Estúdio. 2019. 1 vídeo (7 min 51 s). Publicado pelo canal Agenda. Disponível em: https://youtu.be/Qdr9G3hXcRU. Acesso em: 21 mar. 2025.

No canal do programa *Agenda*, é possível conhecer o festival Janela de Dramaturgia, com a entrevista de Vinícius Souza, seu idealizador e coordenador. O festival é voltado à divulgação de novos textos teatrais, promovendo leituras dramatizadas, debates e atividades formativas. Realizado em Belo Horizonte, destaca autores contemporâneos e incentiva a criação dramatúrgica por meio de oficinas e lançamentos de livros, contando também com a participação de novos dramaturgos de várias regiões do país.

Roteiro de aula

- Leia coletivamente o texto do Livro do Estudante fazendo pausas sempre que julgar necessário para trocar ideias sobre o que está sendo lido.
- Oriente os estudantes a observar as imagens cuidadosamente. Procure refletir com eles sobre os elementos que podem diferenciar uma apresentação de leitura dramática e de trabalho de mesa de uma encenação teatral.

Orientações didáticas

- Os textos desse tema levam os estudantes a reconhecer e a apreciar diferentes formas de manifestação no teatro por meio do contato com uma nova maneira de estabelecer o processo criativo.
- Nesse tema, começa a ser apresentado o conceito de leitura dramática, que é a proposta prática da seção *Explore, experimente e crie!* deste capítulo.
- O *Dicionário de teatro*, de Patrice Pavis, define a leitura dramática como "gênero intermediário entre a leitura de um texto por um ou vários atores e a espacialização ou encenação deste texto, a leitura dramática usa alternadamente os dois métodos" (São Paulo: Perspectiva, 1999. p. 228). Caso considere pertinente, compartilhe essa definição com os estudantes.

Não escreva no livro.

Para complementar

Leitura Dramática – Texto de Francisco Pereira da Silva. 2024. 1 vídeo (64 min). Publicado pelo canal PPGHC - UFRN. Disponível em: https://youtu.be/59MbJ5LhAQQ. Acesso em: 23 jun. 2025.

O vídeo é o registro da leitura dramática da peça *O trágico destino de duas Raimundas ou os dois amores de Lampião antes de Maria Bonita e só agora revelados*, de Francisco Pereira da Silva (1918-1985), em 2024. Nessa leitura, é possível observar que os atores estão caracterizados com acessórios e produzem sons com instrumentos variados. O evento fez parte do projeto Dramaturgia Potiguar e dos Sertões, ligado ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Davidson Rocha/Acervo Janela de Dramaturgia

▲ Plateia assiste à leitura dramática na mostra Janela de Dramaturgia, em Belo Horizonte (MG). O evento pretende aproximar o público de novos autores por meio desse tipo de apresentação. Foto de 2022.

A leitura dramática também é mais facilmente feita a distância, ou seja, sem que atores e público estejam no mesmo espaço. Durante a pandemia de covid-19, entre 2020 e 2023, muitos grupos exibiram leituras dramáticas de suas peças em vídeos ao vivo pela internet. É o caso, por exemplo, do Grupo Galpão (MG), que fez a leitura de *Romeu e Julieta*, montagem própria que percorreu vários países e fez muito sucesso nos anos 1990 e 2000.

Arquivo/Grupo Galpão

▲ Registro da leitura dramática *on-line* da peça *Romeu e Julieta*, pelo Grupo Galpão (MG), em 2020.

Tanto na leitura dramática quanto em uma encenação teatral completa, é essencial captar a atenção do público e fazê-lo imaginar cada personagem, espaço e situação narrados. Para isso, os atores devem conhecer bem o texto e interpretar suas personagens com segurança. Isso só é possível com muito estudo do texto, muita experimentação – de movimentos, vozes, entonações – e muita repetição: os ensaios.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Vários grupos de teatro realizam leituras dramáticas diante do público. Durante a pandemia da covid-19, essa atividade se intensificou, facilitada pela estrutura das plataformas de videoconferência.
- No canal oficial do Grupo Galpão, você pode ver o repertório de apresentações, inclusive aquelas do período de distanciamento social. Disponível em: www.youtube.com/c/GrupoGalpãodeTeatro. Acesso em: 30 maio 2025.

Não escreva no livro.

Trabalho de mesa

Trabalho de mesa é o nome dado ao momento inicial de muitos ensaios nas artes cênicas. Nessa etapa, realiza-se uma leitura prévia do texto dramático, comumente ao redor de uma mesa, para que atores e demais artistas e técnicos da produção se familiarizem com as personagens e identifiquem suas características, seus objetivos em cena e suas relações com outras personagens.

Muitas vezes, um texto escrito para uma peça com uma hora de duração pode demandar mais de quatro horas de trabalho de mesa, pois o objetivo é questionar o texto, discuti-lo, compreendê-lo e experimentá-lo.

Alamy/Fotoarena

No centro da imagem, é possível ver o dramaturgo russo Anton Tchekhov (1860-1904) lendo a peça *A gaivota* para atores-membros do Teatro de Arte de Moscou, durante um trabalho de mesa, em Moscou, na Rússia. Foto de cerca de 1900.

A foto acima retrata o processo criativo do Teatro de Arte de Moscou (TAM), que foi um dos responsáveis pela introdução do trabalho de mesa no teatro ocidental.

Criado na Rússia, em 1898, por Constantin Stanislavski (1863-1938) e Vladimir Nemiróvich-Dânchenko (1858-1943), o TAM revolucionou o trabalho com os atores e com o texto teatral, marcando a história do teatro no final do século XIX e início do século XX. Em primeiro lugar, porque foi nos estúdios dessa companhia que Stanislavski desenvolveu grande parte de seu método de formação de atores; segundo, porque foi o elenco do TAM que estreou as obras-primas de Anton Tchekhov, desenvolvendo, na época, uma forma inovadora de dirigir e interpretar no teatro, gerando grande repercussão internacional, que dura até hoje.

Saiba mais

Leia, a seguir, um trecho da dissertação de mestrado do pesquisador Camilo Scandolara, sobre a relevância da experiência do TAM no início do século XX.

> Uma das principais realizações do século XX teatral foi a afirmação absoluta da necessidade de existência de espaços de desenvolvimento e sistematização de pedagogias de formação de ator. Voltados a este fim, formaram-se núcleos, na maioria das vezes afastados do teatro comercial, nos quais se desenvolveram experimentos que alteraram definitivamente a visão ocidental de formação do ator. [...]

Scandolara, Camilo. *Os estúdios do Teatro de Arte de Moscou e a formação da pedagogia teatral no século XX*. 2006. 218 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Unicamp, Campinas, 2006. p. 1. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/394631. Acesso em: 24 mar. 2025.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Os textos desse subtema levam os estudantes a reconhecer e a apreciar outra maneira de preparação e criação teatral.
- A leitura de textos dramáticos como forma de preparação de um espetáculo é uma prática que se desenvolveu na virada do século XIX para o século XX, principalmente após as experimentações do Teatro de Arte de Moscou (TAM) e da escola Vieux Colombier, na França.
- O TAM, fundado em 1898, e a escola Vieux Colombier, de Jacques Copeau (1879-1949), fundada em Paris, em 1913, foram os principais espaços, na época, para o desenvolvimento da formação de atores na Europa. As propostas pedagógicas desses dois grupos influenciaram de forma determinante vários nomes importantes do teatro europeu do século XX.
- O teatro brasileiro também foi impactado pelos estudos do TAM e da Vieux Colombier, na década de 1940, por meio de Eugênio Kusnet (1898-1975) e Zbigniew Ziembinski (1908-1978), que migraram para o Brasil naquele período.
- As propostas de Stanislavski no TAM foram muito importantes para a formação do teatro brasileiro moderno. A ideia do trabalho de mesa, do estudo da personagem e dos ensaios como processo criativo de uma montagem – introduzida no teatro brasileiro na década de 1950 – tiveram em Stanislavski um grande referencial. A presença de diretores estrangeiros no Brasil, refugiados da Segunda Guerra Mundial, contribuiu para a disseminação do método de trabalho do diretor russo.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!*

- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Diversidade e inclusão

Caso a turma tenha estudantes com **deficiência na fala**, faça com eles a leitura do texto que servirá de base para a leitura dramática. Se necessário, use apoios visuais, com cartazes e pictogramas que representem as personagens e as ações da história. Na roda de conversa inicial, o estudante pode se comunicar como for mais adequado para ele, por meio de gestos, em Libras, caso ele conheça, com cartões com imagens ou por um aplicativo de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), se disponível. De acordo com o estudante e com o entrosamento dele com o grupo, sugira que ele trabalhe com a personagem escolhida explorando a expressão corporal, cartazes e recursos sonoros não verbais. Ele pode produzir sons com chocalhos, tecidos, instrumentos não convencionais, entre outros objetos. Incentive-o a explorar expressões faciais e corporais para a criação da personagem. Outra sugestão é que o narrador leia as falas do estudante, enquanto ele representa a cena da maneira que preferir.

Explore, experimente e crie!

Leitura dramática

Estudamos anteriormente que, na leitura dramática, os atores podem se movimentar durante a cena. Também vimos que é possível utilizar recursos visuais e sonoros. Agora, você e os colegas vão ensaiar e apresentar uma leitura dramática. Para isso, acompanhe as etapas a seguir.

Etapa 1 - Conhecendo o texto

Para aprofundar seus conhecimentos sobre peças inspiradas em textos em prosa, nessa seção você vai trabalhar com uma adaptação feita especialmente para esta obra. O objetivo é apresentar alguns passos e procedimentos teatrais possíveis ao se montar uma peça. Isso será feito por meio da leitura dramática, trabalhando a construção física de personagens, suas vozes e suas principais características, entre outros elementos.

1. Primeiro, leia silenciosamente o texto adaptado de *O julgamento dos humanos*, que está nas próximas páginas, para conhecer a história e observar as imagens sugeridas. Caso desconheça alguma palavra, consulte um dicionário com a ajuda do professor.
2. Após a leitura silenciosa, o professor vai organizar uma roda de conversa sobre a história.
3. Ao final da roda de conversa, com a ajuda do professor, você e os colegas vão se organizar em grupos com 11 estudantes e distribuir as personagens da peça entre si.

Relação de personagens:

- Narrador
- Humano
- Onça
- Cachorro
- Papagaio
- Rato
- Porca
- Gato
- Cobra
- Coruja
- Mosca

Etapa 2 - Explorando a personagem

1. Já com os papéis distribuídos entre os integrantes do grupo, pense nas características de sua personagem. Se for um animal, utilize diferentes tons de voz para encontrar formas de apresentar cada som que ele faz. Mesmo com o texto em mãos, é possível se movimentar e posicionar o corpo de maneiras que lembrem os movimentos dos animais; isso ajuda na composição da personagem.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Se possível, organize a atividade utilizando de três a cinco aulas para o desenvolvimento das personagens e os ensaios da leitura dramática e uma aula para a apresentação.
- A leitura dramática pode ser apresentada em um evento escolar, como uma feira de cultura.
- Pode-se também apresentá-la na própria sala de aula; cada grupo a apresenta para uma turma diferente, por exemplo.
- Pode-se, ainda, propor a apresentação apenas para a própria turma.
- Verifique a possibilidade de convidar outros professores da escola para participar do projeto.
- Antes da leitura dramática, faça um trabalho de mesa com os estudantes para que eles compreendam melhor o texto e identifiquem elementos teatrais que poderão ser explorados.
- Reserve uma aula para esse trabalho. Deixe que os estudantes perguntem o que quiserem e se revezem nos diversos papéis, a fim de que cada um perceba de que papel gostou mais e/ou em qual se encaixa melhor. Como foi visto, no teatro tudo é possível e não deve haver limites para a imaginação.
- Durante a leitura no livro, comente a estrutura do texto dramático, chamando a atenção dos estudantes para as rubricas e a demarcação das falas das personagens. Pare a leitura sempre que necessário, a fim de solucionar possíveis dúvidas ou comentar alguma passagem, explicando os significados de palavras que os estudantes não conheçam, contribuindo, assim, para a compreensão do texto pela turma.

Orientações didáticas

- O objetivo da atividade dessa seção é levar os estudantes a conhecer e explorar teatralmente a forma de escrita do texto dramático, experimentando o trabalho de passagem do texto

Não escreva no livro.

2. Se preferir, use também alguns objetos ou tecidos para criar as imagens descritas na história.
3. Note que a fala de cada personagem está marcada pelo nome dela e, algumas vezes, há uma informação entre parênteses. Exemplo:
Coruja *(batendo seu martelo e pedindo silêncio)*: Silêncio!

Dica!
No teatro, essas informações entre parênteses são chamadas **rubricas**. Por meio delas, o dramaturgo fornece características da personagem ou explica ações. As rubricas não devem ser lidas em voz alta.

Etapa 3 - Ensaiando e apresentando a leitura dramática

1. Leia o texto calmamente, imaginando cada cena. Procure dirigir sua voz e atenção à personagem com a qual está dialogando na cena — ou ao público, caso você seja o narrador.
2. Ensaie a leitura dramática com o grupo duas ou três vezes antes de apresentá-la à turma. Vocês podem usar objetos da sala de aula para produzir sons, bem como fazer a **sonoplastia** com a voz. Também podem usar algum instrumento ou selecionar com antecedência uma música ou um som que possa ser reproduzido em um dispositivo adequado.

sonoplastia: uso de recursos sonoros em uma cena, como som de cascos de cavalo, de trovões, etc.

3. Se possível, delimite um espaço na sala de aula e faça a leitura em pé, procurando experimentar as ações e os movimentos corporais da personagem. Quando não for sua vez de ler, você pode ficar sentado.

Dica!
Verifiquem a possibilidade de apresentar a leitura dramática para a comunidade escolar. Vocês também podem gravar as apresentações em vídeo, e o professor pode compartilhá-las no *site* da escola, com as devidas autorizações.

Para complementar

Falcão, Giovana Maria Belém; Santos, Geandra Claudia Silva (orgs.). *Educação especial e inclusiva e formação de professores*: contribuições teóricas e práticas. Curitiba: Appris, 2020.

O livro tem como objetivo aprofundar as reflexões sobre a formação de professores para a Educação Especial Inclusiva e sobre o papel dessa formação na construção de práticas inclusivas voltadas a estudantes com desenvolvimento atípico.

para a cena teatral e trabalhando também, de modo interdisciplinar, com conteúdos de Língua Portuguesa.

- A seção propõe um projeto temático em artes integradas que explora relações processuais entre diversas linguagens artísticas. O teatro tem como característica uma abordagem interdisciplinar na qual elementos de outras linguagens, como as artes visuais, a dança e a música, interagem na criação da cena, da ambientação, da personagem e da encenação.
- Para incentivar os estudantes a conversar sobre a história, pergunte a eles se gostaram do texto, se o compreenderam integralmente e, caso haja dúvidas, procure solucioná-las.

Grazieli Andrade/ID/BR

O julgamento dos humanos

(Sons de floresta.)

Narrador: Imagine que você um dia acorda no meio da selva e não sabe como foi parar lá e, ao longe, vê surgir uma onça, rugindo em sua direção.

Humano *(sentindo-se perdido)*: Onde estou?

Onça (*rugindo*): Grrrr!!!! Levante-se, rápido!

(Sons de floresta.)

Narrador: Você se levanta rapidamente e, com medo, vai andando pela floresta, sendo levado pela onça, que não parece nada amigável. Começam a surgir aves de todas as cores e tamanhos. No chão, pequenos animais olham para você de maneira assustadora. Você chega a uma clareira e percebe que um tribunal foi montado... e você é o acusado!

Uma coruja é a juíza. A promotora de justiça é uma cobra jararaca, e um cachorro é seu advogado de defesa.

Cachorro *(uivando)*: Auuuuu! Não se preocupe, vou defender você. Serei sempre fiel e seu melhor amigo.

Humano *(ainda sem entender o que está acontecendo)*: O que está acontecendo?

Narrador: Você se senta no banco dos réus sem acreditar no que está vendo. O público é numeroso e composto de animais da terra, da água e do ar. O julgamento começa, e a cobra chama a primeira testemunha de acusação: o papagaio.

Papagaio *(falando bravo e apressadamente)*: Currupacu, pacu, pacu! Os seres humanos usam nomes de animais para xingar as pessoas, e isso é um absurdo! Afinal, o burro e o porco são animais sensíveis e merecem respeito. E, ainda por cima, quando os humanos querem dizer que alguém fala demais, dizem que "fala mais que papagaio". E vocês precisam saber que papagaio não fala tanto assim, e...

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Em comum acordo com os estudantes, distribua as personagens, incluindo o narrador, de forma que todos os integrantes do grupo participem ativamente.
- Agora é o momento de os estudantes fazerem a primeira leitura em voz alta. Lembre-os de que as rubricas devem ser lidas silenciosamente. Oriente-os a ter muita calma e paciência, procurando pronunciar as palavras de forma clara e com tom de voz audível.
- Afaste as carteiras da sala de aula deixando um espaço livre no centro. Peça aos estudantes que imitem os animais relacionados às suas personagens. Incentive-os a descobrir como esse animal se movimenta, se é rápido ou lento, e outras características que podem ser associadas a ele: se é valente ou medroso, etc. Solicite aos estudantes que reproduzam os sons dos animais enquanto se movem, de modo que cada um verifique se o som do animal que vai representar é grave ou agudo, forte ou fraco, se tem longa ou curta duração ou se é rápido, etc.
- Para a personagem do narrador, peça aos estudantes que vão representar esse papel que experimentem formas diferentes de andar: com o peso do corpo na ponta dos pés, com o peso do corpo nos calcanhares, com os joelhos para dentro, com os joelhos para fora, com a coluna curvada, com a cabeça empinada, etc. Solicite a eles que escolham uma dessas formas de andar e que explorem diferentes tons de voz usando esse jeito de caminhar.
- A personagem do humano é fundamental na peça, mesmo com poucas falas. Todas as falas das outras personagens referem-se a ele e determinam mudanças em seu estado de ânimo e em suas emoções. O humano está constantemente reagindo ao texto das outras

Não escreva no livro.

(O papagaio é interrompido pela cobra e sai de cena.)

Cobra *(sibilando impaciente)*: A próxima tesssssstemunha pode entrar!

Narrador: Entra uma grande macaca, equilibrando-se em suas pernas e em seus longos braços.

Macaca *(mal-humorada)*: Sou testemunha de que os humanos se esqueceram de que são animais e de que tratam as outras espécies com desprezo e superioridade. E pior: quando alguém acorda de mau humor, dizem que "acordou com a macaca". Que história é essa? Eu sou bastante simpática, e quem acorda comigo está sempre de bom humor!

Graziela Andrade/ID/BR

Narrador: O público se inquieta e faz cada vez mais ruído. Você começa a suar frio. Até que o cachorro, finalmente, chama a primeira testemunha.

Cachorro: Gostaria de chamar minha primeira testemunha. Rato de biblioteca, pode entrar.

Rato *(ajeitando seus óculos)*: Li muitos livros e sei que os humanos apreciam os animais. Em muitas religiões, os animais são sagrados. Por exemplo: o gato no Egito Antigo, a pomba branca para os católicos e a vaca na Índia.

Não escreva no livro.

personagens, pois seu destino está sendo definido no tribunal. Incentive o estudante responsável pelo papel do humano a permanecer em situação de escuta em relação aos demais, ou seja, reagindo ao que é dito ou feito pelos gestos e movimentos dos colegas.

- É possível que alguns estudantes fiquem tímidos e prefiram atuar nos "bastidores" da leitura dramática. Nesse caso, procure equilibrar, de modo respeitoso e democrático, os desejos dos estudantes, sem impor a eles um papel que não queiram desempenhar. Se mais de um estudante quiser fazer a mesma personagem, promova uma votação ou divida as falas da personagem entre eles.
- Permita aos estudantes que experimentem livremente, entre os grupos, diferentes vozes, movimentações e gestos para as personagens que vão representar. Eles também podem, nesse momento, pensar em elementos sonoros para compor a cena.
- A atividade desenvolve a experimentação colaborativa para um trabalho coletivo de processos criativos no teatro e a imitação na composição de cenas.
- Depois da experimentação, peça aos estudantes que anotem ou desenhem no caderno como se movimenta sua personagem e como é a sua voz. As anotações devem ser trazidas nas próximas aulas.
- Essas atividades de experimentação fazem parte do universo da improvisação para a composição de uma personagem. Após os exercícios de improvisação, converse com os estudantes sobre os resultados, perguntando-lhes de que momentos gostaram mais, e procure entender o que estava acontecendo na cena para que determinado momento tenha despertado interesse neles.

Não escreva no livro.

Narrador: O público se surpreende, e você começa a ver uma luz no fim do túnel.

Cobra: Que entrem agora a porca e o gato de rua.

Porca *(gaguejando assustada por estar na frente de tantos outros bichos)*: E-e--e-e-u tive uma vida ho-o-o-r-rível nas mãos de humanos cruéis que me criaram em um lugar apertado, junto a vários outros porcos amontoados. Meus irmãos foram mortos com violência pela indu-du-du-dústria de alimentos. E o pior (*quase chorando*) é que a marca da indústria era um por-por-porquinho feliz! Que piada de mau gosto! *(chora)* Oinc! Oinc!

(O gato de rua corta aquele chororô e começa a contar sua história.)

Gato *(usando muitas gírias)*: Miauuuuuu, sabe como é que é, né? Eu tava com os parça na rua, e de repente, pá! Me colocaram numa jaula pra ver o sol nascer quadrado, tá ligado? Eu fui cobaia de uns maluco de avental branco que se chamavam cientistas. Eles fazem coisas horríveis com a gente, mano, nem te conto. O pior é que, muitas vezes, tanta maldade com os animais é só pra inventar um novo batom ou um creme pra cara.

Narrador: Os animais que assistem ao julgamento estão horrorizados com os maus-tratos relatados pelas testemunhas.

Humano *(sem esperanças)*: É o meu fim! Estou arruinado!

(O cachorro, seu advogado, se sacode todo e começa a fazer sua defesa.)

Cachorro *(latindo para chamar a atenção)*: Au! Au! Au! Senhores animais, os senhores acreditam mesmo que todos os humanos são assim? Acham que todos sabem o que realmente acontece em algumas indústrias de alimentos e em alguns laboratórios científicos? Isso é sempre feito às escondidas, por debaixo dos panos. Mas as coisas estão mudando, há muitos espécimes de humanos que lutam pelos direitos dos animais. É inegável que muitos deles, e principalmente seus filhotes, têm um amor verdadeiro pelos animais e pela natureza.

(A cobra jararaca interrompe a defesa do cachorro.)

espécime: indivíduo de uma espécie.

Graziela Andrade/ID/BR

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Mais uma vez, afaste as carteiras da sala de aula deixando um espaço vazio no centro. Selecione alguma música que lembre a selva, como a trilha sonora da animação *O Rei Leão* (Vários artistas. Walt Disney Records, 2019. 1 CD).
- Toque a música e peça aos estudantes que se movimentem pela sala de aula recuperando o que experimentaram na aula anterior. Sempre que necessário, eles podem consultar suas anotações.
- Depois desse aquecimento, peça aos estudantes que segurem o livro nas mãos e leiam em voz alta o texto usando a voz e os gestos que encontraram para as personagens na aula anterior.
- Explique-lhes que ainda não é o momento de fazer a cena, que eles devem apenas se movimentar ao ler o texto com o livro em mãos. Oriente-os a direcionar as falas para a personagem com a qual estiverem dialogando.

Orientações didáticas

- Pode ser proveitoso apontar características que precisem ser mais desenvolvidas, como a intensidade da voz e a dicção das palavras, para que todos consigam ouvir e entender o que for apresentado, ou a capacidade de manipular um objeto imaginário, entre outros elementos. Esse exercício leva os estudantes a experimentar possibilidades expressivas de movimento e de voz para a criação de personagens teatrais.
- Pergunte aos estudantes quais momentos lhes despertaram interesse em cada improvisação, destacando os aspectos positivos do desenvolvimento deles na atividade para depois apontar o que precisa ser melhorado. Isso pode contribuir para que eles continuem a experimentar, confiando nos colegas, no professor e em si mesmos.

Não escreva no livro.

Cobra *(sibilante e visivelmente irritada)*: Com licença, dessssculpe interromper, massss todossss aqui ssssabem que a natureza tem um equilíbrio delicado e sssse há muitassss mudançassss ossss efeitosss podem ssser terríveisssss. Sssse a mudança é muito grande, como a queda do meteoro no tempo dos dinossaurosssss, toda a vida na terra esssssstá ameaçada. O problema é que osss humanosss sssssão, ao messssmo tempo, o meteoro e osss dinossaurosss. Por isssssso, para proteger a vida no planeta Terra, peço a pena máxxxima: a exxxtinção da espéccccie humana.

(Os animais começam a conversar entre si, iniciando uma confusão.)

Narrador: Todos os animais começam a conversar entre si, e a confusão vai aumentando. Você está paralisado e olha para seu advogado de defesa, que lhe devolve um sorriso amarelo e lambe sua mão. De repente, a coruja sobrevoa todo o tribunal e pousa em um tronco mais alto, pronta para dar sua sentença.

Coruja *(falando alto)*: Silêncio! Silêncio!

(Todos fazem silêncio.)

Narrador: Na selva, pela primeira vez, reina um silêncio absoluto. Parece que todos os animais pararam de respirar e aguardam impacientes.

Coruja *(com muita seriedade)*: É inegável que o ser humano está destruindo a Terra e que comete atrocidades contra os animais. Agindo dessa forma, desrespeita o equilíbrio e a convivência entre os seres vivos e ameaça, inclusive, a própria vida. Por isso... (*pausa dramática*) considero o ser humano culpado de todas as acusações.

(Animais começam a falar ainda mais alto, fazendo muito barulho.)

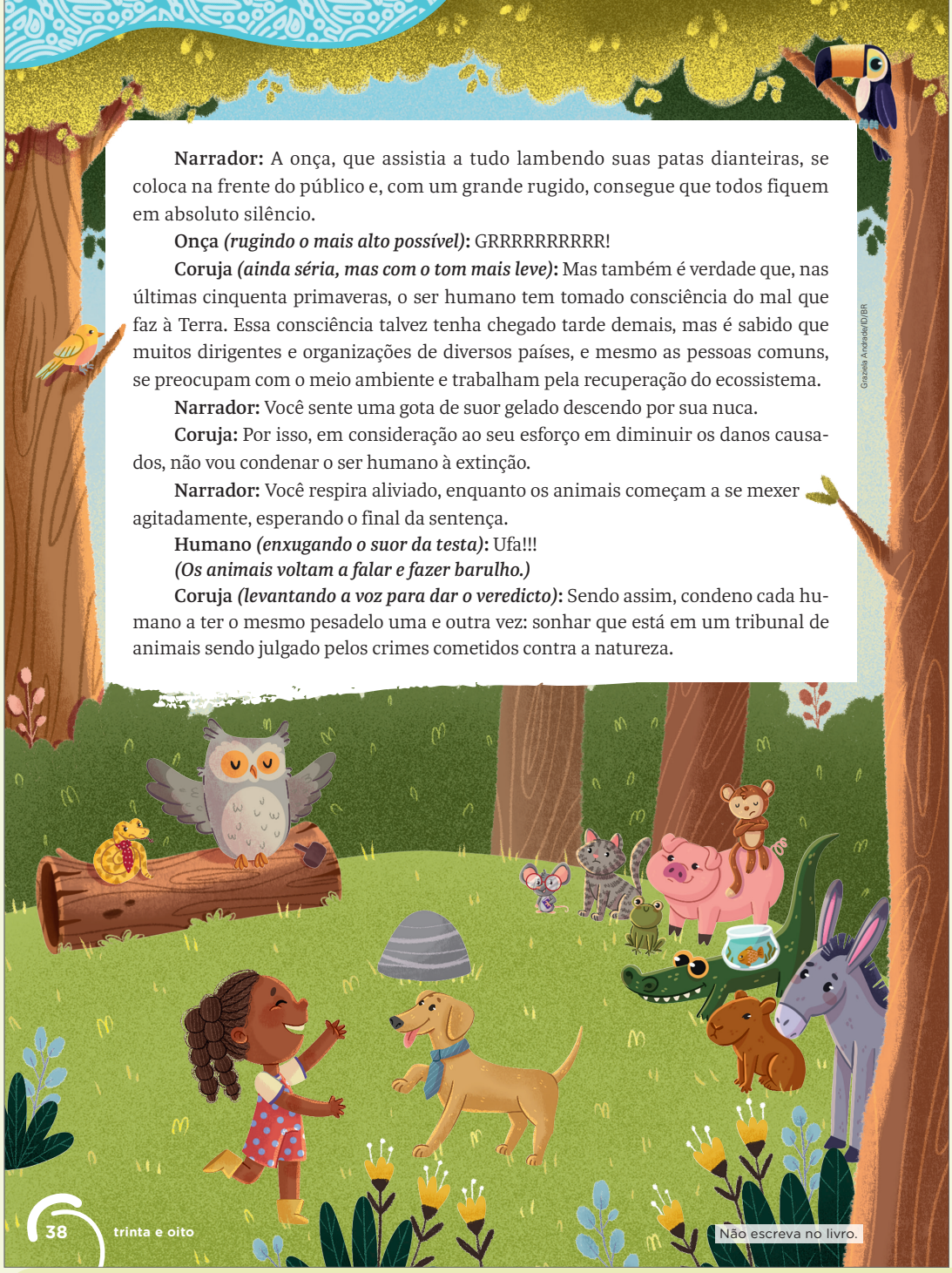
Coruja *(batendo seu martelo e pedindo silêncio)*: Ordem no tribunal!!! Ordem no tribunal!!!

Graziela Andrade/ID/BR

Não escreva no livro.

- Se possível, faça o mesmo aquecimento com uma música diferente. Há muitos filmes musicais infantis que têm animais selvagens como personagens. Essas produções podem ser referências interessantes, principalmente por fazerem parte do universo dos estudantes.
- Depois do aquecimento, oriente uma nova leitura com o livro em mãos. É possível que essa leitura leve menos tempo, pois os estudantes já estarão familiarizados com o texto.
- Finalizadas as leituras, peça aos estudantes que deixem o texto de lado e tentem fazer a cena sem ele, usando as próprias palavras se necessário. Procure deixá-los à vontade, reforçando que a ideia não é decorar o texto, mas captar o sentido dele, não importando que as palavras não sejam exatamente as mesmas do livro.
- Com o livro em mãos, oriente os estudantes caso eles se esqueçam de alguma palavra ou pulem alguma passagem do texto.
- Por fim, peça aos estudantes que façam a leitura dramatizada com o texto em mãos, usando o corpo e a voz conforme explorados anteriormente. Caso eles concordem, você pode chamar outra turma para assistir à leitura dramatizada na aula seguinte.

Não escreva no livro.



Narrador: A onça, que assistia a tudo lambendo suas patas dianteiras, se coloca na frente do público e, com um grande rugido, consegue que todos fiquem em absoluto silêncio.

Onça *(rugindo o mais alto possível)*: GRRRRRRRRRR!

Coruja *(ainda séria, mas com o tom mais leve)*: Mas também é verdade que, nas últimas cinquenta primaveras, o ser humano tem tomado consciência do mal que faz à Terra. Essa consciência talvez tenha chegado tarde demais, mas é sabido que muitos dirigentes e organizações de diversos países, e mesmo as pessoas comuns, se preocupam com o meio ambiente e trabalham pela recuperação do ecossistema.

Narrador: Você sente uma gota de suor gelado descendo por sua nuca.

Coruja: Por isso, em consideração ao seu esforço em diminuir os danos causados, não vou condenar o ser humano à extinção.

Narrador: Você respira aliviado, enquanto os animais começam a se mexer agitadamente, esperando o final da sentença.

Humano *(enxugando o suor da testa)*: Ufa!!!

(Os animais voltam a falar e fazer barulho.)

Coruja *(levantando a voz para dar o veredicto)*: Sendo assim, condeno cada humano a ter o mesmo pesadelo uma e outra vez: sonhar que está em um tribunal de animais sendo julgado pelos crimes cometidos contra a natureza.

Grazielli Andrade/ID/BR

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Para a apresentação da leitura dramática, considere as opções sugeridas no início da seção. Se julgar adequado, os grupos podem fazer uma primeira apresentação entre eles, na sala de aula, e depois convidar os estudantes de outras turmas para assistir à leitura.
- Verifique com os outros professores quais turmas podem ser convidadas para assistir à apresentação da leitura dramática dos estudantes na sala de aula.
- Depois da apresentação, leia coletivamente as perguntas do Livro do Estudante, certificando-se de que todos compreenderam o que se pede.
- Se possível, promova uma roda de conversa para discutir as perguntas, cuidando para que toda a turma participe.
- Por fim, peça aos estudantes que escrevam as respostas no caderno, retomando o que foi conversado.

Orientações didáticas

- Organize um espaço para o público e outro para a cena. Fique com o texto em mãos e auxilie os estudantes sempre que necessário. Não é preciso que eles falem as palavras exatas do texto.
- Incentive os estudantes a fazer a leitura dramática e incluir as características que experimentaram nas etapas anteriores para as personagens.
- A obra de José Antonio Jáuregui é um texto narrativo e não foi publicado em português. A tradução do espanhol para o português e a adaptação como texto dramático foram feitas especialmente para esta obra. Dessa forma, algumas personagens foram modificadas, como o tigre, que nessa versão é a onça. Na versão da companhia Onira Teatro, citada anteriormente, o tigre foi adaptado para uma pantera.

Não escreva no livro.

Narrador: Você acorda e percebe que agora está em sua cama, dentro do seu quarto. Ouve um inseto batendo contra o vidro da janela. Você levanta e abre a janela, deixando a mosca em liberdade.

Mosca *(zunindo feliz)*: ZZZZ!! Obrigada! ZZZZ!!!

Narrador: A mosca sai voando e zunindo feliz pela janela do quarto.

José Antonio Jáuregui. *Juicio a los humanos*. Madrid: Temas de Hoy, 1996. (Traduzido e adaptado pelos autores desta obra.)

Agora, converse com os colegas e o professor e, no caderno, resolva as questões a seguir.

1. Do que você mais gostou: dos ensaios ou da apresentação? Justifique sua resposta e comente com os colegas.
Resposta pessoal. Avalie cada etapa do processo e o comprometimento de cada estudante com a leitura dramática.

2. Que elementos corporais e sonoros você trabalhou ao representar uma personagem, ao atuar como narrador ou ao cuidar da sonoplastia? Justifique suas escolhas e comente com os colegas.
2. Resposta pessoal. Possibilidades: o corpo ou o som de um animal, um corpo mais velho/jovem, a voz mais grave/aguda, um som de suspense, etc.

3. Em um texto de cinco a sete linhas, descreva como você representou as características físicas e a personalidade de sua personagem na leitura dramática de *O julgamento dos humanos*.
3. Resposta pessoal. Retome com os estudantes o que são características físicas e o que são os elementos da personalidade das personagens com as quais trabalharam.

Não escreva no livro.

- Outra modificação para a adaptação foi a inclusão da personagem do narrador para estabelecer a conexão entre as cenas, retomando algumas características do texto em prosa. Esse recurso costuma ser bastante utilizado em adaptações de prosa para o teatro.
- Recolha os cadernos dos estudantes, corrija o texto escrito e devolva-os com comentários sobre a ortografia, a sintaxe e o conteúdo das respostas.
- Caso encontre erros de grafia que se repetem, aproveite para escrever essa(s) palavra(s) na lousa e explorar a escrita e o significado dela(s) com os estudantes.
- Esse também é um momento oportuno para verificar a percepção dos estudantes sobre a experiência e realizar uma avaliação formativa. Assim, você pode direcionar as experiências posteriores do livro com base no que identificou no processo.

Não escreva no livro.

- **Atividade 1**: Procure ater-se a críticas construtivas, que contribuam para a melhora no desempenho dos estudantes. Se julgar adequado, retome com eles as etapas envolvidas no estudo e na apresentação das respectivas personagens.
- **Atividade 2**: Certifique-se de que todos os estudantes comentem a própria experiência, verificando se eles identificam recursos corporais ou sonoros na composição das personagens.
- **Atividade 3**: O processo de retomada das atividades anteriores pode embasar o texto que os estudantes vão desenvolver nessa atividade. Se julgar adequado, oriente-os a revisar o texto que produziram e passá-lo a limpo em uma folha de papel avulsa a ser entregue a você.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *UNIVERSO DIGITAL*

» **(EF05CO10)** Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.

Para casa

• Faça com a turma uma leitura prévia das questões propostas para a entrevista e oriente os estudantes quanto à realização da atividade. Combine uma data para o compartilhamento dos resultados em sala de aula.

Universo digital

Teatro e o mundo digital

Ao longo deste capítulo, você conheceu vários elementos da criação de uma peça teatral. Agora, é hora de verificar como os profissionais do teatro e o público se relacionam.

FOTOS DIVULGAÇÃO

MARIQUINHA SONHADORA

Em pleno sertão do Ceará, a jovem sonhadora Mariquinha Maricota vive a espera do seu amado, Zé Fuló, so- *Maricota* começa. Uma contadora de histórias apresenta toda a saga para o público. Com ela, as crianças participam da montagem, que é re- leitores de sábado e os dez primeiros que chegarem com os cumpons ganham o ingresso com acompanhante para peça. É veda-

Antes da internet, as peças eram divulgadas principalmente por meio de cartazes físicos. Esses cartazes eram espalhados pelas cidades, sobretudo em locais de grande circulação de pessoas.

Outra forma frequente de divulgação de espetáculos eram os anúncios em jornais e revistas, que eram apenas impressos e que, muitas vezes, continham seções específicas para indicar atividades culturais.

O POVO/Editoria de arte

guia

INFANTIL

MARIQUINHA SONHADORA

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS (foto)- Espetáculo do Grupo Balaio, com direção de Augusto Abreu. Aos sábados e domingos, às 17h. No teatro do Ibeu Aldeota (rua Nogueira Acioly, 891). Ingressos: R$ 12,00 (inteira) e R$ 6,00 (meia). Informações: 4006.9999 / 9983.8842.

▲ Divulgação de peças em cartaz no município, na edição de 20 a 26 de outubro de 2006, do jornal *O Povo*, de Fortaleza (CE).

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Os adultos entrevistados pelos estudantes podem viver em diferentes realidades sociais e culturais. Desse modo, é possível que alguns não tenham o hábito de ver peças teatrais. Assim, oriente os estudantes previamente a expandir as perguntas para outras atividades culturais, como cinema e *shows* musicais.
- Combine com os estudantes uma data para que todos tragam suas anotações da entrevista e o texto solicitado. Nesse dia, eles podem expor aos colegas partes que considerem importantes nas entrevistas e os textos que produziram na atividade.

Orientações didáticas

- Leia com os estudantes o texto inicial, que aborda a divulgação de espetáculos antes e depois da popularização da internet.
- Durante a leitura, reserve um tempo para que os estudantes observem os anúncios das peças no jornal. Em seguida, pergunte a eles: "Quais são as informações presentes nos textos de divulgação das peças?"; "Os textos de divulgação chamariam a atenção de um leitor do jornal?"; "Por quê?". Verifique se os estudantes observam que esse material indica o nome da peça, o local, a data e o horário em que ela ocorreria, além de outras informações, e que as fotos das peças podem ser chamativas. Os estudantes também podem apontar que o figurino colorido chama a atenção do público mais jovem.
- **Etapa 2**: Como forma de finalizar o trabalho com essa seção, incentive os estudantes a reconhecer criticamente o papel da internet e das redes sociais na divulgação das manifestações culturais. Ajude-os a identificar especialmente que, se, por um lado, as redes sociais fornecem um espaço possivelmente

Não escreva no livro.

Também era comum, e ainda é, divulgar peças no rádio e na televisão. Com a chegada e a popularização da internet, a divulgação de peças passou a ser feita também no meio digital.

Por exemplo, antes da estreia de um espetáculo, os produtores criam contas em redes sociais e, nelas, compartilham materiais como trechos da peça e entrevistas com os atores. Assim, esses vídeos podem aparecer para diversos usuários, apresentando o espetáculo a um público novo. O público, por sua vez, tendo afinidade com o material, pode divulgar vídeos e textos sobre a peça em suas redes sociais.

Agora, você vai conversar com uma pessoa adulta sobre as impressões dela quanto ao impacto da internet na divulgação de espetáculos.

Etapa 1 - Entrevista

1. Combine previamente um dia e horário para conversar com o adulto escolhido.
2. Providencie lápis e papel para anotar o que você considerar importante.
3. No momento combinado, converse com o adulto sobre as questões a seguir.
   - Hoje em dia, como você costuma ficar sabendo de novas peças teatrais ou outros eventos culturais?
   - Você segue páginas de teatros, companhias de teatro ou artistas nas redes sociais? Como isso ajuda você a decidir ao que assistir?
   - Você se lembra de alguma peça que foi muito divulgada sem a internet? Como as pessoas souberam dela?
   - Em sua opinião, com a internet, mais pessoas passaram a se interessar por teatro ou outras artes? Por quê?

   Você pode também fazer outras perguntas relacionadas ao tema.

Etapa 2 - Reflexão

- Com base no texto dessa seção e em sua entrevista com o adulto, escreva no caderno um texto de até dez linhas com sua opinião sobre as seguintes questões: Respostas pessoais.
  - **a.** Quais são os pontos positivos da divulgação teatral pela internet? E os negativos?
  - **b.** As redes sociais podem influenciar o tipo de teatro que é produzido hoje? Por quê?

Não escreva no livro.

democrático de divulgação, por outro, a divulgação ainda é sujeita aos critérios invisíveis dos algoritmos de recomendação utilizados por essas redes.

Atividade complementar

- Se for possível e se a turma se interessar, eles podem gravar as entrevistas e, posteriormente, fazer a edição do áudio para a montagem de um *podcast*. Para isso, você pode se guiar pelas instruções a seguir.
- Solicite a cada estudante que grave a entrevista com o adulto. Ele pode usar um gravador ou um dispositivo que tenha aplicativo de gravação de áudio, como um computador ou um celular. Nesse caso, é fundamental ressaltar o uso contextualizado do celular, que deve ser feito com o acompanhamento e orientação de um adulto para fins pedagógicos. Depois de gravada a entrevista, o adulto pode enviar o áudio para o *e-mail* da turma ou da escola.
- Em sala de aula, divida a turma em grupos de até 5 estudantes. Com o auxílio do professor de Computação, se houver, cada grupo pode acessar os arquivos de áudio das entrevistas gravadas que foram enviadas para o *e-mail* da turma ou da escola e fazer a edição. Eles podem usar os *softwares* disponíveis nos computadores da escola ou outros que sejam gratuitos e intuitivos. Com uma busca por "programas gratuitos de edição de áudio" (ou termos correlatos) em plataformas de busca na internet, é possível encontrar algumas opções.
- Durante a edição, os estudantes podem incluir uma vinheta para o *podcast*, apresentar os integrantes dos grupos e, em seguida, reproduzir a gravação das entrevistas. Também podem fazer um comentário final sobre todas as entrevistas, expondo a conclusão a que chegaram sobre a maneira como as pessoas se informam sobre peças teatrais. Promova um momento para que a turma ouça todos os *podcasts* e, por fim, compartilhe-os no *site* ou nas redes sociais da escola, se houver.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO BOXE *ARTE E INCLUSÃO*

» **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Saiba mais

Leia a seguir trecho do artigo da lei que normatiza os critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

Art. 2º Para os fins desta Lei são estabelecidas as seguintes definições:

I – acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II – barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros [...].

BRASIL. *Lei n. 10 098, de 19 de dezembro de 2000*. Brasília, DF: Casa Civil, 2000. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 1º jun. 2021.

Arte e inclusão

Gestos e sinais

Atualmente, nas apresentações teatrais, é comum que haja tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), garantindo acessibilidade e inclusão às pessoas com deficiência auditiva.

Em geral, o intérprete fica do lado direito da plateia, a certa distância dos atores, mas de modo que o público possa vê-lo e assistir à cena ao mesmo tempo.

Como as línguas de sinais são bastante **imagéticas**, o intérprete pode usar alguma característica marcante do ator para indicar qual personagem está falando a cada momento. Por exemplo, se uma personagem é a única com o cabelo cacheado, o intérprete pode fazer um gesto indicando cabelo cacheado antes de cada fala dessa personagem.

imagético: que se exprime por imagens.

Zuca Alvarez/Acervo Fluindo Libras

Cena da peça (acessível para surdos e ouvintes) *A busca de Sailor*, do projeto Narrativas do Silêncio, no Rio Grande do Norte. Foto de 2024.

Arquivo/Cia. Fluctissonante/Pomeiro Gestão Cultural. Fotografia: Carol Pires

Cena de *O pequeno príncipe*, da Cia. Fluctissonante, de Curitiba (PR), no Rio de Janeiro (RJ). O grupo é conhecido pelas produções bilíngues em Libras e português, promovendo inclusão de públicos com e sem deficiência auditiva, e destaca-se por fazer adaptações acessíveis de clássicos. Foto de 2024.

Espera-se que os estudantes tenham compreendido que o acesso a bens culturais é um direito de todos e concluam que ele pode ser garantido por formas de acessibilidade como legendas ou intérpretes de Libras para pessoas com deficiência auditiva e espaço reservado para pessoas com cadeiras de rodas.

Saber Ser

- Em dupla, converse com o colega e, no caderno, responda à seguinte questão: Você considera importante que as peças de teatro sejam acessíveis a pessoas com deficiência, contando, por exemplo, com intérprete de Libras e lugares reservados para cadeirantes?

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Leia o texto com os estudantes e faça a leitura das imagens.
- Organize-os em duplas para a realização da atividade.
- Quando todos tiverem elaborado as respostas, verifique a possibilidade de fazer uma roda de conversa para que as duplas compartilhem suas conclusões com os colegas e aprofundem o tema da acessibilidade.

Orientações didáticas

- Essa seção mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo — Educação em Direitos Humanos**, na medida em que leva os estudantes a refletir sobre a acessibilidade das pessoas com deficiência auditiva no teatro.
- Pergunte aos estudantes se conhecem Libras e se já viram o trabalho de um intérprete de Libras, como os que aparecem em alguns programas de televisão, levando a turma a refletir sobre a importância desse profissional para as pessoas com deficiência auditiva.
- **Atividade**: Amplie o conhecimento da turma explicando o que é audiodescrição – áudio, geralmente ao vivo e transmitido por meio de fones de ouvido, que descreve imagens, personagens, figurino, etc. Com esse recurso, pessoas com deficiência visual podem imaginar a cena enquanto ouvem os diálogos e a sonoplastia. Comente que existe um sistema de escrita chamado braile que usa pontos em relevo, o que permite a pessoas com deficiência visual ler. É importante que os programas dos espetáculos também sejam produzidos dessa maneira.

Saber Ser

Consciência social

- Converse com a turma explicando que Libras é a Língua Brasileira de Sinais e que em outros países existem outras línguas de sinais, conforme a cultura local. Há também outras formas de acessibilidade que estão cada vez mais presentes no teatro, como a tela com legenda escrita, a audiodescrição, os catálogos em braile, os espaços de acessibilidade, etc.

Não escreva no livro.

Ensaio geral

Neste capítulo, você aprendeu:

- que há várias maneiras de se iniciar um processo de criação teatral.
- que o teatro pode se basear em textos poéticos, prosa e histórias em quadrinhos.
- que, no teatro, atrizes ou atores podem interpretar personagens masculinas e femininas.
- o que é leitura dramática e trabalho de mesa.
- a caracterizar personagens por meio de falas, sons e objetos e demais elementos cênicos.
- a importância de ler calmamente o texto teatral, imaginando as cenas, na apresentação de uma leitura dramática.
- que, atualmente, várias apresentações teatrais são acompanhadas de tradução simultânea para Libras.
- que o acesso a bens culturais é um direito de todos.

Graziela Andrade/DIBR

Multiteca

Filme

- ***Turma da Mônica: origens***. Direção: Isabel Valiante. Brasil, 2024 (8 episódios).
  A série narra como as personagens Mônica, Magali, Cascão, Cebolinha e Milena se conheceram, ainda na infância, e mostra como eles estão aos 70 anos de idade.

Vídeo

- ***Na trilha do Elefante***. Disponível em: https://www.youtube.com/@natrilhadoelefante3351. Acesso em: 24 mar. 2025.
  No canal oficial da Cia. Caixa do Elefante, você pode assistir a uma websérie sobre os processos de criação adotados por esse grupo.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Leia com a turma cada um dos pontos elencados no *Ensaio geral*.
- Promova uma roda de conversa pedindo aos estudantes que comentem o que recordam de cada ponto, seja um texto, seja uma experiência, levando-os a se autoavaliar nos aprendizados do capítulo.
- Relembre com os estudantes as habilidades mobilizadas e questione-os, a fim de que se autoavaliem nos assuntos tratados. Faça perguntas como: "Na leitura dramática, você criou corpo, voz e movimentos para sua personagem?"; "O que você achou mais difícil nessa atividade?"; "O que você achou mais fácil?".

Sugestão de avaliação formativa

As questões sugeridas, que visam auxiliar na avaliação formativa da turma, podem ser debatidas oralmente.

a. Existe apenas uma forma de criar em teatro? Justifique sua resposta.

Resposta esperada: Não, há diversas formas de criação no teatro. No capítulo **1**, os estudantes aprenderam a improvisação com o público e a criação com base em texto dramático, poema, HQ e prosa.

b. Na improvisação diante do público, não há um texto para guiar os atores. Assim, como eles criam?

Resposta esperada: Eles criam com base em jogos teatrais e sugestões da plateia.

c. Na seção *Arte e História*, você conheceu grandes atrizes que interpretaram personagens masculinas. Em sua opinião, qual terá sido o principal desafio cênico delas?

Resposta pessoal. É possível mencionar, por exemplo, que o principal desafio para as atrizes foi tornar crível a interpretação de uma personagem masculina. Isso pode ser feito por meio de modulações de voz, de gestos, de figurinos e da própria intenção do texto. Outras respostas são possíveis, desde que fundamentadas.

Para os estudantes que atenderam parcialmente à expectativa de resposta, a correção e complementação entre pares da avaliação formativa recupera aprendizagens.

Para complementar

Teatro em Libras – A revolução dos bichos. 2017. 1 vídeo (4 min 1 s). Publicado pelo canal Instituto Tomie Ohtake. Disponível em: https://youtu.be/231PPvrtczM. Acesso em: 24 mar. 2025.

Esse vídeo é uma boa opção para mostrar aos estudantes o teatro com a participação de intérpretes de Libras.

Espetáculo "Corpo, Preto, Surdo: Nós Estamos Aqui". *Agenda*. Disponível em: https://youtu.be/gtX8DoHhn7k. Acesso em: 14 maio 2025.

O programa entrevista Carlandreia Ribeiro, diretora do espetáculo, tem intérprete de Libras e mostra alguns trechos da peça.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *CRIAÇÃO*

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
- **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Para complementar

Festival do Minuto. Disponível em: https://www.festivaldominuto.com.br/pt-BR. Acesso em: 17 jul. 2025.

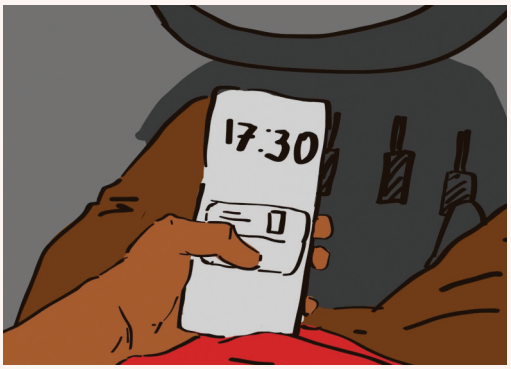
Conduza uma exploração guiada pelo acervo e, se possível, selecione uma obra para ver com a turma.

CRIAÇÃO

Roteiro adaptado

Artes integradas

Um roteiro é a base de um filme. Assim como o texto dramático, o roteiro contém a descrição das personagens e dos cenários, as falas e as rubricas e também pode se basear em outra obra, como um livro, um jogo ou um poema. Mas, diferentemente do texto dramático, o roteiro inclui orientações relativas à filmagem, como enquadramento da câmera. O roteiro é, portanto, um documento técnico com informações para que diretor, atores, operadores de câmera e outros profissionais entendam como será contada a história.



Daniel Paulo/Acervo do artista

Imagem do filme *O Passinho*, de Daniel Paulo. O curta de um minuto foi um dos participantes do Concurso Minuto Animação, em 2025.

Etapa 1

Nessa seção, você e os colegas vão escrever um roteiro para um minuto de filme baseado em um poema.

1. Organizem-se em grupos de quatro a cinco estudantes.
2. Voltem à seção *Pesquise!* – Poesia, teatro e imagem, deste capítulo, e releiam o poema "Verossímil", de Adélia Prado.
3. Depois da leitura, respondam às perguntas a seguir no caderno.
   a. Quais são as ações descritas no poema? Uma mãe veste um(a) filho(a) de anjo e lhe recomenda que cante alto. O(a) filho(a) sai vestido(a) de anjo pela rua.
   b. Quais são as personagens do poema? Mãe e filho(a).

Etapa 2

Com base nas imagens selecionadas e no poema, é hora de escrever!

A seguir, está o início de um roteiro, que vocês podem utilizar como modelo de escrita. Leia-o com os colegas e tire dúvidas com o professor.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Nessa seção, é proposta uma atividade de criação de roteiro de curta-metragem de um minuto, baseado no poema "Verossímil", de Adélia Prado, trabalhado no capítulo. Para isso, promova uma nova leitura do poema, analisando as ações que ele descreve e retomando as imagens desenvolvidas com base nele. Elas servirão de suporte para o roteiro a ser criado.
- Levante com os estudantes se eles imaginam que a personagem que é vestida de anjo é um menino ou uma menina. Como no poema isso não fica claro, comente que eles podem escolher o gênero dela.
- **Avaliação diagnóstica**: Para iniciar a atividade, faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, perguntando "Você conhece algum texto curto, como poema ou letra de música, que parece contar uma história?"; "Como você imagina que seria adaptar as palavras em cenas visuais?". Promova uma roda de conversa sobre o assunto e retome a seção *Pesquise!* – Poesia, teatro e imagem com eles.
- Para finalizar a atividade, promova uma leitura coletiva dos roteiros criados. Aproveite o momento para resgatar as habilidades de leitura dramática trabalhadas no capítulo.

Orientações didáticas

- Promova uma conversa inicial, resgatando com a turma exemplos de obras do audiovisual conhecidas, inspiradas em fontes de outros formatos, e procure acolher as respostas dos estudantes. Como exemplo, você pode citar o filme *Lições* (2021), que é inspirado nos gibis da Turma da Mônica, ou *O menino e o Espelho* (2014), inspirado no livro homônimo de Fernando Sabino.
- **Etapa 2**: Ajude os estudantes em relação aos termos técnicos, considerando os conhecimentos deles e as explicações introdutórias.
- Antes de os estudantes elaborarem o roteiro, peça-lhes que, em uma folha avulsa, indiquem o título da história, as personagens – eles podem, por exemplo, criar outras – e a ação que vai acontecer.
- No modelo do Livro do Estudante, há o cabeçalho da cena com algumas informações. Explique que as cenas são numeradas tanto para saber a quantidade total delas quanto para referência.
- Indicar se a gravação será em ambiente interno ou externo é necessário para considerar, entre outras coisas, eventos climáticos e iluminação – afetados também pelo período do dia, que também é indicado. Para todas as locações, é preciso autorização de uso, um ponto que

Não escreva no livro.

CENA 1 – INTERNA – QUARTO DE CRIANÇA – DIA
MENINA procura um vestido em seu armário. Música animada toca baixinho no fundo.
MENINA
(para a MÃE, que está em outro cômodo)
Mãe, cadê meu vestido de asas?
MÃE
(fora da cena, só a voz)
Está dependurado no cabide.
A câmera mostra um vestido branco em um cabide.

ID/BR

Observem no modelo dois elementos: o **cabeçalho**, com a indicação da cena, onde ela vai ser filmada e em qual período do dia; e a **ação** da cena, que indica que personagens participam, mesmo que só com a voz, e o que estão fazendo, além de informações complementares, como o movimento da câmera ou se há música, por exemplo.

Agora, sigam os passos para montar o roteiro:

1. Resgatem as imagens que selecionaram na atividade da seção *Pesquise!* e escolham três para representar a ação do roteiro – uma para o começo, uma para o meio e uma para o fim.
2. Leiam o roteiro que fizeram e verifiquem se ele está durando um minuto ou menos. Ele deve ter a indicação da cena e da ação. Se for necessário, façam ajustes.

Dica!
Geralmente, cada página (em tamanho A4) de roteiro corresponde a cerca de 1 minuto de cena.

Etapa 3

Agora, cada grupo vai ler seu roteiro para a turma. Ensaiem um pouco, depois se apresentem dividindo as funções. Por exemplo: um estudante lê os termos técnicos; outro, as indicações da câmera e da trilha sonora; e outros se dividem nos papéis lendo os diálogos.

Etapa 4

Vamos conversar sobre a atividade.

1. Do que você mais gostou na atividade? Resposta pessoal.
2. O que foi mais difícil de fazer? Resposta pessoal.
3. Você consegue identificar algum elemento de um roteiro de filme? Se sim, quais? Respostas pessoais. Sugestão: elementos do cabeçalho ou da marcação da cena, personagens e falas, etc.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Se possível, escolha um filme compatível com a faixa etária dos estudantes e que tenha sido adaptado de outra obra, faça uma sessão de cinema com eles e, depois da exibição organize uma roda de conversa para que eles comentem o roteiro, a história, os diálogos, as locações, as cenas, as personagens, etc.
- Outra possibilidade, caso os estudantes se interessem, é cada grupo filmar seu roteiro. Eles devem escolher o espaço (locação) em que cada cena será filmada, quem serão os atores, quem gravará, quem dirigirá, se usarão figurinos, etc. Depois disso, eles podem gravar cena a cena e editar o filme em *softwares* gratuitos. Fique atento aos locais escolhidos, pois, para filmar em alguns deles, poderá ser necessário obter autorização.
- Assim como a câmera tradicional, o *smartphone* é uma ferramenta que pode ser utilizada para os fins pedagógicos dessa atividade, desde que com a sua supervisão. Caso não haja aparelhos para todos os grupos, considere escolher coletivamente um dos roteiros e gravar um único vídeo com a participação de todos os estudantes em diferentes funções.
- O resultado pode ser mostrado à turma ou à comunidade escolar em uma sessão de cinema.

Artes integradas

- A seção promove a integração da linguagem do teatro com a do audiovisual na proposta de elaboração de roteiro de curta-metragem, levando os estudantes a explorar as relações processuais entre essas linguagens artísticas.

sempre é considerado ao se escolher o lugar de gravação.

- Depois do cabeçalho, entra a descrição da ação da cena, escrita no tempo presente. Se a cena tiver diálogos, eles começam pelo nome da personagem, seguido pela rubrica com indicação de entonação ou movimentação e, na sequência, pelo que é dito. O nome da personagem, se aparecer na descrição da ação, deve estar em letras maiúsculas.
- No texto, também podem aparecer indicações de som e imagem, descrevendo o foco e o movimento da câmera (apenas se necessário, é mais indicado que eles criem uma cena com a câmera fixa) ou uma trilha sonora (especialmente ruídos ou som ambiente).
- Quanto à estrutura, as informações de cabeçalho, ação, movimentação, etc., costumam estar alinhados à esquerda, enquanto as falas e rubricas estão centralizadas, facilitando a visualização.
- Um detalhe interessante é o uso de letras maiúsculas na primeira aparição de uma personagem no roteiro, destacando sua entrada na história. É o caso das palavras MENINA e MÃE no modelo apresentado.
- **Etapa 3**: Ajude os grupos a dividir as partes e incentive os estudantes a, ao ler os diálogos, experimentar diferentes corporalidades e vozes, como nos exercícios de teatro praticados anteriormente.
- **Etapa 4**: Nas atividades **1** e **2**, incentive os estudantes a participar, compartilhando aspectos específicos dos quais gostaram na atividade e percebendo quais foram as dificuldades tanto na criação quanto no compartilhamento da produção. Isso pode ser importante ao avaliar a forma de conduzir a atividade com outras turmas.
- Na atividade **3**, peça aos estudantes que expliquem o que é um roteiro e quais elementos são encontrados nele. Se necessário, retome com eles o início da atividade, em que há uma explicação sobre roteiros, bem como a etapa **2**, que descreve termos técnicos e partes que o formam.
- A atividade dialoga com as habilidades **EF35LP24** e **EF35LP25** de Língua Portuguesa, ao propor a criação de um roteiro a partir de um poema, incentivando os estudantes a reconhecerem a organização do texto dramático e do roteiro por meio de falas, marcações de cena e personagens, bem como a desenvolverem narrativas ficcionais com coerência, criatividade e uso adequado de elementos descritivos, temporais e espaciais.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão:

- retomar conhecimentos e experiências em dança e em Ciências da Natureza, a fim de investigar possibilidades de movimentos do corpo humano.
- familiarizar-se com o sistema esquelético e as articulações do corpo humano.
- conhecer algumas articulações do corpo que permitem determinados movimentos.
- participar de um processo criativo e coletivo em dança.
- refletir sobre as questões de gênero, etnia e corpo no contexto da dança.
- improvisar movimentos de dança com base em estímulo audiovisual.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 2, 4, 6, 7, 8, 9 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 2, 3 e 4.
- **Competências específicas de Arte:** 2, 4, 5, 7 e 8.
- **Competências específicas de Educação Física:** 4 e 5.

Habilidades

- **Habilidades de Arte:** EF15AR04, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR23 e EF15AR26.
- **Habilidade de Educação Física:** EF35EF12.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Organize os estudantes em círculo, propondo a leitura da foto e do texto e a realização da atividade em uma roda de conversa.
- Inicialmente, retome com eles o que já sabem sobre as possibilidades e os limites de movimento do corpo humano em diferentes estilos de dança.
- Se julgar adequado, complemente a atividade mostrando imagens de diferentes tipos de dança para que os estudantes possam comparar as características de movimento de cada um deles.
- Faça a leitura coletiva do texto com a turma e ouça as respostas dos estudantes às perguntas da seção *Ciranda*.
- Garanta que todos participem e explore com a turma a variedade de movimentos que o corpo humano pode executar.

Orientações didáticas

- A observação da foto que abre o capítulo e a realização da atividade da página levam os estudantes a apreciar diferentes contextos e manifestações da dança e a estabelecer relações entre as partes do corpo e o movimento dançado.
- A dança é um modo de expressão que permite diversas possibilidades de movimento. Todas as danças têm suas particularidades e permitem movimentar o corpo de maneiras variadas, observando determinadas técnicas. A utilização de diferentes partes do corpo, apoios, níveis espaciais e deslocamentos é característica de cada estilo de dança.
- **Atividade a**: O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes compartilhem as diferentes percepções que eles têm a respeito das possibilidades e das limitações do próprio corpo para melhor compreender e

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DO CAPÍTULO

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

FG Trade/iStock/Getty Images

Jovens dançando na Praça Franklin Roosevelt, em São Paulo (SP). Foto de 2023.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 2

O corpo e a dança

a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

A dança é uma manifestação artística que utiliza os movimentos corporais para se expressar. Cada tipo de dança explora movimentos específicos, mobilizando diferentes membros e articulações do corpo. No balé, por exemplo, o peso do corpo é apoiado predominantemente nas pontas dos pés; já nas danças urbanas, várias partes do corpo são usadas como apoio. Assim, é fundamental conhecer as possibilidades e os limites do próprio corpo para compreender melhor e vivenciar essa forma de arte.

Ciranda

- Observe a imagem de abertura e converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a. O que permite ao corpo humano realizar tantos movimentos?

b. Você conhece danças com movimentos como o da imagem? Se sim, quais?

Respostas pessoais.

vivenciar a arte da dança. Dessa maneira, o tema corpo e dança será introduzido com base no conhecimento prévio dos estudantes.

- **Atividade b**: Na imagem, os jovens podem estar dançando alguma variedade de dança urbana, como o *breakdance*, o *poppin'* ou o *house*. Incentive os estudantes a comentar se conhecem esses estilos ou se conhecem outras danças com movimentos parecidos.
- É importante os estudantes exercitarem a capacidade de escutar o outro, acolhendo os diferentes pontos de vista dos colegas de acordo com a experiência que cada um tem em relação ao tema, e desenvolverem a habilidade de argumentação e o respeito à diversidade.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "CONHECENDO O CORPO HUMANO"

» **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Saiba mais

Sobre a singularidade do corpo humano, Leticia Teixeira defende que:

[...] ter um corpo é de uma singularidade impressionante. O corpo pode lembrar ou ser muito parecido com o de alguém ou de outros, mas nunca é igual, até porque sua instância básica na dimensão espacial e temporal, da presença do aqui e agora, é moldada e atualizada a todo momento.

Teixeira, Leticia. Conscientização do movimento. *In*: Calazans, Julieta; Castilho, Jacyan; Gomes, Simone. *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 73.

Conhecendo o corpo humano

Os movimentos são fundamentais para o desenvolvimento do corpo humano e para a construção da nossa autonomia, que acontece quando dominamos as habilidades motoras que desenvolvemos desde a infância.

O corpo é capaz de se movimentar de muitas formas, em diferentes direções, e assumir várias posições. Isso acontece não só na prática esportiva ou na dança profissional, mas também no dia a dia, nas atividades cotidianas, como andar, lavar o rosto, pentear o cabelo, escovar os dentes, mastigar os alimentos, correr, segurar um objeto, brincar, dançar por diversão, entre outras ações.

Todo corpo tem sua individualidade e identidade. Quando duas ou mais pessoas realizam a mesma atividade, é possível perceber que seus movimentos não são exatamente iguais. Observe a imagem a seguir, por exemplo, e repare nas posições das dançarinas: embora elas estejam executando o mesmo passo de dança, seus movimentos são diferentes.

Edson Sato/Pulsar Imagens

▲ Estudantes guarani-kaiowá dançam na quadra de uma escola municipal indígena em Amambaí (MS). Foto de 2012.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça com os estudantes a leitura do texto, esclarecendo eventuais dúvidas de vocabulário e de sentido.
- Proponha uma leitura detalhada da foto apresentada, incentivando a percepção imagética e acatando as impressões surgidas. Converse com os estudantes sobre as características individuais das pessoas nela retratadas e pergunte a eles o que conseguem identificar no movimento e na individualidade de cada uma delas. Essa análise mobiliza os estudantes a estabelecer relações entre as partes do corpo e a construção do movimento dançado.

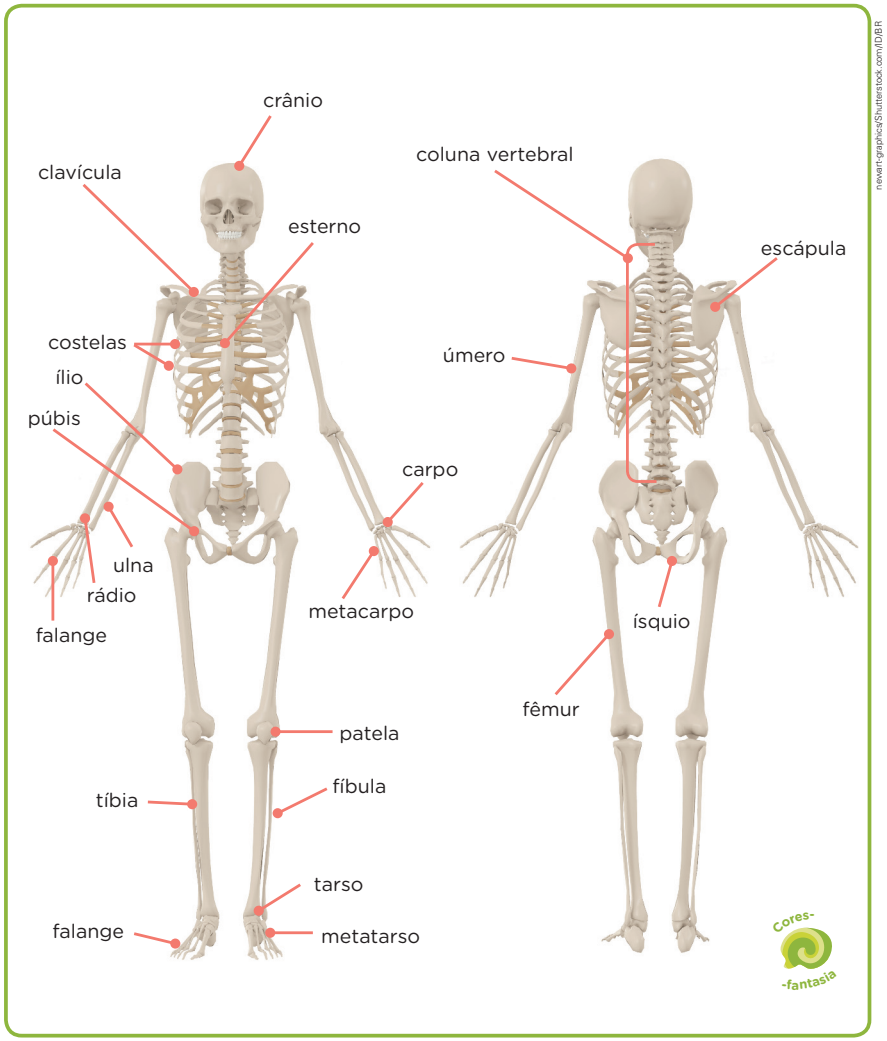
Orientações didáticas

- É muito importante levar os estudantes a refletir sobre o leque de possibilidades e aprendizagens que as experiências com a dança e com o corpo em movimento podem trazer para a sala de aula.
- Com a dança, é possível observar várias experiências vivenciadas no mundo, permitindo aos estudantes construírem a própria expressividade e subjetividade, além de manifestar sua individualidade e identidade por meio do corpo, dos sentidos, dos movimentos e da criação corporal.

Não escreva no livro.

O sistema esquelético humano e as articulações

O esqueleto humano adulto é formado por aproximadamente 206 ossos, organizados em três principais regiões: cabeça, tronco e membros. O ponto de encontro entre os ossos, que possibilita os movimentos do corpo, são as articulações. Elas garantem a união do esqueleto, permitindo, por exemplo, manter a postura ereta.



Representação de alguns ossos do corpo humano.

Não escreva no livro.

Para complementar

LACEY, Minna. *O grande livro do corpo humano*. São Paulo: Usborne Brasil, 2016.

O livro contém ilustrações e páginas desdobráveis que ajudam a compreender como o corpo humano funciona, incluindo o sistema esquelético e as articulações.

UNIVERSIDADE do Estado da Bahia. *Atlas de anatomia humana*. Salvador: Uneb, [20--?]. Disponível em: https://atlasanatomia.uneb.br. Acesso em: 22 ago. 2025.

Esse atlas virtual conta com imagens da estrutura morfológica do corpo humano, incluindo os sistemas esquelético e articular.

Roteiro de aula

- Leia o texto com os estudantes e chame a atenção deles para a ilustração do sistema esquelético e dos tipos de articulação.
- Converse com a turma sobre a importância das articulações e dos ossos para o movimento.
- Leve os estudantes a refletir sobre a estrutura do corpo humano e o modo como nos movimentamos.
- Permita aos estudantes que compartilhem suas opiniões sobre o tema e levantem hipóteses sobre como podemos ficar em pé, movimentar partes do corpo e dançar, por exemplo.

Orientações didáticas

- O conteúdo trabalhado nesse tema permite uma abordagem interdisciplinar com Ciências da Natureza, pois leva os estudantes a reconhecer os nomes de alguns ossos e a localizar e classificar algumas articulações.
- Promover a interdisciplinaridade entre Arte e Ciências da Natureza é um ponto positivo para o bom entendimento desses componentes curriculares, levando os estudantes a integrar os conteúdos como forma de aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem.
- O objetivo desse tema é retomar os conhecimentos adquiridos previamente em Ciências da Natureza de modo que, com eles, os estudantes relacionem as partes do corpo ao movimento dançado.
- Essa integração proporcionará aos estudantes o reconhecimento de alguns aspectos do funcionamento do corpo humano no momento de explorar as possibilidades corporais em diferentes situações, tais como em atividades do processo criativo da dança.
- Se possível, apresente aos estudantes algumas imagens, um atlas de anatomia ou um modelo de esqueleto humano, caso a escola tenha esse material disponível. Explore com eles os nomes e a localização dos ossos e das articulações.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Pratique com a turma os exercícios de aquecimento a seguir.

- Círculo com os pés: Em pé, com a ponta do pé apoiada no chão, faça rotação lenta do tornozelo, tanto para a direita quanto para a esquerda. Faça os movimentos com o pé direito e, depois, com o pé esquerdo.
- Ombros: Em pé, levante os ombros para cima e para baixo, mantendo os braços esticados. Em seguida, faça movimentos circulares para frente e, em seguida, para trás.
- Círculo com os braços: Em pé, abra os braços esticados e, lentamente, faça movimentos circulares para frente. Em seguida, balance os braços para a frente durante 20 a 30 segundos e finalize repousando-os ao lado do corpo.

• Veja com os estudantes o infográfico clicável *Mexendo o esqueleto* para observar movimentos de dança que mobilizam diferentes articulações.

Fazer **alongamento** e **aquecimento** antes de dançar é muito importante para fortalecer e proteger as articulações e a musculatura do nosso corpo. As articulações estão associadas à musculatura e funcionam como alavancas para a locomoção. Elas se classificam em: **imóveis**, **semimóveis** e **móveis**. Observe a imagem a seguir.

alongamento: exercício físico em que se esticam os músculos.
aquecimento: série de exercícios físicos leves, feitos antes de qualquer atividade física, que ajudam a condicionar os músculos e as articulações.

Atenção!
Este movimento requer técnica e preparo físico. Não o reproduza!

Diferentes articulações do corpo são mobilizadas quando dançamos.

1. A articulação da coluna vertebral é um exemplo de articulação semimóvel, pois permite pequenos movimentos.
2. As articulações imóveis são aquelas que não permitem movimentação. Esse é o caso da caixa craniana.
3. A articulação entre o fêmur e a pelve é um exemplo de articulação móvel, ou seja, que possibilita movimentação ampla.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Chame a atenção dos estudantes para o nível de dificuldade do movimento executado pelo menino na foto, reforçando que é preciso treino e preparação física para realizá-lo. Não incentive os estudantes a reproduzi-lo.
- Comente com a turma que alguns movimentos requerem o aprendizado de técnicas específicas e devem ser praticados sob a orientação de um profissional, tomando todos os cuidados para evitar contusões e acidentes.
- Reforce para os estudantes que, quanto mais conhecerem aspectos do funcionamento do próprio corpo, maiores serão suas possibilidades na dança.
- Destaque a importância de aquecer o corpo, preparando-o para o alongamento e para os exercícios na hora de praticar a dança ou qualquer outra atividade física.
- O aquecimento na dança é fundamental para quem quer ter o melhor desempenho possível durante a atividade, além de reduzir as chances de se machucar. Essa prática é importante para a preservação da saúde do corpo.

Não escreva no livro.

Explore, experimente e crie!

Possibilidades de movimento do corpo humano

Materiais:

- Papel-cartão branco
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola bastão
- Arame revestido para fechar embalagem ou colchetes de pastas de escritório
- Lápis grafite
- Apontador

Lhaiza Morena/ID/BR

Atenção!

Tome cuidado ao usar a tesoura e ao manusear o arame.

Como fazer:

1. No **Material de apoio**, cada cópia do molde do esqueleto humano está dividido em duas páginas. Recorte uma cópia.

2. Cole cada uma das páginas que foram recortadas em uma folha de papel-cartão.

Atenção!

Recorte apenas **uma** cópia do **Material de apoio**.

Ilustrações: Lhaiza Morena/ID/BR

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!*

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Roteiro de aula

- Combine previamente com a turma a separação dos materiais indicados para a atividade. É importante que cada estudante tenha o próprio material; então, se possível, reserve alguns itens para aqueles que não os tiverem ou os esquecerem.
- Auxilie os estudantes a localizar as páginas correspondentes a essa atividade no **Material de apoio**. Cuide para que recortem apenas uma das cópias correspondentes à atividade.
- Caso você identifique falta de material, proponha aos estudantes que trabalhem em duplas na construção dos esqueletos, cada um elaborando o seu.
- Faça uma primeira leitura da atividade coletivamente, certificando-se de que os estudantes compreenderam as etapas.
- Caso perceba que a atividade vai demandar um período muito longo, peça aos estudantes que façam as etapas **1** a **5** em casa, com o auxílio de um adulto, e depois tragam os esqueletos montados para a sala de aula.

Orientações didáticas

- A atividade propicia estabelecer relações entre as partes do corpo e exercitá-las, bem como incentiva os estudantes a realizar experimentações corporais.
- Nas etapas **1** a **5**, os estudantes vão precisar recortar, colar e montar o esqueleto, aprimorando sua consciência corporal a partir da percepção das partes do corpo em relação ao todo.
- O objetivo da atividade é que os estudantes explorem as possibilidades de movimento do corpo humano.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Se possível, faça um registro fotográfico de cada um dos estudantes em ao menos uma pose ao lado do esqueleto articulável, usando uma máquina fotográfica ou um celular (as fotografias devem ser usadas apenas para esta atividade em sala de aula; para atividades que necessitem da divulgação da imagens dos estudantes em outros meios, é importante consultar a direção da escola).
- Disponibilize as imagens para a turma e faça uma análise coletiva das posições que eles fizeram. Leve-os a refletir sobre a atividade com algumas perguntas, como: "Quais articulações do corpo foram mais usadas?"; "Quais possibilidades e limites de movimentos do corpo humano vocês identificaram?"; "Quais características individuais de cada corpo (flexibilidade, amplitude de movimento, etc.) vocês identificaram?"; entre outras.

3. Espere até a cola secar totalmente e recorte os moldes dos ossos.

Lhaiza Morena/ID/BR

4. Depois de recortar todos os moldes, monte o esqueleto articulável. Primeiro, com um lápis bem apontado, faça furos nos locais indicados nos desenhos. Em seguida, una os ossos passando colchetes ou arames revestidos por esses furos.

Ilustrações: Lhaiza Morena/ID/BR

5. Ao finalizar a montagem, compare o esqueleto articulável que você montou com a imagem do esqueleto apresentado anteriormente. Verifique a nomenclatura dos ossos e tente identificá-los no esqueleto montado.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Durante a atividade, os estudantes retomarão os nomes dos ossos vistos no começo do capítulo, reforçando o aprendizado, e imitarão poses do esqueleto montado.
- Explique-lhes que algumas poses que eles conseguem fazer com os esqueletos não são reproduzíveis pelo corpo humano. Destaque a importância de respeitar esses limites.
- Acompanhe o trabalho das duplas para que nenhum estudante se lesione durante a prática.
- Na etapa **5**, com a manipulação de esqueletos articuláveis, os estudantes podem trabalhar os movimentos das partes do corpo e as combinações entre eles, promovendo o conhecimento corporal.
- Quando os estudantes finalizarem a montagem do esqueleto articulável, peça a eles que comparem o que montaram com a imagem do esqueleto apresentado anteriormente, verificando a nomenclatura dos ossos e tentando localizar cada um deles no esqueleto montado.
- Na etapa **6**, organize os estudantes em duplas (caso tenham feito a montagem do esqueleto individualmente) e solicite a um deles que monte uma pose com o esqueleto articulável no chão ou fixando-o na parede com fita adesiva. O outro integrante da dupla deve tentar realizar a pose sugerida.
- Eles devem trocar de tarefa e realizá-la algumas vezes, com outras poses.
- Leve-os a perceber os limites do movimento do próprio corpo e do de cada um dos colegas. Oriente-os a se moverem com cuidado, a fim de não se machucarem.
- Determine um tempo mínimo e máximo para cada pose e oriente as trocas entre os membros de cada dupla, para que explorem poses variadas.
- Atividades que permitam aos estudantes comparar, negociar, informar, perguntar e cooperar

Não escreva no livro.

6. Agora, forme dupla com um colega. Cada um de vocês deverá utilizar o esqueleto articulável que montou. Um integrante da dupla deverá pensar em uma pose, manipular o esqueleto articulável para que fique na pose desejada e posicioná-lo no chão.

Dica!
Também é possível fixar o esqueleto articulável na parede, com fita adesiva.

7. Em seguida, o outro integrante deve tentar imitar a pose sugerida.

8. Repitam a atividade algumas vezes e analisem quais movimentos do esqueleto articulável vocês conseguiram reproduzir e quais não conseguiram.

Dica!
Se possível, com a ajuda do professor, fotografem algumas das posições escolhidas para que, ao final, toda a turma analise coletivamente essas posições.

Não escreva no livro.

Para complementar

O ATLAS do corpo humano. São Paulo: Publifolha, 2012.

Esse atlas ilustrado traz informações e curiosidades sobre o funcionamento do corpo humano com linguagem adequada para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

LOPES, Paulo Raimundo Rosário; MARQUES, Ana Cristina Oliveira; SILVA, Kássia de Oliveira Gomes da (org.). *Anatomia para a dança* — teoria e imagens. Recife: Editora UFPE, 2023. Disponível em: https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/880/876/3000. Acesso em: 14 ago. 2025.

Disponível em *e-book* e voltado para a formação do profissional de dança, essa obra traz as divisões do corpo em sistemas e regiões utilizando a anatomia sob o foco da dança, a fim de que os movimentos sejam adaptados às potencialidades de cada corpo de maneira responsável.

são desafios que promovem a aprendizagem individual e também a construção coletiva do conhecimento. Essa possibilidade pode transformar aulas em experiências de aprendizagem mais significativas, despertando a curiosidade e o interesse dos estudantes.

- Além disso, a interação dos estudantes durante a realização da atividade é importante e contribui para que desenvolvam valores sociais como o respeito, a compreensão, a solidariedade e o saber escutar e falar. Conviver e relacionar-se são habilidades que permitem aos estudantes acolher o outro e respeitar as diferenças.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O CORPO QUE DANÇA" E NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Para complementar

Qual o impacto da dança no corpo de um bailarino? [*S. l.: s. n.*], 2015. 1 vídeo (2 min 4 s). Publicado pelo canal Euronews. Disponível em: https://youtu.be/pZco51Eg7HY. Acesso em: 14 ago. 2025.

No vídeo da reportagem, você pode se informar mais sobre a tecnologia mencionada no texto do Livro do Estudante e conhecer o estudo realizado na Polônia, na Universidade da Silésia.

O corpo que dança

A consciência corporal é um fator muito importante para quem dança. É necessário conhecer o próprio corpo a fim de dominar seus movimentos e respeitar seus limites, suas amplitudes e sua capacidade. Assim, cada pessoa pode desenvolver cada vez mais o próprio potencial e identificar suas possibilidades na dança.

Outra questão importante é que, independentemente do estilo de dança praticado, é preciso conhecer os movimentos adequados, além de alongar e aquecer o corpo para evitar lesões. As lesões podem surgir por inúmeros motivos, como sobrecarga nas articulações, má postura ou a realização de um movimento ao qual o corpo não esteja habituado.

PeopleImages/iStock/Getty Images

Antes da prática de dança ou de outras atividades físicas, é importante fazer alongamento para evitar lesões.

Em 2015, pesquisadores de uma universidade polonesa fizeram um estudo sobre as formas mais apropriadas de os dançarinos movimentarem o corpo, de modo a reduzir os riscos de lesões nas articulações.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem a imagem. Pergunte a eles se identificam o que a bailarina está fazendo. Depois, leia a legenda com eles e questione-os se costumam fazer alongamento antes de praticar um esporte ou uma dança.
- Peça aos estudantes que leiam o texto do tema, certificando-se de que eles compreenderam o objetivo dos estudos realizados na Polônia e em São Carlos (SP).
- Por fim, certifique-se de que todos tenham compreendido as atividades. Permita aos estudantes que elaborem suas respostas individualmente e, depois, organize uma roda de conversa para que debatam sobre as questões.

Orientações didáticas

- O trabalho com esse tema mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal Saúde — Saúde**, uma vez que leva os estudantes a compreender a importância de praticar dança e atividades físicas em geral de maneira responsável, com autoconhecimento e respeito aos limites do próprio corpo, para evitar dores e lesões nos ossos e nas articulações.
- O estudo do corpo a partir de experiências que permitam a exploração, o conhecimento de si e a descoberta da potência e da expressividade do corpo humano pode fornecer aos estudantes uma maior reflexão acerca de seus movimentos e do seu corpo como um todo, detectando suas tensões, bem como estimulando a percepção de ossos, músculos, tendões e articulações.
- Chame a atenção dos estudantes para a importância de ter consciência das possibilidades e dos limites dos movimentos do próprio corpo.
- Retome com eles a importância de praticar e de exercitar formas diversificadas de movimentos, ampliando o repertório de gestos e de expressão corporal.

Não escreva no livro.

Para o estudo, dançarinos voluntários vestiram um traje especial equipado com sensores que mediam a força e a pressão exercidas pelos músculos durante a execução dos movimentos e seu impacto nas articulações.

Ao serem informados dos resultados, os voluntários relataram que não sabiam que o corpo podia aguentar tanta pressão nem que seus ossos eram capazes de suportar tanto peso.

Aqui no Brasil, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no estado de São Paulo, a estudante de mestrado Anelise Moreti Cabral também pesquisa, com a ajuda de sensores, maneiras de corrigir posturas e prevenir lesões no corpo de bailarinos durante os movimentos da dança.

Reprodução/TV Globo/EPTV

Dançarina com sensores no corpo realiza movimentos analisados por um computador durante estudo na UFSCar, em São Carlos (SP). Foto de 2019.

Atividades

Saber Ser

- Responda às questões a seguir no caderno. Depois, compartilhe suas respostas com os colegas.

a. Você tem o hábito de fazer atividade física? E de dançar?

b. Você já se machucou dançando ou fazendo exercícios físicos? Em caso afirmativo, conte como isso aconteceu.

c. O que você pode fazer para não se machucar durante a prática da dança ou de outra atividade física?

a. Respostas pessoais. Explore com os estudantes as atividades que eles costumam fazer, levando-os a compartilhar com os colegas como costumam se exercitar. Observe como eles respondem à segunda parte da pergunta, procurando desconstruir preconceitos.

b. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar as experiências com os colegas.

c. Espera-se que os estudantes mencionem práticas que preparam o corpo para atividades físicas, como alongamento, aquecimento e exercícios de mobilidade, além de respeitar os limites do próprio corpo.

Saiba mais

Para saber mais sobre o tema, leia o trecho a seguir.

O corpo é constituído por ossos, músculos, tendões, ligamentos e cartilagens. Os músculos são os motores que tracionam os tendões, que movimentam os ossos e fazem o corpo se mover. Para a realização das tarefas diárias, os músculos passam o dia todo recebendo estímulos da contração que, associados às tensões da vida moderna, fazem com que eles encurtem. Este encurtamento acaba apertando osso contra osso, provocando problemas como dores e deformações. Para manter as articulações em boas condições é preciso fazer exercícios de mobilidade e alongamento!

Por que se alongar?

- reduz a tensão muscular, promovendo o relaxamento;
- evita lesões nos músculos e articulações;
- promove movimentos amplos e soltos;
- melhora a circulação do sangue;
- aumenta a flexibilidade;
- amplia a mobilidade das articulações;
- fortalece ligamentos e tendões;
- auxilia no equilíbrio corporal, importante para o envelhecimento saudável.

Dicas importantes:

- nunca é tarde para começar a fazer alongamentos;
- não espere as dores chegarem e, se chegaram, inicie já;
- independentemente da idade, todas as pessoas devem fazer exercícios;
- alongue-se sempre que puder, antes de se levantar, de se deitar, enquanto assiste à TV;
- procure relaxar enquanto se alonga;
- não ultrapasse seu limite a ponto de sentir dor durante os exercícios;
- permaneça de 15 a 30 segundos esticando em cada posição, se não sentir dor;

[...]

Brasil. Ministério da Saúde. Alongamento. *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. Brasília, DF: MS, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/alongamento/. Acesso em: 15 ago. 2025.

- Reforce a importância de evitar hábitos ruins de postura corporal que prejudicam a saúde e o bem-estar, além da necessidade do aquecimento e do alongamento para preservar as articulações.

Tomada de decisão responsável

Saber Ser

- **Atividade a**: É possível que os estudantes façam atividades extracurriculares ou fora da escola. Oriente-os a considerar todas para a elaboração da resposta no caderno. Certifique-se de que não haja comentários que possam ser ofensivos ou preconceituosos sobre, por exemplo, meninos ou crianças com mobilidade reduzida que pratiquem dança. Reforce que a dança e a prática de atividade física podem ser para todos, desde que cada um respeite os limites do próprio corpo. Procure levá-los a desfazer a ideia de que existem movimentos "feios" ou "bonitos".
- **Atividade b**: Pergunte aos estudantes que já se machucaram se tinham se preparado para a atividade, com exercícios de aquecimento e alongamento, e se respeitaram os limites do próprio corpo.
- **Atividade c**: Explique aos estudantes que a consciência corporal é um dos fundamentos para pensar o movimento na dança. Com ela, eles podem tomar decisões responsáveis sobre manter as articulações em boas condições, fazendo exercícios de mobilidade e de alongamento e cuidando da integridade física. Se julgar adequado, retome com a turma os temas "Conhecendo o corpo humano" e "O corpo que dança".

Companhia Les Ballets Trockadero de Monte Carlo

O papel de homens e mulheres na dança foi mudando ao longo do tempo e de acordo com o contexto histórico. No balé romântico, por exemplo, as mulheres ganharam muito destaque em razão da valorização do feminino, com personagens como fadas, feiticeiras, bruxas e outros seres imaginários próprios de um mundo de ilusão e fantasia. Os homens, por sua vez, geralmente tinham papéis secundários.

Nesse período, o uso da sapatilha de ponta pelas bailarinas transmitia a ideia de leveza, como se elas voassem. À época, esse acessório era usado apenas por mulheres.

Muhammed Abdullah Kurtul/Anadolu via Getty Images

Bailarina do Ballet Imperial da Rússia em apresentação em Ancara, na Turquia. Foto de 2025.

Procurando mudar essa tradição, em 1974 foi fundada, em Nova York, nos Estados Unidos, a companhia Les Ballets Trockadero de Monte Carlo. Formado apenas por homens que dançam em sapatilhas de ponta, esse grupo executa as principais peças do balé clássico fazendo graça com a arte da dança e, ao mesmo tempo, apresentando uma técnica impecável.

Charly Triballeau/AFP

Ensaio do grupo Les Ballets Trockadero de Monte Carlo em Nova York, nos Estados Unidos. Foto de 2024.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO SUBTEMA "COMPANHIA LES BALLETS TROCKADERO DE MONTE CARLO"

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Para complementar

SIGNORE, Tammy S. G. *As desigualdades de gênero na dança clássica da Escola de Artes de Chapecó*: um espetáculo para não se dançar só. 2020. 171 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, 2020. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3909/1/SIGNORE.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

A dissertação investiga as desigualdades de gênero na dança clássica, procurando responder como foram concebidas, mantidas e naturalizadas. A autora discute concepções sobre a reprodução de uma estrutura que molda a presença masculina no balé clássico. A leitura de aspectos desse trabalho pode embasar e ampliar seus conhecimentos sobre essa temática para o trabalho em sala de aula.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto e faça a leitura das fotos. Converse com eles sobre as roupas, as sapatilhas e os movimentos executados pelos bailarinos. Leve-os a observar que a leveza do movimento das bailarinas da primeira foto também pode ser observada nas fotos dos bailarinos.

Orientações didáticas

- A leitura e a análise dos textos desse tema mobilizam os estudantes a apreciar manifestações de dança em diferentes contextos, cultivando o repertório cultural deles.
- O objetivo desse tema é que os estudantes reflitam sobre o preconceito na dança e sobre o fato de que o preconceito acontece quando alguém faz um juízo preconcebido sem fundamento crítico ou lógico, que pode se manifestar em uma atitude discriminatória de pessoas, crenças, sentimentos e tendências de comportamento. Existem diferentes tipos de preconceito, e os mais comuns são os preconceitos social, racial e de gênero.
- A escola faz parte de um contexto social múltiplo, que envolve diferentes realidades sociais — alvos de comparações, desigualdades e preconceitos. Assim, nesse ambiente, devem ser promovidos debates e discussões com o objetivo de evitar e repudiar qualquer forma de preconceito e discriminação.
- Conduza uma conversa sobre o texto, orientando os estudantes a estabelecer relações entre ele e a questão do preconceito contra homens no balé. É importante desmistificar a noção, que pode ser manifestada pelos estudantes, de que balé é "coisa de menina".
- Procure levar os estudantes a perceber que homens também podem expressar leveza na dança. Explique a importância de manifestações artísticas como a do Les Ballets Trockadero de Monte Carlo, que desconstrói preconceitos no balé clássico.
- Destaque a receptividade positiva que o grupo teve em diversos países.

Não escreva no livro.

A companhia é formada por bailarinos profissionais especializados nos balés clássicos do estilo russo. Todos os papéis — masculinos e femininos — são interpretados por homens. As apresentações misturam técnica de alto nível com muito humor. A comédia aparece tanto no exagero das histórias típicas da dança clássica quanto em situações inesperadas que surgem durante as coreografias. Observe, na foto a seguir, que dançar "em sapatilhas de ponta" não é um problema para eles!

Charly Triballeau/AFP

Dançarinos do Les Ballets Trockadero de Monte Carlo em Nova York, Estados Unidos. Foto de 2024.

Atividades

- Converse com os colegas e o professor para responder às perguntas a seguir.

a. Respostas pessoais. Procure levar os estudantes a discutir o papel da sociedade em relação às escolhas individuais.

a. Você já deixou de fazer algo de que gostava por causa da opinião de outras pessoas? O que você pensa sobre essa situação?

b. Você gosta de dançar? Por quê? Respostas pessoais.

c. Quais tipos de dança você conhece? Resposta pessoal.

d. Você costuma dançar? Onde? Quando? Se não, você gostaria de dançar? Respostas pessoais.

e. Como você explicaria a alguém que não existem danças "de mulher" ou "de homem"? Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

» **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Atividades complementares

- Se possível, assista com os estudantes a trechos das apresentações do Les Ballets Trockadero de Monte Carlo no canal oficial do grupo, disponível em https://youtube.com/channel/UC7dCZCzqVO5SZh5CTyAItYw/videos (acesso em: 15 ago. 2025). Se julgar adequado, mostre aos estudantes apresentações femininas, para que eles percebam que os dançarinos do grupo composto por homens também executam com destreza os movimentos na sapatilha de ponta.
- Outra possibilidade de atividade complementar é explorar com a turma o depoimento do dançarino pernambucano Guilherme Rodrigues, que, aos 13 anos, foi aprovado na concorrida Escola de Balé Bolshoi, em Joinville (SC), após sofrer muitos preconceitos em razão de sua paixão pela dança. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/10/03/bailarino-pernambucano-de-13-anos-e-selecionado-para-a-escola-do-teatro-bolshoi-no-brasil.ghtml (acesso em: 15 ago. 2025). Depois, converse com a turma sobre a experiência de Guilherme, incentivando os estudantes a se colocarem no lugar dele — ou seja, a terem empatia.

Roteiro de aula

- Certifique-se de que os estudantes compreenderam os enunciados das atividades.
- Organize uma roda de conversa para que os estudantes reflitam em grupo e socializem as respostas. Conduza a conversa de modo respeitoso, garantindo que todos expressem sua opinião.

Orientações didáticas

- O objetivo das atividades é incentivar os estudantes a criar um senso crítico contra os preconceitos de gênero relacionados à dança ao discutir suas vivências no contexto escolar e fora dele.
- **Atividade a**: Incentive a turma a refletir sobre a maneira como os preconceitos e julgamentos podem impedir que as pessoas desenvolvam suas aptidões e seus talentos.
- **Atividade b**: Leve os estudantes a considerar por que algumas pessoas gostam de dançar e outras, não.
- **Atividades c** e **d**: Retome com os estudantes as danças que já conhecem e mencione aquelas citadas neste capítulo. Incentive-os a compartilhar suas experiências.
- **Atividade e**: A ideia pré-concebida socialmente de que há coisas "de menino" e "de menina" (por exemplo: "meninas não podem jogar futebol" e "meninos não podem dançar") é chamada de preconceito de gênero. Leve-os a refletir sobre o assunto e a desfazer preconceitos desse tipo, especialmente em relação à dança no contexto escolar. Procure abordar os diferentes estilos de dança praticados na atualidade.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO BOXE *ARTE E RESPEITO*

- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF35EF12)** Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Diversidade e inclusão

Caso a turma tenha estudantes com **deficiência física**, antes de fazer a leitura dos textos e realizar as atividades do boxe, apresente um vídeo curto com bailarinos em cadeiras de roda ou com deficiência física. Se não for possível assistir a um vídeo, mostre fotos ou imagens desses grupos para que todos conheçam e se inspirem. Depois, afaste mesas e carteiras, coloque uma música suave e convide os estudantes a dançarem com os movimentos que conseguirem fazer. Pode ser com os braços, com a cabeça, com os olhos, com as mãos ou com a cadeira de rodas. Por fim, faça a leitura do texto e promova uma conversa para debaterem as questões propostas à luz do que fizeram e do que leram, valorizando a diversidade e a potencialidade de cada corpo.

Arte e respeito

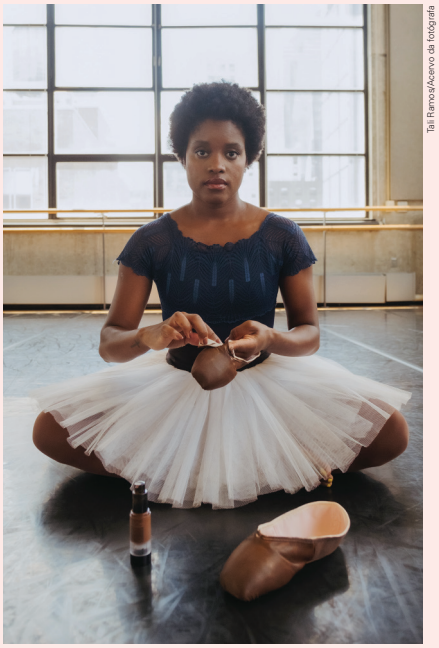
A dança tem cor?

Por muito tempo, a dança clássica foi associada a bailarinas brancas, magras e altas. Mas os homens conquistaram seu espaço no balé, como você viu no caso do grupo Les Ballets Trockadero de Monte Carlo — um exemplo de que os corpos que dançam podem ser de muitas outras formas.

Tai Ramos/Acervo da fotógrafa

Ingrid Silva em Nova York, nos Estados Unidos. Foto de 2020.

Ingrid Silva nasceu no Rio de Janeiro em 1989 e começou a dançar aos 8 anos, no projeto social Dançando para Não Dançar. Mais tarde, estudou na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa e no Centro de Movimento Deborah Colker, ambos no Rio de Janeiro (RJ). Em 2007, ganhou uma bolsa de estudos para a Dance Theatre of Harlem School, em Nova York, nos Estados Unidos. Acostumada, até então, a ser a única aluna negra nas turmas de balé, foi nesse momento que ela passou a ver outras bailarinas parecidas com ela, pois a companhia é reconhecida internacionalmente por priorizar bailarinos negros. Atualmente, Ingrid ocupa a posição de "primeira bailarina", ou seja, é ela quem interpreta os papéis principais nas apresentações.



Tai Ramos/Acervo da fotógrafa

Até pouco tempo atrás, Ingrid Silva não encontrava sapatilhas na cor de sua pele e precisava tingi-las. Foto de 2020.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Organize os estudantes em um círculo e inicie uma conversa sobre preconceitos de maneira geral e, em especial, sobre racismo e gordofobia na dança. Observe se a turma está confortável com essa abordagem e procure conduzir a conversa de maneira cuidadosa.
- Faça a leitura coletiva dos textos da seção, pedindo a cada estudante que leia um trecho. Faça pausas durante a leitura para verificar a compreensão da turma e, se necessário, faça a leitura dos textos mais de uma vez, garantindo que todos tenham compreendido.
- Depois, verifique se compreenderam o significado das palavras do glossário e se têm dúvidas em relação ao significado de outras palavras.

Orientações didáticas

- Caso os estudantes tenham dificuldade para compreender na prática a noção de preconceito, procure dar exemplos que se aproximem da realidade deles, como: quando as pessoas dão apelidos a outras baseados em características ou condições físicas; quando acreditam que existem pessoas superiores às outras com base em raça, gênero ou classe social e, por isso, isolam outras pessoas ou as tratam mal; quando certos indivíduos encontram dificuldades em seus estudos ou suas carreiras (que podem ou não ser artísticas) porque são julgadas pela aparência, origem ou condição social, etc.
- Comente que essa prática pode ferir o próximo, e que, por isso, é importante exercer a empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro para compreender que algumas brincadeiras, apelidos ou comentários podem magoar.
- Você pode fazer perguntas como: "Você já enfrentou alguma situação de preconceito?"; "Como você se sentiu?"; "Você já presenciou situações de preconceito com outra pessoa? Como você se sentiu em relação a isso?". Proporcione aos estudantes que quiserem responder a essas perguntas um ambiente acolhedor e repudie comentários ou ações que possam ser preconceituosos.
- Essa abordagem favorece a mobilização do **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo — Educação em Direitos Humanos**, além da habilidade **EF35EF12** de Educação Física, uma vez que leva os estudantes a identificar situações de injustiça e preconceito presentes no contexto das danças e a discutir alternativas para superá-las.

Não escreva no livro.

A dança tem corpo ideal?

Júlia Del Bianco nasceu em Limeira, no interior do estado de São Paulo, em 1988. Desde pequena, frequentava aulas de dança, o que a fez, mais tarde, optar pela faculdade de dança.

Nessa época, Júlia ainda não conhecia bem o termo **gordofobia** — ou seja, o preconceito contra pessoas gordas —, mas esse problema já fazia parte de sua trajetória. Desde o inicio da carreira, ela era sempre colocada em papéis menores, tinha dificuldade em conseguir figurinos e sofria muita **pressão estética**.

Júlia passou por muitos processos de **autoaceitação** até decidir compartilhar nas redes sociais sua rotina e suas experiências como professora de dança. Hoje, ela inspira muitas pessoas por meio da sua plataforma de dança, chamada Dance for Plus ("Dança para pessoas gordas", em tradução livre do inglês).

Iza Seraphim/Acervo da fotógrafa

A bailarina Júlia Del Bianco em São Paulo (SP). Foto de 2024.

pressão estética: pressão social para se adequar a padrões de beleza.

autoaceitação: capacidade de uma pessoa de se aceitar como é, com todas as suas características.

1. Resposta pessoal. Leve os estudantes a concluir que o corpo ideal para dançar é o deles próprios – ou seja, qualquer corpo – e que ninguém deve ter vergonha de dançar por se julgar "inadequado" segundo algum padrão social.

1 Você considera que existe um corpo ideal para dançar?

2 Você conheceu Ingrid Silva e Júlia Del Bianco, que enfrentaram dificuldades e preconceitos para seguir suas trajetórias profissionais. O que você pode fazer no seu dia a dia para ajudar a combater esse tipo de situação?

Resposta pessoal. Leve os estudantes a repensar ações cotidianas e a agir de maneira empática com o outro.

Não escreva no livro.

Para complementar

Carneiro, Fran. Júlia Del Bianco, bailarina: "Dançar no Pop Plus foi uma mudança de chave pra mim". *Pop Plus News*, 24 nov. 2022. Disponível em: https://popplus.com.br/2022/11/24/julia-del-bianco-bailarina-dancar-no-pop-plus-foi-uma-mudanca-de-chave-pra-mim/. Acesso em: 15 ago. 2025.

Na reportagem, Júlia Del Bianco relata os preconceitos que enfrentou quando decidiu ser uma profissional da dança e o momento em que passou a se reconhecer como uma bailarina com técnica e força.

Mulheres Fantásticas: bailarina negra passou dez anos pintando sapatilha até ter modelo no tom da sua pele. *G1*, 7 mar. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/fantastico/quadros/mulheres-fantasticas/noticia/2021/03/07/mulheres-fantasticas-bailarina-negra-passou-dez-anos-pintando-sapatilha-ate-ter-modelo-no-tom-da-sua-pele.ghtml. Acesso em: 15 ago. 2025.

Nessa reportagem, Ingrid Silva conta os desafios que enfrentou até ter uma sapatilha na cor de sua pele.

Garcez, Liliane; Ikeda, Gabriela. *Educação inclusiva de Bolso*: o desafio de não deixar ninguém para trás. São Paulo: Editora do Brasil, 2024.

As autoras discutem a importância de reconhecer as diferenças humanas — físicas, sensoriais, intelectuais e mentais — como características naturais dos sujeitos, e não como falhas. Defendem uma abordagem pedagógica e de gestão escolar baseada na valorização da diversidade.

- A leitura, a compreensão e a discussão dos textos dessa seção levam os estudantes a refletir sobre aspectos da dança com respeito e sem preconceito, ampliando o vocabulário e o repertório.
- Verifique se os estudantes já conheciam Ingrid Silva e Júlia Del Bianco. Se não, você pode mostrar a eles os vídeos indicados nos boxes *Para complementar*.
- **Atividade 1**: Conduza a conversa de modo que haja respeito entre os estudantes, coibindo eventuais comentários ofensivos que possam surgir. Retome com eles os exemplos de Ingrid Silva e Júlia Del Bianco, que foram consideradas "inadequadas" e enfrentaram racismo e gordofobia na dança, mas conseguiram ser bem-sucedidas profissionalmente e hoje inspiram pessoas que se sentem representadas por elas.

Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2**: Promova um debate com os estudantes em torno da questão, de modo que reflitam sobre as dificuldades enfrentadas pelas bailarinas e como os preconceitos podem ser combatidos na nossa sociedade. Reforce a importância de resistirem à pressão social inadequada, como o *bullying*, e leve-os a compreender a importância de tratar o outro com respeito e empatia.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESQUISE!*

- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF35EF12)** Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Para complementar

Carvalho, Noel dos S.; Silva, Ana Cristina R. *Performance* e política: a modernidade negra de Ismael Ivo. *Revista Visuais*, Campinas, n. 8, v. 5, p. 106-124, 2019. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/visuais/article/download/12139/pdf/. Acesso em: 15 ago. 2025.

O artigo apresenta uma entrevista com Ismael Ivo pouco tempo depois de o bailarino ter assumido o cargo de diretor no Balé da Cidade de São Paulo.

Valle, Leonardo. Balé de cegos e street cadeirante: pessoas com deficiência se destacam na dança. *Cidadania*, 18 jan. 2022. Disponível em: www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/bale-de-cegos-e-street-cadeirante-pessoas-com-deficiencia-se-destacam-na-danca. Acesso em: 15 ago. 2025.

A reportagem apresenta companhias que buscam democratizar o acesso à dança para que ela se torne acessível a PCDs (pessoas com deficiência).

Only when I dance. Direção: Beadie Finzi. Brasil/Reino Unido, 2009 (78 min).

O filme apresenta o dia a dia de Irlan Santos e Isabela Coracy enquanto se preparavam para prestar exames de seleção para ingressar em uma companhia de balé e, assim, realizar o sonho de seguir a carreira artística ou desistir dela de vez. Irlan conseguiu ingressar no corpo de baile do American Ballet Theater, e Isabela trilhou carreira internacional.

Pesquise!

Superando o preconceito

Você conheceu um pouco da trajetória da bailarina brasileira Ingrid Silva. Agora, leia o texto a seguir para conhecer o Blacks in Ballet ("Negros no balé", em tradução livre do inglês), projeto criado por ela e alguns amigos com vivências parecidas para beneficiar a inserção e a visibilidade da população negra não só na dança, mas em todas as áreas profissionais.

Projeto Blacks in Ballet dá visibilidade a artistas negros no balé clássico

A carioca Ingrid Silva iniciou no balé aos oito anos, no Projeto Dançando para Não Dançar, que atende centenas de crianças e jovens de comunidades do Rio de Janeiro. No entanto, foi só uma década depois que ela viu, pela primeira vez, uma bailarina negra, assim como ela, integrante de uma companhia profissional de balé clássico. Era Bethania Gomes, que fazia parte do Dance Theatre of Harlem, um dos principais grupos de Nova York, nos Estados Unidos.

"Participei de uma aula oferecida por ela. Ao me observar, veio falar comigo e disse que eu era talentosa e deveria começar a pensar em viver da dança e em seguir uma carreira internacional", diz Ingrid, que, até então, não tinha nenhuma referência negra no balé clássico.

[...]

Valendo-se da visibilidade que tem alcançado, Ingrid, de uns dois anos para cá, começou a analisar a pouca visibilidade de bailarinos negros no balé clássico. Seriam eles, de fato, em número reduzido? Quais companhias abrem espaços para não brancos? Quais as histórias dessas pessoas? Seriam imigrantes, assim como ela, que precisaram sair de seus países para ingressar em um grupo profissional?

Com essas dúvidas rondando sua cabeça, ela chamou os amigos bailarinos Ruan Galdino e Fábio Mariano para pensar em um projeto em que, juntos, pudessem responder a essas questões. Assim, surgiu [...] o Blacks in Ballet, cujo principal objetivo é destacar o trabalho de profissionais negros, principalmente do balé clássico, espalhados pelo mundo.

[...]

[...] "Definitivamente, o que falta a esses profissionais é visibilidade, uma vez que, embora sejamos ainda poucos, comparando com a quantidade de brancos, há muitos negros em companhias de balé clássico", diz Ruan Galdino, cofundador do Blacks in Ballet.

[...]

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto sobre o projeto Black in Ballets. Depois, verifique se há palavras ou expressões que eles não entenderam.
- Organize os estudantes em uma roda de conversa, perguntando a eles se acham importante que haja maior variedade de corpos no balé clássico. É possível que eles já tenham tido contato com o termo **representatividade**. Se for o caso, leve-os a estabelecer relações com o que já foi lido e discutido neste capítulo.
- Retome a representatividade de pessoas negras no balé clássico, com Ingrid Silva; a representatividade de pessoas gordas na dança, com Júlia Del Bianco, e, se julgar conveniente, amplie a problematização, para, por exemplo, pessoas com deficiência na dança. Para mais subsídios com esse tema, veja as sugestões de leitura nos boxes *Para complementar* nessa dupla de páginas.
- Cuide para que essa conversa seja um momento de partilha de experiências e que todos se expressem de forma respeitosa. É importante que os estudantes exerçam a capacidade de escutar o outro e dialogar, mesmo com posições contrárias.
- Faça a leitura coletiva dos enunciados das atividades, certificando-se de que todos compreenderam o que é solicitado.
- Oriente-os a pedir auxílio aos pais ou adultos responsáveis para a pesquisa.

Orientações didáticas

- Caso os estudantes não encontrem artistas em episódios de preconceito, apresente a eles alguns nomes e peça que escolham um deles. Para isso, faça uma pesquisa prévia. Há algu-

Não escreva no livro.

"Ver outra pessoa que se parece com você fazendo aquilo que você, um dia, sonha em executar faz toda diferença", diz Fábio Mariano [...], que, por sua vez, só notou a diversidade na dança ao ingressar em 2017 no Collage Dance Collective, grupo baseado em Memphis, nos Estados Unidos. [...]

[...]

Ingrid reconhece que não basta apenas uma plataforma como a Blacks in Ballet para aumentar a representatividade no balé clássico. "Decisões em prol da inclusão devem ser tomadas por diretores de companhia e por quem seleciona os bailarinos para os espetáculos", diz ela. [...]

[...]

"Não acredito em luta seletiva", diz Ingrid. "'Ah, só devo brigar pela inclusão e representatividade na dança'. Não, não. É preciso falar sobre racismo, ser antirracista e sair da zona de conforto. O universo do balé clássico é um microcosmo do que acontece na sociedade."

representatividade: nesse contexto, é o ato de um indivíduo representar e inspirar um grupo de pessoas com características ou origem em comum.

microcosmo: mundo pequeno, em "miniatura".

Alan de Faria. Projeto Blacks in Ballet dá visibilidade a artistas negros no balé clássico. *Universa*, 19 set. 2020. Disponível em: www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/09/19/projeto-blacks-in-ballet-da-visibilidade-a-artistas-negros-no-bale-classico.htm. Acesso em: 14 ago. 2025.

Agora, é a sua vez de ajudar a dar visibilidade a um artista!

1 Com a ajuda de um adulto, pesquise, na internet ou em uma biblioteca, a biografia de um dançarino ou coreógrafo. Investigue se essa pessoa sofreu algum tipo de preconceito na área profissional. No caderno, faça uma ficha do artista com os itens listados a seguir. Respostas pessoais.

a. Foto do artista. Se não for possível imprimir ou recortar uma imagem da pessoa, faça um desenho que a represente.

b. Nome, idade e lugar de origem do artista.

c. Situação de preconceito que o artista enfrentou na carreira.

d. Onde e quando ocorreu a situação de preconceito.

e. Como o artista superou essa situação.

2 Em sua opinião, que atitudes poderiam ter sido tomadas para evitar situações de preconceito como essa? Compartilhe sua resposta com os colegas. Resposta pessoal. Promova uma conversa com a turma, levando os estudantes a abordar maneiras de evitar e de encarar situações de preconceito. Cuide para que o debate seja respeitoso.

Não escreva no livro.

Para complementar

Cruz, Ricardo P. Jovem quebra preconceitos e vira referência de passinho no Brasil. *R7*, 18 ago. 2019. Disponível em: https://entretenimento.r7.com/pop/jovem-quebra-preconceitos-e-vira-referencia-de-passinho-no-brasil-06102019. Acesso em: 15 ago. 2025.

A reportagem conta a trajetória de Celly, jovem carioca do Morro do Macaco que enfrentou o preconceito e se tornou reconhecida por dançar o passinho.

Dança sem fronteiras. Disponível em: https://dancasemfronteiras.com.br. Acesso em: 15 ago. 2025.

A companhia existe desde 2010, em São Paulo, e é a continuidade do trabalho desenvolvido na Europa e nas Américas pela gaúcha Fernanda Amaral, com a proposta de realizar atividades e espetáculos que exploram a cultura corporal do movimento acessível a todos.

Ferraz, Ju. Leo Jaime: "O gordo é julgado como mau caráter, que não tem força de vontade e vergonha na cara". *Vogue*, 12 jan. 2021. Disponível em: https://vogue.globo.com/Vogue-Gente/noticia/2021/01/leo-jaime-o-gordo-e-julgado-como-mau-carater-que-nao-tem-forca-de-vontade-e-vergonha-na-cara.html. Acesso em: 15 ago. 2025.

Na reportagem, Ju Ferraz entrevista Leo Jaime, que, depois de adulto, resolveu fazer aulas de balé, enfrentando o preconceito e a gordofobia.

Para casa

- **Atividade 1**: Combine com os estudantes uma data de entrega da pesquisa e esclareça que eles deverão apresentar os artistas que pesquisaram para os colegas. Se houver biblioteca ou laboratório de informática na escola, você pode levá-los para fazer uma pesquisa prévia. Se julgar conveniente e houver recursos, solicite aos estudantes que façam cartazes com as informações e as fotos (ou desenhos) dos artistas e os fixem no mural da escola.

mas sugestões nos boxes *Para complementar* dessa dupla de páginas. Eles podem explorar preconceitos raciais, regionais, gordofobia, entre outros.

- Promova, em sala de aula, uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem com os colegas as informações da pesquisa. Essa pesquisa e o compartilhamento de informações proporcionam aos estudantes a oportunidade de discutir, com respeito e sem preconceito, vivências em dança, construindo o repertório nessa linguagem artística.
- O trabalho com essa seção mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo — Educação em Direitos Humanos**, bem como a habilidade **EF35EF12** de Educação Física, uma vez que leva os estudantes a identificar situações de injustiça e preconceito presentes no contexto das danças e a discutir alternativas para superá-las.
- **Atividade 2**: Na realização da roda de conversa, peça aos estudantes que deem sugestões de ações diárias que podem ser feitas para evitar que situações de preconceito ocorram. Eles podem retomar as ações que os profissionais pesquisados tomaram e refletir coletivamente sobre elas.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "CRIAR, COREOGRAFAR E DANÇAR"

» **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Criar, coreografar e dançar

Coreografar é a arte de criar um conjunto de movimentos e passos organizados com o objetivo de elaborar uma dança. Geralmente, a coreografia surge da necessidade de apresentar uma ideia, um sentimento ou uma narrativa a um público, por meio de movimentos corporais expressivos.

A montagem de uma coreografia exige que se conheçam alguns elementos básicos: o corpo que realiza os movimentos, de que maneira são executados, em que espaço ocorrem, com quem ou com o que se dança. A intenção é que esses elementos dialoguem entre si para transmitir diferentes sentidos e sensações ao público.

Mario Gibbs/Getty Images

▲ Com a técnica do *light painting* (desenho de luz), podemos ver o traçado dos movimentos de uma dança.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça com os estudantes a leitura do texto, pedindo a eles que leiam em voz alta.
- Depois, peça a eles que façam a leitura da imagem. Leve-os a perceber que a luz "desenha" os movimentos do menino na fotografia. Se julgar conveniente, busque na internet outras imagens de *light painting* com movimentos de dança e mostre à turma.
- Peça aos estudantes que observem a foto de Pina Bausch e prestem atenção no movimento da coreógrafa.
- Para introduzir o tema aos estudantes, pergunte a eles se já sabiam o que é uma coreografia. É possível que eles já tenham reproduzido a coreografia de uma dança sem saber. Leve-os a notar que, quando eles "imitam" os movimentos de uma dança conhecida, estão reproduzindo uma coreografia.
- Verifique a possibilidade de levar a turma ao laboratório de informática da escola e oriente os estudantes a pesquisar nomes de coreógrafos brasileiros.
- A leitura do texto e das imagens do tema, bem como as discussões propiciadas em sala de aula, mobilizam os estudantes a apreciar formas distintas de manifestações de dança, cultivando a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Não escreva no livro.

Criar uma coreografia é uma experiência interessante e também um desafio. Não basta juntar passos de dança; é preciso transformar criatividade em realidade. Além do corpo, que é o principal recurso na dança, podem-se usar outros elementos em uma coreografia, como cenários, figurinos, adereços e iluminação.

Alguns coreógrafos se destacaram pela inovação ao criar seus espetáculos. É o caso da alemã Pina Bausch (1940-2009) e da brasileira Deborah Colker (1960-).

Binder/Ullstein bild via Getty Images

▲ Pina Bausch apresentando o espetáculo de balé *Poem dance*, da companhia Folkwang Ballet, em Essen, na Alemanha. Foto de 1971.

Pina Bausch foi dançarina, professora de dança, coreógrafa e diretora de balé. A artista é considerada uma figura importante na história da dança e grande referência na dança contemporânea. Extremamente criativa em suas coreografias, ela se baseava em vivências pessoais e nas experiências de seus bailarinos para criá-las. Bausch transformava elementos do cotidiano em cenas coreográficas muito sofisticadas.

Saiba mais

Leia o trecho de uma reportagem sobre Pina Bausch (1940-2009), a seguir.

O nome de Pina Bausch é associado diretamente à sua condição de criadora da "Dança-Teatro" contemporânea, representada pela fundação e direção da sua companhia Wuppertal Tanztheater, desde 1973, na cidade de Wuppertal, na Alemanha.

[...]

Ao longo de suas mais de cinco décadas de criação, este estilo de se fazer dança mantém quase sempre a mesma essência: baseia-se no elemento humano e procura ser uma arte com um maior papel pessoal, que prima pela sensibilização e reflexão do público.

Numa *performance* que combina: dança, canto, diálogos, uso de personagens, cenários e figurinos; situações específicas como: medos, tristezas e outros conflitos humanos são apresentados com um propósito; unidos a todos estes outros elementos, como um amálgama. Mas é a personalidade de cada coreógrafo, suas histórias, vivências, experiências, que vão dar [...] [a] suas obras, um traço bastante peculiar, seja para imprimir o peso ou a leveza daquilo que pretendem retratar.

Os trabalhos de Pina Bausch, por exemplo, já foram apresentados no mundo todo, inclusive no Brasil. Por onde quer que passem, deslumbram e emocionam plateias, deixando verdadeiramente tocado quem os assiste.

[...]

Tosta, Evelyn. Pina Bausch e a dança-teatro. *Caleidoscópio*, 22 jan. 2022. Disponível em: www.caleidoscopio.art.br/pina-bausch-biografia/. Acesso em: 15 ago. 2025.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- A palavra **coreografia** tem origem grega e significa literalmente "escrita da dança" (*koreos*: dança, movimento; *grafos*: escrita).
- Criado pelo mestre de balé Raoul-Auger Feuillet (*c.* 1653-*c.* 1709), o termo **coreografia** passou a ser utilizado por volta de 1700. Feuillet estava em busca de um sistema de signos gráficos que pudesse funcionar como uma forma de notação para os movimentos da dança, de modo que registrasse o repertório de movimentos do balé da corte de Luís XIV, rei da França.
- A coreografia pode ser definida como um conjunto de movimentos e danças organizados de forma estrutural e com um sentido e um objetivo específico, buscando significar algo deliberadamente concebido.
- Leve os estudantes a compreender que o coreógrafo é o profissional responsável pela montagem de uma coreografia.
- É possível que os estudantes já tenham realizado coreografias em vivências no âmbito escolar. Se esse for o caso, retome essas experiências com eles.
- Se possível, assista com a turma ao vídeo *Quem foi Pina Bausch. E o encontro da dança com o teatro*, indicado na seção *Multiteca*.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO BOXE *CURTIU?*

» **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Atividade complementar

- Se julgar conveniente, busque vídeos na internet de espetáculos de Deborah Colker e do Grupo Corpo, coreografados por Rodrigo Pederneiras. Assista a esses vídeos com antecedência e selecione aqueles que julgar adequados para a faixa etária dos estudantes.
- Exiba os vídeos selecionados para a turma e, depois, retome o texto em que os artistas falam de seus processos criativos. Verifique se os estudantes conseguem identificar os elementos citados por eles nos processos de criação, como, por exemplo, a relação entre música e coreografia, a fluidez, etc.

Curtiu?

Você já parou para pensar como é o processo de criação de uma coreografia e quais influências o coreógrafo incorpora em suas obras? A seguir, você vai conhecer o ponto de vista de dois renomados coreógrafos brasileiros. Depois, vai debater o tema com os colegas.

1 A bailarina e coreógrafa Deborah Colker nasceu em 1960, no Rio de Janeiro (RJ). Ela fundou a Companhia de Dança Deborah Colker em 1994, e seus espetáculos são sempre aclamados tanto pela crítica quanto por plateias nacionais e internacionais. A coreógrafa apresentou espetáculos em eventos como a Copa do Mundo de Futebol de 2006, na Alemanha, e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016.

Eduardo Knapp/Folhapress

▲ Deborah Colker, coreógrafa brasileira. Foto de 2021.

Leia, a seguir, o trecho de uma entrevista com Deborah Colker no qual ela fala sobre como o **intercâmbio** cultural contribui para o seu processo criativo

E sobre a África. Você foi para Moçambique e viveu experiências de uma dança muito orgânica. O que você viveu lá e trouxe para o seu trabalho, o movimento, a fluidez, a relação com a dança?

Eu trouxe canto e dança, né? Uma coisa inédita para a gente. Então veio toda essa vontade de fluidez, de naturalidade. Mas eu também trouxe dois bailarinos/cantores de lá. Eles ficaram três meses aqui comigo. Então a gente trocava aula de dança contemporânea por aula de Ifé, movimentos, cantos, foi uma residência mesmo. O ritmo deles é uma coisa inacreditável. A maneira como eles pisam no chão. A Companhia ficou com eles três meses, batendo aquele pé, fazendo aquelas aulas, aprendendo, se movimentando. Foi bem bacana.

intercâmbio: troca cultural que acontece ao passarmos um período em outro país ou com pessoas de outros países e outras culturas.
orgânica: no texto, refere-se à dança que prioriza movimentos naturais, a expressão livre do corpo.
inédito: algo que nunca foi apresentado ao público.
fluidez: característica daquilo que é natural, espontâneo.
Ifé: expressão cultural do povo africano iorubá.

Paola Deodoro. Deborah Colker: "O espetáculo Cura não tem nada de Covid. É sobre algo que não tem cura". *Marie Claire*, 25 set. 2021. Disponível em: https://revistamarieclaire.globo.com/Cultura/noticia/2021/09/deborah-colker-o-espetaculo-cura-nao-tem-nada-de-covid-e-sobre-algo-que-nao-tem-cura.html. Acesso em: 18 ago. 2025.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

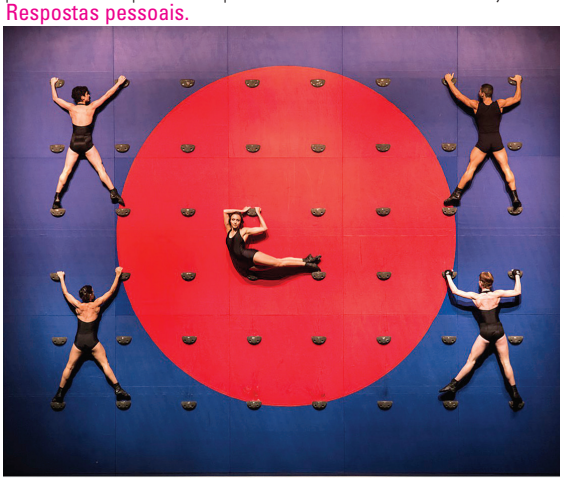
- Antes de iniciar o trabalho, leia com os estudantes os textos das atividades **1** e **2** e certifique-se de que eles os compreenderam. Leia com eles as palavras em glossário e verifique se compreenderam os significados e se há outras palavras ou expressões nos textos que não conhecem.
- Faça, também, a leitura das imagens, levando a turma a relacioná-las aos depoimentos dos coreógrafos.
- Considere a possibilidade de organizar os estudantes em duplas para a realização das atividades.
- Reserve um momento da aula para o compartilhamento das respostas.

Orientações didáticas

- Você pode perguntar aos estudantes se conhecem alguma das coreografias de Deborah Colker e de Rodrigo Pederneiras. Caso conheçam, incentive-os a compartilhar com os colegas o que sabem. Se não conhecerem ou não se lembrarem, cite algumas, falando brevemente sobre *Maracanã*, o único espetáculo de dança na grade de atividades culturais da Copa do Mundo de Futebol de 2006, ou de *Maria, Maria*, um famoso espetáculo do Grupo Corpo.
- Você também pode comentar com a turma sobre o trabalho de Deborah Colker no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, com o qual contribuiu repetidas vezes, assinando a coreografia de comissões de frente de agremiações como Mangueira, Unidos do Viradouro e Imperatriz Leopoldinense.
- Em 2016, Deborah Colker fez a coreografia da abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Nesse espetáculo, ela congregou outros trabalhos de sua companhia, como *VeRo*, *Velox*, *Mix*, *Rota* e *Nó*.

Não escreva no livro.

- Responda no caderno às questões a seguir.
  - **a.** Para qual país Deborah Colker viajou? Moçambique.
  - **b.** Qual foi o intercâmbio realizado entre Deborah e os dançarinos estrangeiros? A troca da dança contemporânea pela dança de cultura africana, os movimentos e os cantos.
  - **c.** Em sua opinião, é importante conhecer a cultura de outros povos e países? O que isso pode acrescentar à criação artística? Respostas pessoais.



Cia de Dança Deborah Colker/Acervo da artista

Cena do espetáculo *VeRo*, da Cia. de Dança Deborah Colker, em São Paulo (SP). Foto de 2009.

2 Rodrigo Pederneiras nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1955. Iniciou sua carreira como bailarino do Grupo Corpo, companhia de dança contemporânea fundada em 1975 por ele e seus quatro irmãos, também em Belo Horizonte. Mais tarde, Rodrigo tornou-se também coreógrafo do grupo, que ganhou reconhecimento internacional e foi um dos responsáveis por criar uma identidade brasileira na dança contemporânea, juntando elementos da dança folclórica nacional ao clássico. Uma das montagens mais famosas do grupo é *Maria, Maria* (1978), que foi apresentada em mais de dez países. Leia a seguir o trecho de um depoimento de Rodrigo Pederneiras, no qual ele fala de seu processo criativo.

Marcus Leoni/Folhapress

Rodrigo Pederneiras, coreógrafo brasileiro. Foto de 2017.

Não escreva no livro.

Para complementar

Jacob, Paula. Companhia de Dança Deborah Colker celebra 30 anos de arte, investigação do corpo e linguagem. *Vogue*, 15 jul. 2024. Disponível em: https://vogue.globo.com/cultura/noticia/2024/07/companhia-de-danca-deborah-colker-celebra-30-anos-de-arte-investigacao-do-corpo-e-linguagem.ghtml. Acesso em: 18 ago. 2025.

Nessa entrevista, a coreógrafa e bailarina Deborah Colker relembra alguns dos momentos mais marcantes de sua carreira e fala sobre seus planos futuros. Ela também aborda os processos de criação e produção de algumas de suas obras mais notáveis.

- O objetivo das atividades da seção é trabalhar com os estudantes as possibilidades de processos de criação de um espetáculo de dança com base nos trabalhos dos bailarinos e coreógrafos Deborah Colker e Rodrigo Pederneiras. Para isso, leve-os a retomar e apreciar o que aprenderam até agora sobre dança e suas experiências e seus conhecimentos prévios dessa arte.
- **Atividade 1a**: Essa é uma resposta de localização, que está na pergunta que a entrevistadora faz a Deborah, e não na resposta da artista. Verifique se os estudantes identificaram que a pergunta também pode conter informações.
- **Atividade 1b**: Espera-se que os estudantes tenham compreendido o sentido de intercâmbio cultural e percebam que, no caso, ele acontece pelos elementos de canto e passos de dança que os bailarinos moçambicanos trouxeram, agregando essas características ao conhecimento de dança contemporânea que Deborah e sua equipe já possuíam.
- **Atividade 1c**: Espera-se que os estudantes compreendam que, ao entrar em contato com uma nova cultura, novos cantos e novos tipos de movimento, o artista amplia seu repertório cultural, o que pode impactar positivamente suas criações.

Não escreva no livro.

Para complementar

Grupo Corpo Oficial. [*S. l.*], 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/@GrupoCorpoOficial. Acesso em: 31 mar. 2025.

No canal oficial do grupo, você pode ter acesso a apresentações, ensaios e bastidores das turnês do grupo no Brasil e no exterior, além de reações da plateia e depoimentos de bailarinos e outros profissionais envolvidos nas produções. É possível também ter acesso a vídeos que mostram um pouco do processo criativo de uma produção com trilha sonora de Gilberto Gil, em que o próprio artista participa dos ensaios, dando uma clara noção sobre a importância da música na composição coreográfica. Para reproduzir esse material aos estudantes, selecione previamente vídeos adequados à faixa etária da turma.

Grupo Corpo. Belo Horizonte, [20--?]. Disponível em: https://grupocorpo.com.br/. Acesso em: 31 mar. 2025.

No *site* oficial do grupo, você encontra informações sobre a história da companhia desde a sua fundação, sobre os espetáculos produzidos por eles – tanto os que estão em cartaz quanto os antigos –, além de galeria de imagens, agenda, etc.

> O ponto de partida na elaboração das coreografias é sempre a música, escuto muito, à exaustão e, quando finalmente inicio o processo de criação a conheço quase tanto quanto o compositor. Sei detalhes, **minúcias**, e o processo é tão exaustivo que, depois, torna-se praticamente impossível escutá-la novamente por prazer. Só a partir dessa familiaridade é que vou buscando movimentos. Toda concepção é feita junto com os bailarinos. Venho com uma ideia mais ou menos pronta da parte espacial do espetáculo: quantos e quais bailarinos eu usarei. E, no decorrer dos trabalhos, eles se comportam também como criadores o tempo todo.
>
> **minúcia:** detalhe mínimo.

Sergio Rodrigo Reis. *Rodrigo Pederneiras e o Grupo Corpo*: dança universal. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008 (Coleção Aplauso Dança). p. 73. Disponível em: https://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.463/12.0.813.463.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

- Agora, responda no caderno:
  - **a.** Qual é o ponto de partida para o processo criativo de Rodrigo Pederneiras? O ponto de partida é a música. O coreógrafo a escuta muito antes de criar a coreografia.
  - **b.** Qual é a participação dos bailarinos no processo de criação do artista? Rodrigo determina os bailarinos que vai utilizar e, durante o trabalho, eles também o ajudam a criar a coreografia.

Jeff J Mitchell/Getty Images

▲ Grupo Corpo em apresentação do espetáculo *Gira* no Festival Internacional de Edimburgo, na Escócia. Foto de 2024.

3 Nos processos criativos de Deborah Colker e Rodrigo Pederneiras, o que mais chamou sua atenção? Você imaginava que o trabalho de um coreógrafo fosse assim? Comente com os colegas e ouça com atenção a opinião deles.
Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 2a**: Espera-se que os estudantes localizem a resposta no texto. Leve-os a refletir sobre a relação que existe entre música e coreografia, para que eles compreendam a importância que esse processo tem para a composição dos coreógrafos. Você pode levá-los a pensar nas músicas que eles conhecem e como a coreografia "encaixa" nelas considerando o andamento, a letra, etc., ou mostrar a eles algumas apresentações do Grupo Corpo (selecionadas por você previamente, considerando a faixa etária dos estudantes).
- **Atividade 2b**: Ressalte para os estudantes a importância, para uma obra, da contribuição artística dos bailarinos. Ao selecionar previamente os participantes de uma composição, o coreógrafo pode considerar o estilo de cada um, a estrutura corporal, a expressividade, etc., pensando como esses elementos vão se encaixar na obra como um todo.
- Se julgar pertinente, comente com os estudantes que o Festival Internacional de Edimburgo, realizado anualmente na Escócia desde 1947, é um dos maiores festivais de arte do mundo. Durante três semanas do mês de agosto, o evento conta com apresentações de dança, de teatro, de ópera e de música.
- **Atividade 3**: Promova uma conversa coletiva com a turma sobre os depoimentos dos coreógrafos e as imagens que observaram, garantindo que todas as opiniões sejam ouvidas e que os estudantes respeitem o turno de fala de cada um.

Não escreva no livro.

Explore, experimente e crie!

A dança dos esqueletos

Artes integradas

Você aprendeu que algumas partes do corpo humano — como as articulações — são importantes para a realização dos movimentos. Também conheceu o papel do coreógrafo em um espetáculo de dança e viu exemplos de como esses profissionais se inspiram durante o processo criativo. Agora, você e os colegas vão criar a coreografia de uma dança com base em uma música escolhida por vocês. Depois, vão apresentar essa coreografia para outras turmas. Para isso, sigam os passos a seguir.

Materiais:

- Aparelho para reprodução de som
- Camisetas brancas ou pretas
- Calças brancas ou pretas
- Carvão ou giz de lousa branco
- Cartolina
- Lápis de cor, gizes de cera ou canetas hidrográficas

Unaiza Morena/ID/BR

1. Com toda a turma, escolham uma música para ser coreografada. Vocês podem fazer uma lista com algumas músicas de que a turma gosta e, depois, com a ajuda do professor, votar para escolher apenas uma.
2. Escolhida a música, formem grupos com até cinco integrantes.
3. Ouçam a música escolhida algumas vezes, até que estejam bastante familiarizados com o ritmo e com a letra. Comecem a pensar nos passos e nos movimentos corporais que podem combinar com a música.

Unaiza Morena/ID/BR

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!*

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Artes integradas

- As atividades levam os estudantes a explorar o processo criativo em integração com as artes visuais na criação e confecção do figurino para a apresentação da coreografia.

Roteiro de aula

- Providencie com antecedência um aparelho para reproduzir a música escolhida, como um celular ou aparelho de som.
- Cuide para que a música escolhida pelos estudantes seja adequada à faixa etária. Para isso, verifique a letra. Você também pode sugerir músicas instrumentais, como as do grupo brasileiro Barbatuques.
- Organize os estudantes em grupos de cinco integrantes.
- Se possível, providencie na sala de aula ou no pátio da escola um espaço livre para o trabalho de criação de uma coreografia e para a confecção dos figurinos.
- Para a confecção dos figurinos, organize o material previamente com os estudantes. Eles devem pedir a autorização dos pais para levar calças e camisetas que possam ser customizadas. Outras alternativas são utilizar aventais ou outras peças que possam ser descartadas ou ilustrar o esqueleto em folhas avulsas ou TNT para ser fixado na parte da frente do corpo no momento da apresentação.
- Se necessário, reserve ao menos duas aulas para a realização da atividade — por exemplo, uma para a criação da coreografia e outra para a confecção dos figurinos e ensaios.
- Combine com a direção e a coordenação escolar um dia para a apresentação da coreografia para as outras turmas da escola.
- Para a elaboração dos cartazes, providencie folhas de papel sulfite ou cartolinas, lápis de cor, gizes de cera e canetas hidrográficas. Uma possibilidade é que os estudantes usem as fotos que foram tiradas nos ensaios. Nesse caso, verifique com a direção escolar quais são as diretrizes para uso de imagens dos estudantes.

Orientações didáticas

- Reproduza a música quantas vezes for necessário. Se for pertinente e houver mais de um dispositivo de áudio, cada grupo pode ficar com um.
- Oriente os estudantes a relacionar os movimentos corporais ao ritmo da música, pensando nas possibilidades e nas limitações das articulações.
- Auxilie a turma a delimitar a coreografia única, reunindo os movimentos que foram criados nos grupos. Você pode fotografar ou filmar os movimentos para auxiliar os estudantes nos ensaios. Cuide para que o compartilhamento das imagens não saia do âmbito escolar.
- Caso a reprodução da música e o registro visual sejam feitos com o celular, acompanhe a utilização do aparelho para que ele se dê dentro do contexto de aprendizagem.

Não escreva no livro.

Para complementar

Barbatuques. [*S. l.*], 2006. Disponível em: https://youtube.com/channel/UCWiT9kFZixWURbrDUFE7DRw. Acesso em: 18 ago. 2025.

O grupo Barbatuques produz música por meio da percussão corporal, ou seja, com palmas, batidas de pés, estalos, efeitos vocais, etc. Em seu repertório, há muitas músicas voltadas para o público infantojuvenil e regravações de cantigas populares. No canal oficial do grupo, é possível ter acesso gratuito a algumas músicas.

Pequeno Cidadão. [*S. l.*], 2012. Disponível em: https://youtube.com/channel/UCEgzdjTesei2Oca7cKxayLA. Acesso em: 31 mar. 2025.

Com um repertório voltado para o público infantojuvenil, o grupo Pequeno Cidadão tem músicas dançantes com letras adequadas para a faixa etária. Em seu canal oficial, é possível ter acesso gratuito à parte da discografia do grupo.

Vargas, Pauline Peixoto Iglesias; Figuerôa, Katiuscia Mello; Correia, Evelyne. *Dança da escola*: da teoria à prática. Curitiba: Editora Intersaberes, 2023.

O livro aborda como a dança pode ser uma ferramenta eficiente na educação básica, explorando, entre outros temas, estratégias para a composição coreográfica.

4. Com base em seus conhecimentos sobre o corpo humano, nas explorações de movimentos feitas anteriormente e, sobretudo, pensando nas possibilidades e nas limitações das articulações, comecem a elaborar os passos de dança, que, depois, serão combinados com os passos dos outros grupos. Procurem relacionar os movimentos corporais ao ritmo da música e, se desejarem, à letra.

Atenção!

Antes de começar a ensaiar, não se esqueça de aquecer e alongar o corpo para evitar lesões.

5. Ensaiem algumas vezes a coreografia até que todos se lembrem dos passos e consigam executá-los com segurança. Lembrem-se de que cada corpo tem sua identidade e sua individualidade, então, por mais que vocês executem o mesmo passo de dança, os movimentos podem ser diferentes — e está tudo bem! Por isso, procurem também respeitar a individualidade dos colegas.

Daiza Moreira/DVBR

6. Em seguida, seu grupo vai mostrar aos demais os passos que vocês criaram e vai assistir aos passos dos outros grupos. O objetivo é que todos aprendam as coreografias elaboradas pelos grupos, juntando umas às outras de modo a formar uma só.

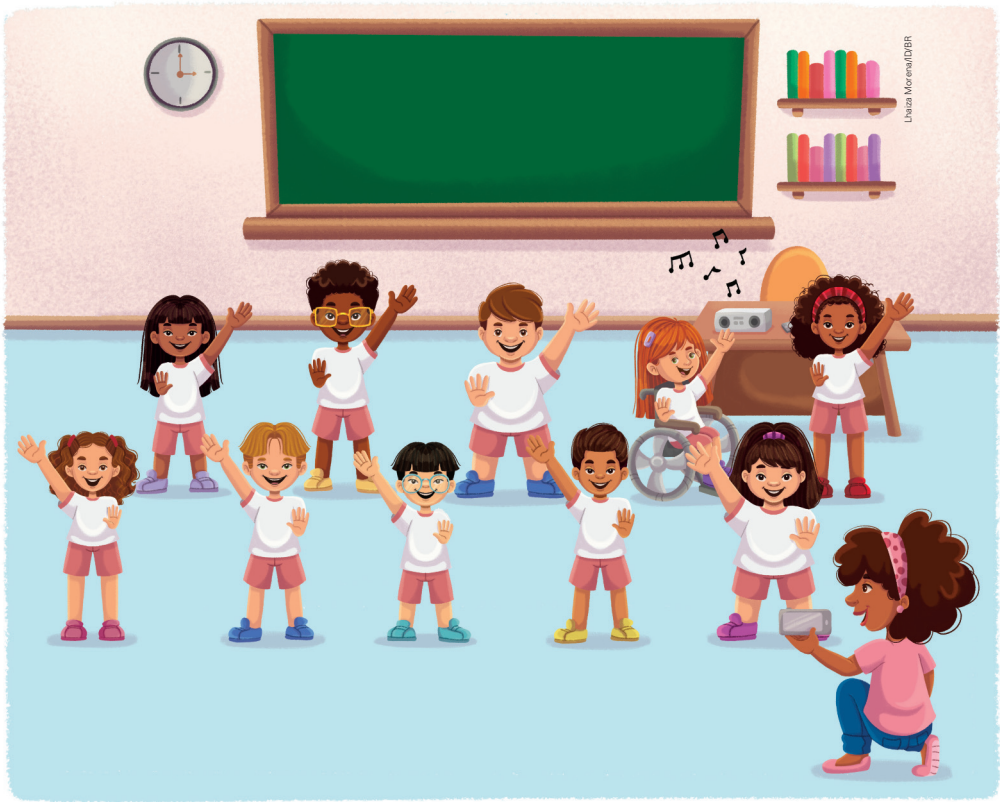
Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Antes de iniciar a atividade de criação da coreografia, proponha aos estudantes uma avaliação diagnóstica. Organize uma roda de conversa para discutir as experiências pessoais e/ou coletivas em dança na escola. Pergunte-lhes: "Como foram as experiências de vocês na escola em atividades envolvendo dança?"; "Vocês já assistiram a um espetáculo de dança?"; "Quais movimentos foram apresentados no espetáculo a que vocês assistiram?"; "Que formas e desenhos no espaço os dançarinos mostraram?"; "Que história foi contada nesse espetáculo?"; "Vocês imaginam qual foi a fonte de inspiração para a criação dessa coreografia?"; "Vocês acham que poderiam criar um espetáculo de dança para ser apresentado na escola?".
- Para criar uma coreografia, é importante pensar desde a montagem das pequenas sequências de movimentos até o espetáculo como um todo, incluindo figurino, cenografia, iluminação e trilha sonora, além da divulgação do evento.
- O objetivo da atividade é que os estudantes possam experienciar novas possibilidades de movimentos, explorando as articulações do corpo no processo de criação de uma coreografia. O processo criativo em dança é um momento de experimentação e de muitas descobertas para os estudantes, e isso deve ser feito em grupo, de maneira colaborativa.
- Caso haja na turma algum estudante mais tímido, que tenha dificuldade em atividades de apresentação, procure incentivá-lo a participar, mas seja cuidadoso nessa abordagem para que ele não se sinta desconfortável nem constrangido. Pode ser que, observando os outros estudantes dançarem, sem seguir os padrões convencionais, ele ou ela se anime e decida entrar no grupo. A atividade vai envolver outras etapas além da dança, e é interessante que todos sejam incluídos em todas elas.
- Leve os estudantes a refletir que, para dançar uma coreografia, é preciso dedicar tempo, aprendendo e praticando os movimentos e a sequência de passos. A etapa dos ensaios é muito importante e faz parte dos conteúdos que devem ser desenvolvidos na aula de dança sob sua supervisão.
- É importante que os estudantes aqueçam e alonguem o corpo antes dos ensaios.
- Aprender os passos da coreografia ajudará os estudantes a se sentirem seguros. Auxilie-os a memorizar as sequências de passos, os deslocamentos, as posições no espaço e as entradas e saídas e a buscar sincronia entre a coreografia e a música escolhida.

Não escreva no livro.

7. Durante os ensaios, deve-se definir a posição de cada um dos participantes, assim como os tipos de deslocamento, entrada no espaço e saída dele. Para isso, um colega ou o professor pode tirar fotos usando um dispositivo como um celular ou uma câmera fotográfica. Ensaiem bastante, até que todos tenham decorado a nova coreografia e estejam seguros para se apresentar.



8. Para a elaboração do figurino, deem preferência a roupas da mesma cor (preta ou branca) e sem estampa, pois vocês vão desenhar esqueletos nelas.

9. Para desenhar o figurino, utilizem como referência o esqueleto que vocês montaram no início deste capítulo. Os ossos podem ser desenhados com giz branco, em roupas escuras, ou com carvão, em roupas claras.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

Se a turma tiver estudantes com **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**, promova a atividade de modo a auxiliá-los a manter o foco. No momento da escolha da música, por exemplo, utilize apoios visuais como imagens ou vídeos das opções. Incentive a formação de grupos considerando que esses estudantes estejam com colegas que os encorajem a participar e a prestar atenção. Se possível, auxilie-os a registrar os passos definidos para a coreografia com desenhos ou vídeos, de modo a poderem ensaiar em outros momentos e se concentrar melhor. Sempre que possível, promova ensaios curtos e frequentes, com pausas e atividades rápidas, potencializando a concentração. Inclua o estudante da maneira que ele se sentir mais confortável, procurando sempre incentivá-lo a participar de maneira ativa das atividades.

- Para a memorização e familiaridade com os movimentos, os estudantes podem utilizar imagens da coreografia, feitas por meio de fotografias ou de filmagem dos ensaios a serem analisadas ao final das aulas, como processo de desenvolvimento do grupo.
- Para associação entre música e movimento, além da contagem do tempo, os estudantes também podem utilizar como referência as batidas fortes da música, associando-as a determinados passos da coreografia.
- Oriente os estudantes em relação às informações que devem estar no cartaz, como: nome da apresentação, nome da turma, local, horário, etc. Explique-lhes sobre a importância da forma e da disposição dos elementos gráficos e visuais no cartaz, como imagens, texto, etc.
- Combine com os professores e estudantes das outras turmas alguns horários para que possam assistir à apresentação. Você também pode verificar com a direção ou a coordenação da escola a possibilidade de os estudantes apresentarem a coreografia em algum evento escolar ou no pátio.

Não escreva no livro.

Para complementar

Ricarte, Daniela. *Gordos que dançam*: estratégias para se estabelecer no campo. 2019. 67 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2020/04/RICARTE-Daniela-_-Gordos-que-Dan%C3%A7am-estrat%C3%A9gias-para-se-estabeecer-no-campo.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

Entre os preconceitos e estereótipos que o capítulo discute e problematiza, está o do corpo gordo na dança. Assegurar o respeito a corpos fora de um padrão estético socialmente estabelecido é fundamental para que essa prática seja prazerosa para todos os estudantes. Esse trabalho de conclusão de curso traz reflexões acerca das estratégias que podem ser adotadas para que os corpos fora dos padrões possam se estabelecer na dança.

Dimon Junior, Theodore. *Anatomia do corpo em movimento*: ossos, músculos e articulações. São Paulo: Manole, 2009.

O livro contém ótimas ilustrações, organizadas em capítulos sobre cada região do corpo humano. Aborda os ossos, os músculos e as articulações, com ênfase em informações que podem ajudar educadores, terapeutas corporais, dançarinos e estudantes de qualquer área que se relacione com o movimento do corpo humano.

10. Por fim, marquem a data da apresentação. Usando a cartolina, os lápis e as canetas coloridas, elaborem cartazes que indiquem o nome do espetáculo, a turma que o produziu, o dia, o local e o horário do evento. Vocês também podem inserir as fotos tiradas nos ensaios da coreografia. Espalhem os cartazes em lugares estratégicos da escola, de modo que colegas de outras turmas possam visualizá-los com facilidade.

Lhaiza Morena/DBR

11. Depois da apresentação ao público, responda no caderno às perguntas a seguir. Respostas pessoais.

a. Como foi a experiência de criar e apresentar uma coreografia?

b. Qual etapa dessa atividade você considerou mais importante? Justifique sua resposta.

c. Qual etapa você considerou mais difícil? Por quê?

d. Conhecer o sistema esquelético e as articulações do corpo humano fez alguma diferença em seu modo de se movimentar e dançar?

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- O objetivo das atividades desenvolvidas ao final da seção é trabalhar com os estudantes a consciência de que a apresentação de uma coreografia ou de um espetáculo é parte do processo de ensino de dança e não um fim em si mesmo.
- Como avaliação de resultado, organize uma roda de conversa para que os estudantes falem da experiência do processo de criação em dança, com base nessas questões disparadoras: "Como foi participar do processo de criação da coreografia?"; "Como foi o processo de escolha da música?"; "Como foram escolhidos os movimentos?"; "Como foi o processo de criação do figurino e do cenário?"; "Como foi a experiência de se apresentar com os colegas?".
- **Atividade 11a**: Incentive-os a registrar como foi a experiência da criação coreográfica, considerando as diferentes etapas.
- **Atividade 11b**: Essa pergunta permite aos estudantes elencar as etapas por ordem de importância. É possível que eles citem como a mais importante a que mais gostaram de fazer. Leve-os a compreender o processo como um todo e como todos eles se relacionaram para que o resultado final fosse interessante.
- **Atividade 11c**: Aproveite a atividade para identificar as dificuldades dos estudantes. Você pode explorá-las com eles, destacando a importância do trabalho em grupo, para que essas dificuldades individuais sejam diminuídas.
- **Atividade 11d**: Com essa pergunta, você pode retomar com os estudantes os conhecimentos obtidos no decorrer do capítulo, relacionando todos eles com a produção prática que desenvolveram nessa seção.

Não escreva no livro.

Ensaio geral

Neste capítulo, você aprendeu:

- o que é o sistema esquelético e para que servem as articulações do corpo humano.
- quais articulações do corpo permitem determinados movimentos.
- que é importante aquecer e alongar o corpo antes de começar a dançar, a fim de evitar lesões.
- a pesquisar e experimentar novas possibilidades de movimento, explorando as articulações do corpo.
- a elaborar uma coreografia com base nos conhecimentos desenvolvidos nas aulas de dança.
- a refletir sobre questões de gênero, raça e corpo na dança.
- a expor suas ideias e a refletir sobre o processo criativo em dança.

Lhaiza Morena/ID/BR

Multiteca

Livro

- ***Minha dança tem história***, de bell hooks. Boitatá, 2019.
  O livro conta a história vibrante do garoto Bibói, revelando sua energia na cultura *hip-hop* e expressando sua sensibilidade.

Vídeo

- ***Quem foi Pina Bausch. E o encontro da dança com o teatro***. Disponível em: https://youtu.be/9UlbheBpViE. Acesso em: 18 ago. 2025.
  Disponibilizado pelo jornal digital *Nexo Jornal*, o vídeo apresenta a vida e a obra de Pina Bausch, destacando como a condição humana e o mundo guiaram suas criações coreográficas.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Leia com os estudantes os pontos elencados em *Ensaio geral*. Peça-lhes que comentem cada tópico apresentado.
- Em uma roda de conversa, relembre com os estudantes as habilidades mobilizadas e faça perguntas para que eles possam fazer uma autoavaliação referente ao envolvimento nas atividades propostas neste capítulo.

Sugestão de avaliação formativa

Considere a possibilidade de promover uma avaliação formativa com a turma. Proponha oralmente as questões a seguir.

a. Quais tipos de articulação do corpo humano você conheceu neste capítulo? Quais tipos de movimento elas permitem?
Resposta esperada: Articulações semimóveis, que permitem pequenos movimentos (exemplo: coluna vertebral); articulações imóveis, que não permitem movimentação (exemplo: caixa craniana); articulações móveis, que possibilitam movimentação ampla (exemplo: articulação entre o fêmur e a pelve).

b. Podemos afirmar que todas as pessoas se movimentam da mesma maneira?
Resposta esperada: Não. Cada pessoa tem um modo próprio de se movimentar que define sua individualidade e identidade.

c. Por que a consciência corporal é um fator importante para quem dança?
Resposta esperada: É necessário conhecer o próprio corpo para obter o domínio sobre os movimentos e, com base nisso, desenvolver cada vez mais o próprio potencial. Além disso, ajuda a evitar lesões.

d. Como foi a experiência de elaborar a coreografia com base nos conhecimentos desenvolvidos nas aulas de dança?
Resposta esperada: Observe se os estudantes se apropriaram dos conceitos estudados durante o trabalho com este capítulo.

e. Você considera que a prática da dança pode ser realizada por todos? Por quê?
Resposta esperada: Espera-se que os estudantes reconheçam que todos podem dançar independentemente das questões de gênero, etnia, idade ou deficiência, desde que os limites do corpo sejam respeitados para evitar lesões.

Caso algum estudante não tenha respondido a muitas questões, oriente-o a ler novamente as etapas da atividade da seção *Explore, experimente e crie!* – A dança dos esqueletos. Depois, peça a ele que escreva um texto contando um pouco sobre como foram as experiências pessoais vivenciadas na criação em grupo de uma coreografia de dança para apresentar na escola. Peça a ele que retome também os conhecimentos que foram importantes para o desenvolvimento da atividade. Essa avaliação permite a retomada e a recomposição das aprendizagens.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *CRIAÇÃO*

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Artes integradas

- Nessa seção, os estudantes têm a oportunidade de ter não apenas a música, mas também as artes visuais, em forma de imagens projetadas, como estímulo para a dança que vão improvisar.

CRIAÇÃO

Dançando imagens sonoras

Artes integradas

A dança pode se relacionar com o audiovisual quando aparece em um vídeo, como em um filme ou no registro de uma apresentação de dança, mas também quando, durante uma apresentação, combina os movimentos da coreografia com imagens e sons, permitindo que diferentes histórias e ideias sejam apresentadas com essa mistura de linguagens.

iStock/Getty Images

Mulher diante de painel de luzes na primeira edição do festival Projeta, em Belo Horizonte (MG). O evento usou tecnologias de luz, som e imagem para expor, em público e ao ar livre, obras de arte de fotografia, poesia, *design*, dança e audiovisual. Foto de 2024.

Dmitry Berdnyk/Unsplash/CC0

Homem dança e produz sombras em sala com projeções em Manila, Filipinas. Foto de 2021.

Nesta seção, você e os colegas vão explorar a improvisação em dança inspirando-se em imagens e músicas, usando a criatividade e a expressão artística coletiva.

Etapa 1

Nesta etapa, você e os colegas escolherão as imagens e as músicas.

1. Escolha, com o professor e os colegas, cinco músicas para a prática. Elas devem ter ritmos variados.
2. Agora, selecionem dez imagens. Elas podem ser figuras com sentido definido ou abstratas; fotos de lugares, bichos etc.; ou podem ser desenhos que fizerem.
3. Com a ajuda do professor, criem a trilha de sons e de imagens que será utilizada durante a dança.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Prepare previamente um projetor que possa ter o foco movido pelas paredes da sala de aula e quatro reprodutores de som, para que os estudantes possam alternar rapidamente entre as músicas escolhidas.
- Caso não haja aparelhos compatíveis disponíveis para a prática, procure adaptá-la. O projetor móvel, por exemplo, pode ser substituído por computadores ou monitores colocados em alguns pontos da sala, e a trilha sonora pode ser reduzida a uma única música por apresentação.
- A projeção total de imagens e sons deve durar entre 3 e 5 minutos.
- **Avaliação diagnóstica**: Para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e retomar os conceitos trabalhados no capítulo, organize uma roda de conversa e leve-os a refletir sobre os efeitos audiovisuais em espetáculos de dança. Proponha perguntas como "Você já assistiu a alguma apresentação de dança em que os integrantes interagiam com imagens projetadas?". Os estudantes que já assistiram a algum espetáculo do tipo podem compartilhar a experiência com a turma. Nessa etapa, assegure que a turma compreenda o que é sugerido na atividade.

Orientações didáticas

- **Etapa 1**: Promova uma roda de conversa para escolherem as músicas e as imagens coletivamente, assegurando a pertinência das escolhas ao contexto escolar.
- Promova a escolha das músicas e das imagens uma ou duas aulas antes, de modo que tenha tempo de organizá-las para a improvisação. Considere a sugestão dos estudantes com suas preferências e repertório musical, procurando ritmos variados. Separe alguns materiais previamente para servir de sugestão e orientação.
- As imagens para a projeção não precisam estar editadas em um vídeo. Elas podem ser estruturadas em uma apresentação visual simples, no formato de *slide*. Também a trilha sonora não precisa ser contínua – ela pode ser criada na hora, a partir da disponibilização de aparelhos de som que possam se alternar na sonorização, de modo a não criar pausas que interrompam o fluxo da dança.
- **Etapa 2**: Antes de iniciarem essa etapa da atividade, oriente os estudantes a seguir na direção da imagem projetada, improvisando movimentos ao longo do percurso.
- No dia da apresentação, oriente os grupos sobre o que farão e forneça apoio durante a execução, acompanhando a troca de

Não escreva no livro.

Etapa 2

Com a ajuda do professor, afastem as carteiras na sala de aula, de modo que haja espaço para vocês realizarem a atividade de maneira segura. Depois, escureçam a sala para possibilitar a projeção de imagens.

Agora, vocês vão se organizar em dois grupos, que se revezarão:

- Grupo 1: vai improvisar movimentos dançados inspirados nas sensações que a projeção das imagens e a trilha sonora provocam.
- Grupo 2: vai observar a improvisação dos colegas.

Jack Mitchell/Getty Images

Integrantes da Companhia de Dança Alwin Nikolais apresentam a peça multimídia *Cenário*, em 1971.

Para a prática, o Grupo 1 deve seguir estes passos:

Passo 1: Escolham um estudante para passar as imagens e um estudante para trocar as músicas. Os outros serão os improvisadores!

Dica!

A improvisação não precisa ser feita apenas com movimentos totalmente novos: vocês podem aproveitar aqueles que já conhecem, como os que criaram na seção *Explore, experimente e crie!* – A dança dos esqueletos, por exemplo.

Passo 2: O estudante que estiver cuidando das músicas deve reproduzir cada faixa pelo tempo de 30 segundos até um minuto.

Passo 3: O estudante que estiver responsável pelas imagens vai deslocar a projeção por diferentes pontos da sala. Em cada ponto novo, a projeção fica parada por alguns segundos, para os colegas que estão dançando se movimentarem. Nesses pontos, é possível manter a imagem parada ou trocá-la. Não há problema em repetir as imagens.

Passo 4: Os estudantes improvisadores vão ser responsáveis pela dança. Enquanto a música estiver tocando, vocês vão acompanhar as imagens, deslocando-se ao mesmo tempo que fazem os movimentos.

Ao fim da apresentação, os grupos 1 e 2 trocam de função.

Atenção!

Antes de começarem a improvisação, não se esqueçam de aquecer e alongar o corpo.

Etapa 3

Converse com os colegas e o professor sobre a experiência com base nas seguintes perguntas:

1. Como foi dançar interagindo com as imagens em movimento? Resposta pessoal.
2. Qual etapa foi mais difícil na atividade? Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Para complementar

Dança Interativa com o Telão – Ensaio Projeção Mapeada. [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (3 min 14 s). Publicado pelo canal SolumVip. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=v47VXo29o3s. Acesso em: 18 ago. 2025.

Se possível, mostre à turma esse vídeo de uma apresentação de dança na qual os bailarinos interagem com imagens.

músicas e de imagens, bem como o deslocamento da projeção e dos estudantes pela sala.

- A trilha sonora será a métrica do tempo da atividade. Caso seja executada por meio de celular, supervisione o uso para que ele se restrinja à finalidade pedagógica.
- Oriente os estudantes no aquecimento antes da atividade, de modo a evitar lesões. Você pode recorrer aos exercícios sugeridos na Atividade complementar do tema "O sistema esquelético humano e as articulações".
- Conduza a dinâmica de modo que os estudantes se sintam estimulados a experimentar as possibilidades de improvisação respeitando o espaço individual e coletivo durante a atividade.
- Caso não seja possível movimentar o projetor pela sala, oriente a projeção das imagens em dois pontos diferentes da parede para estimular o deslocamento dos estudantes.
- Durante a improvisação, você pode incentivar os estudantes a explorar as diferentes articulações do corpo, como na atividade proposta na seção *Explore, experimente e crie!* – Possibilidade de movimentos do corpo humano.
- Lembre-os de estar atentos aos limites pessoais, durante os movimentos executados.
- Também pode sugerir que usem diferentes níveis do corpo no espaço: alto, médio e baixo.
- **Etapa 3**: Essa etapa funciona como autoavaliação e verificação das aprendizagens dos estudantes. Promova um momento de troca.
- **Atividade 1**: O objetivo é que os estudantes reflitam sobre a experiência do processo de criação.
- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a comentar os desafios enfrentados na improvisação.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão:

- utilizar pinturas abstratas como partituras musicais alternativas, buscando correspondências entre o sonoro, da música, e o visual, da pintura.
- conhecer o conceito de metáfora e relacioná-lo com a liberdade criativa nas produções artísticas.
- criar trilhas sonoras para pinturas abstratas escolhidas ou criadas por eles no capítulo.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, e 6.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3 e 5.
- **Competências específicas de Arte:** 1, 2, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 7 e 9.
- **Competência específica de Matemática:** 3.
- **Competência específica de Ciências da Natureza:** 3.
- **Competências da Computação:** 2 e 3.

Habilidades

- **Habilidades de Arte:** EF15AR01, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR23, EF15AR25 e EF15AR26.
- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF35LP23, EF35LP27 e EF35LP31.
- **Habilidade de Matemática:** EF05MA17.
- **Habilidades da Computação:** EF15CO04 e EF05CO04.

a. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar um círculo ou uma lua, um peixe, um barco, minhocas ou cobras, um balão e outras formas. Quanto às cores, há vermelho, magenta, azul, amarelo, preto, entre outras.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Se possível, altere a disposição das carteiras na sala de aula, formando uma roda. Oriente os estudantes a apreciar a reprodução da obra *Composição X*, de Wassily Kandinsky, na abertura do capítulo, mobilizando-os a conhecer e valorizar patrimônios de diferentes culturas.
- Convide um ou mais estudantes para ler o texto em voz alta, enquanto os colegas acompanham a leitura no livro.
- Auxilie os estudantes a compreender a ideia principal do texto, que é a integração entre as artes e, especialmente, o interesse de Kandinsky pela relação entre a pintura e a música, levando-os a estabelecer relações processuais entre essas duas linguagens artísticas.
- Incentive a turma a encontrar as formas e as cores na obra que inicia o capítulo.

Orientações didáticas

- Ao explorar as obras de arte reproduzidas ao longo do volume, chame a atenção da turma para as informações das legendas desse tipo de imagem. Nesta coleção didática, as legendas das obras de arte geralmente são compostas das seguintes informações, quando disponíveis: nome do autor, título da obra, ano em que ela foi feita e/ou publicada, a técnica utilizada e as dimensões (altura × largura).
- O texto de abertura do capítulo e as atividades propostas na seção *Ciranda* podem ser um bom instrumento de avaliação diagnóstica. É possível ainda ampliar esse diagnóstico ao explorar os assuntos abordados e verificar os conhecimentos prévios dos estudantes.
- Retome com os estudantes a noção de que a música é composta de sons e silêncios, produzida com instrumentos musicais, voz e objetos sonoros. Comente também que a pintura é uma

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 3

Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen, Düsseldorf, Alemanha. Fotografia: Peter Hinh/Bridgeman Images/Easypix

Wassily Kandinsky. *Composição X*, 1939. Óleo sobre tela, 130 cm × 195 cm.

As cores dos sons: artes integradas

Artes integradas

A música, as artes visuais, a dança e o teatro são linguagens artísticas que se relacionam de diversas maneiras e apresentam muitos pontos em comum.

Inspirado nessas interações entre as artes, Wassily Kandinsky (1866-1944), pintor e autor da obra que abre este capítulo, passou a se interessar pelas relações entre cores e formas, usadas na pintura, e os sons, usados na música.

Ciranda

- Observe a imagem. Depois, converse com a turma sobre as questões a seguir.

  a. Você reconhece alguma forma na imagem? E cores? Quais?

  b. Imagine uma música que combine com a imagem. Como seria essa música?

b. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relacionar aspectos da imagem com alguma música que conheçam.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DO CAPÍTULO

- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Artes integradas

- Neste capítulo, os estudantes vão ampliar sua compreensão sobre música, relacionando exercícios de criação musical com aspectos básicos das artes visuais, em uma abordagem integrada. Para isso, eles vão aprender a relacionar os sons e seus parâmetros (altura, timbre, duração e intensidade) com os pontos, as linhas, as cores e as formas na pintura abstrata, utilizando a obra do pintor russo Wassily Kandinsky e seu pensamento sobre as correspondências e as relações entre a música e a pintura.

composição visual bidimensional, feita com técnicas e tintas diversas, em diferentes suportes.

- Reforce com a turma que tanto a música quanto a pintura são linguagens artísticas e passam por processos de criação/composição, mas a música é uma arte no tempo, e a pintura é uma arte no espaço. No entanto, a partitura, representação gráfica da música, é espacial; e a fruição de uma pintura, temporal.
- **Atividade a**: Incentive os estudantes a usar a imaginação para identificar as diferentes formas que podem ser observadas na obra de Kandinsky, relacionando-as com objetos do cotidiano, seres vivos, elementos da natureza, etc.
- **Atividade b**: Incentive os estudantes a relacionar a imagem com músicas alegres ou tristes, rápidas ou lentas, instrumentais ou cantadas. Deixe-os à vontade para mencionar (e até cantar) a música que, na opinião deles, combina com a obra de Kandinsky, promovendo o diálogo e o respeito entre eles.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "KANDINSKY: O PONTO E OS SONS CURTOS"

- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

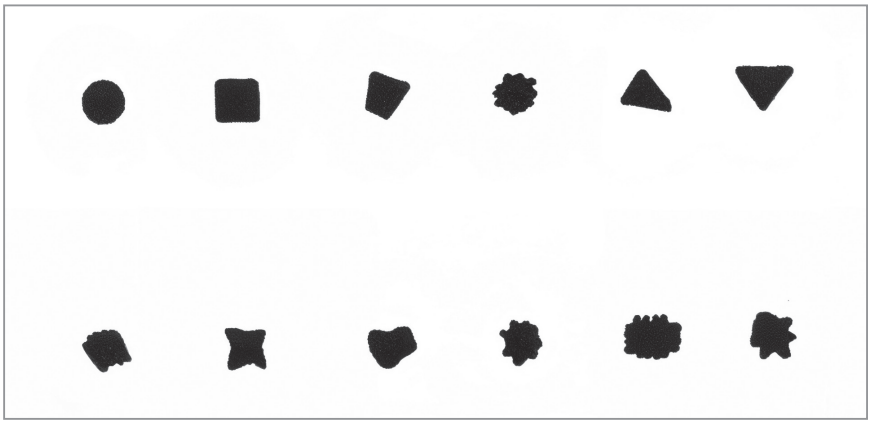
Kandinsky: o ponto e os sons curtos

O russo Wassily Kandinsky produziu suas obras mais famosas na Alemanha e ficou conhecido por ser um pintor abstrato. Isso quer dizer que suas principais pinturas não são retratos de pessoas, de animais nem paisagens, mas uma mistura de pontos, linhas, cores e formas semelhantes às figuras geométricas (círculos, triângulos, quadrados, etc.). Além disso, ele refletiu e escreveu muito sobre a música e suas possíveis relações com a pintura.

Fine Art Images/Heritage Images via Getty Images

O pintor russo Wassily Kandinsky em cerca de 1906.

Kandinsky se interessava muito pelo **ponto** e suas variações, como se observa nas imagens a seguir, produzidas para o livro *Ponto e linha sobre plano*, escrito por ele e publicado pela primeira vez em 1926.



Coleção particular. Fotografia: WMF Martins Fontes

Wassily Kandinsky. Exemplos das formas de pontos. Em: *Ponto e linha sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 24.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

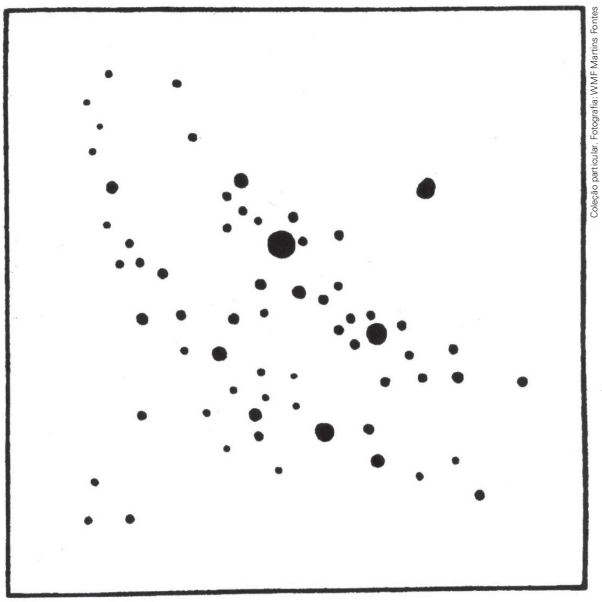
- Oriente os estudantes a apreciar as imagens: o retrato do pintor, os exemplos das formas de pontos, os pontos distribuídos no espaço do papel e a lua cheia em uma noite estrelada.
- Promova a leitura coletiva do texto, pedindo aos estudantes que se alternem na leitura em voz alta.
- Auxilie-os a compreender a ideia principal do texto, que é o interesse do pintor Kandinsky por formas, linhas, pontos e cores em seu trabalho, e como as diferentes variações do ponto podem ser relacionadas a formas encontradas na natureza ou em atividades desenvolvidas pelas pessoas, levando a turma a reconhecer as relações entre diversas linguagens artísticas e favorecendo a construção de repertório.

Orientações didáticas

- Na escrita musical tradicional, o ponto e as linhas se fazem presentes em variadas formas: as linhas estão na pauta, nos traços que representam sons ligados e nas claves que determinam a altura das notas; já os pontos estão nos círculos que formam as notas, por exemplo.
- Se possível, mostre aos estudantes uma partitura tradicional e peça que nela identifiquem pontos e linhas retas e curvas, explorando diferentes formas de registro musical. Explique à turma que os pontos e as linhas também podem ser usados em registros musicais não convencionais.
- Neste capítulo, para apresentar possibilidades de partituras musicais alternativas, será usado o ponto para representar sons de duração curta e linhas para representar sons de duração longa. Para representar variações

Não escreva no livro.

Na figura a seguir, observe que o artista distribuiu os pontos no espaço do papel, fazendo uma composição com pontos maiores e menores.



Coleção particular. Fotografia: WMF Martins Fontes

Wassily Kandinsky. Dissolução progressiva (diagonal d-a sugerida). Em: *Ponto e linha sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 139.

OHishapow/Shutterstock.com/ID/BR

Foto de céu em noite estrelada e com lua cheia.

É importante lembrar que o ponto é uma forma muito presente na natureza. Ao observar o céu estrelado à noite, em um local com pouca iluminação artificial, podemos ver vários pontos de diferentes tamanhos, que são as estrelas. E, em noites de lua cheia, a lua se destaca como um ponto bem maior que os outros. Note como é possível relacionar a foto da noite estrelada com a distribuição de pontos na imagem de Kandinsky.

Saiba mais

Para Kandinsky, o ponto nem sempre será um pequeno círculo perfeito, podendo assumir diversas formas, geométricas ou livres. Sobre as muitas formas exteriores que os pontos podem ter, o artista escreveu:

[...] Em pensamento abstrato ou em nossa concepção, o ponto é idealmente pequeno, idealmente redondo. Em suma, é o círculo idealmente pequeno. Mas, tanto quanto suas dimensões, seus contornos também são relativos. Em sua forma real, o ponto pode adquirir um número infinito de aparências: à sua forma circular podem acrescentar-se pequenos recortes, pode tender a outras formas, geométricas ou mesmo livres. Pode ser pontudo e se aproximar do triângulo. Por uma tendência a uma relativa imobilidade, ele se faz quadrado. Seus recortes podem ser minuciosos ou generosos e se encontrar em relações múltiplas. Não podemos definir limites, o domínio dos pontos é ilimitado. [...]

KANDINSKY, W. *Ponto e linha sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. p. 23.

Não escreva no livro.

de timbre, de intensidade e de altura em partituras não convencionais e em exercícios de criação sonora, serão usadas diferentes cores; variação no diâmetro dos pontos e na espessura das linhas; e a localização dos pontos e linhas no espaço.

- Explique aos estudantes que as imagens de pontos representadas nesse tema, bem como as que estão presentes em outros momentos do capítulo, foram produzidas pelo próprio Kandinsky para seu livro *Ponto e linha sobre o plano*, apresentado brevemente no Livro do Estudante.
- Na observação da imagem "Dissolução progressiva (diagonal d-a sugerida)", leia o título com os estudantes e analise a composição para que eles entendam qual é a dissolução proposta pelo pintor.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Para complementar

KANDINSKY, Wassily. *Ponto e linha sobre plano*: contribuição à análise dos elementos da pintura. Tradução: Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Nesse livro, Kandinsky apresenta sua teoria das formas e as relações delas com outras artes, especialmente a música. A obra foi escrita pelo artista em 1926 e continua instigante nos dias de hoje.

Mas não é apenas no céu estrelado que vemos pontos. A imagem apresenta culturas de bactérias e fungos, microrganismos que foram cultivados em laboratório, em uma placa de vidro redonda conhecida como placa de Petri. Cada ponto é uma colônia, ou seja, um agrupamento de milhares de bactérias e fungos cultivados.

TopMedicalStock/Shutterstock.com/DBR

▲ Colônias de microrganismos em placa de Petri.

O céu estrelado e as colônias de microrganismos são exemplos naturais em que podemos identificar o ponto.

Além dos estudos sobre formas e cores, a música foi importante na obra de Kandinsky, como é possível perceber na leitura do trecho a seguir.

> [...] A apresentação da ópera *Lohengrin*, de Richard Wagner, no Teatro Real, também em Moscou, provocou no artista uma revelação: "Imaginei todas as minhas cores, elas estavam mesmo à frente de meus olhos. Linhas selvagens, quase frenéticas, desenhavam-se à minha frente. Ficou bem claro para mim que [...] a pintura é capaz de revelar as mesmas forças que a música."
>
> O encontro entre as cores e os sons, a música e a pintura tornou-se o ponto de partida para sua carreira artística e a linha de suas pesquisas teóricas, que resultaram em uma obra que integra imagem e som.
>
> [...]

Renata Sant'anna. Kandinsky, uma ópera de cores. *Carta Capital*, 18 ago. 2015. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/educacao/kandinsky-uma-opera-de-cores/. Acesso em: 31 mar. 2025.

Atividades

- Em dupla com um colega, releia o texto de Renata Sant'anna e responda às perguntas a seguir no caderno.

  a. Em sua opinião, o que Kandinsky quis dizer com as afirmações que fez após assistir à ópera de Richard Wagner?

  b. O que a autora conclui no segundo parágrafo do texto?

a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que Kandinsky, ao escutar a música, conseguiu visualizar as cores por ele utilizadas nas pinturas, percebendo que a música e a pintura têm forças parecidas.

Espera-se que os estudantes percebam que, no segundo parágrafo, a autora conclui que a relação entre as cores e os sons foi o ponto de partida da obra do pintor. Auxilie-os a encontrar no texto elementos que fundamentem suas respostas.

Ao investigar as relações entre as artes, Kandinsky propôs que o som de curta duração, na música, pode ser associado ao ponto, na pintura. O ponto corresponderia, por exemplo, a uma batida de tambor ou de outro instrumento de percussão. Dessa forma, o artista relaciona o ponto ao aspecto sonoro da **duração**, que determina se o som é curto ou longo.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça coletivamente a leitura do texto de Renata Sant'anna. Convide um ou mais estudantes para ler o texto em voz alta enquanto os colegas acompanham a leitura no livro.
- Auxilie-os a compreender a ideia principal do texto, que descreve o impacto que ouvir uma ópera de Richard Wagner (1813-1883) causou em Kandinsky.
- Organize os estudantes em duplas para a realização das atividades. Leia com eles o texto das questões, certificando-se de que tenham compreendido o que se pede em cada uma delas.

Orientações didáticas

- O estudo das relações entre pintura e outras artes, como a música, levou Kandinsky à sua teoria das formas, no livro *Ponto e linha sobre plano*. Essa abordagem permite aos estudantes reconhecer elementos da música, explorar registros musicais não convencionais e perceber relações processuais entre as duas artes.
- Após lerem o conteúdo e associarem as variações gráficas do ponto às imagens das estrelas e da lua, leve os estudantes a estabelecer relações entre os pontos e as colônias de microrganismos. Conversem sobre outros exemplos de pontos encontrados na natureza e no cotidiano.
- Permita que os estudantes trabalhem em duplas por um tempo, orientando-os a conversar sobre o texto que leram e a organizar as respostas antes de escrevê-las no caderno.
- **Atividade a**: Espera-se que os estudantes percebam as correlações feitas por Kandinsky entre a música de Wagner e as próprias pinturas, com base nas afirmações do pintor após assistir ao concerto.
- **Atividade b**: A conclusão da autora, apresentada no segundo parágrafo do texto, exprime a importância da música no trabalho prático e teórico do pintor russo.

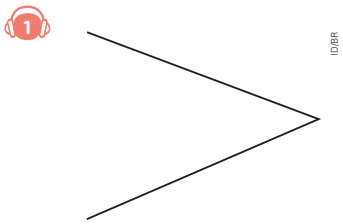
Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

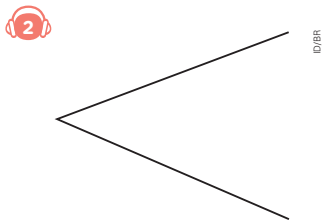
» **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Outra relação entre imagem e som seria a do tamanho dos pontos com o parâmetro sonoro **intensidade**, que classifica os sons em fortes ou fracos. Os tamanhos variados dos pontos, em uma pintura, corresponderiam a intensidades diferentes. Ou seja, os pontos menores têm intensidade fraca, e os maiores, intensidade forte, levando-se em conta todas as variações possíveis entre os dois extremos.

Assim, uma sequência de pontos do menor para o maior ou do maior para o menor indicaria, respectivamente, o aumento ou a diminuição da intensidade do som. Na leitura musical tradicional, utilizamos os símbolos a seguir para representar sons cuja intensidade vai diminuindo aos poucos e sons cuja intensidade vai aumentando aos poucos. Observe.



Na música, esse símbolo representa sons decrescendo gradativamente em intensidade.



Na música, esse símbolo representa sons crescendo gradativamente em intensidade.

Atividades

1 e 2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a pensar em formas na natureza nas quais identifiquem o ponto. Alguns exemplos: grãos de feijão em uma mesa; luzes da cidade vistas de longe, à noite; manchas em uma parede; etc.

1 Você e os colegas vão criar sons correspondentes aos pontos da imagem a seguir. A ideia é imaginar que a figura representa uma partitura musical e os pontos indicam os sons a serem tocados.

- Organizem-se em grupos com cinco ou seis integrantes. Nessa atividade, todos produzirão sons utilizando o mesmo tipo de objeto. Vocês podem, por exemplo, usar a base de um lápis para bater na mesa ou tocar algum instrumento de percussão disponível na escola.
- Para cada ponto da imagem, vocês vão produzir sons curtos, correspondentes a apenas uma batida do objeto escolhido na mesa ou um toque no instrumento.

Roteiro de aula

- Antes de realizar as atividades, faça com os estudantes a leitura coletiva do texto e reproduza os áudios para a turma.
- Auxilie os estudantes a compreender a relação proposta por Kandinsky entre o ponto, na pintura, e a duração, na música, além da associação entre o tamanho do ponto (pintura) e a intensidade sonora (música). Leve-os a perceber que o som pode ser representado por formas tradicionais ou não convencionais.
- Promova a leitura coletiva do enunciado das atividades, certificando-se de que os estudantes tenham compreendido.
- Nas atividades **1** e **2**, leia as etapas, assegurando a compreensão da proposta: relacionar os pontos na obra de Kandinsky com a produção de sons de curta duração e diferentes intensidades.
- Organize a turma em grupos de cinco integrantes, mantendo-os pelas duas atividades ou formando novos. Oriente-os a explorar os objetos escolares disponíveis e escolher os que usarão na produção.
- Na atividade **3**, reproduza as sequências de sons até os estudantes conseguirem efetuar a notação.

Orientações didáticas

- Incentive a turma a usar os termos musicais corretos: **forte** e **fraco** ou ***piano***, para **intensidade**, em vez de **alto** e **baixo** e **volume**, usados no cotidiano, mas não tecnicamente corretos em música.
- Reproduza os áudios **1** e **2**. Repita-os até que todos compreendam a gradação.
- **Atividades 1** e **2**: A turma vai explorar formas alternativas de notação musical e os elementos constitutivos da música, compondo com fontes sonoras diversas. Após cada grupo decidir com qual objeto ou instrumento produzirá sons, trabalhe a produção sonora nos extremos da intensidade (fortíssimo e pianíssimo) e, depois, explore as nuanças entre os sons.
- Os estudantes deverão produzir os sons ao mesmo tempo, variando as intensidades de acordo com suas instruções.

Para casa

• **Atividade 4**: A busca de imagens que remetam a pontos pode ser realizada em revistas, jornais ou outros meios impressos dos quais possam ser recortadas para serem coladas no caderno. Os estudantes também podem realizar a pesquisa em *sites* de buscas (com a supervisão de um adulto) e imprimir, recortar e colar a imagem. Caso eles não encontrem imagens ou prefiram desenhar, oriente-os a observar as imagens presentes no Livro do Estudante, neste capítulo, na própria pesquisa ou no próprio ambiente doméstico (como grãos, pedregulhos, contas de um colar, etc.). Oriente-os também a ser sucintos em seus registros escritos e a pedir o auxílio de um adulto se necessário.

- Os pontos da imagem têm tamanhos diferentes, indo do menor ao maior. Portanto, produzam sons de intensidade variada, indo do mais fraco ao mais forte, gradativamente. Quanto menor o ponto, mais leve será a batida; quanto maior o ponto, mais forte será a batida.

2 Agora, repitam o procedimento para a imagem a seguir.
Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

- Vocês podem manter os grupos ou formar novos. Todos produzirão sons utilizando o mesmo tipo de objeto.
- Para cada ponto da imagem, vocês vão produzir sons curtos, correspondentes a apenas uma batida do objeto escolhido na mesa ou um toque no instrumento.
- Os pontos dessa imagem vão do maior ao menor. Portanto, produzam sons que vão do mais forte ao mais fraco, gradativamente. Quanto maior o ponto, maior a intensidade do som. Quanto menor o ponto, menor a intensidade.

3 É hora de transformar sons em imagens! No caderno, você vai desenhar imagens inspiradas nos sons que o professor vai reproduzir. Acompanhe as instruções.

a. Primeira sequência: a intensidade é crescente, decrescente ou em outro padrão? Faça o desenho correspondente. 3
A intensidade é decrescente.

b. Segunda sequência: a intensidade é crescente, decrescente ou em outro padrão? Faça o desenho correspondente. 4
A intensidade é crescente.

c. Terceira sequência: a intensidade é crescente, decrescente ou em outro padrão? Faça o desenho correspondente. 5
A sequência alterna sons fortes e sons fracos.

4 Procure em revistas, jornais ou na internet imagens de pontos que lembrem o trabalho de Kandinsky. Recorte uma delas e cole-a no caderno, explicando por que a escolheu. Em sala de aula, leia sua resposta para a turma e ouça as respostas dos colegas.
Resposta pessoal. O objetivo da atividade é que os estudantes trabalhem com o ponto em associações livres, pois é importante perceberem que a noção de ponto não remete apenas ao ponto gráfico, mas a diversos outros elementos. Procure acompanhar a turma na fruição das obras de Kandinsky e na associação dessas obras com outras imagens.

Dica!
Se preferir, ou se não encontrar imagens, você pode produzir um desenho. Em seguida, relacione sua produção às obras de Kandinsky.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

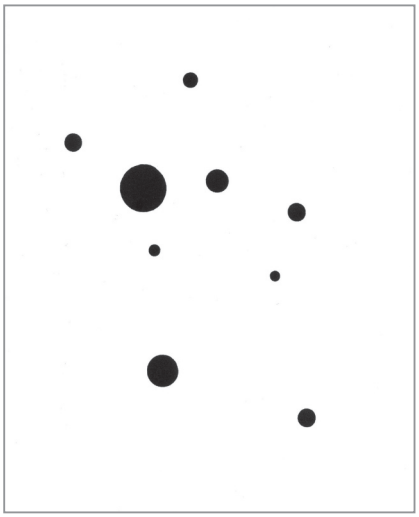
- **Atividade 3**: Nessa atividade, os estudantes farão a prática inversa da realizada nas atividades **1** e **2**, pois devem ouvir o som e, então, desenhar os pontos no caderno. Toque para eles os áudios **3**, **4** e **5** e peça que desenhem no caderno a sequência de pontos que corresponderiam aos sons escutados. Se necessário, reproduza cada sequência mais de uma vez. Depois, corrija as atividades coletivamente, incentivando os estudantes a opinar sobre os sons escutados e transcrevendo na lousa as sequências corretas. Garanta que diferenciem com clareza a intensidade entre os sons e a gradação deles.
- Essa atividade serve de apoio para aquela que eles desenvolverão na criação "Pintura sonora 1", na seção *Explore, experimente e crie!*.
- **Atividade 4**: Leia com a turma o texto da atividade, que deverá ser realizada em casa, assegurando o entendimento sobre o que é pedido. Reforce que a atividade solicita a pesquisa ou a criação de imagens seguida de registro escrito.
- Oriente os estudantes a pedir a ajuda dos pais ou responsáveis. A atividade demandará deles, ao mesmo tempo, liberdade criativa para compor as associações e atenção para identificar imagens que remetam à forma do ponto.
- Na aula seguinte, quando os estudantes tiverem concluído a pesquisa e a elaboração do texto, promova o compartilhamento das composições, coladas ou criadas, e dos textos feitos por eles.
- Valorize a produção dos estudantes, ressaltando os aspectos positivos delas e orientando possíveis readequações.

Não escreva no livro.

Explore, experimente e crie!

Pintura sonora 1 – duração e intensidade: os pontos e os sons curtos

Kandinsky propôs que, em uma imagem, o ponto corresponde a uma batida sonora de curta duração. Seguindo a prática realizada anteriormente, vocês agora vão criar sons para a imagem a seguir. A ideia é imaginar que a figura representa uma partitura musical não convencional e, nela, os pontos indicam os sons a serem tocados.



Coleção particular. Fotografia: WWF Martins Fontes

Wassily Kandinsky. 9 pontos em ascensão (acentuação da diagonal d-a pelo peso). Em: *Ponto e linha sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 141.

Como fazer:

1. Forme um grupo de até seis colegas. Vocês produzirão sons com o mesmo tipo de objeto ou instrumento de percussão.
2. Para cada ponto da imagem, produzam sons curtos, dando um único toque no instrumento ou batendo na mesa apenas uma vez com o objeto escolhido.
3. Observem que os pontos da imagem têm tamanhos diferentes. Vocês devem produzir sons de intensidade variada (fortes ou fracos), dependendo do tamanho dos pontos.
4. Os pontos estão dispersos pelo espaço, então definam em que ordem podem ser tocados, se algum será tocado sozinho ou se todos serão tocados ao mesmo tempo, etc. Caso sejam tocados juntos, organizem o grupo e decidam quem tocará cada som.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!*

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Roteiro de aula

- Faça uma primeira leitura das etapas, certificando-se de que os estudantes entenderam a proposta.
- Organize os estudantes em grupos de cinco a seis integrantes, depois oriente-os a experimentar os objetos escolares de que dispõem para definir qual será utilizado para produzir sons.
- Solicite a cada grupo que estabeleça a sequência de sons a ser executada, numerando os pontos de 1 a 9. Cada grupo poderá experimentar diferentes sequências para escolher uma que seja da preferência da maioria.

Orientações didáticas

- Nessa atividade, os estudantes vão continuar a exploração de notações musicais não convencionais e a prática com os elementos constitutivos da música e a composição com diferentes fontes sonoras. Após cada grupo decidir qual objeto será utilizado para produzir sons, incentive os estudantes a testar a produção sonora nos extremos da intensidade que conheceram nas práticas passadas, explorando as intensidades fortíssimo e pianíssimo e as gradações entre elas.
- Os estudantes de cada grupo poderão produzir os sons ao mesmo tempo ou de maneira alternada entre si, variando as intensidades de acordo com suas instruções.
- Copie na lousa a imagem sonora que será usada na atividade, mantendo as proporções de tamanho dos pontos, e crie com os estudantes, como exemplo, uma sequência de numeração deles, sempre incentivando-os a perceber as diferentes intensidades associadas aos tamanhos. Os grupos podem utilizar a sequência proposta ou criar outras. Incentive a criatividade na composição, propondo aos estudantes que experimentem novas posições.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

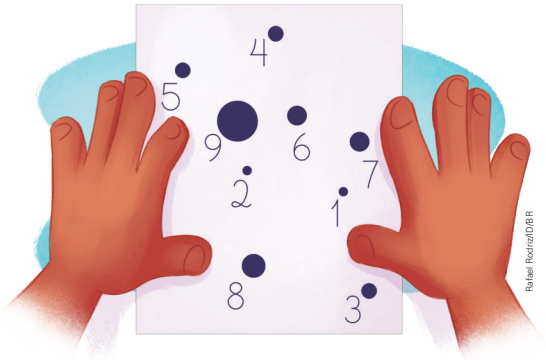
Se na turma houver estudantes com **deficiência visual** ou baixa visão, providencie uma versão tátil da imagem dos pontos, você pode fazer os pontos em relevo utilizando adesivos, de modo que os diferentes tamanhos dos pontos fiquem perceptíveis ao toque. A numeração dos pontos pelo grupo pode ser feita com etiquetas em braile ou outra sinalização tátil. Para estudantes com baixa visão, você pode utilizar uma cópia da imagem feita em alto contraste, além da utilização de lupa, se necessário. Oriente os estudantes do grupo a definirem com o colega quando será sua vez de tocar o instrumento escolhido pelo grupo e a ensaiarem algumas vezes. No momento da apresentação, incentive o estudante a participar plenamente, seguindo o combinado com o grupo.

Para complementar

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosangela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar:* pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2023.

As autoras analisam as múltiplas dimensões da inclusão escolar, incentivando o aprofundamento do diálogo sobre o tema e a ampliação das vozes que contribuem para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

5. Copiem a imagem em uma folha avulsa e numerem de 1 a 9 os pontos que aparecem nela, conforme o critério que preferirem: do menor para o maior, do maior para o menor ou outra forma que quiserem.



Rafael Rodrigo/ID/BR

6. Façam experimentações e combinem qual será a intensidade do som (forte ou fraco) correspondente a cada tipo de ponto. Ensaiem para decorar a ordem das batidas e como elas serão executadas: quando serão tocadas pelo grupo todo, em pares, com qual objeto ou instrumento, etc. Cada som deve ser feito por pelo menos duas pessoas ao mesmo tempo.

Rafael Rodrigo/ID/BR

7. Apresentem sua leitura da "Pintura sonora 1" para o resto da turma com os objetos ou instrumentos escolhidos, conforme a numeração dos pontos e as variações de intensidade que vocês combinaram e decoraram.

Lembrem-se!

Todos os sons serão de curta duração, pois corresponderão aos pontos da imagem. O que vai variar é a intensidade dos sons produzidos, conforme o tamanho dos pontos: quanto menor for o ponto, mais leve será a batida e menos intenso será o som; quanto maior for o ponto, mais forte será a batida e mais intenso será o som.

Rafael Rodrigo/ID/BR

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Oriente os grupos a ensaiar separadamente a sequência escolhida. Sugira a cada grupo que escolha um dos membros para ser o regente, ou seja, aquele que vai indicar, por meio de movimentos com a cabeça ou com os braços, o momento de cada som para que haja sincronismo entre os colegas que tocarão os objetos.
- Explore a atividade, propondo organizações variadas, de acordo com a turma, e fazendo do exercício de sincronia um momento de diversão e ludicidade.
- Quando os grupos tiverem ensaiado o suficiente e estiverem seguros, é hora de apresentar uns aos outros as experimentações sonoras que fizeram.
- É importante que as demonstrações sejam realizadas com calma e que haja silêncio do restante da turma. Prepare os estudantes para a escuta dos sons que eles e os colegas vão tocar.
- Proponha aos estudantes que o exercício seja repetido algumas vezes, até que fiquem satisfeitos com o resultado obtido. Isso servirá de aprendizado para o fato de que, em música, é preciso muito ensaio para obter bons resultados, especialmente quando estão tocando juntos.
- Se possível, grave o áudio das demonstrações dos grupos.
- Ao final da apresentação de cada grupo, reproduza as gravações que você fez para que os integrantes avaliem o próprio trabalho, verificando se conseguiram realizar a atividade como planejado.
- Considere a possibilidade de organizar uma roda de conversa para abordar com os estudantes os processos pelos quais passaram na atividade, permitindo que avaliem, respeitosamente, o próprio desempenho e o do grupo.
- Após as apresentações, caso perceba uma boa resposta dos estudantes, proponha aos grupos que criem outras numerações para os pontos, o que levará a novas formas de leitura e sonorização da imagem. Se preferir, faça novas numerações coletivamente, experimentando as sonorizações com a turma.

Não escreva no livro.

Metáfora

Vimos que pontos pretos espalhados em uma tela branca podem se tornar exercícios sonoros e, assim, assumir significados muito diferentes. Isso acontece porque a arte permite uma liberdade de criação capaz de transformar uma coisa em outra, sem a preocupação com uma lógica racional.

Gilberto Gil (1942-) é um cantor e compositor de grande importância para a música popular brasileira e um dos representantes da Tropicália, movimento artístico que combinou manifestações da cultura tradicional do país com inovações e experimentações na música, no teatro, no cinema e nas artes plásticas.

Natália Moroni/Fotoarena

Gilberto Gil, cantor e compositor baiano, em Salvador (BA). Foto de 2019.

Leia a seguir um trecho da letra da canção "Refazenda", lançada em 1975. Observe que Gil compôs essa música com um jogo de palavras rimadas, muitas vezes sem conexão aparente; mas, à medida que acompanhamos a canção, percebemos que ela remete à vida no interior e ao convívio com a natureza.

Thaty Mendonça/ID/BR

Refazenda

Abacateiro
Acataremos teu ato
Nós também somos do mato
Como o pato e o leão
Aguardaremos
Brincaremos no regato
Até que nos tragam frutos
Teu amor, teu coração

Abacateiro
Teu recolhimento é justamente
O significado
Da palavra temporão

Enquanto o tempo
Não trouxer teu abacate
Amanhecerá tomate
E anoitecerá mamão

Abacateiro
Sabes ao que estou me referindo
Porque todo tamarindo tem
O seu agosto azedo
Cedo, antes que o janeiro
Doce manga venha ser também
[...]

Gilberto Gil. Refazenda. Intérprete: Gilberto Gil. Em: *Refazenda*. Philips Records, 1975. 1 LP, faixa 3. Disponível em: https://gilbertogil.com.br/conteudo/musicas/?busca=refazenda. Acesso em: 31 mar. 2025.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO SUBTEMA "METÁFORA"

» **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Roteiro de aula

- Promova a leitura oral e em etapas da letra da canção "Refazenda", de Gilberto Gil.
- Inicialmente, leia o texto com os estudantes, orientando-os a acompanhar a leitura no livro. Depois, peça a eles que leiam juntos e em voz alta.
- Auxilie os estudantes a compreender a ideia principal da letra, que remete a um estilo de vida em cidades do interior e ao contato com a natureza e seus ciclos.
- Realize o mesmo procedimento na leitura da canção "Metáfora". Auxilie os estudantes a compreender a ideia principal da canção: a liberdade do artista ao lidar com as palavras, atribuindo-lhes significados diferentes dos originais.

Orientações didáticas

- As canções trabalhadas nesse subtema apresentam aos estudantes alguns exemplos da obra de Gilberto Gil, um dos principais compositores brasileiros, e o conceito de metáfora, mobilizando-os a apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical.
- Se possível, reproduza na sala de aula a canção "Refazenda", de modo que os estudantes possam apreciar a relação entre a letra e a melodia da canção.
- Explique aos estudantes que essa letra apresenta jogos de palavras ("agosto azedo" do tamarindo, por exemplo) e rimas diversas (mato e regato; leão e coração, etc.), sem a intenção de criar um significado exato, mas brincando com a ideia do tempo de amadurecimento do abacate e, por consequência, do tempo de amadurecimento da vida em geral. No todo, o objetivo do compositor foi sugerir uma ambientação interiorana e de contato com a natureza.
- Explique aos estudantes que metáfora é uma figura de linguagem em que se usa uma palavra com um significado no lugar de outra que tem outro significado, de maneira a estabelecer uma comparação entre elas como em "Amanhecerá tomate" ou em "Até que nos tragam frutos/ Teu amor, teu coração".

Não escreva no livro.

Saiba mais

Em seu *site* oficial, Gilberto Gil escreveu sobre o processo de composição da canção "Metáfora", explicando que as ideias foram surgindo aos poucos e falando sobre o uso de palavras inventadas por ele:

[...] Só um ano, ou mais, depois de escrever o primeiro terceto num caderno e deixá-lo de lado, eu retornei à letra. Desde o início eu queria falar do significado da poesia – poetar o poetar –, mas até ali a palavra "metáfora" ainda não tinha me ocorrido. Foi somente quando, ao começar o segundo terceto, surgiu a ideia de "meta", que o termo me veio, e com ele a consciência de que, dali em diante, eu passaria a construir a letra para chegar à palavra "metáfora" no fim – para culminar com ela e com ela titular a canção.

[...] Enquanto escrevia, eu relutei em usar "tudo-nada" (aqui, tal como o composto foi grafado no encarte do disco com a música) como uma palavra só, mas resolvi mantê-la assim para marcar a ideia da condensação dos sentidos, por mais opostos, num mesmo e único termo [...].

GIL, Gilberto. Metáfora. *Gilberto Gil*. Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em: https://gilbertogil.com.br/conteudo/musicas/?busca=metafora. Acesso em: 31 mar. 2025.

A metáfora é uma figura de linguagem em que uma palavra é usada fora de seu sentido literal, ou seja, diferente do sentido do dicionário. A metáfora é bastante comum na poesia e em outras manifestações artísticas. Sobre esse tema, Gilberto Gil lançou, em 1982, uma música intitulada justamente "Metáfora".

Leia a seguir a letra da canção.

Metáfora

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o **incontível**

Uma **meta** existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o **inatingível**

Por isso, não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta **tudonada** cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O **incabível**

Deixe a meta do poeta, não discuta
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora

Ilustrações: Thaty Mendonça/ID/BR

Gilberto Gil. Metáfora. *Um banda um*. São Paulo: Warner Music, 1982. 1 LP, faixa 3. Disponível em: https://gilbertogil.com.br/conteudo/musicas/?busca=metafora. Acesso em: 9 abr. 2025.

incontível: palavra inventada por Gilberto Gil e que, na letra da canção "Metáfora", se refere a algo impossível de ser contido.
meta: objetivo; algo que se quer alcançar.
inatingível: coisa ou pessoa que não se pode alcançar ou atingir.
tudonada: expressão que une *tudo* e *nada* em um só termo.
incabível: na letra da música "Metáfora", refere-se a algo que não cabe em lugar nenhum.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Leia com os estudantes, no glossário, o significado das palavras destacadas.
- Se possível, busque na internet o áudio da canção "Metáfora" e reproduza para os estudantes. Depois, promova um debate sobre a canção, questionando se a escuta alterou a percepção da letra ou a compreensão do texto.
- Explique aos estudantes que, na letra dessa canção, Gilberto Gil defende a liberdade do poeta e de quem usa a linguagem de maneira criativa.
- Comente que essa liberdade permite atribuir novos sentidos às palavras e criar termos, como **incontível** e **tudonada**, presentes na letra de "Metáfora".
- Converse com os estudantes reforçando que, segundo a canção, uma lata é utilizada para conter algo, mas o poeta, com a liberdade criativa, pode utilizá-la para guardar algo impossível de ser contido (por exemplo, um sentimento profundo).
- Da mesma forma, a palavra **meta** é normalmente utilizada como sinônimo de objetivo, mas na letra expressa algo inatingível, como viajar entre planetas.

Não escreva no livro.

Considerando que os pontos podem ser também um céu estrelado ou uma colônia de microrganismos (e o que mais a imaginação permitir), notamos que é preciso se deixar levar pela abstração para explorar as relações entre pintura e música.

A abstração é o processo de relacionar uma forma a um conteúdo diferente. Ao usar a abstração, podemos dar novos significados às formas e criar desenhos, músicas, histórias e movimentos que vão além do que vemos no dia a dia. Como vimos na canção "Metáfora", de Gilberto Gil, "não se meta a exigir do poeta que determine o conteúdo em sua lata".

Atividades

1. As palavras que ganham outros significados no trabalho do poeta são **lata**, **meta** e **caber**.

1. Depois de ler a letra da música "Metáfora", anote no caderno as palavras que têm determinado sentido no dia a dia, mas que, segundo Gilberto Gil, ganham outros significados no trabalho do poeta.

2. Copie no caderno os versos nos quais Gilberto Gil cria uma nova palavra para explicar, por meio da metáfora, a liberdade do poeta no uso das palavras. "Na lata do poeta tudonada cabe/ Pois ao poeta cabe fazer/ Com que na lata venha caber/ O incabível."

3. O jogo de palavras ocorre, por exemplo, quando uma única palavra é dividida em duas, ou duas palavras são agrupadas em uma só, de modo a produzir um significado diferente. Encontre, na canção "Metáfora", uma estrofe em que o compositor faz um jogo de palavras e copie-a no caderno. "Deixe a meta do poeta, não discuta/ Deixe a sua **meta** fora da disputa/ **Meta** dentro e **fora**, lata absoluta/ Deixe-a simplesmente **metáfora**."

4. As metáforas e os jogos de palavras produzem novos sentidos e nos permitem ver coisas conhecidas de um jeito diferente. Observe a sala de aula, escolha um objeto e crie, no caderno, uma metáfora ou um jogo de palavras com ele.

5. Depois de ler a letra da canção de Gilberto Gil, escolha uma das metáforas presentes nela para representar visualmente. Em uma folha avulsa, desenhe o que você imagina ao ouvir esse verso. Reserve um espaço ao final da folha para escrever o verso escolhido por você. Resposta pessoal.

6. Com os colegas e com o professor, monte um varal com os desenhos criados pela turma. Se possível, organize com os outros estudantes uma apresentação musical em que a turma possa cantar a canção para a comunidade escolar.

4. Resposta pessoal. Exemplos: A mochila é um baú de conhecimento (metáfora); O apagador apaga a dor (jogo de palavras). Incentive criações de diferentes tipos (visuais, sensoriais, etc.).
6. Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
- **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Roteiro de aula

- Leia os enunciados das atividades com os estudantes, certificando-se de que compreenderam o que se pede nelas.

Orientações didáticas

- As atividades da seção mobilizam os estudantes a apreciar diferentes formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo seus usos.
- Retome com os estudantes que, em "Metáfora", defende-se o uso de metáforas, invenções e jogos de palavras nos processos criativos.
- **Atividade 1**: Leve os estudantes a encontrar os sentidos que Gil apresenta para essas palavras e o que ele mostra como possibilidade, como lata, que existe para conter algo, mas, para o poeta, pode significar o incontível.
- **Atividade 2**: Relembre aos estudantes que, na arte, a liberdade criativa permite ao compositor criar uma nova palavra – **tudonada**.
- **Atividade 3**: Explique que, a rigor, a palavra **metáfora** não é uma junção das palavras **meta** e **fora**. Com base nisso, explore com os estudantes o jogo de palavras com os sentidos das palavras **meta**, **meter** e **fora** e a junção de meta e fora para a ressignificação da palavra **metáfora**. Reforce a ideia de que, na arte, nem tudo precisa alcançar uma meta ou caber em uma lata, associando a letra às vivências deles.
- **Atividade 4**: Incentive os estudantes a observar a sala de aula e buscar novas formas de se referir a objetos do cotidiano, aproximando o conceito de metáfora da realidade deles. Proponha perguntas sobre a função dos objetos. Exemplos de resposta: lápis como "desenhador de ideias", janela como "olho para o mundo".
- **Atividade 5**: Incentive os estudantes a usar a imaginação. Eles podem criar desenhos que vão além do que está na letra, fazendo associações livres, mesmo que não apareçam na música.
- O trabalho com a canção e a metáfora permite uma abordagem interdisciplinar com Língua Portuguesa, trabalhando especialmente as habilidades **EF35LP23**, **EF35LP27** e **EF35LP31**, relacionadas a figuras de linguagem e efeitos de sentido. Dessa maneira, é possível introduzir a noção de figuras de linguagem de forma sensível e contextualizada, antecipando um saber que será aprofundado em anos posteriores.
- **Atividade 6**: Organize um espaço na escola para expor os desenhos dos estudantes, formando um "varal poético".

Não escreva no livro.

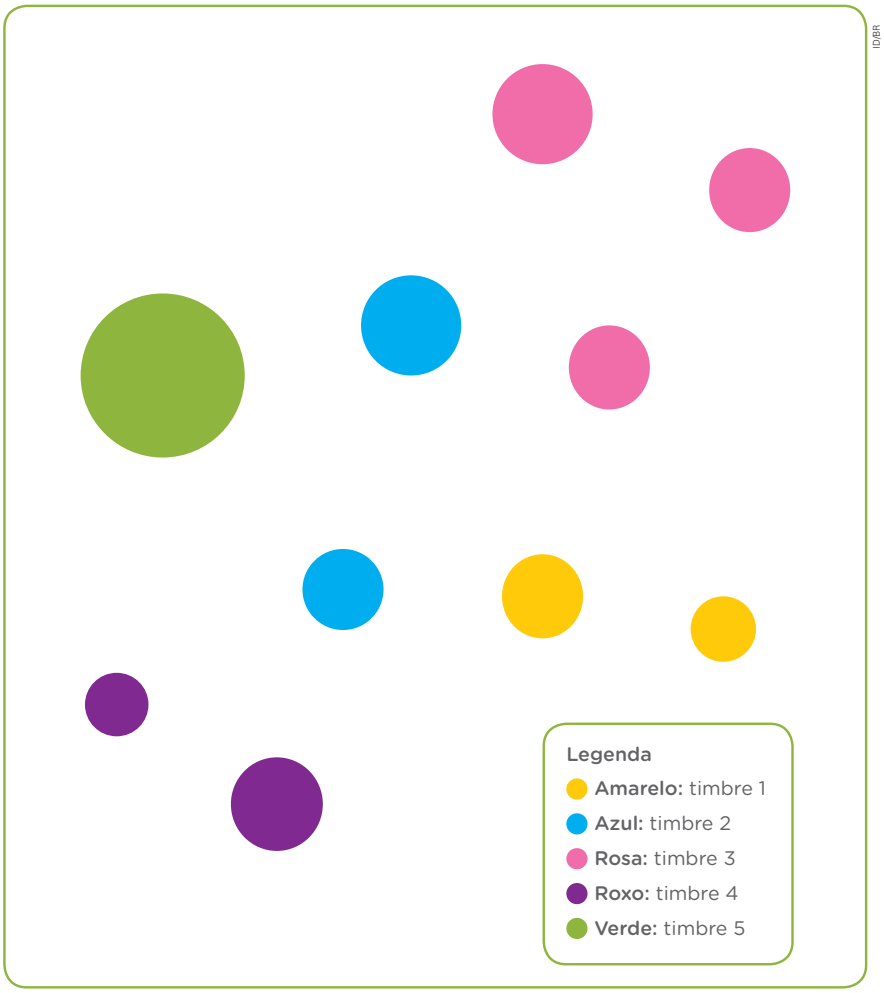
HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!*

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Explore, experimente e crie!

Pintura sonora 2 – pontos coloridos e timbres

Mais uma vez, você e os colegas vão criar sons correspondentes aos pontos de uma imagem, mas agora será com uma imagem que vocês vão produzir! Em uma folha avulsa, desenhem círculos de tamanhos e cores diferentes, como no modelo a seguir. Cada cor corresponderá a um instrumento, a um objeto sonoro ou a uma voz.



ID/BR

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça uma primeira leitura das etapas, certificando-se de que os estudantes entenderam a proposta, que consiste em relacionar os pontos de uma imagem criada por eles com a produção de sons de curta duração e de diferentes timbres e intensidades.
- Solicite aos estudantes que separem lápis de cor ou canetinhas coloridas para a realização da atividade.
- A proposta dessa seção é um desdobramento da seção *Explore, experimente e crie!* anterior. Aqui, será explorado o parâmetro sonoro timbre no exercício de criação sonora.

Orientações didáticas

- Os grupos de estudantes vão explorar notações musicais não convencionais a partir de uma obra de Kandinsky, representando diferentes timbres com cores e explorando e reconhecendo as relações entre artes visuais e música. Assim, a atividade incentiva a percepção e a identificação de elementos constitutivos da música utilizando fontes sonoras variadas.
- Explique aos estudantes que o timbre é o que nos permite reconhecer o som de fontes sonoras distintas (uma flauta, um violino ou uma voz, por exemplo), mesmo quando elas executam a mesma nota. Esclareça que é a característica que diferencia os sons uns dos outros, sendo chamada de "colorido de cada som".
- Cada som tem o próprio timbre (ou colorido), de acordo com o material de que é construído cada instrumento; a forma como o som é produzido; o modo como o som vibra dentro dos instrumentos; e as características físicas de cada pessoa, no caso da voz.
- Para a realização do exercício sonoro, retome com os estudantes a atividade feita na seção *Explore, experimente e crie!* anterior, com a

Não escreva no livro.

Como fazer:

1. Forme um grupo com até cinco colegas. Vocês vão escolher a imagem criada e colorida por um de vocês para ser a partitura da "Pintura sonora 2".
2. Além de atentar às variações de intensidade, cada integrante vai tocar instrumentos ou objetos sonoros diferentes, conforme as cores utilizadas na imagem.
3. Para cada ponto da imagem, vocês devem produzir um som curto, correspondente a apenas uma batida do instrumento.
4. Para começar, vocês vão numerar os pontos da imagem escolhida segundo o critério que preferirem: do ponto menor para o maior; do ponto maior para o menor; ou aleatoriamente, intercalando pontos de tamanhos diversos.

Rafael Rodrigues/DVBR

5. Observem que os pontos da imagem têm tamanhos diferentes. Por essa razão, vocês vão produzir sons de intensidade variada, de acordo com o tamanho dos pontos. Quanto menor for o ponto, mais fraca será a batida; quanto maior for o ponto, mais forte ela será.
6. Além disso, os pontos agora apresentam cores diversas, de modo que cada cor deverá corresponder a um **timbre** diferente. Para isso, utilizem vozes, objetos sonoros e instrumentos musicais variados, um para cada cor presente na imagem.

Não escreva no livro.

produção de sons nos extremos da intensidade (fortíssimo, os sons mais fortes, e pianíssimo, os mais fracos), explorando com a turma as nuanças entre eles.

- Em seguida, peça aos estudantes que escolham fontes sonoras de diferentes timbres. Podem ser utilizados objetos encontrados na sala de aula, como materiais escolares, ou instrumentos musicais.
- Oriente-os a criar os pontos coloridos e a buscar sons bastante distintos para cada cor, de forma a auxiliar na escuta dos diferentes timbres.
- À medida que os estudantes analisam conjuntamente a imagem do modelo, peça a eles que experimentem produzir os sons na sequência proposta, respeitando a relação entre a intensidade do som produzido e o tamanho do ponto, bem como entre as cores e os timbres. Após esse trabalho inicial com a turma, o desenvolvimento do trabalho com os grupos será mais frutífero.

Não escreva no livro.

7. Combinem quais pontos e qual instrumento ou objeto sonoro cada integrante do grupo vai tocar. Decidam também se algum integrante do grupo vai utilizar a própria voz.

8. Experimentem juntos quais serão as intensidades de som (forte ou fraco) dos pontos e a que timbre cada cor corresponderá.

9. Apresentem à turma a leitura da "Pintura sonora 2", seguindo a numeração dos pontos definida pelo grupo. Produzam os sons conforme as variações de intensidade e timbre anteriormente combinadas e de acordo com o tamanho e a cor de cada círculo. Compartilhem o desenho com a turma e o professor para que eles possam acompanhar a apresentação.

Dica!

O professor pode gravar a apresentação dos grupos. Nesse caso, ao final das apresentações, verifiquem a possibilidade de compartilhar esses registros (em vídeo ou áudio) no *site* oficial da escola, com as devidas autorizações de uso de imagem.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

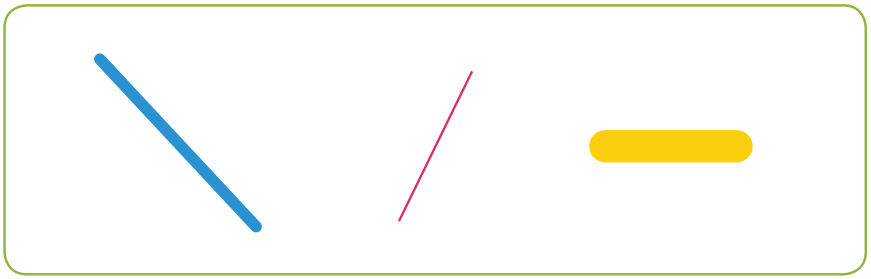
- Oriente cada integrante dos grupos a tocar um objeto sonoro ou um instrumento de timbre diferente, correspondente a cada cor definida para a imagem sonora. Auxilie-os nesse processo, pois, se o número de estudantes de cada grupo for inferior ao número de círculos, alguns círculos deverão ter a mesma cor, e o estudante que estiver com o instrumento correspondente vai tocar mais de uma vez.
- Quando os grupos tiverem ensaiado o suficiente e estiverem seguros, é hora de expor seus exercícios aos colegas.
- Cada grupo deve apresentar o exercício separadamente, enquanto os colegas apenas escutam. Os grupos podem repetir o exercício algumas vezes, até que fiquem satisfeitos com o resultado obtido. Essa repetição favorece o aprendizado de que, em música, é preciso praticar bastante para obter bons resultados, tocando coletiva ou individualmente.
- Se possível, grave as apresentações em áudio. Quando os grupos tiverem concluído a apresentação, ouça-a conjuntamente com os estudantes, em uma roda de conversa e incentive-os a avaliar o próprio trabalho e a refletir sobre os processos que executaram.

Não escreva no livro.

As linhas e os sons longos

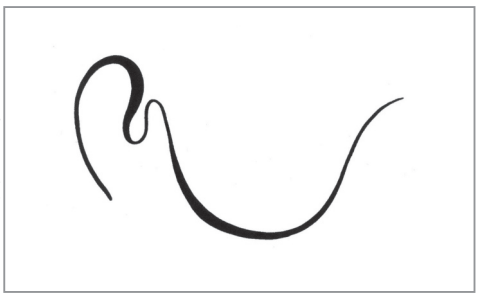
Nas obras de Kandinsky, também é muito comum a presença de linhas. O pintor russo afirmava que a **linha** é o ponto em movimento, ou seja, uma linha é um ponto que dura por mais tempo.

As linhas podem ser retas, curvas, espirais, tracejadas, entre outras possibilidades. Observe exemplos de linhas retas e de uma linha curva.



YAN Comunicação/ID/BR

Linhas retas.



Coleção particular. Fotografia: WMF Martins Fontes

Wassily Kandinsky. Exemplo de linhas curvas na obra Ondulada livre com "retintagem" – posição horizontal. *Ponto e linha sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 167.

Na música, a linha pode corresponder aos sons longos, produzidos pela voz ou por instrumentos como a flauta e o violino. Quanto mais comprida é a linha, mais tempo dura o som correspondente. Isso quer dizer que há relação entre a linha e a **duração** de um som na música.

Além da duração, a linha pode representar, na música, variedades sonoras de timbre e intensidade. As diferentes espessuras ao longo de uma linha podem ser entendidas como variações de **intensidade**, do fraco (ou *piano*) ao forte, ou vice-versa. Já a coloração da linha pode corresponder ao **timbre** próprio de cada instrumento ou voz.

A **altura** também encontra correspondência visual: quanto mais próxima da parte superior da imagem a linha estiver, mais agudo será o som; quanto mais próxima ela estiver da parte inferior da imagem, mais grave será o som.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS LINHAS E OS SONS LONGOS"

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Roteiro de aula

- Organize as carteiras da sala de aula, formando um círculo. Oriente os estudantes a apreciar, nesse tema, as imagens com linhas retas e curvas e pontos distribuídos nos espaços delimitados por uma moldura.
- Peça a alguns dos estudantes que leiam os textos do tema em voz alta, incluindo as legendas das imagens, enquanto os colegas acompanham a leitura no livro. Caso haja dúvida de vocabulário, use o momento para saná-la.

Orientações didáticas

- Auxilie os estudantes a compreender a ideia principal do texto, que é o interesse do pintor Kandinsky pelas linhas em suas obras. O pintor russo afirmava que a linha é o ponto em movimento.
- Nos exercícios de leitura e criação sonora neste capítulo, as linhas representam sons longos, enquanto os pontos representam sons curtos.
- Além da extensão das linhas, que representa a duração dos sons longos, a disposição delas no espaço da imagem e suas diferentes espessuras são utilizadas para representar, respectivamente, diferentes alturas (grave/agudo) e intensidades (forte/fraco) dos sons.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Se possível, ouça com a turma a música *Bachianas brasileiras nº 5: I. Ária*, de Heitor Villa-Lobos, gravada pelo Quinteto Villa-Lobos, disponível em https://youtu.be/RrJkECXb64o (acesso em: 5 ago. 2025).
- Leve os estudantes a observar que a gravação se inicia com uma breve sequência de sons curtos e, na sequência, é tocada a melodia, composta de uma mesma nota longa que se mantém na mesma altura.
- Enquanto essa nota longa soa, desenhe na lousa uma linha reta que corresponderia a esse som. Em seguida, a melodia assume mudanças de altura, movimentando-se em notas graves e agudas; então, desenhe na lousa linhas curvas, que corresponderiam a esses sons, como nos exemplos a seguir.

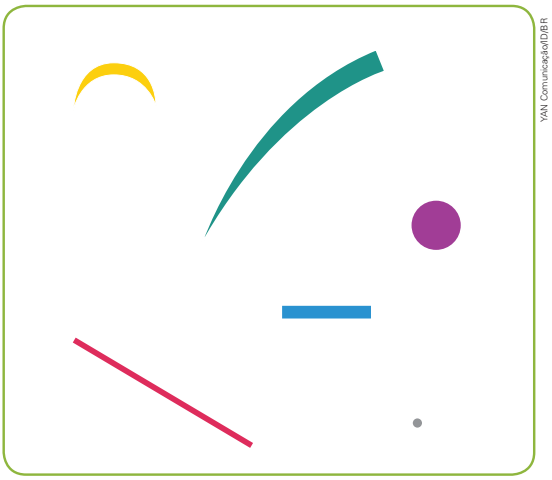
som longo de única altura

som longo com variações de altura

- Se houver giz colorido disponível, escolha com os estudantes uma cor para desenhar as linhas e representar o timbre do instrumento que toca a melodia.

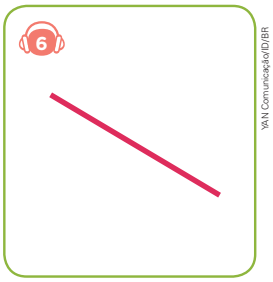
Observe a imagem a seguir, que foi produzida combinando elementos visuais bastante frequentes nas obras de Wassily Kandinsky.

Em seguida, observe separadamente cada ponto e cada linha da imagem e, então, leia as descrições.



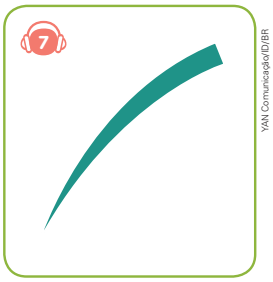
YAN Comunicação/ID/BR

Linhas curvas e retas e pontos, como os utilizados por Kandinsky em seus trabalhos.



YAN Comunicação/ID/BR

O fragmento vermelho é uma linha reta que faz um movimento descendente, ou seja, de cima para baixo. Na correspondência sonora, a altura se direciona para o grave à medida que a linha se direciona para a parte inferior da imagem. Como a espessura da linha se mantém, não há alteração na intensidade do som. Em outras palavras, o som correspondente a esse fragmento começa agudo e se torna grave, mantendo-se na mesma intensidade. Observe essas características no áudio 6.



YAN Comunicação/ID/BR

O fragmento verde lembra a forma de uma sobrancelha. A linha começa com uma pequena espessura, que vai aumentando à medida que se direciona para a parte superior da imagem. Na correspondência sonora, a intensidade do som aumenta proporcionalmente ao aumento da espessura da linha. Da mesma maneira, a altura se direciona para o agudo conforme a linha se aproxima da parte superior da imagem. Ou seja, o som que corresponde a esse fragmento começa fraco e grave e vai se tornando forte e agudo. Observe essas características no áudio 7.

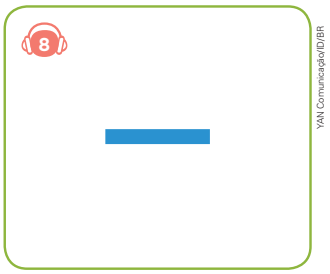
Não escreva no livro.

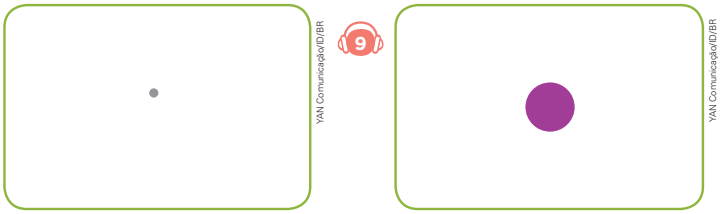
Orientações didáticas

- O tema leva os estudantes a perceber os elementos constitutivos da música e a explorar registros musicais não convencionais, como a pintura, relacionando, assim, diversas linguagens artísticas.
- Auxilie os estudantes a perceber as diferenças entre as linhas da imagem de legenda "Linhas curvas e retas e pontos, como os utilizados por Kandinsky em seus trabalho": a imagem apresenta linhas retas e curvas de diferentes inclinações, espessuras e cores e pontos. Já a imagem "Exemplo de linhas curvas na obra Ondulada livre com 'retintagem'" apresenta uma grande linha que ocupa os espaços do papel em curvas para cima e para baixo, com diversas espessuras.
- Os fragmentos de linha (reta e curva) e os pontos apresentam áudios específicos. Leia o trecho descritivo e, na sequência, toque o áudio correspondente (áudios **6** a **10**), para que os estudantes compreendam melhor o que foi lido.
- Após a escuta, debata com a turma as características do texto identificadas no som. Reproduza os áudios quantas vezes forem necessárias para uma boa percepção.
- Peça aos estudantes que relacionem as linhas das imagens com objetos, construções ou paisagens naturais, como um conjunto de montanhas ou o contorno de um lago, de estradas, de caminhos, etc., que podem ser representados por uma linha curva.
- Os estudantes também podem relacionar as linhas retas com edifícios, pontes ou avenidas. Incentive o trabalho de associações livres com base em estímulos visuais como forma de fruição da arte abstrata, sempre deixando a turma à vontade nas interpretações.
- Certifique-se de que os estudantes compreenderam a possibilidade de as linhas

Não escreva no livro.

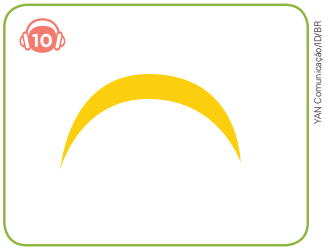
O fragmento azul é uma linha reta horizontal. Na correspondência sonora, pode-se dizer que a altura se mantém enquanto dura o som. Como a espessura da linha também se mantém, não há alteração na intensidade desse som. Isso significa que o som correspondente a esse fragmento tem altura e intensidade constantes e duração maior que aquela representada por um ponto. Observe essas características no áudio 8.





Os fragmentos reproduzidos nesses dois quadros são pontos, portanto correspondem a sons curtos. Repare que os pontos têm diferentes tamanhos, o que significa que o ponto de menor diâmetro corresponde a um som de menor intensidade e que o ponto de maior diâmetro corresponde a um som de maior intensidade. Além disso, na imagem completa, é possível perceber que o primeiro ponto se encontra no plano inferior, devendo soar mais grave do que o segundo ponto, localizado mais acima na imagem. Observe essas características no áudio 9.

O fragmento a seguir tem a forma de uma meia-lua com as pontas para baixo. A linha começa com uma pequena espessura, que aumenta à medida que se direciona para a parte superior da imagem, onde faz uma curva descendente; a partir daí, a espessura diminui de forma gradativa. Em termos de correspondência com os sons, a intensidade sonora aumenta proporcionalmente ao aumento da espessura da linha; da mesma maneira, a altura se torna mais aguda à medida que a linha se direciona para a parte superior da imagem, voltando para o grave ao fazer a curva descendente. Assim, o som correspondente a essa linha começa fraco e grave, vai se tornando forte e agudo e volta gradativamente a ser fraco e grave, até silenciar. Observe essas características no áudio 10.



Não escreva no livro.

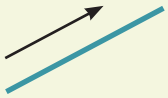
representarem sons longos, com duração relacionada à extensão da linha; diferentes alturas dos sons (grave/agudo), de acordo com a disposição das linhas no espaço da imagem; diferentes intensidades dos sons (forte/fraco), de acordo com as diversas espessuras; e diferentes timbres de som, de acordo com as cores.

Atividade complementar

- Para ampliar o trabalho de correspondência sonora com imagens, desenhe na lousa diferentes combinações gráficas (pontos e linhas retas e curvas de diversas espessuras e direções) e peça aos estudantes que deduzam a correspondência sonora e executem os sons com a voz ou com instrumentos. Veja a seguir alguns exemplos.

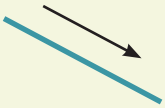
Linha reta de única espessura: som longo de mesma intensidade e altura.

Variação: ir aumentando a espessura da linha, o que corresponderá a um aumento gradual da intensidade.



Linha reta em movimento ascendente e de única espessura: som longo de mesma intensidade e altura indo do grave para o agudo.

Variação: diminuir gradativamente a espessura da linha, o que corresponderá a uma diminuição gradual da intensidade.



Linha reta em movimento descendente e de única espessura: som longo de mesma intensidade e altura indo do agudo para o grave.

Variação: desenhar duas linhas paralelas e idênticas, cada uma de uma cor diferente. Assim, os sons serão semelhantes quanto à intensidade e ao movimento de alturas, mas diferentes quanto ao timbre, ou seja, serão produzidos por duas fontes sonoras ao mesmo tempo (por exemplo: as vozes de dois estudantes).

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS FORMAS GEOMÉTRICAS"

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

• Depois de trabalhar com pontos, linhas, formas e cores, acesse com os estudantes o infográfico *Música e pintura* e explore com eles os elementos das artes visuais em sua relação com a música.

Para complementar

KANDINSKY Composition VIII. [*S. l.*: *s. n.*], 2018. 1 vídeo (2 min 2 s). Publicado pelo canal Bauhaus Movement. Disponível em: https://youtu.be/aWjRlBF91Mk. Acesso em: 24 jun. 2025.

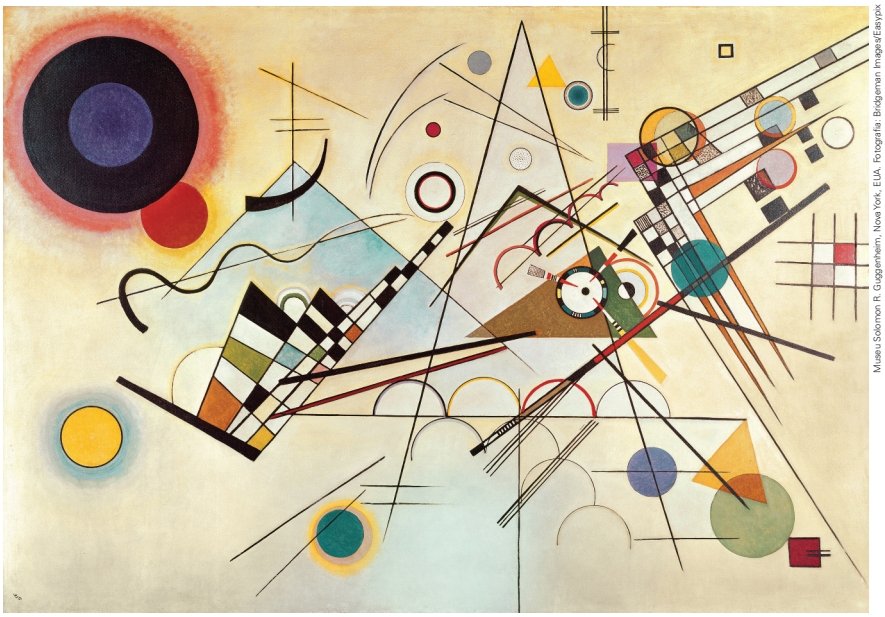
A animação é uma interpretação musical da *Composição VIII*, de Wassily Kandinsky, com as formas geométricas destacadas, o que ajuda a identificá-las. Se possível, exiba o vídeo à turma.

As formas geométricas

Além de pontos e linhas, Kandinsky também usava em seus trabalhos **formas geométricas**, como quadrados, retângulos, círculos, cubos, etc.

A combinação dessas formas resultou em pinturas que surpreenderam as pessoas à época, as quais estavam acostumadas a ver quadros com representações de pessoas e paisagens. Até hoje, as obras do artista russo são apreciadas e percebidas como arte revolucionária.

Observe a imagem a seguir e perceba como o pintor compõe a obra a partir de cores, pontos, linhas e formas geométricas, como círculos, quadrados e retângulos.



Museu Solomon R. Guggenheim, Nova York, EUA. Fotografia: Bridgeman Image/Easypix

▲ Wassily Kandinsky. *Composição VIII*, 1923. Óleo sobre tela, 140 cm × 201 cm.

A *Composição VIII* de Kandinsky causou grande espanto quando foi exposta pela primeira vez, em 1923. O pintor buscava afetar o público sem apresentar rostos de pessoas e paisagens de cidades ou da natureza.

Você observou que a obra de Kandinsky que abre este capítulo também tem no título a palavra **composição**? Isso acontece em diversas obras do artista e se justifica pela aproximação que ele estabelece entre pintura e música em suas obras.

composição: nome que se dá ao trabalho criativo musical.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça a leitura coletiva do texto. Auxilie os estudantes a compreender a ideia principal: o uso de formas geométricas nas obras do pintor Kandinsky associadas às linhas e aos pontos.
- No desenvolvimento desse tema, além da extensão da linha, que representará as diferentes durações dos sons longos, a disposição delas no espaço da imagem e suas diferentes espessuras representarão, respectivamente, diferentes alturas (grave/agudo) e intensidades (forte/fraco) dos sons.

Orientações didáticas

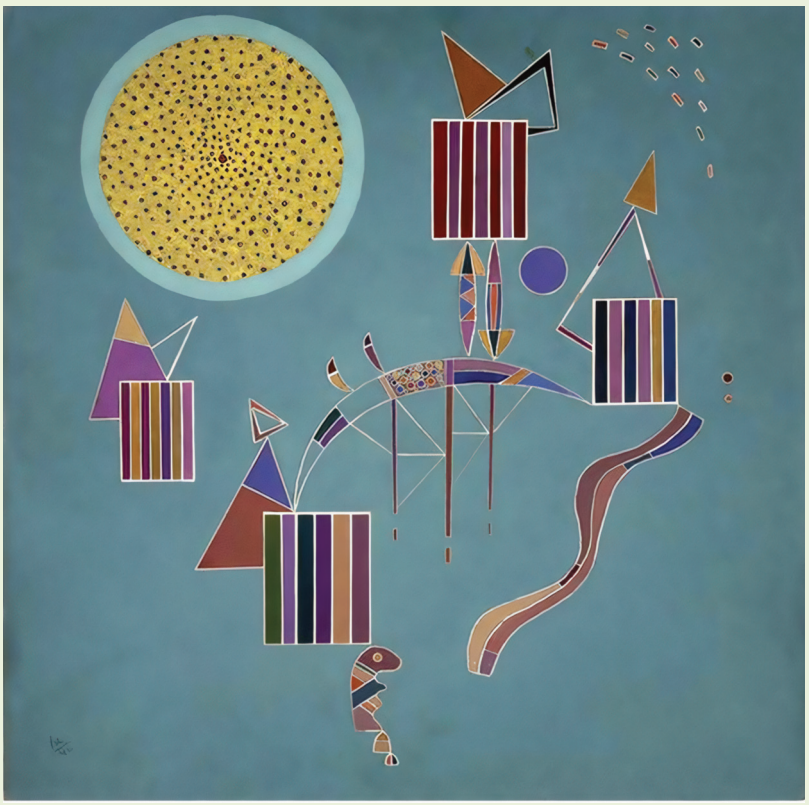
- O tema desenvolvido mobiliza os estudantes a explorar os elementos que constituem a música e as diferentes formas de registro musical não convencional, reconhecendo as relações processuais que podem ser estabelecidas entre as artes visuais e a música.
- Oriente os estudantes a apreciar a pintura *Composição VIII*, de Kandinsky. Peça a eles que procurem identificar as formas presentes na obra: círculos, semicírculos, quadrados e retângulos, ângulos agudos abertos, linhas e figuras irregulares. Solicite-lhes também que comentem as cores presentes na obra.
- Leve os estudantes a associar as formas representadas na obra de Kandinsky a objetos ou elementos naturais.
- Se a turma tiver respondido bem aos exercícios de criação musical propostos anteriormente nas seções *Explore, experimente e crie!*, avalie a possibilidade de propor novas atividades com base nas pinturas *Composição VIII* e *Uma festa íntima*.
- Os estudantes poderão utilizar o mesmo procedimento de buscar a correspondência de pontos, linhas, cores e formas geométricas com os parâmetros sonoros estudados: altura, timbre, duração e intensidade.

Não escreva no livro.

Atividades

1. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a retomar as imagens analisadas anteriormente no capítulo para aprofundar a análise da obra de Kandinsky.

1 Observe a imagem a seguir e identifique as formas geométricas utilizadas, bem como as cores e as combinações de pontos, linhas retas e linhas curvas. Anote suas observações no caderno e, depois, compartilhe-as com os colegas.



Centro George Pompidou, Paris, França. Fotografia: Alamy/Fotoarena

▲ Wassily Kandinsky. *Uma festa íntima*, 1942. Óleo e têmpera sobre cartão, 49,2 cm × 49,6 cm.

2 No caderno, indique o tipo de som que você imagina para cada uma das formas dessa imagem: se o som está crescendo, diminuindo ou se está constante; se varia em altura (grave ou agudo); e quais seriam seus timbres (voz, instrumentos, objetos, etc.).

Depois, leia suas anotações para a turma.

Resposta pessoal. Os estudantes devem associar formas e cores da obra a sons com diferentes intensidades, alturas e timbres.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Diversidade e inclusão

Caso haja na turma estudantes com **síndrome de Down**, procure trabalhar o estudo do tema e das atividades de maneira individualizada. Leve para a sala de aula formas geométricas recortadas em EVA ou papel colorido, permita que o estudante as manuseie e oriente-o a montar sua própria composição. Reforce os conceitos com jogos e movimentos como jogo da memória com formas geométricas ou atividades no chão, como desenhar formas com fita crepe e pedir ao estudante para identificar e pisar na correspondente. Incentive a expressão e o diálogo. Para estudantes com maior dificuldade na comunicação, use cartões com imagens, pictogramas, ou comunicação alternativa e aumentativa (CAA).

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a apreciar a pintura *Uma festa íntima*, de Kandinsky.
- Convide-os a identificar as formas geométricas, as cores e as combinações de pontos, linhas retas e linhas curvas utilizadas nessa obra.

Orientações didáticas

- Essas atividades aprofundam o treinamento visual dos estudantes, para que reconheçam as formas e as cores presentes na pintura: círculos de diferentes diâmetros, retângulos, triângulos, linhas retas e curvas e diversas cores. Nessa seção, os estudantes serão mobilizados a reconhecer as relações processuais entre as artes visuais e a música, além de valorizar as manifestações artísticas de diferentes matrizes culturais.
- **Atividade 1**: Leve os estudantes a perceber a semelhança entre o grande círculo amarelo da pintura *Uma festa íntima* e a placa de Petri, vista no início do capítulo, contendo uma cultura de bactérias. Além disso, destaque a presença das formas geométricas — retângulos, quadrados e círculos —, de linhas retas e curvas e as combinações de cores utilizadas.
- Oriente os estudantes a registrar por escrito as formas encontradas na pintura. Inicialmente, deixe que se expressem de forma oral. Repita em voz alta cada palavra ou expressão escolhida, uma de cada vez, e oriente-os a escrevê-las no caderno.
- Em seguida, escreva na lousa cada palavra ou expressão mencionada, uma de cada vez, e solicite aos estudantes que verifiquem os próprios registros, corrigindo-os, se for o caso.
- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a relacionar formas e cores da imagem a características sonoras, como intensidade, altura e timbre. Exemplos: linhas curvas — sons suaves; triângulos — sons agudos; círculo pontilhado — sons curtos, crescendo e decrescendo em intensidade. Aceite as variações que a turma trouxer, pois essa é uma prática de criatividade.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *UNIVERSO DIGITAL*

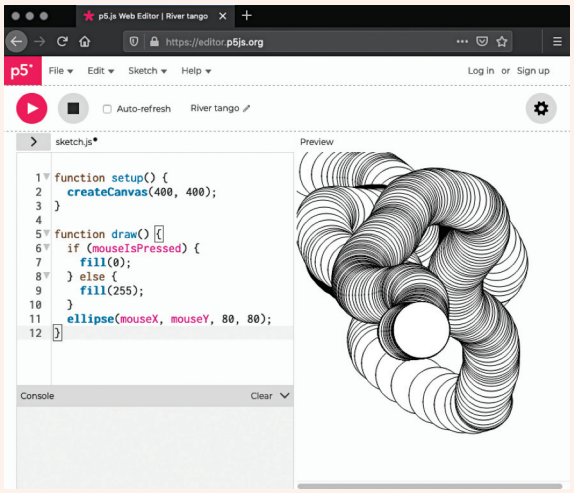
- **(EF15CO04)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.
- **(EF05CO04)** Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.
- **(EF05MA17)** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

Universo digital

Arte com algoritmos

Com a popularização dos computadores pessoais a partir da década de 1980, muitos artistas passaram a produzir obras digitais. Desse tipo de trabalho surgiu a arte generativa.

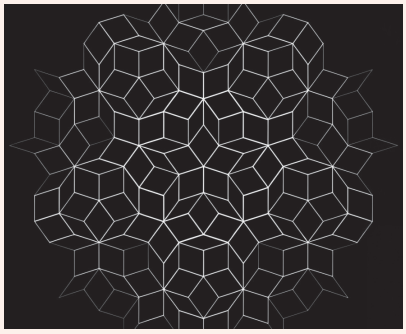
Nessa forma de arte digital, o artista cria um algoritmo que recebe parâmetros, ou seja, valores iniciais, e gera uma arte com base neles.



Disponível em: https://p5js.org/. Acesso em: 25 abr. 2025.

Reprodução de tela do programa p5.js. À esquerda está o algoritmo que permite que sejam desenhados os círculos à direita, conforme o movimento do *mouse*.

As artes geradas por esses algoritmos podem ser padrões geométricos coloridos ou até mesmo pinturas abstratas. A imagem a seguir, por exemplo, é formada por losangos justapostos em um padrão que é replicado várias vezes na tela.



Disponível em: https://processing.org/. Acesso em: 25 abr. 2025.

Observe os diversos losangos unidos formando diferentes figuras.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

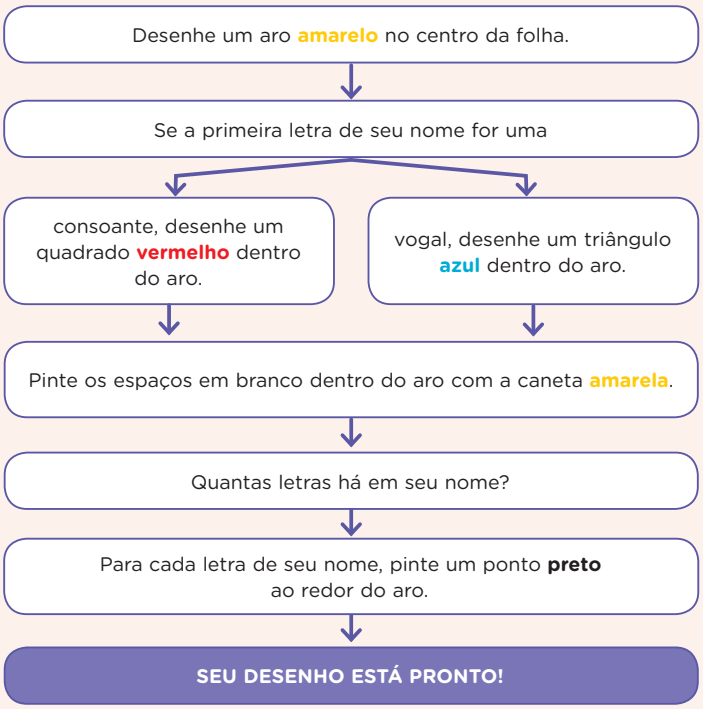
- Antes de iniciar o trabalho com essa seção, providencie folhas de papel quadradas em quantidade suficiente para que cada estudante tenha à disposição uma ou duas folhas. O ideal é que essas folhas tenham tamanho aproximado de um azulejo, para que seja possível montar o mural solicitado na atividade **4**, e gramatura não menor do que 90.
- Planeje o local da sala de aula onde o mural será afixado. Se necessário, combine com a coordenação o uso de outro espaço escolar.
- Se desejável, providencie tinta acrílica atóxica nas cores indicadas (amarelo, vermelho, azul e preto) e pincéis suficientes, mas oriente os estudantes a esperar o círculo secar (ao menos 5 minutos) antes de pintar a segunda forma.
- Em caso de estudante com alergia a alguma substância, verifique a possibilidade de usar materiais alternativos.

Orientações didáticas

- Leia o texto inicial com os estudantes e converse sobre a ideia de produzir arte pelo computador. Pergunte a eles se já haviam pensado no computador como um meio de fazer arte.
- Se possível, projete para os estudantes alguns exemplos de arte generativa. Na rede social de portfólios Behance (disponível em: https://www.behance.net/; acesso em: 3 abr. 2025), encontram-se exemplos de arte generativa quando se busca por "p5.js generative art" (p5.js é o nome de um programa *on-line* livre comumente usado para fazer esse tipo de arte).
- **Atividade 1**: Verifique se os estudantes compreenderam as orientações do fluxograma. Eles vão utilizar o próprio nome como parâmetro para um algoritmo cujo resultado é uma produção artística. O algoritmo apresenta condicionais (na parte referente à letra inicial

Não escreva no livro.

1. Nesta seção, você vai se inspirar no processo de criação de arte generativa para criar uma arte "algorítmica" com base em seu nome. Para isso, siga as orientações.
   a. Em uma folha de papel avulsa ou no caderno, escreva seu nome.
   b. Em uma folha quadrada, siga as instruções a seguir, utilizando canetas hidrográficas coloridas.



2. Mostre aos colegas a arte que você fez por meio desse algoritmo e observe as feitas por eles. Quais são as semelhanças e as diferenças entre elas? Há alguma arte igual à sua? Resposta pessoal.
3. Com toda a turma e com a ajuda do professor, monte um mural com as artes feitas por você e os colegas.
   a. Observe o mural e reflita sobre o processo de criação dele e o resultado obtido. O que você considera mais importante nesse processo? Resposta pessoal.
   b. Escolha uma das artes do mural. Que informações do nome da pessoa que a criou é possível obter? Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Para complementar

Guia de arte generativa. Disponível em: https://aiartists.org/generative-art-design. Acesso em: 31 jul. 2025.

O *site* apresenta artistas que se destacam na arte generativa, seus estilos e imagens de algumas obras.

Mathias Lobo. Disponível em: https://mathiaslobo.com.br/artegenerativa/. Acesso em: 31 jul. 2025.

Em seu *site*, o artista cearense traz sua perspectiva sobre arte generativa, além de fotos e vídeos de suas obras, algumas das quais retratadas em áudio.

Pedro Alves da Veiga. Disponível em: https://pedroveiga.com/. Acesso em : 31 jul. 2025.

Em seu *site*, o artista português traz diversos conteúdos que podem ampliar o repertório dos estudantes.

Atividade complementar

- Se julgar conveniente, apresente aos estudantes outros exemplos de arte generativa, mencionando artistas contemporâneos de destaque no Brasil e no mundo. Uma das pioneiras nessa arte foi a artista húngara Vera Mólnar (1924-2023). Outros nomes de destaque são Sofia Crespo, Harold Cohen e Rafik Anadol. Se a escola dispuser de um projetor, selecione previamente algumas obras e artistas para mostrar à turma. No boxe *Para complementar*, sugerem-se *sites* que podem servir de fonte para a pesquisa.
- Uma alternativa a essa atividade é solicitar aos estudantes que façam a pesquisa em casa, acompanhados de um adulto, ou no laboratório de informática, e anotem alguns nomes de artistas e outras informações que julgarem interessantes. Em um dia previamente combinado, em sala de aula, eles podem compartilhar as informações obtidas e fotos das obras dos artistas pesquisados.

ser vogal ou consoante) e repetição de instruções (na parte em que o estudante pintará tantos pontos quanto são as letras em seu nome). Desse modo, a atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05CO04**, de Computação, e da habilidade **EF05MA17**, de Matemática.

- Oriente os estudantes a preencher o contorno apenas no fim, depois que já tiverem pintado a figura central, para que as cores não se misturem.
- Se julgar adequado, comente com os estudantes que circunferência é a linha curva que delimita o círculo.
- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a observar atentamente o desenho dos colegas.
- **Atividade 3a**: Permita que os estudantes expressem como preferirem os pontos que consideram mais importantes no processo de produção das artes e do mural. Depois, auxilie-os a perceber que, se considerarmos o mural e o objetivo do trabalho, a produção individual de cada estudante terá sido uma maneira de decompor esse objetivo em etapas menores. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF15CO04** de Computação.
- **Atividade 3b**: Verifique se os estudantes percebem que cada arte permite deduzir se o nome do artista começa com vogal ou consoante e quantas letras esse nome contém. Auxilie-os a perceber que essa foi uma forma de codificar essas duas informações de maneira não trivial.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO BOXE *ARTE E CIÊNCIAS*

» **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

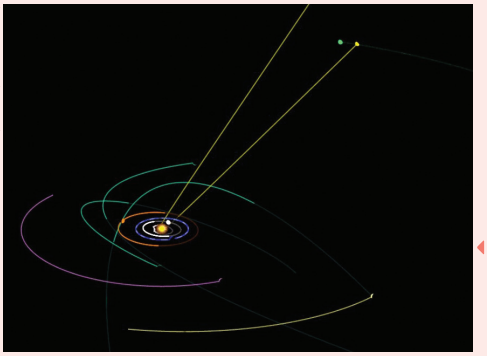
Saber Ser — Autogestão

- As questões trabalhadas no selo *Saber Ser* permitem conversar com os estudantes sobre profissões e projetos de vida. Comente que os astrônomos e os cientistas, em geral, desenvolvem pesquisas em busca de respostas a questões que os intrigam.
- Incentive-os a refletir sobre as próprias curiosidades, se já conseguem identificar em si habilidades em alguma área específica, e questione se já pensam em seguir alguma profissão. Conduza a conversa de maneira tranquila e respeitosa.
- Explique aos estudantes que, para que possam fazer boas escolhas profissionais, devem procurar conhecer e identificar as próprias preferências e estudar com determinação e persistência, cultivando a curiosidade e valorizando o conhecimento, a ciência, a pesquisa e a reflexão.

Arte e Ciências

Pontos e linhas na galáxia

O cometa C/2017 U1 foi visto pela primeira vez em 19 de outubro de 2017, por meio do telescópio Pan-STARRS 1, instalado no Observatório de Haleakala, no Havaí, nos Estados Unidos.



Tony Dunn/Arquivo/Universe Today

Ilustração elaborada pelo astrônomo Tony Dunn em 2017 para representar a rota (em amarelo) do cometa interestelar C/2017 U1 no Sistema Solar.

Os estudos iniciais dos cientistas concluíram que o C/2017 U1 foi o primeiro cometa interestelar já observado da Terra. Ele veio de um sistema planetário diferente do nosso, atravessou o espaço até se aproximar do Sol, deu uma volta ao redor dele e saiu novamente do Sistema Solar.

Com uma ilustração produzida por computador, o astrônomo Tony Dunn representou as trajetórias que planetas e cometas já conhecidos fazem ao redor do Sol. As linhas amarelas indicam a rota do novo cometa, circundando o Sol e saindo de nosso sistema planetário.

Agora, observe a ilustração publicada por Dunn e perceba as semelhanças entre ela e as pinturas de Kandinsky vistas neste capítulo. Perceba que, tanto na imagem da rota do cometa C/2017 U1 quanto nas pinturas, há formas geométricas como círculos, linhas retas e curvas, além de diferentes cores.

- Os astrônomos são profissionais curiosos e cheios de imaginação que pesquisam os elementos do Universo, como planetas, cometas, estrelas, etc. Quais são suas curiosidades sobre o mundo? Como você se aprofundaria em um assunto para saber mais sobre ele? Responda com um texto de até dez linhas em uma folha de papel avulsa. Depois, leia suas respostas para a turma e ouça as respostas dos colegas.

Saber Ser

Respostas pessoais. Auxilie os estudantes a elaborar suas respostas em um pequeno texto, orientando-os a compartilhá-las com a turma em uma roda de conversa.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Aprecie a imagem com a turma. Depois, faça a leitura coletiva do texto e auxilie os estudantes a compreender a ideia principal do texto, que é a descrição da primeira visualização de um cometa vindo de outro sistema planetário, em 19 de outubro de 2017.
- Organize uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar as respostas com os colegas.

Orientações didáticas

- Retome com a turma os elementos naturais associados aos pontos e às linhas que foram vistos no capítulo, como a Lua e as estrelas, a placa de Petri, os exemplos trazidos e, agora, os pontos e as linhas relacionados com a astronomia (o desenho da rota de um cometa).
- Mostre aos estudantes que, na ilustração, os planetas do Sistema Solar estão orbitando o Sol e, em amarelo, a trajetória do cometa ao entrar no Sistema Solar e sair dele. Veja com a turma a animação em https://www.europapress.es/ciencia/astronomia/noticia-primer-candidato-cometa-interestelar-20171026111412.html (acesso em: 5 ago. 2025).
- Auxilie os estudantes a associar o trajeto do cometa com a música, explorando as relações entre essas linguagens. Se julgar adequado, elabore com a turma a realização sonora dessa trajetória.
- Ao relacionar as formas dos corpos celestes às exploradas por Kandinsky, o trabalho com o boxe mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal Ciência e Tecnologia — Ciência e Tecnologia** e dialoga com a unidade temática Terra e Universo e com a competência específica 3 de Ciências da Natureza, pois instiga os estudantes a exercitar a curiosidade científica fazendo perguntas, buscando respostas e criando soluções com base nos conhecimentos científicos. É possível propor ainda a construção de algoritmos simples para compreender trajetórias e sequências a partir de problemas concretos.

Não escreva no livro.

Cantando e pintando com aquarela

Aquarela é uma técnica de pintura na qual se utiliza um tipo de tinta composto de pigmentos que são diluídos em água. Geralmente, essa tinta é aplicada sobre uma folha de papel com o uso de um pincel, mas a aplicação também pode ser feita com esponjas ou mesmo com a ponta dos dedos.

Coleção particular, Curitiba, Paraná. Fotografia: ID/BR

Jean-Baptiste Debret. *Porto de Jaguariaíva*, 1827. Aquarela, 14 cm × 22 cm.

Museu Lasar Segall, São Paulo, SP. Fotografia: ID/BR

Lasar Segall. *Cabeça de moça encostada*, cerca de 1947. Aquarela sobre papel, 43,5 cm × 57 cm.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO SUBTEMA "CANTANDO E PINTANDO COM AQUEARELA".

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Incentive os estudantes a fazer uma análise livre das imagens desse subtema.
- Faça uma leitura inicial, em voz alta, da letra da canção "Aquarela", orientando os estudantes a seguir a leitura no livro. Depois, peça a eles que leiam a letra em voz alta, revezando-se. Cuide para que a vez de cada um seja respeitada. Você pode também dividir o texto em partes, para facilitar a leitura e permitir que todos participem.
- Converse com os estudantes sobre a letra da canção, levando-os a perceber que o texto descreve como a imaginação e a liberdade criativa podem transformar pontos, linhas e círculos desenhados em um papel em imagens do cotidiano.
- Se possível, complemente a apreciação da letra com a escuta do áudio, disponível em diversas plataformas.

Orientações didáticas

- O trabalho com esse subtema promove o conhecimento e a valorização de manifestações culturais diversas.
- Explique aos estudantes que a pintura em aquarela já era praticada pelos chineses há 2 mil anos e que nessa técnica são utilizados pigmentos coloridos diluídos em água.
- Além de ser muito comum em trabalhos escolares, a técnica já foi utilizada em parte da obra de vários artistas renomados, como Jean-Baptiste Debret e Lasar Segall — autores das imagens vistas.
- Pergunte aos estudantes se eles já realizaram algum trabalho visual em aquarela, em casa ou na escola, e incentive-os a contar aos colegas o que pintaram e como foi a experiência.
- Comente com os estudantes que, assim como nas músicas de Gilberto Gil estudadas anteriormente neste capítulo, a liberdade criativa e a imaginação são temas centrais na letra da canção "Aquarela".

Não escreva no livro.

Para complementar

Arca de Noé. [Compositores]: Toquinho e Vinicius de Moraes. São Paulo: Philips, 1980. 1 LP.

Na década de 1970, o músico Toquinho formou com o poeta Vinicius de Moraes uma importante parceria musical, da qual surgiram diversas canções infantis que foram gravadas nos discos *A Arca de Noé* e *A Arca de Noé 2*. As canções estão disponíveis em diversas plataformas. Se possível, ouça com a turma algumas delas.

Você sabia que **aquarela** também é o nome de uma canção que fala de imaginação, liberdade de criação, brincadeiras e passagem do tempo?

Leia a seguir um trecho da letra dessa canção e imagine os desenhos sugeridos pela música sendo feitos no papel.

Ilustrações: Thaty Mendonça/ID/BR

Aquarela

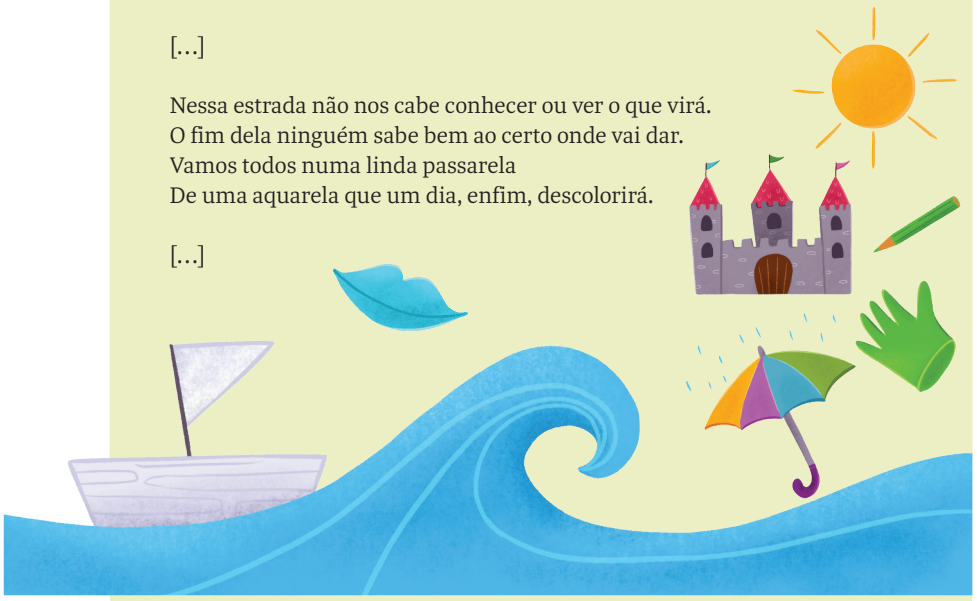
Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

[...]

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.

[...]



Toquinho, Maurizio Fabrizio, Guido Morra e Vinicius de Moraes. *Aquarela*. Intérprete: Toquinho. Em: Toquinho. *Aquarela*. São Paulo: Ariola, 1983. 1 LP, faixa 7.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- A letra descreve como pontos, linhas e círculos desenhados no papel vão se transformando em Sol, castelo, luva, guarda-chuva, gaivota e um barco a vela. E, com esses elementos, a mente de quem os vê viaja por diferentes países.
- Chame a atenção dos estudantes para a metáfora no verso final: a vida de cada um caminha por uma estrada desconhecida e que um dia chegará ao fim, descolorindo, como ocorre com uma aquarela.
- Se possível, assista com a turma ao curta-metragem *Aquarela*, de 2003, dirigido por André Breitman e Andrés Lieban, disponível em https://youtu.be/Um4JMunG3AE (acesso em: 5 ago. 2025). O vídeo foi premiado no *Chicago International Children's Film Festival*, (Festival Internacional de Cinema Infantil de Chicago) no mesmo ano.

Não escreva no livro.

Curtiu?

Antonio Pecci Filho (1946-), conhecido popularmente como Toquinho, nasceu no município de São Paulo (SP). Além de cantor, é compositor, violonista e um dos autores da música "Aquarela", gravada pela primeira vez em 1983. Ainda hoje, essa canção faz muito sucesso no Brasil e em outros países, como a Itália.

1 Leia a seguir a opinião de Toquinho sobre "Aquarela", canção que agrada crianças e adultos.

> [...] "É uma letra mágica: desperta a criança que carregamos dentro de nós, reforça o romantismo da amizade, aviva as delícias de se ganhar o mundo com a rapidez moderna, e, por fim, nos alerta para o enigma do futuro, que guarda em seu bojo a implacável ação do tempo, fazendo tudo perder a cor, o viço, a força".

Daniela Pegoraro. Cinco décadas de Toquinho. *Diário do Grande ABC*, Santo André, 4 nov. 2018. Disponível em: https://www.dgabc.com.br/Noticia/2964405/cinco-decadas-de-toquinho. Acesso em: 31 mar. 2025.

Van Campos/Fotoarena

Compositor e cantor Toquinho em São Paulo (SP). Foto de 2019.

2 Agora, converse com os colegas e o professor: Você concorda com Toquinho? Qual é sua opinião sobre a música "Aquarela"?

3 Releia a letra da canção "Aquarela" e escreva no caderno os nomes de cores presentes nela. Ao lado de cada cor, anote também as palavras relacionadas a cada uma delas.

Amarelo – sol; azul – papel; azul – beijo.

2. Respostas pessoais. Se julgar adequado, releia com os estudantes o trecho do depoimento de Toquinho sobre essa música, auxiliando-os a interpretar a opinião do artista.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO BOXE *CURTIU?*

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Roteiro de aula

- Leia o texto do boxe com os estudantes, pedindo a eles que se revezem na leitura em voz alta, enquanto os colegas acompanham no livro. Garanta que haja respeito mútuo durante a leitura.
- Realize uma roda de conversa para debater com os estudantes a opinião de Toquinho sobre a letra da canção "Aquarela", questionando se concordam ou não com ele.
- Leia os enunciados das atividades com os estudantes, certificando-se de que compreenderam o que se pede.

Orientações didáticas

- O boxe e as atividades mobilizam os estudantes a apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical e a valorizar o patrimônio cultural brasileiro.
- Comente com os estudantes que a liberdade criativa e a imaginação são aspectos importantes não só nas artes, mas também em setores como ciência e os avanços tecnológicos, por exemplo.
- **Atividade 1**: Se necessário, explique aos estudantes que, nesse contexto, "bojo" significa essência, parte mais profunda e fundamental.
- **Atividade 2**: Leve os estudantes a compreender que, segundo Toquinho, a força da canção está na letra, que desperta a ingenuidade infantil, a amizade e a imaginação. Para que elaborem opinião própria sobre essa canção, conduza-os na busca de elementos da letra que fundamentem seus argumentos.
- **Atividade 3**: Incentive a turma a analisar brevemente a relação entre as cores e os substantivos relacionados a elas. Para isso, faça perguntas como: "Vocês já viram a cor de um beijo?", "O que será que quer dizer beijo azul?", etc.
- Comente que a liberdade criativa dos autores da canção lhes permitiu estabelecer relações inesperadas, como a do beijo azul. A imagem do pingo de tinta que cai em um pedaço de papel azul formando uma gaivota a voar também é um exemplo de imaginação e liberdade.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESQUISE!*

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Pesquise!

Escolhendo uma pintura abstrata

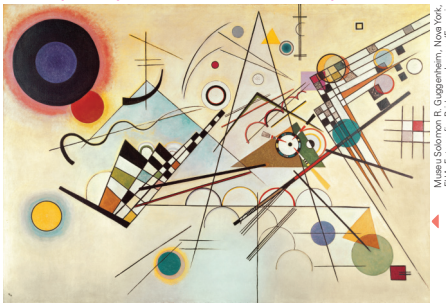
- Com a ajuda do professor, faça uma visita guiada a um museu ou outro espaço de arte com pinturas abstratas em seu município. Fotografe a obra de que você mais gostar ou, em uma folha avulsa, desenhe-a com o máximo possível de detalhes.

Dica!

Você também pode fazer um desenho abstrato, usando pontos, linhas, formas geométricas e cores. Solte a imaginação!

a. No caderno, cole a fotografia ou o desenho da obra e anote os dados dela, como no exemplo a seguir. Resposta pessoal.

b. Resposta pessoal. Os estudantes podem relacionar cores e formas com duração, altura, timbre e intensidade. Se julgar adequado, faça uma primeira análise das obras coletivamente, auxiliando na identificação das relações entre as duas expressões artísticas.



Museu Solomon R. Guggenheim, Nova York, EUA. Fotografia: Bridgeman Images/Easypix

Wassily Kandinsky. *Composição VIII*, 1923. Óleo sobre tela, 140 cm × 201 cm.

Nome do artista: Wassily Kandinsky

Título e ano da obra: Composição VIII, 1923

Técnica utilizada (aquarela, lápis de cor, etc.):

Óleo sobre tela

Dimensões: 140 cm × 201 cm.

b. Observe atentamente os detalhes que compõem a obra. Depois, relacione os elementos dela a parâmetros musicais. No caderno, escreva um resumo de suas observações em até dez linhas.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Se possível, organize antecipadamente uma visita guiada dos estudantes a um museu ou outro espaço do município, ou das proximidades, onde haja pinturas abstratas. Se não for possível, reserve um horário no laboratório de informática da escola para que façam a pesquisa sob orientação ou explique-lhes que eles devem fazer a visita ou pesquisa e responder às questões em casa com o auxílio de um adulto responsável.

Orientações didáticas

- Leia com os estudantes os enunciados da atividade, certificando-se de que entenderam a proposta.
- A atividade mobiliza os estudantes a explorar os elementos que constituem a música e diferentes formas de notação musical não convencional, conhecendo e valorizando manifestações artísticas de diversas matrizes culturais.
- Em caso de a pesquisa ser realizada na internet, se julgar necessário, escreva na lousa alguns nomes de artistas com produção abstrata, para direcionar a pesquisa. Oriente os estudantes a buscar as palavras-chave "pintura abstrata" e o nome dos pintores indicados, um de cada vez, em um *site* de buscas.
- Caso algum estudante tenha dificuldade em obter imagens de pinturas abstratas para recortar e colar, comente que uma opção é recriar alguma obra encontrada na internet ou criar o próprio desenho abstrato, usando pontos, linhas, formas geométricas e cores diversas.
- **Atividade a**: Caso os estudantes tenham produzido a própria obra, oriente-os a dar um título a ela, incluir a data e a descrever a técnica usada e as dimensões.
- **Atividade b**: Espera-se que os estudantes sejam capazes de relacionar os elementos visuais da imagem com os parâmetros sonoros de duração, altura, timbre e intensidade.
- Organize uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem com os colegas as pesquisas, as obras e as relações estabelecidas.

Não escreva no livro.

Ensaio geral

Neste capítulo, você aprendeu:

- a relacionar exercícios de criação musical com aspectos das artes visuais: pontos, linhas e cores.
- que podemos relacionar os sons e seus parâmetros (altura, timbre, duração e intensidade) com os pontos e as linhas das artes visuais.
- que podemos usar pinturas abstratas como partituras musicais alternativas, buscando correspondências entre a sonoridade da música e os aspectos visuais da pintura.
- sobre a metáfora e a liberdade criativa nas produções artísticas.

Rafael Rodrigues/ID/BR

Multiteca

Livro

- ***Kandinsky***, de Isabel Zambujal. Ilustrado por Vasco Gargalo. Editora da Folha, 2019 (Coleção Pintores para Crianças, v. 11).
  Você vai conhecer a história de Wassily Kandinsky, considerado o precursor da arte abstrata, e entender por que as pessoas inicialmente estranharam as obras dele.

Música

- ***Samba pras crianças***, de vários artistas. Biscoito Fino, 2003. Disponível em diversas plataformas.
  O álbum é uma coletânea de 12 músicas que mistura clássicos do samba com composições voltadas especialmente para crianças.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Leia com os estudantes os pontos elencados no *Ensaio geral*. Peça-lhes que comentem o que recordam de cada um.
- Em uma roda de conversa, relembre com os estudantes as habilidades mobilizadas e faça perguntas voltadas a uma autoavaliação em relação aos assuntos tratados, como: "Vocês conseguiram associar as formas, as linhas e os pontos das pinturas abstratas aos parâmetros sonoros?"; "Como essas formas são diferentes das formas tradicionais de registro musical?"; "O que vocês acharam das canções que conheceram neste capítulo?"; "O que entendem por liberdade criativa e imaginação?".
- O álbum musical indicado na *Multiteca* está disponível em plataformas diversas, na internet. Se houver tempo e for interessante, reproduza uma ou mais faixas em sala de aula, compartilhando as impressões e promovendo a apreciação.

Não escreva no livro.

Sugestão de avaliação formativa

As questões sugeridas podem ser debatidas oralmente e auxiliar na avaliação formativa da turma, além de permitir que os estudantes que não compreenderam o conteúdo nas atividades anteriores recuperem as aprendizagens.

a. O que é duração em música?
Resposta esperada: A duração é a característica de os sons poderem ser longos ou curtos.

b. O que é timbre em música?
Resposta esperada: Timbre é a característica do som que permite reconhecer diferentes instrumentos e vozes.

c. O que é intensidade em música?
Resposta esperada: Intensidade é a característica do som de ser forte ou fraco. O senso comum costuma associar o termo **alto** a sons mais fortes e o termo **baixo** a sons mais fracos. Oriente os estudantes a usar os termos corretos para definir intensidade em música.

d. O que é metáfora?
Resposta esperada: Metáfora é uma figura de linguagem em que uma palavra é usada no lugar de outra, de modo que se faz uma comparação não explícita entre elas.

Professor, considere corretas as respostas diversas que sejam pertinentes. Caso os estudantes apresentem dificuldades no decorrer da avaliação, retome com eles os conteúdos abordados, bem como as atividades práticas ao longo do capítulo.

Para complementar

Fontes, Martins. *Pintura abstrata*. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

O livro apresenta técnicas e processos de pintura abstrata, com acesso a vídeos explicativos dos recursos mencionados.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *CRIAÇÃO*

- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Artes integradas

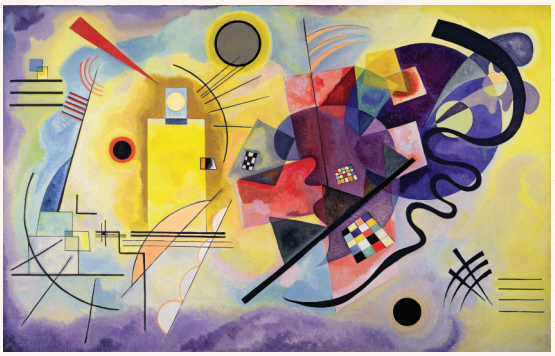
- A proposta dessa seção é que os estudantes criem, em grupos, trilhas sonoras para pinturas abstratas escolhidas ou criadas por eles no capítulo. Para isso, eles deverão utilizar objetos sonoros, instrumentos disponíveis na escola e as próprias vozes. Cada trilha deverá representar sons com diferentes intensidades, timbres, durações e alturas, relacionando-os com pontos, linhas e cores, conforme estudado.

CRIAÇÃO

A trilha sonora da pintura

Artes integradas

Imagine ver cada parte dessa tela separadamente, antes de ver a obra inteira: primeiro, o círculo central; depois, as linhas retas e curvas do canto inferior direito; então, o círculo preto na parte inferior; e assim por diante. Como seria o som dessa "viagem" pela obra?



Museu Nacional de Arte Moderna, Centro Pompidou, Paris, França. Fotografia: Bridgeman Images/Easy Museum

▲ Wassily Kandinsky. *Amarelo-vermelho-azul*, 1925. Óleo sobre tela, 128 cm × 201,5 cm.

Se essas imagens aparecessem em sequência, em um filme, o som que as acompanha ajudaria a criar um sentido ou uma sensação. Ele comporia a trilha sonora. A trilha sonora é parte do áudio de uma obra audiovisual e inclui as falas, os sons do ambiente e até os silêncios. A parte mais conhecida de uma trilha, contudo, é a música.

Etapa 1

Agora, você e os colegas vão criar uma trilha sonora para a filmagem de uma pintura abstrata. Junte-se a três ou quatro colegas.

1. Compartilhe com o grupo a pintura abstrata que você encontrou ou criou na seção *Pesquise!* – Escolhendo uma pintura abstrata e observe a pintura dos demais integrantes. Os estudantes poderão também escolher uma das pinturas de Kandinsky reproduzidas no capítulo.
2. Escolha com o grupo uma das imagens para usar no filme que farão.

Etapa 2

Você e os colegas do grupo vão filmar as imagens.

1. Escolham a ordem dos elementos da imagem para a filmagem e anotem-na em uma folha avulsa.
2. Para filmar, sigam estes passos:

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Se possível, reserve ao menos uma aula para os ensaios e outra para as gravações finais.
- Providencie um equipamento para gravar áudio e um para filmar (ou um com as duas funções).
- Providencie um computador para a edição dos vídeos que os estudantes criarem, acrescentando a eles a trilha sonora. Para isso, pesquise previamente programas de edição de vídeo gratuitos, disponíveis na internet, ou verifique com a escola se há algum *software* licenciado.
- Caso haja um professor de Computação na escola, proponha um trabalho em conjunto, ao menos na etapa de edição do vídeo.
- **Avaliação diagnóstica**: Promova uma roda de conversa inicial, retomando os conceitos trabalhados no capítulo com os estudantes, especialmente a associação entre elementos visuais (ponto, linha, cor) e sonoros (intensidade, duração, altura e timbre). Leve-os a refletir sobre os sons que podemos representar com pontos e com linhas retas e curvas, de diferentes tamanhos e cores. Faça perguntas como "Você se lembra de alguma música que faça parte da trilha de algum filme? Qual?"; "Para você, essa música reforça o que é retratado na cena em que ela aparece? Por quê?" e incentive-os a compartilhar experiências com os colegas.
- Nesse momento, é importante ter em mente que o som no cinema é estratificado em quatro frentes, que podem acontecer simultaneamente ou não: música, voz, ruído e silêncio.
- Se julgar adequado, oriente os estudantes a fazer uma escuta atenta da paisagem sonora da escola, observando as diferentes camadas, como pássaros, conversas, ruídos da rua, etc. Essa noção é importante para compreender como esses elementos funcionam em um filme.

Orientações didáticas

- A proposta dessa seção exige dos estudantes a manipulação de filmadora e gravador de áudio (ou microfone) ou celular com essas funções. Oriente a turma ao longo das etapas para assegurar o uso adequado das ferramentas dentro do contexto de aprendizagem.
- **Etapa 1**: Se necessário, auxilie os grupos para que a escolha da imagem seja feita de maneira respeitosa, sem comentários depreciativos sobre as obras dos colegas.
- **Etapa 2**: Os estudantes vão gravar o vídeo em uma técnica conhecida como plano-sequência, em que não há corte

Não escreva no livro.

Passo 1: Deem um *zoom* e enquadrem o primeiro elemento.

Passo 2: Sem parar de filmar, enquadrem o segundo elemento, depois o terceiro e assim por diante, até passar por todos.

Passo 3: Ainda filmando, sem pausas, tirem o *zoom* aos poucos e enquadrem a pintura inteira.

Etapa 3

Oriente cada grupo a se distribuir no espaço em relação ao dispositivo de gravação para ajustar as intensidades desejadas para cada objeto sonoro.

Você e o grupo vão gravar os sons da trilha.

1. Observem com atenção os pontos, as linhas, as cores e as formas da imagem escolhida e pensem nos sons que podem ser relacionados a cada um desses elementos.
2. Separem objetos sonoros como caixas, lápis, estojos, papel, etc., além de instrumentos não convencionais e instrumentos musicais disponíveis na escola. As vozes podem produzir sons longos e curtos, fortes e fracos, graves ou agudos e de diferentes timbres.

Dica!

Vocês também podem produzir sons com a boca, como assobios, sopros, estalos com a língua, etc.

3. Criem a trilha do filme. Os sons devem seguir a ordem das imagens gravadas, respeitando o tempo de cada elemento em cena. No final, quando a imagem aparece inteira, os sons devem soar juntos.
4. Ensaiem a sequência várias vezes, garantindo que o som se relacione às imagens gravadas. Quando estiverem confiantes, gravem a trilha.

Etapa 4

É hora de finalizar o filme e apresentá-lo à turma!

1. Com a ajuda do professor, usem um programa de edição de vídeo para unir a trilha sonora às cenas gravadas anteriormente.
2. Assistam ao filme que fizeram e deem um título para ele.
3. Com o filme pronto, apresentem a obra aos colegas, identificando o nome da obra, os autores e o ano de criação. Expliquem como definiram os sons para os elementos das imagens.

Etapa 5

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

1. O que foi mais difícil fazer? Resposta pessoal.
2. Do que você mais gostou nessa atividade? Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Para complementar

SCHAFER, Murray. *Ouvir cantar*: 75 exercícios sobre ouvir e criar música. São Paulo: Unesp, 2019.

O livro apresenta exercícios que exploram as sonoridades e podem ampliar os conhecimentos do professor, além de fornecer subsídios para o trabalho com a seção.

entre a passagem das cenas. Essa técnica exige a gravação de modo direto, sem edições, e pode ser manejada com certa praticidade no contexto proposto.

- Leia as instruções coletivamente e, se necessário, mostre aos estudantes como é essa gravação, assegurando que todos compreendam o que é requerido na atividade.
- Auxilie os grupos a definir a sequência dos elementos em cena, orientando-os a seguir um fluxo mais orgânico, conforme o caminho do olhar na tela. Ir de um elemento a outro próximo evitará saltos bruscos na filmagem.
- O tempo de cada elemento em cena pode ser definido conforme a obra selecionada. Informe aos estudantes que as produções não devem ser muito longas. As trilhas e filmagens devem ser pensadas para a exposição no tempo da aula.
- **Etapa 3**: Incentive a experimentação de sons com materiais simples disponíveis na escola e com as vozes.
- Durante a gravação, procure fazer ao menos cinco tomadas com cada grupo, permitindo que tenham autonomia de escolha e respeitando os limites de execução de cada grupo e do tempo reservado para a atividade. O trabalho com o material possível, em vez do material ideal, é um exercício que reflete a prática cotidiana.
- Garanta que todos participem, por exemplo, dividindo as tarefas entre quem produz sons, quem grava, quem filma e quem apresenta a produção para a turma.
- **Etapa 4**: Para melhor aproveitamento da atividade, verifique a possibilidade de reproduzir os filmes em aparelhos com boas saídas de som, de modo a permitir que todos ouçam adequadamente as trilhas criadas. Se possível, projete as produções em uma parede, para que tenham maior imersão na experiência.
- **Etapa 5**: Organize os estudantes em uma roda de conversa para que debatam a experiência, compartilhando impressões e desenvolvendo o respeito às diferentes opiniões.
- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a relatar suas dificuldades. Isso pode ser importante ao avaliar a forma de conduzir a atividade com outras turmas ou para retomar conceitos e recuperar aprendizagens.
- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a relatar os aspectos mais instigantes da atividade.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão:

- conhecer parte da história do continente africano por meio de suas imagens artísticas.
- aproximar a herança cultural africana das práticas artísticas brasileiras e africanas contemporâneas.
- experimentar, por meio do desenho, da pintura e da fotografia, a ideia de identidade cultural e a relação entre imagem, história e sociedade.
- observar algumas características da história da arte africana e suas continuidades na produção afro-brasileira.
- produzir máscaras para criar um *meme* em vídeo.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- **Competências específicas de Arte:** 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9.
- **Competência específica de Geografia:** 6.
- **Competências específicas de História:** 1 e 5.

Habilidades

- **Habilidades de Arte:** EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR21, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.
- **Habilidade de Geografia:** EF05GE01 e EF05GE02.
- **Habilidades de História:** EF05HI01 e EF05HI10.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Organize, com a ajuda dos estudantes, as carteiras em círculo. Oriente-os a fazer a leitura da imagem. Pergunte o que eles identificam na obra de arte reproduzida na foto, levando-os a observar os materiais dos quais foi feita, o título e o nome do artista.
- Faça a leitura coletiva do texto introdutório e conduza a conversa de modo que a turma perceba que a obra é uma expressão cultural de matriz estética africana.
- Leia com a turma as perguntas da seção *Ciranda*, certificando-se de que todos compreenderam o que se pede.
- Trabalhe exemplos de migração, ou seja, do deslocamento voluntário de pessoas, seja dentro do mesmo país ou entre países diferentes, que estejam próximos da realidade dos estudantes, como a migração de familiares. Pergunte se sabem as razões que os levaram a se deslocar. É importante também abordar a diversidade cultural e o respeito às diferenças.

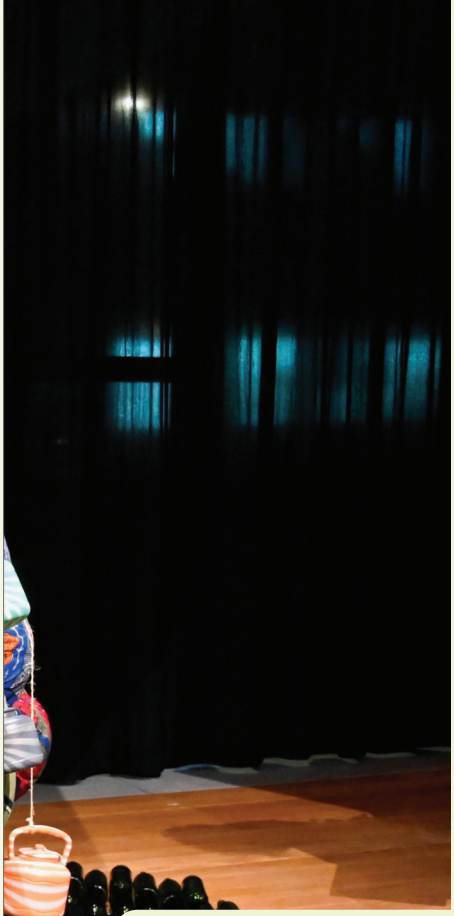
Orientações didáticas

- Este capítulo aborda aspectos culturais do continente africano e apresenta diversas formas de suas artes visuais, além de explorar a influência das matrizes africanas na cultura brasileira, permitindo aos estudantes analisar e fruir essa influência em obras de artistas afrodescendentes.
- Esta é uma boa oportunidade para desenvolver um trabalho interdisciplinar com Geografia ao mobilizar a habilidade **EF05GE01**, uma vez que leva os estudantes a refletir sobre as dinâmicas populacionais do contexto em que vivem segundo os processos de migração.
- Esse trabalho favorece, ainda, a abordagem do **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo — Educação em Direitos Humanos,** convidando a promover uma conversa

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 4

África: origens e continuidades



© Barthélemy Toguo/ AUTVIS, Brasil, 2025. Fotografia: Gerard Julien/AFP

Barthélémy Toguo. *Estrada para o exílio*, 2020. **Instalação**: barco de madeira, fardos de pano, garrafas de vidro, recipientes de plástico, 304,8 cm × 152,4 cm × 114,3 cm. Foto da instalação feita para a exposição *Viagem, viagens*, no Museu das Civilizações Europeias e Mediterrâneas (MuCEM), na França.

exílio: expulsão ou afastamento forçado de um país.
instalação: obra de arte montada com o arranjo de objetos formando uma unidade tridimensional.

Não escreva no livro.

A África é um continente formado por muitos países e diversos povos. Cada um tem as próprias tradições, línguas e culturas. Por ser tão diversa, podemos entender que não há uma África única, mas várias Áfricas, cada uma com suas particularidades.

Ciranda

- Observe a imagem apresentada, leia a legenda e, depois, converse com os colegas e o professor.

a. Em sua opinião, a imagem da instalação se parece com a de uma estrada?
Resposta pessoal.

b. Por que será que o artista deu o título de *Estrada para o exílio* para essa obra de arte?
Resposta pessoal.

c. Que materiais Barthélémy Toguo utilizou nessa obra?
Madeira, pano, garrafas de vidro, recipientes de plástico.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DO CAPÍTULO

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- **(EF05GE01)** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

respeitosa sobre diversidade cultural e respeito às diferenças. Para isso, verifique a necessidade de desfazer desconhecimentos ou preconceitos dos estudantes durante a conversa ou o compartilhamento das respostas.

- Barthélémy Toguo (1967-) nasceu em Camarões, estudou Belas Artes na Costa do Marfim, frequentou a École Supérieure d'Art na França e continuou sua formação na Kunstakademie, na Alemanha. Toguo tem uma abordagem multidisciplinar, usando meios como pintura, escultura, fotografia, *performance* e instalação para explorar temas como migração e exílio. Foi nomeado Artista da Paz da Unesco em 2021.
- **Atividade a**: Promova uma reflexão, de modo que os estudantes concluam que, no contexto da instalação, o mar pode ser considerado uma "estrada" que vai conduzir a embarcação a determinado destino. Se necessário, direcione o olhar deles para as garrafas que simbolizam a travessia marítima.
- **Atividade b**: Não se espera que os estudantes concluam que o título tem relação com migração. Ressalte que, no Brasil, a migração interna é caracterizada pelo deslocamento de pessoas em busca de melhores oportunidades de trabalho e melhoria de vida. Em seguida, cite as migrações africanas dos séculos XX e XXI, que podem ser ocasionadas por conflitos armados, desastres naturais e crise climática. Leve-os a refletir sobre os sentidos da palavra **exílio** e os motivos pelos quais o artista a relaciona com o processo migratório. Uma hipótese é que, em busca de segurança e de melhores condições de vida, algumas pessoas são levadas a sair de suas terras, ainda que as amem e sintam saudade quando partem. Caso os estudantes mencionem o deslocamento de pessoas africanas ocorridas no período do sistema escravagista no Brasil e em outras partes do mundo, ressalte que a escravidão não é considerada um processo migratório no sentido mais comum, pois as pessoas foram levadas à força para outro continente.
- **Atividade c**: Segundo o próprio artista, a obra traz um barco de madeira que "flutua" em um mar de garrafas, com sacolas e trouxas que superlotam o barco, numa alusão às frágeis embarcações de migrantes que às vezes fazem viagens perigosas, pela superlotação e pelo mar revolto, em busca de segurança e novas oportunidades em outros países.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "ÁFRICA: ANTIGUIDADE"

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- **(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Para complementar

Ki-Zerbo, Joseph (ed.). *História geral da África*. Brasília, DF: Unesco, Secad/MEC/UFSCar, 2010. 8 v. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?skip=0&co_categoria=132&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_idioma&colunaOrdenar=DS_TITULO&ordem=null. Acesso em: 14 ago. 2025.

No Portal do Domínio Público, é possível baixar os oito volumes dessa coleção. Elaborada com o objetivo de reconhecer e valorizar a história e a cultura africanas, a obra é uma excelente fonte de consulta para professores e pesquisadores.

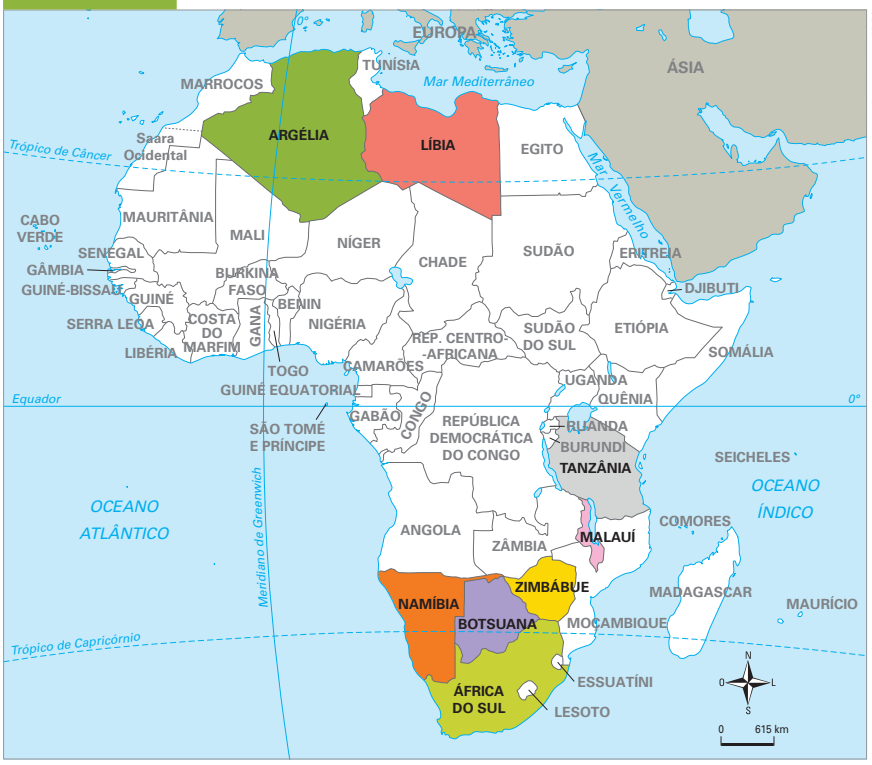
África: Antiguidade

Em diferentes países e territórios da África, existem vários **sítios arqueológicos**. Neles, foram encontrados desenhos, **pinturas rupestres** e outros registros feitos há mais de 15 mil anos, em cavernas e em paredes de pedra a céu aberto. Algumas dessas pinturas estão entre as mais antigas do mundo e despertam a curiosidade de estudiosos e admiradores de arte.

sítio arqueológico: local onde há vestígios de vida de povos antigos.
pintura rupestre: pintura em rochas e cavernas feita por povos antigos.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência, e a Cultura (Unesco) reconheceu oito localidades africanas com pinturas rupestres como Patrimônio da Humanidade. Vamos conhecer cada uma delas.

África: Países



Fonte de pesquisa: Trust for African Rock Art (TARA) [Fundo para a Arte Rupestre Africana]. Arte rupestre na África. Nairóbi, 30 set. 2023. Disponível em: https://africanrockart.org/rock-art-in-africa-map/. Acesso em: 24 mar. 2025.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça a leitura coletiva dos textos do tema "África: Antiguidade". Peça aos estudantes que leiam, procurando fazer com que todos participem.
- Faça pausas no decorrer da leitura para a compreensão dos textos do glossário, certificando-se de que eles compreenderam os significados das palavras.
- Durante a leitura das legendas, peça aos estudantes que localizem no mapa os países em que se encontram os sítios arqueológicos mencionados.
- Se julgar adequado, pesquise e separe fotos de cada uma das localidades indicadas no mapa. No *site* Trust for African Rock Art, indicado no boxe *Para complementar* deste manual, você pode acessar o mapa e abrir diversas imagens de cada um dos sítios arqueológicos.
- Retome com os estudantes o que eles já sabem sobre patrimônio cultural. Reforce o papel da Unesco como órgão responsável pelo reconhecimento dos Patrimônios da Humanidade em todo o mundo, ressaltando que se trata de lugares, paisagens, monumentos, etc. que possuem muita importância para a compreensão da história da humanidade, devendo ser preservados para as gerações futuras.
- Aproveite a oportunidade para verificar se eles lembram qual é órgão nacional responsável por reconhecer e fiscalizar a preservação do patrimônio artístico e histórico do Brasil, levando-os a identificar o papel do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan) nessa área.
- Peça aos estudantes que expliquem, com as próprias palavras, o que aprenderam. Depois, oriente-os a fazer anotações, no caderno, sobre o que foi conversado durante o trabalho com o texto.

Não escreva no livro.

The History Collection/Alamy/Fotoarena

Argélia. No Parque Nacional Tassili n'Ajjer, localizado na Argélia, há muitas pinturas rupestres que representam seres humanos e animais como girafas e elefantes.

Philippe ROY/Auimages via AFP

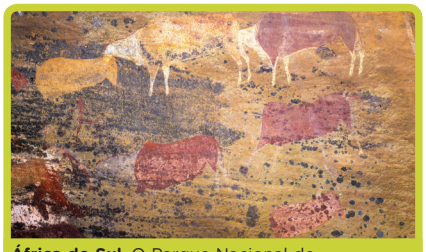
Líbia. Nas montanhas Tadrart Acacus, na Líbia, há uma grande variedade de pinturas rupestres. Elas mostram cenas do cotidiano das sociedades humanas que viveram ali.

marcobrivio/photo.com/Shutterstock.com/ID/BR

Namíbia. O sítio arqueológico Twyfelfontein, na Namíbia, possui gravuras rupestres, feitas na pedra por incisões, representando leões, girafas, elefantes, antílopes e avestruzes.

Petr Bonek/Shutterstock.com/ID/BR

Botsuana. O sítio arqueológico de Tsodilo fica em Botsuana. Suas pinturas rupestres mostram animais, além de atividades do dia a dia das sociedades humanas que o habitaram.


David Steele/Alamy/Fotoarena

África do Sul. O Parque Nacional de Ukhahlamba Drakensberg tem pinturas rupestres que mostram as atividades de povos que viveram ali e de animais variados.

Suzuki Kaku/Alamy/Fotoarena

Zimbábue. Os sítios arqueológicos de Matobo, no Zimbábue, apresentam pinturas rupestres de cenas de caça e da vida diária das comunidades humanas que viveram lá.

Kodjo Attapaja/Shutterstock.com/ID/BR

Malauí. A maioria das pinturas do sítio arqueológico de Chongoni, no Malauí, foi elaborada por mulheres da comunidade Chewa, que usavam argila branca para fazê-las.

Eyal Bartov/Alamy/Fotoarena

Tanzânia. As pinturas rupestres do sítio arqueológico de Kondoa, na Tanzânia, mostram animais e cenas de caça.

Não escreva no livro.

Para complementar

Fernandes, Dirley. *O que você sabe sobre a África?*: uma viagem pela história do continente e dos afro-brasileiros. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

Idealizado com base na coleção *História geral da África*, esse livro apresenta a história da África em uma linguagem acessível aos estudantes, revelando a importância desse continente para o Brasil.

Trust for African Rock Art (Tara) [Fundo para a Arte Rupestre Africana]. Quênia, [20--?]. Disponível em: https://africanrockart.org/rock-art-in-africa-map/. Acesso em: 21 mar. 2025.

Tara é uma ONG localizada em Nairóbi, no Quênia, que visa preservar e divulgar os sítios arqueológicos presentes no continente africano. Nesse *site*, há um mapa interativo, no qual é possível visualizar imagens das artes rupestres encontradas nessas localidades.

Orientações didáticas

- O trabalho com esse tema favorece uma abordagem interdisciplinar com História, pois estimula os estudantes a identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado ao estudar a organização de algumas civilizações antigas (**EF05HI01**), além de levá-los a refletir sobre os os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, como as pinturas rupestres (**EF05HI10**).
- Explore com os estudantes as imagens, perguntando a eles o que percebem nelas; como imaginam que tenha sido o cotidiano das pessoas que viveram nesses períodos; o que os indivíduos que fizeram as representações quiseram mostrar; entre outras questões. Incentive-os a identificar e a apreciar as diversas formas de manifestação artística, valorizando as da Antiguidade.
- Promova uma roda de conversa a respeito da produção das pinturas rupestres, verificando o que os estudantes já sabem sobre o tema. É possível que eles já tenham estudado esse conteúdo em outros anos escolares, tanto em Arte quanto em outros componentes curriculares, como História e Geografia.
- Verifique se eles sabem como eram feitas as gravuras rupestres. Caso não saibam ou não se recordem, proponha uma pesquisa sobre isso. Espera-se que concluam que as pinturas rupestres eram feitas com pigmentos naturais, obtidos de plantas, minerais, carvão, argila, gordura e sangue de animais, etc. Os pigmentos eram triturados e misturados com diluentes para formar a tinta. Os pintores podiam usar os dedos, pincéis feitos de pelos de animais, vegetais secos ou ainda sopravam o pigmento por meio de tubos de osso para criar um efeito esfumaçado. As gravuras rupestres, por sua vez, eram escavadas nas rochas com o uso de pedras pontiagudas. Essas duas maneiras de gravar imagens são registros da vida cotidiana dos primeiros seres humanos, de seus costumes e de suas crenças, de forma que se tornaram uma fonte histórica para os pesquisadores.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Em 2003, a temática africana foi introduzida como conteúdo obrigatório da Educação no Brasil.

Para a historiadora Regina Claro:

A introdução dos estudos de História da África nos meios acadêmicos e escolares brasileiros não representa apenas um acerto de contas com uma malfadada consciência europeia acerca da exploração do continente africano nos últimos séculos. Muito menos a aceitação de uma espécie de *mea culpa* dos dominadores por suas práticas históricas.

A inclusão da temática africana deve ser vista como uma continuidade das lutas e resistências dos povos da África e dos africanos escravizados na América. Como as guerras contra o invasor, como as fugas e os quilombos, o reconhecimento da História da África e dos afrodescendentes impõe-se como a preservação e a reconstituição da memória de uma história tão desfigurada e violada quanto o foram as formações sociais e as culturas africanas.

Constituídas a partir das pressões e do trabalho dos movimentos negros, que explicam as deliberações governamentais de janeiro de 2003, a obrigatoriedade da inclusão da temática africana nas programações escolares amplia as pioneiras experiências de grupos de professores da rede de ensino de todo o país que já atuavam nesse sentido.

CLARO, Regina. *Olhar a África*: fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra Educação, 2012. p. 8.

Egito: antigas artes africanas

A antiga sociedade egípcia formou-se às margens do rio Nilo, no norte da África, entre aproximadamente 5 000 e 1 800 anos atrás. Quando se pensa no Egito, o que geralmente vem primeiro à mente são as impressionantes imagens das pirâmides.

Domingo Saez/Shutterstock.com/ID/BR

As grandes pirâmides de Gizé, no Egito. Na foto, é possível perceber a maneira como as pedras foram encaixadas. Foto de 2024.

Na época em que as pirâmides foram construídas, não havia muitos recursos e a construção desses monumentos exigia um esforço enorme. As pedras, pesadas e imensas, eram transportadas de lugares distantes por povos escravizados e empilhadas, camada por camada, até que se formasse essa grande construção. Esses monumentos serviam como túmulos para os **faraós**, abrigando seus corpos em câmaras secretas.

Observe a seguir a foto do **sarcófago** de Tutancâmon (que viveu há cerca de 2 300 anos). A tumba desse faraó foi descoberta por arqueólogos ingleses em 1922.

Amr Makar/AFP

faraó: rei do Egito Antigo.
sarcófago: caixão, urna funerária.

Sarcófago em ouro do faraó Tutancâmon, no Museu Egípcio do Cairo, Egito. Foto de 2021.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes o que eles já conhecem a respeito do Egito Antigo. Verifique se eles sabem que o Egito se localiza no continente africano, explicando-lhes alguns aspectos da cultura e da arte dos egípcios antigos.
- Faça a leitura coletiva do texto do subtema "Egito: antigas artes africanas", realizando pausas para a verificação dos significados dos termos no glossário e a compreensão dos textos.
- Em um segundo momento, peça aos estudantes que façam, em silêncio, a leitura dos textos das legendas das fotos.
- Depois, faça a leitura coletiva das imagens, para que os estudantes identifiquem, explorem e reconheçam os aspectos mais relevantes da produção artística no Egito Antigo, como os traços e as cores, bem como o que está sendo representado em cada imagem.

Orientações didáticas

- Leve os estudantes a refletir sobre a história da Antiguidade africana, que compreende diversos povos e culturas, entre os quais os egípcios, cuja cultura, história e arte são mais difundidas no Ocidente. Procure ressaltar que, embora o Egito Antigo seja amplamente conhecido, outros povos na Antiguidade africana conviveram em diversos períodos com os egípcios, realizando trocas comerciais e culturais.
- Os cuxitas – ou núbios – ocuparam a região da Núbia entre 1070 a.C. e 350 d.C. e se tornaram um dos povos mais poderosos daquela época. Os egípcios tiveram intensa relação comercial e cultural com eles. No entanto, no século 8 a.C., os cuxitas conquistaram o Egito e o governaram por quase um século.
- Os estudiosos acreditam que, por admirarem as obras egípcias, os cuxitas passaram a construir monumentos semelhantes para sepultar seus líderes políticos e religiosos. Assim, no Sudão, há um número maior de pirâmides que no Egito, embora as pirâmides sudanesas sejam mais pontiagudas e estreitas que as egípcias.
- É provável que as histórias e as culturas dos povos da Antiguidade africana estejam sendo abordadas nas aulas de História, mas, se julgar adequado, selecione algumas informações sobre os cuxitas e apresente-as aos estudantes, de modo que eles valorizem essas culturas e suas manifestações artísticas.
- Organize uma roda de conversa com a turma. Retome o subtema "Egito: antigas

Não escreva no livro.

Dentro das pirâmides que guardavam o corpo **embalsamado** do faraó em forma de **múmia**, havia também artefatos artísticos, como esculturas feitas em pedra.

Além da arquitetura e da escultura, o desenho e a pintura tinham forte presença no Egito Antigo. Para produzi-los, eram utilizadas tintas feitas com pigmentos naturais em paredes, que serviam de murais, e **papiros**, que serviam de suporte.

embalsamar: tratar o corpo de uma pessoa morta com substâncias que evitam a decomposição.
múmia: corpo morto de pessoa ilustre preservado pelo método de embalsamamento.
papiro: folha feita de planta aquática de mesmo nome, utilizada para escrita e desenho por sociedades da Antiguidade.

Bridgeman Images/Easy Medialbank

Bridgeman Images/Easy Medialbank

Busto de Nefertiti, 18ª dinastia. Rocha calcária, estuque pintado, quartzo e cera, 49 cm × 24,5 cm × 35 cm. Nefertiti, esposa do faraó Aquenáton, viveu há cerca de 3 300 anos. Inicialmente, essas obras eram feitas apenas para reis ou faraós; com o tempo, também começaram a ser feitas para os nobres egípcios.

Observe que, nas pinturas egípcias, as figuras eram feitas em duas dimensões (altura e largura), sem demonstrar profundidade.

Universal History Archive/Universal Images Group via Getty Images

Livro dos mortos de Hunefer, fragmento 3, 19ª dinastia. Pintura em papiro, 45 cm × 87,5 cm. A cena mostra o julgamento de Hunefer. O *Livro dos mortos* era um conjunto de rolos de papiro colocado nos túmulos para ajudar os mortos em sua viagem para o além. Foto de 2018.

Não escreva no livro.

Para complementar

THE BRITISH MUSEUM. Londres, [20--?]. Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection. Acesso em: 24 mar. 2025.

Embora a página esteja em língua inglesa, a navegação é bastante intuitiva e é possível fazer a tradução pelo navegador. As coleções África e Egito desse museu apresentam imagens, obras de arte e objetos instigantes. Se julgar adequado, visualize-os com os estudantes.

artes africanas" e incentive o diálogo entre os estudantes, fazendo-lhes algumas perguntas: "Observando as imagens do livro, o que vocês acham que os faraós do Egito Antigo pediam para ser representado em suas tumbas?"; "O que eles queriam que fosse deixado para a posteridade?"; e "Será que eles queriam que mostrassem coisas boas ou coisas negativas do reinado e da vida deles?".

- Conduza a conversa levando os estudantes a relacionar o aspecto de demonstração de poder, presente nas imagens da Antiguidade, com a realidade e o cotidiano deles. Você pode fazer perguntas como: "Os familiares e os responsáveis por vocês costumam tirar fotos?"; "Vocês também tiram fotos com câmera ou com celular?"; "Quais momentos geralmente são registrados?"; "Vocês acham que, em geral, as pessoas registram eventos tristes ou felizes?".
- Reflita com a turma sobre a importância da imagem na Antiguidade (responsável pela construção da identidade de um povo e da demonstração de seu poder) e como ela se mantém significativa na atualidade.
- Leve os estudantes a concluir que as pessoas constroem a própria identidade por meio das imagens, escolhendo o que desejam mostrar ao mundo, selecionando as melhores partes, ou seja, as facetas mais poderosas de si mesmas.

Não escreva no livro.

Os faraós contratavam artistas para desenhar e pintar nas paredes internas de seus túmulos. Muitas vezes, essas pinturas tinham caráter narrativo, pois detalhavam a vida dos faraós e das pessoas próximas a eles. Por isso, elas também cumprem a importante função de registro histórico, revelando aspectos cotidianos dessa sociedade.

Universal History Archive/Universal Images Group via Getty Images

Lateral de caixa de estátuas shabti, da 19ª à 20ª dinastia do Egito Antigo. Tinta sobre madeira, 25 cm × 40 cm × 1,3 cm. A pintura representa Osíris em julgamento.

O conhecimento que se tem hoje sobre o Egito Antigo mostra quanto essa sociedade despertou e continua despertando o interesse dos pesquisadores. É preciso ressaltar, no entanto, que os egípcios antigos conviveram com outros povos da região, com os quais realizaram intensas trocas comerciais e culturais.

A presença das pirâmides, como a retratada a seguir, é um exemplo disso. A sociedade que as construiu se desenvolveu ao sul do Egito atual e ficou conhecida pela fundação do Reino de Cuxe. Também chamados de cuxitas, os núbios, assim como os egípcios, construíam pirâmides para serem usadas como túmulos, geralmente pelos membros da nobreza.

Osman Bakir/Anadolu via AFP

Pirâmides de Begrawiya localizadas na antiga cidade de Meroe, no Sudão, um país africano. Foto de 2024.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Se possível, organize uma ida com a turma ao laboratório de informática para uma visita à exposição *on-line* organizada pelo The British Museum, de Londres, na Inglaterra; pelo Harvard Art Museum, da cidade de Cambridge; e pelo The Museum of Fine Arts, de Houston, ambos nos Estados Unidos, disponibilizada no Google Arts&Culture. Disponível em: https://artsandculture.google.com/story/4QUB3t-YdxV8Lw?hl=pt-BR (acesso em: 24 mar. 2025).
- A página está em língua inglesa, mas oferece a tradução dos conteúdos para a língua portuguesa, de modo que você e os estudantes não terão dificuldades para explorá-la.
- Veja o que é melhor para a turma: realizar a visita virtual coletivamente ou organizar os estudantes em duplas ou trios, para a visita virtual nos computadores da escola.
- Se eles forem fazer a visita em grupos, auxilie-os a navegar pelas salas do museu e pelas construções que estão na exposição virtual.
- Oriente-os a prestar atenção às construções que aparecem no início da exposição, bem como aos artefatos, aos objetos e às obras de arte que aparecem em um segundo momento.
- Por fim, peça aos estudantes que, em duplas ou em trios, escolham uma das imagens para apresentar aos colegas, destacando as suas características visuais e a cena representada. Eles devem também explicar os motivos da escolha da imagem.
- Essa atividade incentiva os estudantes a perceber e a fruir os elementos da linguagem das artes visuais, como as cores, as formas, as texturas, as técnicas e os suportes utilizados, além de reconhecer aspectos do sistema de organização dos museus, dos artistas envolvidos, entre outras possibilidades.

Orientações didáticas

- O Busto de Nefertiti, que está sob tutela do Neues Museum de Berlim; o *Livro dos mortos de Hunefer*, que está no Museu Britânico de Londres; e a Caixa de estátuas shabti, localizada no Museu Egípcio do Museu do Estado de Berlim, como evidenciado nos créditos das imagens (canto superior de cada foto), foram retirados de seus locais de origem durante as iniciativas colonialistas e hoje estão nesses museus.
- Chame a atenção dos estudantes para essa informação. Comente com eles que muitos artefatos históricos foram retirados sem permissão de seus países de origem e que, atualmente, diversas nações requisitam o retorno desses artefatos como forma de reforçar sua emancipação e reparar os danos causados pelos processos de colonização nos séculos anteriores.

Não escreva no livro.

Explore, experimente e crie!

Pintura egípcia

Materiais:

- Cartolina em tamanho A3
- Tinta acrílica em cores variadas
- Pincel
- Lápis grafite ou caneta hidrográfica preta, para contorno
- Folhas de papel avulsas para rascunho

Débora Mini/ID/BR

Como fazer:

1. Observe as pinturas egípcias reproduzidas em "Egito: antigas artes africanas". Preste atenção especialmente nas cores usadas nas cenas representadas e na maneira como os corpos são retratados.
2. Inspirado nas imagens egípcias, defina um tema ou escolha uma ação para representar. Desenhe as figuras com lápis grafite em uma folha de papel avulsa. Esse será o seu rascunho.
3. Definido o tema que você vai representar, desenhe as figuras na cartolina branca, ocupando todo o espaço e organizando o tema em cenas, nas partes inferior e superior ou à esquerda e à direta da cartolina.

Débora Mini/ID/BR

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!*

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Roteiro de aula

- Providencie previamente as folhas de papel avulsas para o rascunho, as cartolinas em tamanho A3, as tintas e os pincéis para a realização da atividade.
- Sugerimos o uso de materiais atóxicos, mas cuide para o caso de haver na turma estudantes com alergias.
- Com a ajuda dos estudantes, organize um círculo com as carteiras em sala de aula. Assim, o momento de produção artística fica mais lúdico e a troca entre os estudantes é incentivada.
- Faça a leitura coletiva de todas as etapas da atividade, certificando-se de que todos tenham compreendido a proposta.
- Promova uma conversa sobre aspectos do cotidiano, de modo que eles destaquem atividades que gostam de fazer e que possam ser desenhadas.
- Para organizar a exposição, incentive os estudantes a exercer o protagonismo, solicitando-lhes que definam o espaço da mostra e a distribuição dos desenhos nas paredes ou em murais.
- Por fim, organize uma roda de conversa a fim de que os estudantes reflitam sobre as próprias produções, incentivando-os a relacioná-las ao conteúdo estudado no primeiro tema do capítulo. Promova o respeito entre eles, evitando comentários depreciativos.

Orientações didáticas

- A atividade leva os estudantes a experimentar a criação individual em diversos tipos de manifestação em artes visuais – no caso, o desenho e a pintura – como formas de expressão.
- Os estudantes devem identificar as formas e retomar o repertório construído com o estudo da arte da Antiguidade africana, especialmente a arte egípcia, para a elaboração dos próprios desenhos, explorando elementos constitutivos das artes visuais, como formas, cores, espaço, direção, entre outros.
- A atividade leva os estudantes a reconhecer a influência de diversas matrizes estéticas, bem como a explorar a bidimensionalidade da pintura egípcia, a narrativa dessa expressão artística, as temáticas e as cores predominantes.

Não escreva no livro.

Para complementar

ANDE, Edna; LEMOS, Sueli. *Egito* – Arte na Idade Antiga. São Paulo: Callis 2011.

A arte egípcia antiga continua impressionando as pessoas pela grandeza e pelo cuidado de suas obras. Basta observar as pirâmides, a esfinge e os templos que os egípcios construíram, além dos desenhos e das pinturas que decoravam as tumbas. As autoras foram fazer a pesquisa para esse projeto no Egito, de onde trouxeram um vasto material sobre o assunto.

4. Pinte as figuras com cores semelhantes às utilizadas nas pinturas egípcias que você viu anteriormente, usando tons claros, esverdeados, avermelhados, amarelados e pretos.

Débora Mini/DBR

5. Quando o desenho estiver pronto, você e os colegas vão sentar-se em círculo na sala de aula e apresentar os trabalhos para a turma. Na apresentação, procure mostrar os detalhes que você representou, bem como a situação escolhida. Indique também como seu desenho se relaciona com os murais egípcios.

6. Com a ajuda do professor, você e os colegas vão organizar uma exposição dos desenhos que elaboraram. Verifiquem a possibilidade de convidar os colegas de outras turmas para prestigiar as produções.

Débora Mini/DBR

7. Por fim, você e os colegas vão organizar uma roda de conversa para falar de suas produções e também da exposição que realizaram. Comente com a turma o que você achou mais interessante e o que achou mais desafiador ao realizar essa atividade. Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

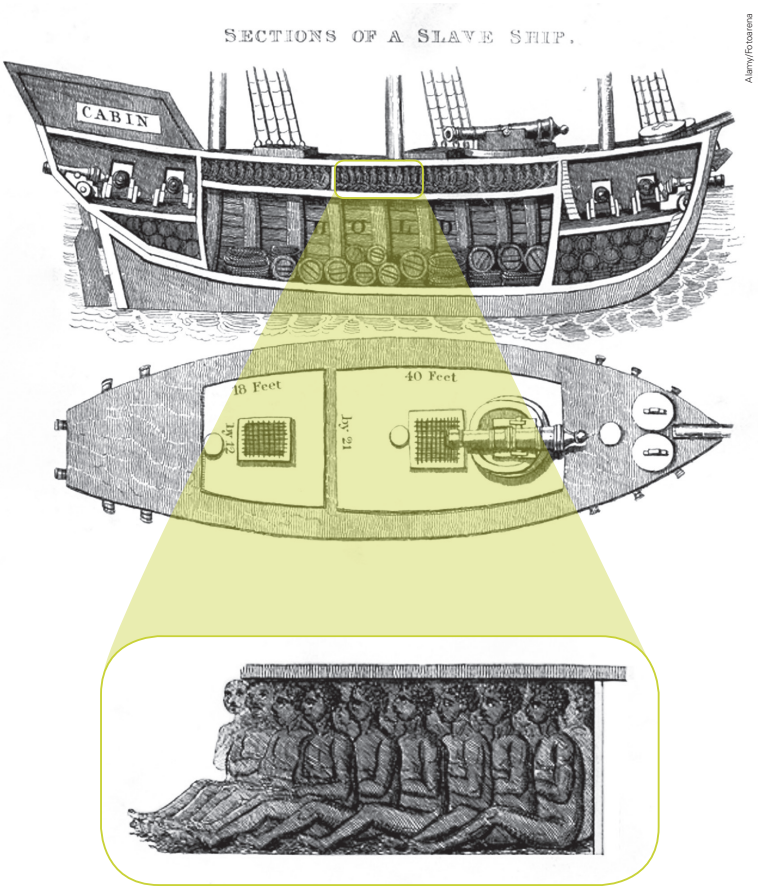
- Comente com os estudantes que uma das características mais marcantes da pintura egípcia é a Lei da Frontalidade, em que as representações da figura humana são feitas de modo que o tronco, os ombros e os olhos estejam voltados para a frente, e a cabeça, as pernas e os pés estejam voltados para o lado.
- Oriente-os a retomar as imagens que viram anteriormente e a observar a posição dos corpos e da cabeça. Peça a eles que atentem, também, para a composição das imagens e de outros elementos que julgarem importantes.
- Se julgar pertinente, os estudantes podem fazer o rascunho em casa e a versão final em sala de aula.
- Caso o rascunho seja feito em casa, oriente-os a recontar aos pais ou responsáveis o que estão estudando.
- Em sala de aula, dê um tempo aos estudantes para que observem os trabalhos dos colegas e comentem, com respeito, o que os desenhos deles estão representando, a fim de estabelecer um debate produtivo sobre a atividade.
- Procure fazer uma avaliação formativa, observando como cada estudante utilizou as cores e o tipo de ação representada nos desenhos.
- Depois de concluídas as etapas da atividade, convide os estudantes a reconhecer as categorias do sistema das artes visuais e a dialogar sobre as próprias produções.
- Converse com os estudantes, incentivando-os a relacionar as próprias produções com os conteúdos estudados, refletindo tanto sobre o aspecto objetivo quanto sobre os aspectos subjetivos delas. Assim, verifique como se sentiram no desenvolvimento da atividade e do que mais gostaram.
- Crie um ambiente de confiança, segurança e respeito, no qual todos se sintam à vontade e tenham liberdade para se posicionar e conversar sobre o processo artístico.

Não escreva no livro.

Brasil - África

Um dos períodos mais cruéis da história brasileira foi a época em que pessoas negras africanas foram escravizadas e trazidas ao Brasil.

Homens, mulheres e crianças foram deslocados à força em embarcações chamadas de navios negreiros, enfrentando longas e torturantes travessias do continente africano para o nosso país. Ao chegar, eram vendidos e obrigados a trabalhar em regime de escravidão. Se não cumprissem as ordens dadas, eram punidos com violência.



▲ Os compartimentos de um navio negreiro. Detalhe de gravura publicada em 1830 no livro *Notices of Brazil in 1828 and 1829* [Notícias do Brasil em 1828 e 1829], de Robert Walsh (1772-1852).

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "BRASIL – ÁFRICA"

» **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

» **(EF05GE02)** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Para complementar

AFREAKA. [*S. l.*], [20--?]. Disponível em: www.afreaka.com.br. Acesso em: 24 mar. 2025.

O projeto Afreaka produz conteúdo independente e tem como objetivo divulgar a arte e a cultura do continente africano no Brasil. No *site*, você pode verificar notícias e reportagens que podem ser compartilhadas com os estudantes.

Roteiro de aula

- Provavelmente, a turma já estudou esse tema nas aulas de História sobre o Brasil Colônia e a escravidão. Inicie a aula promovendo uma roda de conversa para que os estudantes retomem o assunto.
- Incentive-os a usar as próprias palavras para falar do que se lembram e do que aprenderam sobre esse período histórico brasileiro.
- Faça a leitura coletiva do texto e da imagem com os estudantes. Certifique-se de que eles compreendem o assunto tratado. Leve-os a perceber as relações que podem ser estabelecidas entre o texto e o que viram sobre a arte e a cultura africanas.
- Promova uma reflexão inicial sobre as permanências e as influências da cultura de matriz africana em diferentes aspectos da formação da cultura brasileira.
- Oriente-os a fazer a leitura da imagem que acompanha o texto. Certifique-se de que eles observem a lupa que destaca as pessoas escravizadas amarradas.

Orientações didáticas

- Procure conduzir a aula de modo que a turma perceba que a vinda dos africanos para o Brasil foi violenta e forçada.
- O texto e as imagens apresentados no tema mobilizam os estudantes a conhecer e a valorizar o patrimônio cultural brasileiro e suas diversas matrizes estéticas, especificamente a africana.
- Promova uma conversa sobre o impacto do tráfico de pessoas negras escravizadas na estrutura social do Brasil na atualidade, levando-os a perceber que o racismo pode ser entendido como uma forma de continuidade da violência sofrida pelas pessoas escravizadas. Esse trabalho pode ser uma boa oportunidade para estabelecer um diálogo com Geografia, mobilizando a habilidade **EF05GE02** ao levar os estudantes a identificar as diferenças étnico-raciais e as desigualdades sociais que existem no Brasil em decorrência daquele período histórico.
- Caso haja na turma estudantes negros que estejam dispostos a falar e a refletir sobre as próprias experiências nesse sentido, garanta-lhes um ambiente acolhedor e empático para a partilha.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Para complementar

Harkot-de-La-Taille, Elizabeth; Santos, Adriano Rodrigues dos. Sobre escravos e escravizados: percursos discursivos da conquista da liberdade. *In*: Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (SIDIS): dilemas e desafios na contemporaneidade. 3., 2012, Campinas. *Anais* [...]. Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: https://www4.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/HARKOT_DE_LA_TAILLE_ELIZABETH.pdf. Acesso em: 6 jun. 2025.

O artigo aborda o uso dos termos escravo e escravizado e pode servir de subsídio para o trabalho com algumas das discussões propostas neste capítulo.

O escritor baiano Antônio Frederico de Castro Alves (1847-1871) retratou em sua obra a dureza dessas viagens e a crueldade a que eram submetidos os africanos escravizados no Brasil. Exemplos disso são os poemas "Navio negreiro" e "Vozes d'África", publicados no livro *Os escravos*, de 1883. Castro Alves lutou pelo fim do sistema **escravagista** no Brasil do século XIX e pela instauração da República no país. A abolição da escravatura foi assinada em 1888; já a Proclamação da República ocorreu em 1889. Ambos os eventos aconteceram após a morte do poeta.

escravagista: sistema em que pessoas são escravizadas; no caso do Brasil, os negros e os indígenas.

Atividades

1 Leia a seguir um fragmento do poema "A canção do africano", de Castro Alves, publicado no livro *Os escravos*.

A canção do africano

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!

"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!"
[...]
"Aquelas terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar..."

braseiro: brasas de fogueira que servem para aquecer.
torrão: pedaço de terra.
cravar: no poema, fixar com profundidade o olhar.

Débora Mink/ID/BR

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça uma primeira leitura do poema pausadamente e com boa entonação. Depois, peça aos estudantes que o leiam em voz alta.
- A leitura do poema e a análise de seus sentidos pode ser feita coletivamente, o que leva os estudantes a entrar em contato com um texto do século XIX sobre elementos da matriz estética e cultural africana e incentiva a valorização do patrimônio cultural dessa matriz estética, além de promover interdisciplinaridade com Língua Portuguesa.
- Converse com os estudantes sobre o uso dos termos **escravo** e **escravizado** e reforce que o primeiro transmite a ideia de uma condição natural, como se uma pessoa fosse cativa por essência, enquanto o segundo é mais adequado para se referir às pessoas que foram escravizadas, entre elas os africanos que foram sequestrados e trazidos à força para a América. Esse trabalho favorece um diálogo com História, retomando temas que eles estejam estudando nesse componente curricular ou que já tenham estudado em anos anteriores.
- O trabalho com essas atividades favorece também a mobilização do **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo — Educação em Direitos Humanos**, pois leva os estudantes a refletir sobre o racismo estrutural existente na sociedade brasileira como consequência de alguns episódios de nossa história, desenvolvendo a empatia e a consciência social.
- Solicite aos estudantes que respondam às questões individualmente. Depois, organize uma roda de conversa para que todos compartilhem ideias entre si e possam refletir coletivamente.

Orientações didáticas

- Verifique a necessidade de retomar com os estudantes a numeração romana, que é usada para a identificação dos séculos.
- Releia com os estudantes o texto que apresenta o poeta Castro Alves. Se julgar adequado, apresente-lhes outros aspectos da biografia do poeta. No *site* da Academia Brasileira de Letras, disponível em: https://www.academia.org.br/academicos/castro-alves/biografia (acesso em: 24 mar. 2025), há uma breve biografia.
- Conduza as atividades e a conversa permitindo a todos os estudantes que expressem sua opinião, mas não aceite manifestações racistas. Caso isso aconteça, procure analisá-la, com a ajuda dos outros estudantes, e

Não escreva no livro.

"Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro".

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!
[...]

Débora Minvi/D/BR

Castro Alves. A canção do africano. Em: *Os escravos*, 1883. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16727. Acesso em: 25 mar. 2025.

2 Encontre no texto os adjetivos usados para descrever o ambiente da senzala e escreva-os no caderno. Úmida e estreita.

- Em sua opinião, o que esses adjetivos reforçam sobre o ambiente descrito? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a explorar os sentidos dos adjetivos **úmida** e **estreita** para descrever a senzala.

3 Agora, responda oralmente às questões a seguir.

Saber Ser

a. O poema fala da terra a que a personagem quer bem, da qual foi tirada. Que terra é essa? A África.

b. Como você acha que a personagem se sente quanto a ter sido tirada à força de seu país e levada para outro lugar? Resposta pessoal. Cuide para que os estudantes percebam quão violento é uma pessoa ser tirada à força de sua terra.

c. Você já sofreu racismo ou conhece alguém que o tenha sofrido? Se sim, o que você acha que deve ser feito nesses casos? Respostas pessoais. Conduza a atividade de forma cuidadosa e respeitosa, não permitindo que sejam reforçados preconceitos e estereótipos entre os estudantes.

Não escreva no livro.

Para complementar

Defensoria Pública do Distrito Federal. *Dicionário Antirracista*: termos para eliminar do seu vocabulário. 2023. Disponível em: http://escola.defensoria.df.gov.br/easjur/wp-content/uploads/2023/11/Dicionario-Antirracista-termos-para-eliminar-do-seu-vocabulario-v7-2.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

Esse dicionário traz termos e expressões que foram normalizadas pelo senso comum, mas que possuem um teor racista e discriminatório e devem ser coibidas – tanto na escola quanto no dia a dia.

Diversidade e inclusão

Para trabalhar o tema da escravidão com estudantes com **deficiência auditiva**, é necessário ter uma abordagem pedagógica acessível, sensível e respeitosa. Se necessário, adapte o texto com frases mais curtas, explicando termos nos quais os estudantes possam apresentar dificuldade. Se houver disponibilidade, conte com o auxílio de um intérprete em Libras sempre que possível. Para a realização das atividades, procure contemplar diversas formas de expressão, como desenhos, escrita, Libras, dramatizações ou cartões visuais. Verifique a possibilidade de realizar as atividades em duplas ou trios, estimulando a socialização e a cooperação.

leve-os a perceber os motivos pelos quais a fala proferida é preconceituosa. No boxe *Para complementar*, há a sugestão de um Dicionário Antirracista que ajuda a entender por que algumas ideias, palavras e expressões são racistas, sugerindo substituições.

- Refute ideias como a do "racismo reverso" ou a afirmação de que "não existe racismo". Leve os estudantes a refletir que, mesmo que alguns deles nunca tenham percebido ou presenciado alguma situação racista, isso não quer dizer que o racismo não exista.
- **Atividade 1**: Realize com a turma uma primeira análise dos sentidos e das imagens apresentados no texto.
- **Atividade 2**: No momento da socialização das respostas, dialogue com eles sobre os sentidos que são atribuídos e reforçados no poema com o uso desses termos.

Não escreva no livro.

Saber Ser Consciência social

- **Atividade 3**: As atividades do selo Saber Ser pretendem desenvolver nos estudantes a consciência social, considerando as origens e os contextos pelos quais os africanos foram trazidos à força ao Brasil. Assim, espera-se que eles compreendam as heranças e os comportamentos que são reproduzidos em nossa sociedade, como o racismo estrutural, e, por meio da empatia e da consciência, desenvolvam meios de combatê-los.

- **Atividade 3b**: Leve-os a refletir sobre o período da escravidão no Brasil, para que compreendam como foi difícil para as pessoas escravizadas se verem em uma terra diferente, sofrendo abusos e tendo sua liberdade completamente tolhida. Você pode ler com a turma os artigos 1 e 2 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos (acesso em: 24 mar. 2025).
- **Atividade 3c**: Deixe os estudantes confortáveis para compartilhar suas experiências, respeitando caso não queiram fazê-lo. Leve-os a refletir sobre as maneiras como o racismo atinge as pessoas e como essa herança cultural e estrutural está presente na atualidade e ainda ecoa nos afro-brasileiros. Peça a eles que deem exemplos de como lidar com casos de racismo, incentivando-os a denunciar quando forem alvos desse tipo de conduta e a auxiliar ao ver outras pessoas sendo vítimas. No Brasil, o racismo é crime, conforme prevê a Lei n. 7716, de 5 de janeiro de 1989.

HABILIDADE MOBILIZADA NO SUBTEMA "RESISTÊNCIA E AFETO – *ABAYOMI*

» **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Para complementar

Ribeiro, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesse livro, a filósofa política Djamila Ribeiro reflete sobre a necessidade de combater cotidianamente o racismo estrutural, convidando os leitores a assumir responsabilidades nessa luta.

Veloso, Caetano. O navio negreiro (excerto). Intérprete: Caetano Veloso. *In*: *Livro*. São Paulo: Mercury/Polygram, 1997. 1 CD, faixa 9.

Nessa composição, Caetano Veloso interpreta parte do poema "O navio negreiro", de Castro Alves. É interessante observar a sonoridade e a cadência da declamação do cantor baiano. Esse poema não é recomendado aos estudantes.

Brancos possuem renda 74% superior à de pretos e pardos. *DW*, Alemanha, 13 nov. 2019. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/brancos-possuem-renda-74-superior-%C3%A0-de-pretos-e-pardos/a-51230661. Acesso em: 24 mar. 2025.

A reportagem discute algumas das consequências da diferença de renda entre pretos, pardos e brancos no Brasil.

Resistência e afeto - *abayomi*

A artesã maranhense Lena Martins (1950-) confecciona, desde 1987, bonecas *abayomi*. Seu objetivo é fortalecer e reconhecer a identidade **afro-brasileira** por meio da confecção de bonecas negras, que podem ser feitas tanto por meninas quanto por meninos ou por pessoas adultas. As bonecas podem ter tamanhos diversos e, em geral, são confeccionadas durante oficinas e vivências, em que os participantes aprendem a fazer a boneca e conversam sobre a força da cultura afro-brasileira.

***abayomi*:** palavra de origem iorubá que significa "encontro precioso" ou "aquela que traz felicidade". Essa língua é falada na Nigéria, Benim, Togo e em outros países da África Ocidental.

afro-brasileiro: referente à África e ao Brasil ao mesmo tempo.

Feitos Refletora/Acervo da artista

Bonecas *abayomi*.

Caju De Castro/Pulsar Imagens

Artesã **quilombola** confecciona boneca *abayomi* na Comunidade Quilombola do Cafundó, em Salto de Pirapora (SP). Foto de 2023.

quilombola: pessoa que vive em quilombo, comunidade fundada por pessoas que fugiram do sistema escravagista no Brasil, que durou até 1888. Os quilombos que ainda existem são polos de resistência e preservação cultural.

A técnica que Lena emprega na confecção das bonecas não requer costuras ou uso de cola. Por ser simples, ela se espalhou por diversas regiões do Brasil e até de outros países, tornando-se uma forma de valorizar a herança da cultura negra.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Organize, com o auxílio dos estudantes, um círculo na sala de aula e faça uma roda de conversa. Pergunte aos estudantes se conhecem ou se já ouviram falar das bonecas *abayomi*. Caso algum deles as conheça, peça-lhe que explique aos colegas do que se trata e, também, conte como teve contato com essa manifestação artística.
- Faça a leitura coletiva do texto.

Orientações didáticas

- Com a introdução dos aspectos dessa boneca, os estudantes vão apreciar uma manifestação tradicional das artes visuais de matriz estética africana, bem como reconhecer a categoria dos artistas que a produzem, valorizando o patrimônio cultural brasileiro. Por esse motivo, o trabalho com esse tema favorece a mobilização do **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo — Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras**.
- Reforce que a artesã Lena Martins faz essas bonecas desde 1987 e que, geralmente, elas são confeccionadas em rodas de conversa, nas quais se incentivam a autoestima e a construção da identidade de crianças, de jovens e de adultos afro-brasileiros.
- Destaque para a turma que os anos 1980 foram de grande efervescência para a resistência negra. Nesse período, aconteceu o encontro nacional das mulheres negras e celebrou-se o centenário da abolição da escravidão. Foi nesse contexto que Lena Martins criou as bonecas e o ritual de confeccioná-las em rodas de conversa que reforçam a representatividade e a identidade do negro.
- Se julgar adequado, converse com a turma sobre a importância da representatividade de modelos negros (em brinquedos, na mídia, no cinema, etc.) para a autoestima e a construção da identidade. Esse aspecto pode ser abordado também em relação aos surdos, aos usuários de cadeira de rodas, etc. Conduza a conversa de maneira respeitosa, coibindo manifestações preconceituosas.

Não escreva no livro.

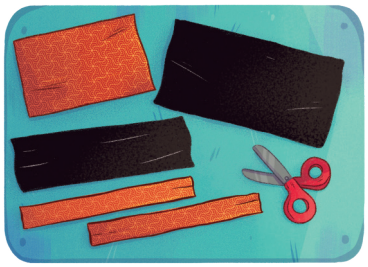
Explore, experimente e crie!

Boneca *abayomi*

Materiais:

- 1 retângulo de tecido preto de 24 cm × 12 cm
- 1 retângulo de tecido preto de 24 cm × 5 cm
- 1 retângulo de tecido colorido de 14 cm × 8 cm
- 2 tiras finas de tecido colorido de 24 cm × 2 cm
- Tesoura com pontas arredondadas

Atenção!
Tenha cuidado ao usar a tesoura.


Débora Mini/ID/BR

Como fazer:

1. Junto com os colegas, organize as carteiras em roda para a confecção das bonecas *abayomi*.
2. Pegue o retângulo preto maior e dê um nó em uma das pontas, deixando sobrar um pequeno pedaço de pano na parte superior do nó.

Atenção!
Sempre que necessário, peça ajuda ao professor.

Débora Mini/ID/BR

3. Dobre ao meio, no sentido do comprimento, a parte de baixo do retângulo, após o nó. Com a tesoura, corte o pano nessa dobra, deixando o nó na parte superior. Se necessário, peça ajuda ao professor.

Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!*

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Roteiro de aula

- Prepare antecipadamente os materiais necessários para a confecção da boneca pelos estudantes. O andamento da atividade é facilitado se os tecidos já estiverem cortados para a aula. No caso dos tecidos coloridos, é interessante que haja uma variedade de estampas, para que as bonecas fiquem diferentes e os estudantes possam vesti-las como preferirem.
- Organize as carteiras da sala de aula em círculo, assim a atividade pode ser desenvolvida de forma lúdica e afetiva, retomando a maneira como Lena Martins começou a fazer as bonecas que batizou de *abayomi*.
- Faça a leitura coletiva de todas as etapas. Dessa forma, a turma pode se familiarizar com os passos da atividade, esclarecendo que eles poderão recorrer ao livro sempre que for preciso.
- Circule entre os estudantes, auxiliando-os conforme suas necessidades. Antes de avançar para a próxima etapa, certifique-se de que todos tenham finalizado a atual.
- Se houver tempo, promova um momento de conversa e troca de experiências sobre a criação das bonecas. Leve os estudantes a explicar aos colegas o que mais gostaram de fazer ao longo de todo o processo de execução.

Orientações didáticas

- Na atividade dessa seção, os estudantes vão explorar elementos das artes visuais para a criação das bonecas, experimentando a utilização de materiais diversos na criação das *abayomi*. Assim, eles vão ter contato com brinquedos de diferentes matrizes culturais, aprendendo a valorizar o patrimônio cultural de matriz africana.
- Essa atividade tem como objetivo realizar com os estudantes uma oficina de criação de uma boneca *abayomi*, promovendo a autoestima da turma e levando-os a reconhecer a identidade afro-brasileira em nossa cultura.

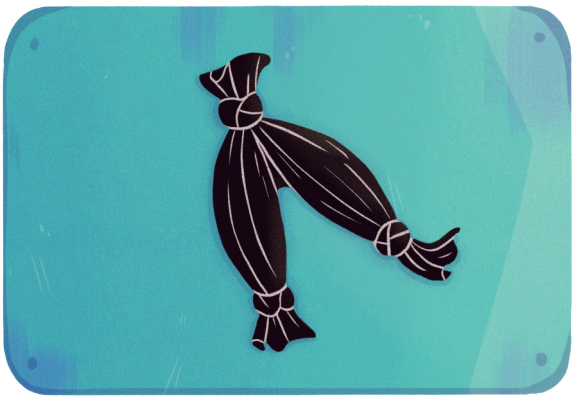
Não escreva no livro.

Para complementar

Você sabe o que é uma *abayomi*? [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (5 min 33 s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura, 18 jun. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LYGNIVfkhN4. Acesso em: 24 mar. 2025.

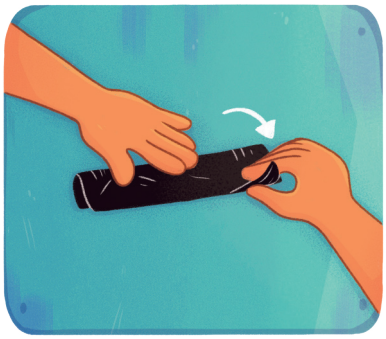
O vídeo ensina os passos para a confecção de uma *abayomi*, bem parecidos com os que são apresentados no Livro do Estudante. Você pode assistir ao vídeo antes da aula. Dessa forma, terá mais subsídios para auxiliar os estudantes na realização da atividade.

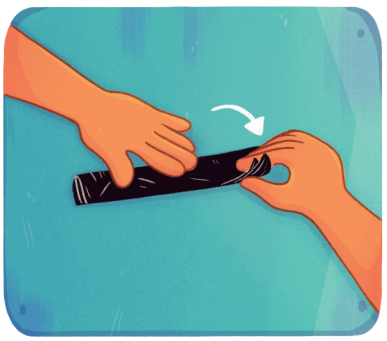
4. Dê um nó em cada ponta inferior do pano, para fazer as duas pernas da *abayomi*.



Débora Mini/ID/BR

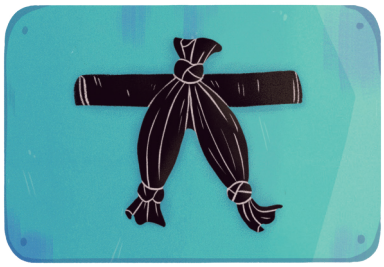
5. Pegue o outro retângulo preto e dobre-o ao meio duas vezes, no sentido do comprimento, formando uma tira grossa.

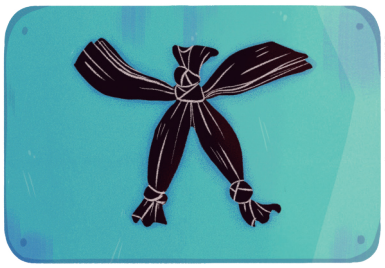




Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

6. Coloque essa tira atrás da boneca e amarre-a com um nó bem abaixo da cabeça.





Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

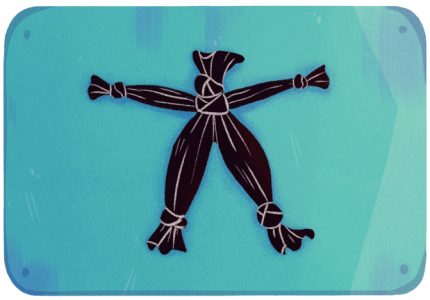
Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Se possível, na biblioteca da escola, procure livros de contos tradicionais africanos ou afro-brasileiros e verifique a possibilidade de realizar uma contação de alguns contos enquanto os estudantes estão confeccionando suas bonecas *abayomi*.
- Você também pode pedir a eles que retomem histórias da tradição africana que conheçam e compartilhem-nas com os colegas. É possível que os estudantes tenham tido contato, nos anos anteriores, com variadas narrativas nas aulas de Língua Portuguesa ou com a leitura de obras literárias.
- Auxilie os estudantes a se guiarem pelas imagens do Livro do Estudante para seguir o passo a passo da confecção da boneca.
- Quando for necessário usar a tesoura, verifique se o corte está sendo feito no local e no sentido corretos.
- Caso algum estudante apresente mais facilidade de seguir as etapas da atividade, oriente-o a auxiliar os colegas, incentivando a colaboração e a cooperação entre eles, mesmo sendo uma atividade de produção individual.
- Procure não dividir as bonecas masculinas e femininas com base nas vestimentas delas. A ideia é que os estudantes vistam as *abayomi* da maneira que preferirem.
- Depois que todos tiverem terminado de fazer e vestir a boneca, promova uma conversa para que os estudantes compartilhem suas impressões na realização da atividade.
- Peça a eles que mostrem a boneca aos colegas e comentem do que mais gostaram na atividade.
- Incentive os estudantes a, em casa, contar aos pais ou responsáveis a origem da *abayomi* e a mostrar a boneca confeccionada por eles.

Não escreva no livro.

7. Depois, dê um pequeno nó nas pontas da tira, formando os dois braços.



Débora Minv/ID/BR

8. Pegue o tecido colorido e dobre-o ao meio duas vezes: uma vez no sentido do comprimento e outra, no sentido da largura. Depois, corte uma das pontas da dobra, por onde entrará a cabeça da boneca.

Ilustrações: Débora Minv/ID/BR

9. Vista a roupa na boneca. Para parecer um vestido, amarre uma das tiras coloridas na cintura da boneca, e a outra, como um **turbante**, logo acima do nó que faz a cabeça. Se quiser fazer uma calça em vez de um vestido, passe uma das tiras coloridas entre as duas pernas da boneca e, na sequência, amarre a outra tira na cintura dela.

turbante: arranjo de tecido usado nos cabelos por mulheres e homens africanos. Atualmente, é considerado um símbolo de identidade africana em vários países do mundo, inclusive no Brasil.

Ilustrações: Débora Minv/ID/BR

Não escreva no livro.

Para complementar

A história de Lena Martins e sua *abayomi*. [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Programa Piá Oficial. Disponível em: https://youtu.be/kFHP0qDs0wg. Acesso em: 24 mar. 2025.

O vídeo apresenta, em forma de contação de história, a trajetória de Lena Martins e a criação da *abayomi*.

Borsetto, Eunice Aparecida; Aragão, Ivan Rêgo. Reflexões acerca da boneca *abayomi* enquanto objeto de resistência, identidade e educação. *Anais do III Seminário nacional de Sociologia da UFS: distopias dos extremos* – sociologias necessárias. Sergipe. v. 3, 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13865/2/ReflexoesAcercadaBonecaAbayomi.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

O artigo apresenta um estudo sobre a boneca *abayomi* e seu papel como elemento de resistência e de fortalecimento da identidade cultural para o ensino de história e de cultura africanas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NOS SUBTEMAS "AS CULTURAS AFRICANAS NA FORMAÇÃO DO BRASIL" E "ALGUNS ARTISTAS AFRO-BRASILEIROS"

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

As culturas africanas na formação do Brasil

Antes da chegada dos europeus, a região do mundo que hoje chamamos de Brasil já era habitada pelos indígenas. Com a ocupação do país pelos portugueses, africanos escravizados foram trazidos de várias regiões e, com eles, vieram também suas culturas, tradições, crenças, costumes, línguas e dialetos. Mesmo com o passar do tempo, com a exploração e com a distância da terra natal, os africanos escravizados preservaram muitos de seus costumes e de suas tradições, como o modo de falar, as vestimentas, as crenças, as danças, as comidas e a arte. Assim, a cultura brasileira, como é conhecida hoje, é resultado da convivência e da mistura de costumes, tradições, valores, crenças, arte, culinária e de outros elementos culturais de povos indígenas, europeus e africanos.

Muitos elementos – ritmos musicais, palavras, pratos, danças, roupas, etc. – considerados tipicamente brasileiros carregam traços marcantes da cultura africana, como o samba e a capoeira.

O samba é uma das principais manifestações musicais do país; e a capoeira, que é uma luta africana ritmada, revela a força e a criatividade de quem a pratica, despertando o interesse de artistas e praticantes de artes marciais em todo o mundo.

Coleção particular, Brasil. Fotografia: ID/BR

▲ Johann Moritz Rugendas. *Jogo de capoeira*, 1835. Litografia colorida à mão, 35,5 cm × 51,3 cm.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça a leitura coletiva do texto que compõe o subtema, certificando-se de que os estudantes tenham compreendido seu conteúdo.
- Depois, peça a eles que observem atentamente as obras de arte e leiam em silêncio as respectivas legendas.
- Pergunte os estudantes se eles se lembram de terem estudado a técnica da litografia em outros anos, questionando-os se essa palavra remete a outras técnicas que eles conhecem. Leve-os a recordar que a litografia consiste em uma técnica de impressão que usa uma pedra calcária polida como matriz para imprimir a imagem sobre o suporte.
- Pergunte aos estudantes quais semelhanças e diferenças eles notam nas duas imagens. Oriente-os a observar e a comentar os traços e o estilo de Rugendas e de Carybé, atentando para as cores e formas, para a representação das figuras humanas e também para a maneira como os corpos se movimentam em cada uma delas.
- Se julgar adequado, reserve um momento da aula para mostrar à turma outras obras desses artistas, chamando a atenção dos estudantes para as características artísticas de cada um deles.

Orientações didáticas

- Espera-se que, nesse subtema e no seguinte, os estudantes identifiquem, apreciem, analisem e explorem algumas das formas de representação das artes visuais, reconhecendo seus artistas. Além disso, pretende-se valorizar o patrimônio cultural brasileiro em suas manifestações nas artes de diversas matrizes culturais.
- Ao trabalhar os textos e as imagens com os estudantes, procure desconstruir possíveis preconceitos existentes em relação às matrizes culturais de origem africana, incentivando

Não escreva no livro.

Na obra *Jogo de capoeira*, de Rugendas, vemos a representação de pessoas escravizadas jogando capoeira. O artista alemão Johann Moritz Rugendas (1802-1858) chegou ao Brasil em 1822 acompanhado de um grupo de artistas europeus de várias nacionalidades. Esses artistas ficaram no país por muitos anos e se dedicaram a registrar paisagens e costumes brasileiros. Muitas obras dessa época retratam atividades cotidianas de indígenas, europeus e africanos, como é o caso da capoeira.

Desde a época da escravidão, em que Rugendas representou a cultura afro-brasileira com a cena de capoeira, muitos artistas têm utilizado essa prática cultural como referência e inspiração para suas obras, a exemplo do argentino Hector Carybé (1911-1997), que criou a pintura a seguir quase 140 anos depois de o artista alemão ter produzido a gravura exibida anteriormente.

Carybé/Acervo do artista

Hector Carybé. *Vadiação*, 1965. Óleo sobre tela, 60 cm × 85 cm.

Carybé, como ficou conhecido, nasceu na Argentina e mudou-se com a família para a Itália. Porém, foi no Brasil que passou a maior parte de sua vida e onde ficou famoso, especialmente pelas representações das tradições e culturas afro-brasileiras. O artista faz uso de traços, cores e formas bastante particulares em suas obras, que são muito reconhecidas.

vadiação: ato de vadiar; a palavra **vadiar** tem significados diversos, como brincar, divertir-se, andar à toa e, na Bahia, jogar capoeira.

Não escreva no livro.

Para complementar

ARTHUR, Margareth. Carybé o ilustrador. *Portal de Revistas da USP*. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/wp/noticias/release-caribe-o-ilustrador/. Acesso em: 04 set. 2025.

O *link* apresenta a biografia do artista argentino radicado em Salvador, na Bahia, e mostra alguns aspectos das obras que produziu.

EQUIPE Brasiliana Iconográfica. *A Expedição Langsdorff e a vinda de Rugendas ao Brasil*. [*S. l.*], [200-?]. Disponível em: https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/20193/a-expedicao-langsdorff-e-a-vinda-de-rugendas-ao-brasil. Acesso em: 24 mar. 2025.

O portal Brasiliana Iconográfica, desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional, pelo Instituto Moreira Salles, pela Pinacoteca do Estado de São Paulo e pelo Itaú Cultural, apresenta elementos da vida e da obra de Johann Moritz Rugendas. É possível, também, fazer a busca pelo nome do artista e visualizar outras produções dele.

e motivando o conhecimento, o respeito, a tolerância e a empatia.

- É importante que os estudantes percebam e valorizem as influências africanas, que, ao lado de outras matrizes culturais, como as indígenas e as europeias, constituem a cultura brasileira. Por esse motivo, o trabalho com esse tema favorece a abordagem do **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo — Diversidade Cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras**.
- No caso dos artistas abordados nesse subtema, destaque para os estudantes o fato de se tratar de artistas estrangeiros, que chegaram ao Brasil em épocas e contextos bem diferentes e que ficaram conhecidos por registrar elementos da cultura nacional de influência africana.
- O alemão Johann Moritz Rugendas veio para o Brasil no século XIX como desenhista e documentarista da Expedição Langsdorff. Essa iniciativa, que empreendeu várias viagens por diversas regiões do país, teve como objetivo trazer artistas e cientistas para registrar elementos culturais, da flora e da fauna.
- O argentino Hector Carybé, por sua vez, chegou ao Brasil em 1949 e viveu em Salvador (BA), onde teve contato profundo com as manifestações culturais de matriz africana, que estão muito presentes em suas obras, como a capoeira.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

Caso na turma haja estudantes com **altas habilidades e superdotação**, o trabalho com esse subtema pode levar a desdobramentos que aguçam a curiosidade e o perfil investigativo e criativo desses estudantes. Proponha a eles a observação aprofundada das obras dos artistas Aleijadinho, Mestre Ataíde e Rubem Valentim. Eles podem fazer isso por meio da observação de imagens e assistindo a vídeos, de modo a compreender melhor os estilos de cada um deles e as técnicas que usam. É importante mobilizar os estudantes a fazer uma análise refinada, atentando para as formas, as cores, as composições, os elementos representados e os materiais utilizados por cada artista. Se julgar adequado, você também pode pedir a esses estudantes que escolham um dos artistas para, com base no que estudaram, criar uma produção autoral. Permita que escolham como vão se expressar, com pintura, escultura, colagem, vídeo, escrita, dança, etc., reforçando a importância da relação com o artista escolhido. Por fim, solicite que escrevam um texto relatando o processo criativo e as influências na produção deles. Essa proposta valoriza a autonomia, o protagonismo e o potencial expressivo desses estudantes.

Alguns artistas afro-brasileiros

As culturas africanas influenciaram diretamente a cultura brasileira, e muitos artistas exploraram esse tema em suas obras. No caso de artistas afro-brasileiros, essa influência é ainda maior e mais evidente, uma vez que seus ancestrais mantêm uma conexão com a África ainda mais presente e viva.

Há três importantes artistas afro-brasileiros cujos trabalhos artísticos estão intimamente ligados às próprias raízes ancestrais africanas: dois deles são do **Barroco**, período muito rico em termos de produções artísticas; o outro é contemporâneo.

Barroco: movimento artístico originado na Europa do século XVII e trazido ao Brasil pelos portugueses.

Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa (1738-1814), o Aleijadinho, era assim conhecido por ter os dedos atrofiados em consequência de uma doença. O artista afro-brasileiro viveu em Minas Gerais no período colonial e foi um dos grandes nomes do Barroco, tendo sua obra reconhecida no Brasil e no mundo. Além de escultor, foi entalhador e arquiteto.

Igreja de S. Francisco de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. Fotografia: Elias Layon

Elias Layon. *O Aleijadinho*, 2015. Óleo sobre tela, 220 cm × 155 cm. Representação de Aleijadinho pintada pelo artista contemporâneo Elias Layon (1950-). Note que a origem africana de Aleijadinho é evidenciada.

Marcos Amend/Pulsar Imagens

Aleijadinho. *Passo da subida ao calvário*, cerca de 1796-1799. Escultura em cedro, em tamanho natural. A obra é parte do conjunto *Complexo dos passos da Paixão de Cristo* (cerca de 1796-1799), instalado no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (MG). Foto de 2018.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça a leitura coletiva do texto, com pausas e conversas sobre o que é lido, de modo a se certificar de que a turma esteja compreendendo o conteúdo.
- Depois, oriente os estudantes a fazer, individualmente, uma primeira leitura das imagens.
- Incentive-os a ler as legendas e a analisar as obras de arte com atenção.
- Promova uma conversa sobre as obras reproduzidas. Chame a atenção da turma para o fato de que, no subtema "Alguns artistas afro-brasileiros", as obras apresentadas de Aleijadinho são esculturas; as de Mestre Ataíde são as pinturas que decoram o teto de uma igreja; e as de Rubem Valentim são pinturas em telas, apesar de o artista estar segurando uma escultura no retrato. Se possível, mostre aos estudantes outras obras de arte de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, Mestre Ataíde e Rubem Valentim. Leve-os a observar os traços, as cores, as formas, as linguagens e as técnicas característicos de cada um desses artistas.
- Converse com os estudantes sobre o fato de que, embora Aleijadinho seja um apelido consolidado, não é adequado se referir dessa maneira às outras pessoas com deficiência, ressaltando o respeito às características físicas dos colegas.

Orientações didáticas

- Espera-se que os estudantes identifiquem, analisem, explorem e apreciem formas diversificadas de representação das artes visuais, reconhecendo os artistas e as manifestações artísticas de cada um deles. Além disso, com o reconhecimento de artistas afro-brasileiros, pretende-se valorizar o patrimônio cultural brasileiro em suas manifestações nas artes.
- Ao abordar o conteúdo desse subtema, bem como a seção *Atividades*, que é trabalhada na sequência, destaque o fato de os três artistas serem afro-brasileiros. Leve os estudantes a refletir que, se na atualidade são comuns episódios de racismo, é provável que, na época em que viveram Aleijadinho e Mestre Ataíde, esses artistas tenham sofrido preconceito e enfrentado dificuldades para seguir na carreira artística – ainda hoje composta majoritariamente de homens brancos. Comente com os estudantes que, apesar de todas essas prováveis dificuldades e preconceitos, eles conseguiram alçar seus nomes para a posteridade por meio da grandeza de suas produções artísticas.
- Ao explorar os artistas do período colonial, tanto Aleijadinho quanto Mestre Ataíde, é importante reforçar para os estudantes

Não escreva no livro.

As formas expressivas, criativas e inovadoras de suas esculturas e os entalhes que esculpiu nos portais das igrejas barrocas tornaram Aleijadinho famoso e reconhecido. A qualidade e a quantidade das obras produzidas por ele foram decisivas para que a Unesco reconhecesse a cidade de Ouro Preto (MG) como Patrimônio Mundial Cultural.

Mestre Ataíde

Manuel da Costa Ataíde (1762-1830), ou Mestre Ataíde, como ficou conhecido, foi professor, pintor e decorador. Ele viveu no mesmo período que Aleijadinho, também em Minas Gerais. As obras desse artista afro-brasileiro se destacaram por apresentar estilo e característica próprios e são um marco na pintura brasileira.

Assim como Aleijadinho, Mestre Ataíde é um dos expoentes do Barroco brasileiro, sendo sua arte reconhecida no mundo todo.

Dudu Macedo/Fotoarena

▲ Mestre Ataíde. *Assunção de Nossa Senhora*, cerca de 1804-1807. A pintura decora o teto da igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (MG). Foto de 2019.

Igreja de S. Francisco de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. Fotografia: Elias Layon

▲ Elias Layon. *Mestre Ataíde*, 2015. Óleo sobre tela, 220 cm × 155 cm.

Não escreva no livro.

o caráter figurativo de suas obras, pois elas se enquadram no contexto artístico-cultural da época.

- Outra importante característica é que a arte desse período estava muito relacionada à Igreja católica e, por isso, a temática das obras desses artistas era, em sua maioria, religiosa.
- Os estudantes devem ser alertados de que as telas que retratam Aleijadinho e Mestre Ataíde foram feitas pelo artista contemporâneo Elias Layon, que baseou suas pinturas nas prováveis características físicas dos dois artistas mineiros.
- Destaque aos estudantes que a igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto é considerada uma das mais importantes igrejas coloniais do país. Ela teve seu projeto arquitetônico elaborado por Aleijadinho e seu teto inteiramente decorado pela magnífica pintura de Mestre Ataíde.
- No *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), você encontra a descrição da igreja de São Francisco de Assis como patrimônio histórico tombado, bem como a da cidade de Ouro Preto e a indicação dos locais onde se encontram obras de Aleijadinho e de Mestre Ataíde – disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/279 (acesso em: 24 mar. 2025).
- Se houver tempo e for possível, promova uma visita ao laboratório de informática ou à biblioteca da escola, a fim de que os estudantes possam pesquisar imagens da cidade mineira de Ouro Preto. Oriente-os a buscar referências das obras dos dois artistas.

Não escreva no livro.

Para complementar

Expedições. Barroco mineiro e Aleijadinho. Direção: Paula Saldanha e Roberto Werneck. TV Brasil, 2014 (25 min). Disponível em: http://tvbrasil.ebc.com.br/expedicoes/episodio/barroco-mineiro-e-aleijadinho. Acesso em: 24 mar. 2025.

O programa *Expedições* proporciona uma visão panorâmica do Barroco mineiro em sua arquitetura, em suas esculturas, etc., abordando a figura de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, como seu principal expoente. Embora o vídeo apresente de maneira aprofundada o Barroco e o Rococó, algumas imagens podem despertar o interesse dos estudantes. Caso considere adequado, assista ao vídeo com a turma.

Manoel da Costa Athaide. *In*: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8486/manoel-da-costa-athaide. Acesso em: 24 mar. 2025.

No *link*, há uma breve biografia de Mestre Ataíde e fotos de algumas de suas obras. Você pode visitar essas páginas com os estudantes, explorando o texto e as imagens juntos.

Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de; Pimentel, Lucia Gouvêa; Macedo, Juliana Gouthier. *Barroco e Rococó no Brasil* (v. 7). Belo Horizonte: Com Arte, 2014.

Coescrito por Myriam Ribeiro de Oliveira, uma das principais especialistas em Barroco no mundo, o livro apresenta um guia para o leigo conhecer e compreender os dois estilos em diferentes estados brasileiros e oferece uma excelente contextualização deles em linguagem simples e acessível.

Para complementar

Rubem Valentim. *In*: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo, [20--?]: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/2211-rubem-valentim. Acesso em: 10 jun. 2025.

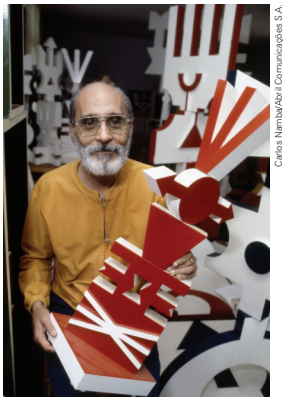
No *site*, você pode ler a biografia de Rubem Valentim e observar algumas obras dele. Faça uma busca de outros artistas e suas obras e, se julgar adequado, compartilhe-as com os estudantes.

Rubem Valentim

O escultor, pintor, gravurista e professor Rubem Valentim (1922-1991) aprendeu essas técnicas sozinho, de maneira **autodidata**. O artista afro-brasileiro nasceu em Salvador (BA) e muitas vezes incorporou em suas obras elementos das culturas nordestina e afro-brasileira.

Ao lado de outros artistas baianos, como Mario Cravo Júnior (1923-2018) e Carlos Bastos (1925-2004), Valentim fez parte do movimento pela renovação das artes plásticas na Bahia.

Com intensa geometrização de linhas e formas, a obra de Valentim é marcada pela originalidade. O artista também produziu obras públicas, como painéis e murais, usando diversos tipos de materiais. Suas obras apresentam formas, linhas e cores com características únicas.



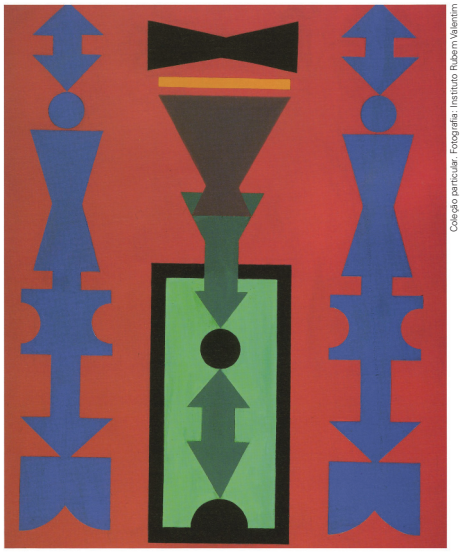
Carlos Namba/Abril Comunicações S.A.

Rubem Valentim. Foto da década de 1980.

autodidata: pessoa que se instrui por esforço próprio.

Coleção particular. Fotografia: Instituto Rubem Valentim

Rubem Valentim. Sem título, 1985. Serigrafia, 80 cm × 60 cm.



Coleção particular. Fotografia: Instituto Rubem Valentim

Rubem Valentim. *Emblema-Símbolo*, 1988. Acrílica sobre tela, 73 cm × 60 cm.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Na leitura do texto e das imagens de Rubem Valentim, convém destacar aos estudantes que as obras desse artista foram feitas no século XX, período muito distinto daquele em que viveram Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e Mestre Ataíde. É interessante ressaltar também que Rubem Valentim alcançou reconhecimento internacional, tendo recebido prêmios ao participar do Festival Mundial de Artes Negras, em Dakar, no Senegal, em 1966.
- Se julgar adequado, mencione aos estudantes que as obras desse artista são influenciadas pela arte moderna, mais especificamente pelo Construtivismo ou Concretismo, corrente artística muito importante para as artes visuais brasileiras da segunda metade do século XX.
- Analise com os estudantes as cores e as formas presentes nas obras, explicando a eles que o artista tinha as matrizes culturais africanas como principal ponto de partida para a elaboração de suas criações.
- No fim de 2018, o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) inaugurou a exposição *Rubem Valentim: construções afro-atlânticas*, que reuniu quase 100 obras do artista, entre esculturas e pinturas. Na página do museu, é possível ver os registros da exposição, disponível em: https://masp.org.br/exposicoes/rubem-valentim (acesso em: 24 mar. 2025).
- Pode ser interessante mostrar aos estudantes as fotos da montagem dessa exposição, promovendo o conhecimento de categorias das artes visuais.

Não escreva no livro.

Atividades

- Pesquise na internet, em livros ou revistas a vida e a obra de um dos seguintes artistas brasileiros: Veja mais informações nas *Orientações didáticas.*
  - Mestre Valentim
  - Estêvão Silva
  - João Timótheo da Costa
  - Arthur Timótheo da Costa

Atenção!
Lembre-se de que as imagens precisam conter legendas que as identifiquem e as respectivas indicações da fonte em que foram obtidas.

a. Após a pesquisa, reúna as informações mais importantes e as imagens que julgar mais interessantes para confeccionar um livreto.

b. Separe os seguintes materiais:
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola bastão
- 3 folhas de papel avulsas em tamanho A3
- 1 folha de cartolina branca em tamanho A3
- Lápis de cores variadas
- Caneta hidrográfica
- Informações e imagens pesquisadas
- Grampeador

Atenção!
Tome cuidado ao usar a tesoura e o grampeador.

Débora Mirv/ID/BR

c. Para fazer o miolo do livreto, dobre ao meio cada uma das folhas de papel avulsas A3.

Débora Mirv/ID/BR

d. Depois, faça a capa e a contracapa, dobrando a folha de cartolina ao meio.

Débora Mirv/ID/BR

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *ATIVIDADES*

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Roteiro de aula

- Verifique previamente o tempo que os estudantes terão para fazer essa atividade. Você pode solicitar a eles que pesquisem as informações e as obras como atividade para casa, com o auxílio dos pais ou responsáveis.
- Providencie com antecedência o material para a elaboração do livreto.
- Caso perceba que os estudantes vão precisar de mais ou menos páginas, você pode adaptá-lo.
- Faça a leitura coletiva do texto da atividade e de cada uma das etapas, certificando-se de que todos os estudantes tenham compreendido o que se pede. Combine com eles a estratégia que vai ser adotada, se a pesquisa vai ser feita em sala de aula, no laboratório de informática ou como atividade para casa.
- Se julgar necessário, você pode distribuir os artistas entre os estudantes, garantindo que todos sejam pesquisados. Você também pode orientar a turma a fazer a atividade em duplas ou em trios.
- Organize, com o auxílio dos estudantes, as carteiras em círculo, possibilitando a troca de ideias e a colaboração entre eles no decorrer da atividade.
- Circule entre os estudantes, oferecendo-lhes ajuda e apoio, se necessários.
- Quando os livretos estiverem prontos, promova um momento de troca de informações, permitindo aos estudantes o acesso aos livretos de todos os artistas pesquisados pela turma.
- Depois, peça que falem brevemente de suas produções, das dificuldades na realização da atividade e do que mais gostaram de fazer, promovendo um processo de autoavaliação.

Para complementar

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. São Paulo, [20--?]. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/. Acesso em: 24 mar. 2025.

O *site* permite a busca por vários artistas e oferece a biografia deles, além de apresentar reproduções de algumas de suas obras. Você também pode sugerir aos estudantes a visita a essa página, ressaltando o fato de se tratar de uma fonte confiável de informações.

e. Encaixe as folhas de papel do miolo dentro da cartolina dobrada e, com ajuda de um adulto, grampeie o livreto na marca da dobra das páginas. Em seguida, numere as páginas de 1 a 12.

Débora Mini/D'BR

Atenção!

A capa e a contracapa não devem ser numeradas.

Débora Mini/D'BR

f. Crie um título para o livro. Para ilustrar a capa, faça um desenho ou cole uma imagem de alguma obra produzida pelo artista pesquisado. Também na capa, escreva seu nome e identifique sua turma.

g. Nas páginas 1 e 2, escreva um pequeno texto com base nas informações que você encontrou sobre o artista pesquisado. Se possível, cole uma imagem dele para ilustrar.

h. Selecione reproduções de obras do artista que você pesquisou e cole uma em cada página do livreto. Não se esqueça de elaborar uma legenda para cada foto e de identificar a fonte de onde foi obtida.

i. Na página 11, a penúltima do livreto, comente a obra de que você mais gostou, justificando sua resposta.

j. Com os colegas, organize um rodízio de consulta para que todos conheçam um pouco mais os artistas pesquisados.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Espera-se que, com o desenvolvimento dessa atividade, os estudantes possam conhecer e valorizar o patrimônio artístico brasileiro de diferentes matrizes culturais, identificando, reconhecendo, analisando e apreciando artistas com características diversas. Por fim, eles vão ser convidados a dialogar sobre as próprias produções.
- Ao confeccionar o livreto, os estudantes trabalham a autonomia, a seleção e a organização dos conteúdos pesquisados.
- Se julgar necessário, disponibilize um breve roteiro para nortear a pesquisa dos estudantes, descrevendo quais informações eles precisam localizar para elaborar a biografia: o nome do artista, o local, a data de nascimento e de morte, como aprendeu o ofício, tipos de obra que realizou, entre outras.
- Relembre aos estudantes que eles devem buscar as informações dos artistas em *sites* confiáveis, certificando-se de anotar as fontes de pesquisa para indicá-las no livreto.
- Em relação às obras e a suas legendas, oriente-os a procurar as seguintes informações: título, data da obra, técnica utilizada e dimensões.
- Auxilie-os na organização das informações e na elaboração dos textos. Sugira a eles que revisem o texto antes de passá-lo a limpo no livreto.
- Combine previamente com os estudantes para que elaborem as ilustrações do livreto com desenhos e reproduções das obras dos respectivos artistas.
- Auxilie-os na pesquisa e na elaboração das imagens, orientando-os a prestar atenção às características dos artistas, procurando utilizá-las em sua produção.

Não escreva no livro.

Da ancestralidade aos dias de hoje

Alguns povos do continente africano ainda preservam costumes muito parecidos com os de seus antepassados. São populações que conseguem se resguardar do contato com outras sociedades, sobretudo com as ocidentais. Um exemplo de manifestação artística que marca a identidade e a expressão cultural de alguns desses povos é a pintura corporal.

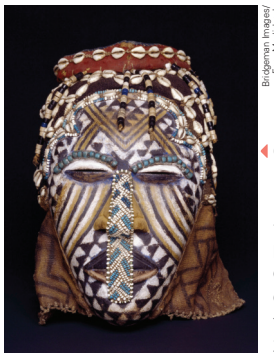
Em geral, as pinturas corporais estão relacionadas à religiosidade e indicam posições hierárquicas no grupo. Cada povo utiliza determinado tipo de pintura, que pode depender da ocasião a que se destina (cerimônias e rituais diversos).

hadynyah/iStock/Getty Images

▲ Crianças da comunidade do vale do rio Omo, na Etiópia. Foto de 2023.

Os povos do vale do rio Omo, localizado no sul da Etiópia, são conhecidos como mestres da pintura corporal. A tinta que utilizam é totalmente natural, geralmente feita de pigmentos que são extraídos de seivas de plantas, rochas vulcânicas e argilas de cores variadas, entre outros elementos da natureza.

Outro importante elemento de expressão artística e cultural utilizado ainda hoje por diferentes povos africanos é a máscara. Assim como a pintura corporal, o uso de máscaras tem relação com a religiosidade, ocorrendo comumente em cerimônias e rituais. Na produção das máscaras, utilizam-se materiais variados, como madeira, latão, conchas, miçangas, tecido e fibras vegetais.



Bridgeman Images/Easy Medialbank

◀ Cultura Kuba. Máscara Ngady Mwaash, 1890--1950. Madeira, pigmento, contas de vidro, conchas de cauri, linha e tecido, 31,8 cm × 20,6 cm × 20,5 cm.

ULG/Fotoarena

◀ Cultura Senufo. Máscara Kpelie, sem data. Madeira, sem dimensões.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "DA ANCESTRALIDADE AOS DIAS DE HOJE"

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

• Acesse com os estudantes o infográfico clicável *Pinturas corporais* para ver povos originários brasileiros e suas pinturas.

Para complementar

Equipe do Significados. Máscaras africanas: o que são, tipos e significados. *Significados*. [*S. l.*], [20--?]. Disponível em: https://www.significados.com.br/mascaras-africanas/. Acesso em: 11 jun. 2025.

O artigo traz imagens de máscaras de diversos povos africanos. Os textos que as acompanham apresentam elementos que podem subsidiar os conhecimentos sobre essas produções artísticas.

Roteiro de aula

- Leia o texto e explore, com os estudantes, as imagens. Se julgar adequado, retome o mapa do início do capítulo para identificar com eles as localidades mencionadas.

Orientações didáticas

- Nesse tema, os estudantes vão conhecer elementos artísticos africanos que tiveram sua origem na Antiguidade e que, ainda hoje, estão presentes, mesmo que, em alguns casos, de forma ressignificada. Assim, eles vão reconhecer, analisar, apreciar e caracterizar expressões de matriz africana tradicionais e contemporâneas, valorizando essa manifestação artística e construindo repertório nas artes visuais.
- Explique aos estudantes que, na África, há povos isolados do contato com pessoas do Ocidente e que diversas comunidades, mesmo que não isoladas, ainda mantêm e cultuam as próprias tradições, como a pintura corporal em rituais e a elaboração de máscaras.
- Alguns estudantes podem associar esses povos com os povos indígenas brasileiros. Aproveite a oportunidade para explorar um pouco mais o assunto, permitindo que eles exponham ideias de forma espontânea. Pergunte-lhes o que os levou a fazer essa associação; incentive-os a comparar o estilo de vida e o significado da pintura corporal dos povos tradicionais africanos com os dos indígenas brasileiros.

Não escreva no livro.

• Para ver outras imagens do tecido *kente* e seus padrões, acesse com os estudantes o infográfico clicável *Tecido kente*.

Para complementar

Universidade Wake Forest. *Gana:* Tecer um pano *kente*. Carolina do Norte: Museu de Antropologia Timothy S. Y. Lam, 1963. Disponível em: https://lammuseum.wfu.edu/2023/02/ghana-weave-a-kente-cloth/. Acesso em: 11 jun. 2025.

O *site* conta um pouco sobre as origens e os significados dos padrões geométricos e das cores vivas do tecido *kente* e contém, ainda, fotos e uma sugestão de atividade para criar o tecido com papel. O *site* está em inglês, mas o tradutor do navegador pode auxiliar na exploração.

Vidal, Julia; Arruda, Dyego de Oliveira. Reflexões em torno dos tecidos africanos como instrumentos da luta antirracista. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 16, p. 01–21, 2021. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/17644. Acesso em: 11 jun. 2025.

Neste artigo, os autores analisam o modo como os tecidos africanos podem ser instrumentos das lutas antirracistas na sociedade brasileira. Eles fazem referência, sobretudo, aos tecidos africanos *Ofi* (pano da costa), *adinkra* e *wax*.

Identidades culturais

O continente africano apresenta uma grande variedade de línguas, costumes e religiões. Trajes, pinturas corporais, tecidos e adornos expressam a identidade de cada grupo. Na atualidade, grande parte da produção de artistas africanos e afrodescendentes em vários países do mundo discute a questão da identidade. Com isso, esses artistas procuram resgatar suas raízes culturais, orgulhando-se da própria história e reinventando seu futuro.

Hoje, na arte, esse resgate se volta aos costumes tradicionais. É isso o que faz, por exemplo, o artista El Anatsui (1944-), de Gana, que propõe **releituras** de um tecido tradicional chamado *kente*. Esse tecido era produzido pelos Ashanti, que formaram um dos maiores impérios na África, na região onde atualmente se localiza Gana, ocupando importante posição geográfica e cultural. Utilizados por reis, os tecidos *kente* eram feitos com tiras de seda e de algodão entrelaçadas e exibiam estampas e cores associadas a diversos significados.

releitura: prática artística que retoma as tradições na composição de novas obras.

Owen Franken/The Image Bank Unreleased/Getty Images

Homens vestidos com o tecido *kente*, em Gana, na década de 1970. Na Antiguidade, esse tipo de tecido foi considerado sagrado, reservado apenas aos reis. Hoje, é símbolo da identidade afrocêntrica, usado por muitas personalidades políticas e diplomáticas da África Central.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Faça a leitura coletiva do texto. Verifique se os estudantes compreenderam os termos e se entenderam o conteúdo que está sendo apresentado.
- Oriente-os a observar atentamente a foto dos homens vestidos com tecido *kente*, chamando a atenção deles para os padrões representados nas vestimentas. Peça a alguns estudantes que leiam a legenda.
- Se julgar adequado, pesquise imagens do tecido *kente* utilizado em peças contemporâneas. Em busca na internet, é possível encontrar tênis, bonés, vestidos, saias, entre outros acessórios que podem despertar o interesse dos estudantes.
- O texto apresenta aos estudantes o tecido *kente* como forma de manifestação das artes visuais, levando-os a reconhecer e a analisar seus aspectos artísticos e a valorizá-lo como patrimônio cultural africano.

Não escreva no livro.

Curtiu?

O artista El Anatsui transforma em arte objetos que foram descartados.

Arturo Holmes/WireImage/Getty Images

El Anatsui em um evento na cidade de Nova York (EUA). Foto de 2023.

1 Leia a seguir um trecho de uma notícia sobre a obra de El Anatsui.

> **Artista El Anatsui protagoniza próximo Turbine Hall no Tate Modern**
>
> [...] o museu Tate de Londres anunciou que o artista ganense El Anatsui assumirá o seu *Turbine Hall* (um grande espaço que abriga criações em larga escala) [...].
>
> Anatsui, que já foi professor de escultura na Universidade da Nigéria, é conhecido por fazer esculturas com tampas de garrafa. Seus trabalhos de tapeçaria feitos 100% de tampas achatadas começaram a ficar populares nos anos 2000, e levaram sua arte a museus como o British Museum em Londres e o Centre Pompidou de Paris. Entre outros feitos, o artista foi premiado com o Leão de Ouro pelo conjunto de sua obra na 56ª Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza, em 2015.
>
> Uma característica marcante das belas peças é que uma parte dos materiais é recolhida do dia a dia do artista, como latas de leite velhas, dormentes de ferrovias, troncos, pregos e até chapas de impressão. [...]

Artista El Anatsui protagoniza próximo Turbine Hall no Tate Modern. *Casa e Jardim*, 23 fev. 2023. Disponível em: https://revistacasaejardim.globo.com/arte/noticia/2023/02/artista-el-anatsui-protagoniza-proximo-turbine-hall-no-tate-modern.ghtml. Acesso em: 25 mar. 2025.

2. Tampas de garrafa, latas de leite velhas, dormentes de ferrovias, troncos, pregos e chapas de impressão. Parte dos materiais é recolhida do dia a dia do artista.

2 Responda no caderno: Quais materiais El Anatsui usa em suas esculturas e tapeçarias? De onde o artista recolhe esses materiais?

3 Pesquise em livros, jornais ou na internet outro artista que trabalhe com material reciclável. Anote, em uma folha de papel avulsa, o nome do artista, o título de uma obra dele e qual foi o material utilizado. Depois, compartilhe com os colegas as informações que você encontrou.

Oriente os estudantes na realização da pesquisa. Em sala de aula, promova uma roda de conversa para que eles compartilhem as informações coletadas.

Roteiro de aula

- Faça a leitura do trecho da notícia com os estudantes.
- A atividade de pesquisa deve ser realizada em casa. Oriente os estudantes a contar aos pais ou responsáveis o que eles aprenderam sobre o trabalho de El Anatsui, de modo que relacionem a pesquisa ao que foi estudado em sala de aula.
- Promova um momento no início da aula seguinte para que os estudantes compartilhem com os colegas os resultados de suas pesquisas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Na leitura do trecho da notícia, os estudantes vão identificar, reconhecer e relacionar formas distintas de artes visuais, com base no trabalho do artista El Anatsui, valorizando o patrimônio cultural africano.
- **Atividade 2**: Oriente os estudantes a voltar ao texto. Leve-os a refletir sobre o modo como as tampas e os outros materiais possibilitam o trabalho do artista de diversas maneiras: podem ser furados, cortados, dobrados, etc. Se possível, mostre obras do artista para os estudantes.
- **Atividade 3**: Se julgar necessário, estabeleça com os estudantes as informações que eles precisam encontrar nas pesquisas, como o nome do artista, o título da obra que vão selecionar e os materiais utilizados.
- Caso a pesquisa seja feita em casa, oriente os estudantes a buscar o auxílio de um adulto responsável. Caso seja feita na escola, no laboratório de informática, deverá ser feita com a sua supervisão.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO BOXE *CURTIU?*

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Para casa

- A atividade **3** do boxe *Curtiu?* deve ser feita em casa, com a ajuda de um adulto. Combine com os estudantes uma data de entrega para a atividade.

Para complementar

El Anatsui. [*S. l.*], [20--?]. Disponível em: https://elanatsui.art/artworks?time=2010s&pages=4. Acesso em: 24 mar. 2025.

No *site* de El Anatsui, encontram-se diversas das produções do artista. Se possível, observe as obras com os estudantes.

Lixo extraordinário. Direção: Lucy Walker, Karen Harley, João Jardim. Reino Unido/Brasil, 2010 (99 min).

O documentário retrata a vida dos catadores de papel na periferia do Rio de Janeiro e o processo criativo do artista brasileiro Vik Muniz, que trabalha com o lixo na criação de obras de grandes proporções.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO BOXE *ARTE E PLURALIDADE CULTURAL*

- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Artes integradas

- O boxe propõe que os estudantes reconheçam relações entre as linguagens artísticas, observando aspectos históricos de valorização do negro e do patrimônio cultural brasileiro.
- Ainda que o texto apresente um grupo teatral, ou seja, trate especificamente da linguagem artística do teatro, é importante que os estudantes conheçam e valorizem esse grupo como parte da cultura brasileira, cuja existência foi de grande importância para a valorização e o reconhecimento dos atores negros da época. A ideia é adotar uma abordagem inclusiva e somatória das linguagens artísticas. É importante destacar que, nesse caso específico, a temática é a mesma que vem sendo estudada em artes visuais, ou seja, a cultura afro-brasileira.
- Explique aos estudantes que, na arte contemporânea, os "limites" entre as linguagens ficam cada vez mais sutis e imperceptíveis, como é o caso das *performances*, uma vertente artística contemporânea que transita entre as artes visuais e o teatro.

Para complementar

NASCIMENTO, Abdias do. Teatro Experimental do Negro: trajetórias e reflexões. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 209-224, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/B8K74xgQY56px6p5YQQP5Ff/?lang=pt. Acesso em: 24 mar. 2025.

O artigo de Abdias Nascimento (1914-2011) sobre a criação e a atuação do TEN no cenário nacional celebra os sessenta anos desse grupo.

Arte e pluralidade cultural

Artes integradas

Teatro e identidade negra

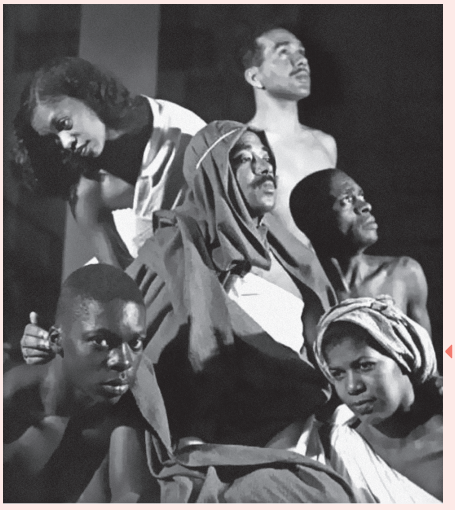
Nas décadas de 1940 e 1950, desenvolveu-se no Brasil uma modalidade teatral focada em temáticas sociais. Esse foi o caso do Teatro Experimental do Negro, criado em 1944, no Rio de Janeiro, por Abdias do Nascimento (1914-2011). A proposta do grupo era valorizar a cultura afro-brasileira e seu papel social; além disso, buscava um estilo dramatúrgico próprio. A companhia buscou desenvolver o protagonismo negro e dissolver os estereótipos reforçados por outros grupos teatrais.

Formada por profissionais de diversas áreas, a companhia não só apresentava peças de dramaturgia como oferecia cursos de formação. O grupo era muito engajado politicamente e desejava uma profunda mudança social, a fim de que os negros fossem valorizados e assumissem espaços que lhes eram recusados.

A peça *O imperador Jones*, escrita por Eugene O'Neil (1888-1953), foi adaptada pelo grupo, com autorização do próprio Eugene, e estreou nos palcos em 1945, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Seus integrantes foram as primeiras pessoas negras a se apresentar nesse teatro.

A companhia existiu até 1961, quando fechou por problemas financeiros. Porém, seu nome ficou marcado na história do teatro brasileiro, lançando importantes atores e atrizes que seguiram carreira não somente no teatro, mas também no cinema e na televisão. É o caso de Ruth de Souza (1921-2019), a primeira brasileira a ser indicada como melhor atriz em um festival de cinema internacional (Festival de Veneza), em 1954. Ela também foi a primeira atriz negra a protagonizar uma novela em 1969, *A cabana do pai Tomás*. Em resumo, a atriz teve papel muito relevante na teledramaturgia brasileira.

CEDOC/Funarte



Atores do Teatro Experimental do Negro em cena da peça *O filho pródigo*, de Lúcio Cardoso, no Rio de Janeiro (RJ). Ruth de Souza está acima, à esquerda, de cabelos soltos e vestida de branco. Foto de 1947.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Promova uma roda de conversa com a turma a fim de que eles comentem suas experiências com a linguagem teatral.
- Pergunte aos estudantes o que acreditam que está sendo trabalhado nesse boxe. Depois de darem suas opiniões, comente que vão conhecer um grupo teatral, criado em 1944, cujo objetivo era valorizar a produção teatral e a atuação de pessoas negras.
- Converse com eles sobre a dificuldade que os atores negros deviam enfrentar na época e faça a leitura coletiva do texto do boxe.

Orientações didáticas

- Destaque para os estudantes a importância de o grupo ter apresentado uma peça, em 1945, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Explique-lhes que espaços sociais como esse foram historicamente recusados a pessoas negras.
- Explore com os estudantes as relações que podem ser definidas entre a apresentação do TEN e o espetáculo *Amarelo*, de Emicida, no Theatro Municipal de São Paulo. O cantor, em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, destaca a ausência de pessoas negras nesse espaço e a importância de ocupá-lo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X0UpWJO2nxk. Acesso em: 24 mar. 2025.

Não escreva no livro.

Brasilidades - século XXI

Jorge dos Anjos (1957-), nascido na cidade de Ouro Preto (MG), é pintor, gravurista e escultor. Suas esculturas estão presentes em locais públicos de várias cidades do Brasil. Nas obras desse artista, podem-se notar simbologias e estéticas afrodescendentes no uso de padrões africanos e de elementos de religiões afro-brasileiras.

Observe uma das esculturas que ele produziu, na perspectiva do fotógrafo Eduardo Tropia. Perceba como a foto capta, em uma espécie de *zoom*, o recorte do pedestal da estátua de Tiradentes e exibe parte do Museu da Inconfidência ao fundo, em Ouro Preto (MG). A relação da escultura vazada com o espaço público é uma das principais características da obra de Jorge dos Anjos.

Acervo do artista Jorge dos Anjos. Fotografia: Eduardo Tropia/Acervo do fotógrafo

Jorge dos Anjos. Sem título, 2004. Escultura em chapa de aço, 330 cm × 330 cm × 110 cm.

Outro artista que celebrou aspectos religiosos de origem africana foi Tatti Moreno (1944-2022) em seu *Monumento dos Orixás*, localizado na cidade de Salvador (BA). Nesse trabalho, o artista instalou oito esculturas na água: Ogum (associado à guerra), Oxóssi (associado às matas), Xangô (associado aos raios e trovões), Oxalá (associado ao Sol), Iemanjá (associada ao mar), Oxum (associada aos rios), Nanã (associada aos pântanos e poços) e Iansã (associada aos ventos e às tempestades). Os orixás são divindades iorubá que fazem parte de algumas religiões afro-brasileiras.

Wagner Vilas/Shutterstock.com/ID/BR

Tatti Moreno. *Monumento dos Orixás*, 1998. Esculturas em resina de poliéster, 300 cm × 140 cm × 140 cm. A obra está no Dique do Tororó, em Salvador (BA). Foto de 2025.

Roteiro de aula

- Faça uma primeira leitura das fotos e das respectivas legendas.
- Depois, prossiga com a leitura coletiva do texto, incentivando os estudantes a relacioná-lo às imagens.

Orientações didáticas

- O mineiro Jorge dos Anjos (1957-) é um artista contemporâneo cuja obra mistura elementos do imaginário africano (formas, cores e símbolos), materiais rústicos (ferro, aço e óxido) e linguagens da arte contemporânea (pinturas, esculturas e instalações).
- Chame a atenção dos estudantes para a fotografia de Eduardo Tropia, mostrando como a composição dele valoriza a obra de Jorge dos Anjos e amplia seus significados, destacando a escultura de Tiradentes.
- Em suas esculturas, Tatti Moreno utiliza símbolos e imagens que fazem parte da tradição religiosa afro-brasileira.
- Depois das explicações, analise as fotografias das esculturas de Jorge dos Anjos e Tatti Moreno, levando os estudantes a identificar, a explorar e a reconhecer aspectos das artes visuais e suas manifestações em matrizes culturais distintas, valorizando o patrimônio cultural brasileiro e relacionando-o às heranças africanas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "BRASILIDADES – SÉCULO XXI"

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Para complementar

Atelier do artista Jorge dos Anjos e seu processo criativo. [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (24 min 18 s). Publicado pelo canal Vênica Casa. Disponível em: https://youtu.be/9j0oF6lU17A. Acesso em: 24 mar. 2025.

No vídeo, Jorge dos Anjos abre seu ateliê, mostra suas obras e fala de seu processo criativo.

O artista plástico Tatti Moreno tem obras registradas em livro. *Mosaico Baiano*, 12 nov. 2016. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/5443503/. Acesso em: 24 mar. 2025.

Tatti Moreno fala brevemente de sua vida e obra e de seu contexto de produção, influenciado pela cultura afro-brasileira. O vídeo apresenta, também, muitas obras do artista.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!*

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Artes integradas

• Nessa seção, os estudantes vão trabalhar com procedimentos e processos de criação de artes visuais, na confecção de uma escultura vazada, além de experimentar a composição visual dela com uma parte do próprio corpo, relacionando-a a uma prática de artes integradas.

Explore, experimente e crie!

Arte vazada

Materiais:

Artes integradas

- Papelão grosso
- Tesoura com pontas arredondadas
- Caneta hidrográfica preta e lápis grafite
- Folhas de papel avulsas em tamanho A4
- Borracha
- Câmera fotográfica ou outro dispositivo para registro de fotografia

Atenção!
Tome cuidado ao usar a tesoura.

Débora Mini/ID/BR

Como fazer:

1. Na folha de papel avulsa, faça um esboço das formas que pretende criar. Em seguida, você deve "vazar" as formas na folha, ou seja, recortar a parte de dentro do formato esboçado. Com a ajuda do professor, cuide para não iniciar o corte pelas bordas do papel. Com esse primeiro recorte, será possível verificar a necessidade de fazer algum ajuste antes de trabalhar com o papelão.

Débora Mini/ID/BR

Dica!
O esboço é um recurso bastante comum nas artes visuais, pois permite aos artistas planejar suas obras antes de executá-las.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Providencie antecipadamente os materiais que serão necessários para a realização da atividade.
- Organize, com a ajuda dos estudantes, as carteiras da sala de aula em círculo. Dessa forma, a atividade fica mais lúdica e colaborativa.
- Faça a leitura coletiva de cada uma das etapas, certificando-se de que todos tenham compreendido todos os passos. Verifique se os estudantes entendem o que é arte vazada. Se julgar necessário, apresente-lhes alguns exemplos.
- Circule entre os estudantes, verificando se há dúvidas ou se eles precisam de ajuda.
- Oriente-os a reler as etapas quantas vezes for necessário.
- Depois de todos terem feito suas artes vazadas, solicite a eles que se organizem em duplas, retomando o processo da segunda etapa.
- Auxilie os estudantes a tirar a fotografia. Evite, sempre que possível, promover o uso de celulares, especialmente de aparelhos individuais. Verifique também se a escola tem outros dispositivos, como *tablets* ou câmeras, para serem utilizados. Caso utilizem um aparelho celular, oriente-os a usar o dispositivo apenas para o contexto da atividade. Ressalte a importância de respeitarem o direito de imagem dos colegas, reforçando que as imagens não devem ser compartilhadas sem autorização e que o uso delas é para a aula ou, se for o caso, para a posterior exposição.
- Verifique com a coordenação ou com a direção da escola a possibilidade de organizar com os estudantes uma exposição. Você também pode organizar uma exposição virtual, apresentando as fotos com legendas no *site* da escola. Nesse caso, consulte, junto à direção da escola, as diretrizes para uso da imagens dos estudantes e a autorização dos pais.

Não escreva no livro.

2. Forme dupla com um colega. Peça a ele que posicione a forma vazada que você fez em frente a uma parte do corpo dele indicada por você. Pense em uma parte que seja significativa para sua identidade. Por exemplo: o cabelo, o nariz, a mão, etc. Depois, troque de lugar com o colega.

3. Com base no esboço, desenhe no papelão a forma vazada definitiva. Experimente posicionar o papelão diante de várias partes do corpo e decida qual lhe parece mais interessante (pode ser mais de uma).

4. Com a ajuda do professor, fotografe a escultura vazada e o fundo com a parte do corpo escolhida. Pense em um enquadramento que deixe a fotografia interessante e destaque a escultura vazada.

5. Depois, com o apoio do professor e a autorização da coordenação, monte uma exposição na escola. Vocês podem imprimir as fotos ou organizar a exposição virtualmente, de modo que colegas de outras turmas, professores e funcionários possam participar.

Não escreva no livro.

Para complementar

Esculturas a céu aberto – Jorge dos Anjos – Homenagem a Aleijadinho – Fotos Eduardo Tropia. *Ouropreto.com.br*. Ouro Preto, [20--?]. Disponível em: https://www.ouropreto.com.br/album/23/exposicao-esculturas-a-ceu-aberto-jorge-dos-anjos-fotos-eduardo-tropia. Acesso em: 24 mar. 2025.

Você pode levar os estudantes ao laboratório de informática da escola ou, ainda, apresentar a eles as fotografias de Eduardo Tropia, que inspiraram essa atividade.

Atividades complementares

- Se considerar adequado, organize uma *performance* com os estudantes no pátio da escola.
- A *performance* pode ser feita no horário do recreio.
- Durante a *performance*, eles podem usar as esculturas vazadas que produziram como molduras para diferentes partes do corpo.
- Em duplas, os estudantes também podem dispor as molduras como se fossem visores para que os colegas explorem poses de estátuas vivas – enquanto um integrante da dupla fica como estátua, o outro fica como um guia, auxiliando o observador no manuseio do molde vazado.

Orientações didáticas

- O objetivo da atividade é que, com a realização de pequenas esculturas vazadas (que vão ser releituras em papelão das obras de Jorge dos Anjos), os estudantes identifiquem o corpo como lugar de identidade, tendo a autoestima incentivada.
- Converse com os estudantes, levando-os a perceber elementos da autoimagem que consideram parte da própria identidade. Incentive-os a refletir sobre isso e a observar o próprio corpo, escolhendo elementos que considerem importantes para eles. Nesse sentido, uma estudante que joga vôlei, por exemplo, pode escolher representar as mãos com a arte vazada.
- Os estudantes vão explorar as formas, o espaço e outros elementos das artes visuais, experimentando a arte vazada como forma de expressão artística, vivenciando, assim, a criação coletiva em artes visuais.
- O uso da arte vazada, combinado com a exploração da tecnologia da fotografia, em busca da criação de sentidos, leva os estudantes a reconhecer e a experimentar as relações possíveis entre as linguagens artísticas.
- A atividade pretende possibilitar aos estudantes revelar elementos da própria identidade. Portanto, é muito importante que os dois integrantes da dupla estejam de acordo e que a atividade não seja usada, de forma alguma, para reforçar estereótipos ou desvalorizar alguém.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESQUISE!*

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Pesquise!

Artistas afro-brasileiros contemporâneos

Muitos artistas afro-brasileiros têm realizado trabalhos que incorporam estéticas e temáticas africanas nas diversas artes: dança, música, teatro, artes visuais, entre outras.

O cantor, compositor e músico Chico César (1964-) é um artista envolvido na luta contra o racismo e promove em suas canções um diálogo sobre igualdade e respeito na sociedade.

Nelson Barnard/Getty Images for Latin Recording Academy

Chico César. Foto de 2023.

1 Leia a seguir a letra de "Respeitem meus cabelos, brancos", de 2002.

Respeitem meus cabelos, brancos

Respeitem meus cabelos, brancos
Chegou a hora de falar
Vamos ser francos
Pois quando um preto fala
O branco cala ou deixa a sala
Com veludo nos tamancos

Cabelo veio da África
Junto com meus santos

Benguelas, zulus, gêges
Rebolos, bundos, bantos
Batuques, toques, mandingas
Danças, tranças, cantos
Respeitem meus cabelos, brancos

Graziela Andrade/ID/BR

mandinga: relativo aos Mandingas, grupo étnico da África Ocidental; feitiço.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Realize as atividades em etapas. As três primeiras atividades devem ser feitas em sala de aula, e a pesquisa, em casa, com o auxílio dos pais ou responsáveis.
- Faça uma roda de conversa com a turma e leia coletivamente o texto sobre Chico César e a letra da canção.
- Certifique-se de que todos compreenderam o que se pede na atividade **2**, realizando-a oralmente.
- Organize os estudantes em duplas e faça a leitura coletiva do texto da atividade **3**. Circule pela sala de aula, auxiliando-os, se necessário.
- Faça a leitura coletiva do texto das atividades **4** e **5**, orientando os estudantes na realização da atividade para casa.
- Por fim, organize uma roda de conversa para o compartilhamento das informações pesquisadas. Permita aos estudantes que se manifestem à vontade, respeitando a vez dos colegas.

Orientações didáticas

- Se julgar pertinente, trabalhe com os estudantes a ideia de que o refrão "Respeitem meus cabelos, brancos" não se refere à cor dos cabelos como no dito popular "Respeitem meus cabelos brancos", que tem o sentido de dizer que a sabedoria e a experiência acumuladas ao longo da vida devem ser respeitadas. Com a colocação da vírgula entre "cabelos" e "brancos", Chico César alterou o significado dessa frase. Assim, "brancos" deixa de ser adjetivo, qualificador de "cabelos", para se transformar em vocativo, termo da oração que serve para chamar, nomear ou invocar alguém.
- Os estudantes são convidados a apreciar, a explorar e a analisar diversas formas de manifestação das artes visuais, as relações entre diferentes linguagens artísticas, bem como a experimentar canções de matrizes culturais

Não escreva no livro.

2. Chico César aborda a importância da aceitação das características físicas dos afrodescendentes, como o cabelo, e pede que atitudes preconceituosas em relação à aparência deles acabem. Isso se exemplifica no trecho: "Se eu quero pixaim, deixa; se eu quero enrolar, deixa".

Se eu quero pixaim, deixa
Se eu quero enrolar, deixa
Se eu quero colorir, deixa
Se eu quero assanhar, deixa
Deixa, deixa a madeixa balançar

pixaim: cabelo crespo.
madeixa: mecha.

Chico César. Respeitem meus cabelos, brancos. Intérprete: Chico César. Em: *Respeitem meus cabelos, brancos*. São Paulo: MZA Music/Abril Music, 2002. 1 CD, faixa 1.

2 Que elementos Chico César aponta para pedir que o preconceito em relação à aparência das pessoas negras acabe?

3 As produções da artista plástica Renata Felinto (1978-) resgatam elementos africanos. Observe as imagens e responda no caderno: Por que você acha que essa série se chama *Afro-retratos*?

- Em dupla, troque sua resposta com a do colega e leia a resposta dele. Conversem sobre os elementos que observaram nas obras.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que as obras retratam mulheres negras e que o título da série traz a palavra "afro-retratos", que parafraseia "autorretrato", e faz referência à questão da identidade negra.

Renata Felinto. Obra da série *Afro-retratos: fase europeia*, 2012. Técnica mista, 100 cm × 72 cm.

Renata Felinto. Obra da série *Afro-retratos: fase europeia*, 2012. Técnica mista, 100 cm × 72 cm.

diversas, favorecendo a ampliação do repertório deles e levando-os a valorizar o patrimônio cultural brasileiro.

- **Atividade 2**: Faça a análise da letra da canção com a turma. Explore com eles o sentido de defender a possibilidade de querer o cabelo "pixaim", sem permitir que queiram mudá-lo. É importante levá-los a perceber que, na letra da canção, existe uma valorização do cabelo crespo, que é uma das maneiras de reafirmação da identidade negra. Conduza a atividade oral de maneira respeitosa, garantindo que todos possam se expressar, coibindo quaisquer atitudes desrespeitosas e de cunho racista.
- **Atividade 3**: Explique aos estudantes como a atividade deve ser feita. Oriente-os a examinar os detalhes das obras de Renata Felinto, procurando nelas os elementos que podem caracterizá-las como afro-retratos. Peça a eles que escrevam as respostas em textos breves, nos quais eles se expressem livremente, apontando nas obras os elementos que consideram representativos da cultura afro-brasileira. Se julgar adequado, depois que eles tiverem socializado as respostas entre as duplas, organize uma roda de conversa para o compartilhamento com os outros colegas. Cuide para que os estudantes sejam respeitosos e não reproduzam estereótipos nem preconceitos.

Saiba mais

Leia a seguir um trecho de um texto que aborda a questão da identidade negra no âmbito escolar.

Para além do caráter biológico, o corpo se inscreve e se constrói, culturalmente e historicamente, no meio social. Portanto, o espaço escolar é constituído por diversas identidades sociais e culturais [...] de gênero, de geração, de pertencimento étnico-racial. Todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar (professores, diretor, funcionários e estudantes) trazem para a escola seus pré-conceitos e valores construídos por lugares que ocupam ou frequentam na sociedade. Porém não podemos compreender o espaço escolar somente como reprodução da sociedade pois ela produz novos códigos, valores e identidades. O docente, em sala de aula, diariamente se vê diante de conflitos gerados pela convergência e divergência da diversidade cultural.

A escola tem múltiplas funções, desde o desenvolvimento intelectual à construção da cidadania. Na sociedade brasileira, o professor no espaço escolar adquire a complexa tarefa de lidar com os conflitos construídos por ideias preconceituosas e comportamentos discriminatórios. [...] É imprescindível que o docente construa estratégias e práticas pedagógicas para lidar com o racismo no ambiente escolar, através da transformação do seu próprio olhar.

Rodrigues, Joyce Maria. A relação do corpo para a construção da identidade negra. *In*: Felinto, Renata (org.). *Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula*: saberes para os professores, fazeres para os alunos. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 64-65.

Para complementar

Hoshino, Camila. "A criança é capaz de reproduzir o racismo que vê", diz autora. *Lunetas*, 22 dez. 2017. Disponível em: https://lunetas.com.br/entrevista-kiusam-de-oliveira/. Acesso em: 24 mar. 2025.

Camila Hoshino entrevista Kiusam de Oliveira, autora do livro *O mundo no black-power de Tayó*. A escritora fala sobre o papel da educação e da escola para o combate ao racismo, abordando concepções de infância, representatividade e construção da identidade.

Para casa

- A atividade **4** e as anotações da atividade **5** deverão ser feitas em casa, com o auxílio de adultos. Peça que façam as anotações solicitadas no caderno e que justifiquem as respostas. Combine com eles uma data para o compartilhamento das informações.

Para complementar

A NEGAÇÃO do Brasil. Direção: Joel Zito. Brasil, 2000 (90 min).

Documentário sobre a negação do espaço dos atores negros na teledramaturgia brasileira. O filme não é indicado para os estudantes.

GUIMARÃES, Robison Zacharias. O ensino da cultura afro-brasileira na sala de aula por meio da arte. *Revista Educação Pública*, v. 20, n. 32, 25 ago. 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/32/o-ensino-da-cultura-afro-brasileira-na-sala-de-aula-por-meio-da-arte. Acesso em: 24 mar. 2025.

O professor e pesquisador apresenta reflexões sobre o ensino da cultura afro-brasileira por meio da arte, oferecendo algumas sugestões interessantes para o professor do componente curricular Arte.

4 Pesquise na internet, em revistas, jornais e outras fontes, artistas afro-brasileiros da atualidade. Selecione um deles e anote no caderno informações como as do exemplo a seguir.

Nome: Ingrid Silva.

Data e local de nascimento: 1988, Rio de Janeiro (RJ).

Tipo de trabalho artístico (música, dança, teatro, etc.): dança, é bailarina principal da companhia Dance Theatre of Harlem, em Nova York.

Site ou página de rede social do artista em que é possível ter contato com seus trabalhos: https://www.ingridsilvaballet.com/

5 Depois de fazer a pesquisa e preencher a ficha, responda no caderno.

a. Por que você escolheu esse artista?

b. Qual das obras dele você mais gostou? Resposta pessoal.

c. Que elementos da linguagem com a qual esse artista trabalha mais chamaram sua atenção? Resposta pessoal.

d. Cite outros artistas afro-brasileiros que você conhece e o tipo de arte que eles realizam. Em sala de aula, compartilhe sua resposta com os colegas.

e. Compartilhe com os colegas os resultados da pesquisa que você fez em casa. Resposta pessoal.

f. Se possível, providencie e exiba à turma imagens ou sons que tenham relação com o trabalho do artista escolhido. Resposta pessoal.

5a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expliquem os motivos que favoreceram a escolha feita por eles.

Débora Mir/ID/BR

5d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem outros artistas afro-brasileiros que conhecem da televisão, da música, do cinema, das artes visuais, da dança, etc.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Leia com os estudantes as perguntas das atividades **4** e **5** em sala de aula, certificando-se de que todos tenham compreendido o que se pede.
- Oriente os estudantes a pedir o auxílio dos pais ou responsáveis na pesquisa, sobretudo se ela for feita na internet. Incentive-os a recontar em casa o que estudaram nas primeiras atividades da seção.
- Se julgar adequado, distribua entre os estudantes revistas e livros que possam servir de fonte de pesquisa para a atividade. Oriente-os a visitar a biblioteca para pesquisar artistas afro-brasileiros.
- Caso os estudantes tenham dificuldades, retome com eles os atores negros que eles veem em novelas, cantores, etc. Oriente-os, também, a retomar o conteúdo estudado em anos anteriores.
- **Atividade 4**: Verifique se os estudantes encontraram as informações solicitadas e se o registro delas foi feito corretamente.
- **Atividade 5a**: Certifique-se de que os estudantes tenham feito uso de argumentos embasados para a elaboração da resposta a essa atividade. Espera-se que eles sejam capazes de justificar suas preferências.
- **Atividade 5b**: Peça aos estudantes que justifiquem a resposta no caderno.
- **Atividade 5c**: Durante o compartilhamento das pesquisas, peça aos estudantes que expliquem o motivo pelo qual escolheram os artistas que pesquisaram, levando-os a indicar a relação de pertencimento de cada artista com a comunidade afro-brasileira.
- **Atividade 5d**: Se julgar adequado, organize uma lista de nomes de artistas afro-brasileiros para compartilhar com os estudantes. Não é necessário escolher pessoas fora da realidade deles, mas é interessante que você apresente a eles novas referências.
- **Atividades 5e** e **5f**: Propicie um ambiente acolhedor para a troca entre os estudantes.

Não escreva no livro.

Ensaio geral

Neste capítulo, você aprendeu:

- sobre o trabalho do artista camaronês Barthélémy Toguo.
- que a África é um continente vasto, com uma longa história e muitos sítios arqueológicos onde há pinturas rupestres.
- sobre a arte, a arquitetura e a cultura da sociedade egípcia antiga.
- sobre a herança cultural africana no Brasil;
- a fazer uma boneca *abayomi* e seu significado cultural.
- sobre o trabalho de Aleijadinho, Mestre Ataíde e Rubem Valentim.
- sobre o tecido *kente* e o trabalho do artista ganês El Anatsui.
- sobre o Teatro Experimental do Negro.
- sobre alguns artistas afro-brasileiros contemporâneos.

Débora Mirv/ID/BR

Multiteca

Livro

- ***O mundo no black power de Tayó***, de Kiusam de Oliveira. Ilustrações de Taisa Borges. Peirópolis, 2013.
  Tayó é uma menina negra que, ao longo da narrativa, descobre a importância de valorizar suas raízes e também a si mesma.

Filmes

- ***Hair love* (Amor de cabelo)**. Dirigido por Matthew A. Cherry e Bruce W. Smith. EUA, 2019 (7 min).
  Nesse curta-metragem, você vai acompanhar Stephen enquanto ele aprende a arrumar o cabelo da filha, Zuri, pela primeira vez.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Leia com a turma cada um dos pontos elencados no boxe *Ensaio geral*. Retome com os estudantes os assuntos e os conteúdos trabalhados ao longo do capítulo, perguntando a eles do que mais gostaram e o que acharam mais difícil.
- Faça uma roda de conversa e proponha perguntas conduzindo os estudantes a proceder à autoavaliação deles em relação aos assuntos tratados, relembrando as habilidades mobilizadas no decorrer do capítulo.

Não escreva no livro.

Sugestão de avaliação formativa

Considere a possibilidade de promover uma avaliação formativa com a turma, promovendo uma recomposição de aprendizagens, se necessário. Proponha as seguintes questões:

a. Na África, há alguma produção artística importante?

Resposta esperada: Espera-se que os estudantes respondam que todas as produções artísticas são importantes, independentemente do tempo e do local em que são produzidas. Após o estudo deste capítulo, espera-se que eles citem exemplos como as pinturas rupestres ou a arte e a cultura egípcias, a arquitetura cuxita, a produção do artista plástico El Anatsui, os tecidos *kente*, entre outros.

b. Em sua opinião, por que é tão evidente a influência da cultura africana na cultura brasileira?

Resposta esperada: A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes respondam que a presença da cultura africana na constituição da cultura brasileira se deve ao fato de milhões de africanos terem sido trazidos ao país à força, como escravizados, e hoje seus descendentes serem a maioria da população.

c. Cite um exemplo de continuidade cultural africana que você percebeu no estudo do capítulo **4**.

Resposta esperada: Espera-se que os estudantes percebam algumas evidências das continuidades culturais africanas, como o uso de materiais da tradição que são comumente encontrados na África, como o ferro, a referência das entidades religiosas de matriz africana presentes nas artes visuais brasileiras, a continuidade da capoeira, que foi representada no século XVIII e no século XX por diversos artistas, etc.

d. O que são as bonecas *abayomi* e qual é a origem delas?

Resposta esperada: São bonecas feitas de tecido preto e usadas para fortalecer e reconhecer a identidade afro-brasileira de meninas, meninos ou pessoas adultas, que podem confeccioná-las de forma simples e com poucos recursos. Elas foram criadas pela artesã Lena Martins em 1987.

Caso os estudantes apresentem dificuldades, procure promover uma roda de conversa. Com os livros em mãos, peça-lhes que revejam o início do capítulo, retomando o que estudaram e levando-os a identificar as respostas das atividades nas quais apresentaram dificuldade.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *CRIAÇÃO*

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Artes integradas

- A proposta na seção é que os estudantes façam um *meme* em vídeo para o qual produzirão máscaras de papel, integrando a linguagem do audiovisual e artes visuais.

CRIAÇÃO

Minhas máscaras, meus *memes*

Artes integradas

Um *meme* é uma mensagem virtual que pode ocorrer em forma verbal, não verbal, audiovisual ou uma mistura desses formatos. Os *memes* são muito compartilhados pelos usuários da internet, especialmente nas redes sociais. Costumam ser produzido com elementos culturais do ambiente e do momento em que são criados, geralmente com um tom de humor, ironia, sarcasmo ou piada.

Máscaras sociais são comportamentos que adotamos nas diversas situações da vida e nos diferentes ambientes em que circulamos. Por exemplo: o modo como agimos na sala de aula não é o mesmo de quando estamos em casa.

Agora, você vai fazer duas máscaras e usá-las para criar um *meme*.

Natasha Zakharova/Shutterstock.com/ID/BR

▲ O uso de animais em *memes* é muito comum.

Etapa 1

1. Separe os materiais necessários. Você vai precisar de:
   - 2 folhas de papel-cartão em tamanho A4
   - lápis grafite
   - materiais para decorar (lápis de cor, canetas coloridas, folhas secas, terra de tons variados, etc.)
   - pedaço de barbante, lã ou elástico (cerca de 50 cm)
   - tesoura com pontas arredondadas
2. Pense no que você quer comunicar com suas máscaras. A ideia é que cada uma represente você em uma situação social.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Selecione previamente alguns *memes* do universo cultural da turma e apresente-os em sala de aula para ilustrar a estrutura dos *memes* e auxiliar os estudantes nas atividades. Procure garantir modelos de diferentes formatos, especialmente audiovisuais.
- Se julgar interessante, selecione previamente exemplos de máscaras africanas para exibição e análise em sala de aula, além dos que são apresentados no capítulo **4**. Essas máscaras podem funcionar como ponto de partida para as que eles vão produzir.
- Providencie alguns materiais para que os estudantes decorem a máscara, como materiais naturais – folhas secas, terra de cores variadas, pigmentos naturais em pó, etc. – inspirados nas máscaras africanas.
- Providencie uma ou mais câmeras para a filmagem dos *memes* e recursos para a exibição dos vídeos, como projetor e uma tela branca (ou um lençol branco, por exemplo). Se necessário, você pode usar a câmera de um celular. Nesse caso, você deve auxiliar os estudantes ou fazer a filmagem de todos os vídeos, ressaltando o uso pedagógico e contextualizado do aparelho.
- **Avaliação diagnóstica**: promova uma roda de conversa inicial, identificando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre *memes*, provavelmente um item cultural já conhecido deles. Depois, apresente as definições do termo, os elementos que o constituem e como é proposto o humor.
- Leve-os a perceber que um *meme* geralmente é criado da mistura de uma imagem estática ou de um vídeo conhecido com uma legenda ou dublagem diferente do contexto original. É esse novo sentido agregado que gera a tônica de comédia.
- Converse também sobre as máscaras sociais, fazendo perguntas como "Você já usou uma máscara?"; "Essa máscara representava algum ser, animal, pessoa, coisa, objeto cultura, lugar, etc.?"; "Você acha que a expressão do nosso rosto pode ser uma espécie de máscara que esconde ou mostra nossas emoções?"; "Você conhece algum *meme* que mostre essa variação de sentimentos de uma pessoa?".
- Relembre o tema "Da ancestralidade aos dias de hoje" e retome com a turma a observação sobre formas, símbolos, materiais e funções (rituais, proteção, homenagem aos ancestrais, etc.). Se possível, analise em outras máscaras africanas esses mesmos aspectos.

Não escreva no livro.

3. Em cada folha de papel-cartão, desenhe o formato de cada uma das máscaras, usando a medida equivalente ao seu rosto.

Dica!
Confirme as medidas com régua ou fita métrica. Se necessário, peça ajuda a um colega ou ao professor.

4. Recorte os contornos das máscaras.

Atenção!
Cuidado ao usar a tesoura!

5. Para desenhar as expressões faciais, não se esqueça de que cada máscara deve representar você em uma situação social diferente. Pode ser, por exemplo, uma situação séria e outra mais descontraída.

6. Quando finalizar os desenhos, decore as máscaras com os materiais disponíveis. Depois, amarre um barbante em cada lateral, para que você possa prendê-la no rosto.

Etapa 2

Em duplas ou trios, vocês gravarão, com o auxílio do professor, um *meme* em vídeo com as máscaras produzidas.

1. O vídeo deve ter, por exemplo, a seguinte estrutura:

   Cena 1: "Eu na escola".

   Cena 2: "Eu em casa".

2. Elaborem as cenas pensando em como usar as máscaras que criaram para demonstrar essas situações; quantas serão, como aparecerão, etc.

Etapa 3

Com o professor, você e os colegas vão preparar um Festival de Máscaras e *Memes* para expor as máscaras e os *memes* produzidos.

1. Decidam o local da exposição. Pode ser a sala de aula ou outro espaço da escola.

2. Organizem o local com as máscaras e os suportes eletrônicos que exibirão os *memes* gravados aos visitantes.

Etapa 4

Converse com os colegas e o professor sobre a atividade.

1. Do que você mais gostou na atividade? Resposta pessoal.

2. Você gostou das suas máscaras? E das máscaras de seus colegas? Por quê? Respostas pessoais.

3. Você acha que os *memes* ficaram engraçados? Por quê? Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Para complementar

Museu de Memes. [*S. l.*], [20--?]. Disponível em: https://museudememes.com.br/. Acesso em: 18 jul. 2025.

Museu virtual dedicado à memória e à reflexão sobre os *memes* de internet como expressão da cultura popular contemporânea. O projeto, conduzido pela Universidade Federal Fluminense (UFF), propõe um olhar crítico e provocador sobre o papel dos *memes* na sociedade, promovendo oficinas, seminários e ações educativas. Se possível, explore o *site* e, posteriormente, conduza uma visita guiada com os estudantes a *memes* e conteúdos previamente selecionados, garantindo a adequação do conteúdo ao contexto de sala de aula.

Orientações didáticas

- **Etapa 1**: Certifique-se de que todos os estudantes entendam que a máscara deve servir no rosto de quem a fez. Incentive-os a decorá-la com os materiais disponíveis.
- **Etapa 2**: Os estudantes vão criar um vídeo de até 30 segundos. Oriente a organização das cenas e lembre-os de que devem usar ao menos uma das máscaras produzidas, em uma cena contextualizada. Para facilitar o processo de criação, você pode levar frases com temas, por exemplo: "Eu quando o professor olha / Eu quando ele vira de costas".
- Se os estudantes usarem câmera de celular, oriente e monitore o uso para assegurar que esteja dentro da situação de aprendizagem. Se não for possível que cada grupo tenha uma câmera própria, grave você mesmo com uma câmera da escola, ou organize para que cada grupo fique 5 minutos com o aparelho.
- **Etapa 3**: Planeje a montagem da apresentação com os estudantes. Oriente-os sobre como pendurar as máscaras no espaço, de preferência permitindo a visualização por diferentes ângulos. Para facilitar a exibição dos vídeos, procure unificar as produções em um único arquivo. Se necessário, utilize uma ferramenta de edição de vídeos, como as que podem ser encontradas gratuitamente na internet. Conte com os estudantes para a edição dos vídeos.
- Se possível, convide os responsáveis e a comunidade escolar para a apresentação. É uma ótima oportunidade para os estudantes se sentirem reconhecidos e valorizados.
- **Etapa 4**: Essa atividade deve ser desenvolvida em uma roda de conversa.
- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a compartilhar aspectos específicos dos quais gostaram na atividade, percebendo quais foram as dificuldades na criação e no compartilhamento da produção.
- **Atividade 2**: Permita que os estudantes citem os aspectos formais da própria máscara e das máscaras dos colegas. Aproveite o momento para reforçar a necessidade do respeito ao trabalho dos demais estudantes, evitando comentários depreciativos. Motive os estudantes a falar da questão da aparência que transmitimos por meio de expressões e emoções, refletindo sobre ela. Depois, instigue-os a relacionar essa questão com as múltiplas identidades que podemos assumir.
- **Atividade 3**: Retome com os estudantes a questão do humor nos *memes*, incentivando-os a identificar nas produções próprias os elementos que trazem graça.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *ATÉ BREVE!*

- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

POR DENTRO DAS ATIVIDADES DA SEÇÃO *ATÉ BREVE!*

- **Atividade 1a**: Oriente os estudantes a reler o texto de introdução da atividade e incentive-os a identificar as personagens principais na foto. Eles podem inferir que a personagem do centro, que lê a carta, é Eurição, e a personagem feminina de verde, à esquerda, é sua filha Margarida, por ser a personagem feminina aparentemente mais jovem. É possível também que eles infiram que Eudoro, a

Até breve!

A cada ano escolar, você e os colegas vivenciam novos desafios e aprendem muitas coisas novas. Já parou para pensar nisso? As atividades a seguir vão ajudar você a avaliar alguns dos conhecimentos que adquiriu ao longo deste ano.

1 Você conheceu o *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. Outra obra desse autor é *O Santo e a Porca*, de 1957. Nesse texto teatral, Eurição guarda seu dinheiro em uma porca de madeira. Um dia, ele recebe uma carta de Eudoro, que pede a Eurição seu bem "mais precioso". Eurição entende que ele está falando da porca cheia de dinheiro, mas Eudoro quer a mão de Margarida, sua filha, em casamento. Está armada a confusão! Observe a imagem a seguir e converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.

Acervo/Centro Cultural Ensaio

▲ Cena da montagem *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna, no Centro Cultural Ensaio. Salvador (BA), 2024.

a. O que você acha que está acontecendo na cena? Resposta pessoal. Os estudantes podem inferir que Eurição, no centro, está lendo a carta enviada por Eudoro.

b. Como você acha que as personagens estão se sentindo? Eurição parece sério, enquanto as outras personagens parecem surpresas, curiosas ou atentas.

2 No capítulo **1**, você também conheceu alguns processos de criação teatral e realizou, com os colegas, uma leitura dramática. Retome essas experiências e resolva, no caderno, o item a seguir.

- Entre os estímulos de criação teatral estão: improvisação, texto teatral, poema, texto em prosa e HQs. Escolha uma dessas opções e escreva um texto de oito linhas sobre ela, explicando se você considera fácil ou difícil sua adaptação para o teatro e por quê. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- As atividades dessa seção podem ser trabalhadas como avaliação somativa, verificando as aprendizagens dos estudantes ao longo do ano letivo.
- A atividade **1** permite verificar a aprendizagem dos estudantes em relação à leitura de imagens e à interpretação de texto relacionados ao conceito do teatro. No decorrer do capítulo, eles estudaram peças teatrais baseadas em textos dramáticos, em poemas, em textos em prosa e em quadrinhos.
- As atividades **2** e **3** são uma boa oportunidade de verificação da apreensão dos processos criativos em teatro pelos estudantes. No capítulo **1**, eles realizaram diversas etapas de criação teatral, especialmente sobre leituras dramáticas, e leram sobre outras, como a improvisação.
- A atividade **4** tem como objetivo verificar como os estudantes absorveram a proposta de desmitificação de que para dançar é preciso ser magro, ter um biotipo específico ou, ainda, que a dança é uma atividade somente para mulheres. Se julgar adequado, retome com eles as abordagens da Companhia Les Ballets Trockadero de Monte Carlo, de Ingrid Silva e de Júlia Del Bianco, realizadas no capítulo **2**, levando-os a concluir que a dança deve considerar as características e as funcionalidades de cada indivíduo, oferecendo caminhos para que todo corpo possa dançar.
- A atividade **5** explora a compreensão dos estudantes sobre a importância de preparar o corpo antes da realização de atividades físicas. Caso os estudantes apresentem dificuldade, use outros exemplos para reforçar a necessidade de realizar aquecimento e alongamento antes de qualquer atividade física.
- Para a atividade **6**, espera-se que os estudantes tenham compreendido e apreendido as informações sobre articulações imóveis,

Não escreva no livro.

3 No caderno, cite e descreva as etapas que você e os colegas seguiram para realizar a leitura dramática de *O julgamento dos humanos*, no capítulo **1**. De qual delas você mais gostou? Por quê?

Na atividade, os estudantes seguiram as etapas "Conhecendo o texto", "Explorando a personagem" e "Ensaiando e apresentando a leitura dramática". Incentive-os a descrevê-las e a explicar o motivo da escolha de cada um.

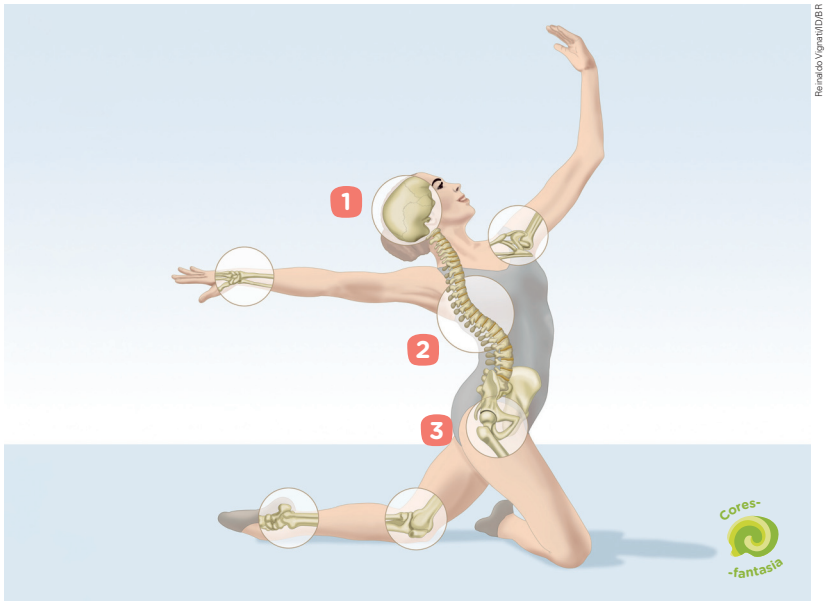
Débora Mini/ID/BR

4 Converse com os colegas e o professor: Você acha que as pessoas precisam ter um tipo específico de corpo para aprender a dançar? Explique sua resposta. Resposta pessoal.

5 Responda no caderno: Quais cuidados você precisa tomar para proteger seu corpo antes de praticar atividades físicas, como dançar?

Fazer aquecimento e alongamento.

6 Observe a ilustração e responda às questões a seguir no caderno.



Reinaldo Vignati/ID/BR

a. Quais são os tipos de articulação indicados pelos números 1, 2 e 3?
1: Articulação imóvel; 2: articulação semimóvel; 3: articulação móvel.

b. Quais movimentos as articulações 1, 2 e 3 permitem?
1: Não permite nenhum tipo de movimento; 2: permite pequenos movimentos; 3: permite movimentos amplos.

Não escreva no livro.

outra personagem mencionada no texto introdutório, não está na cena, já que Euricão estaria lendo a carta enviada por ele.

- **Atividade 1b**: Incentive os estudantes a observar com atenção a feição e a postura corporal de todas as personagens representadas na imagem, de modo a perceber expressões de apreensão ou curiosidade enquanto a personagem do centro — provavelmente Euricão — lê a carta.
- **Atividade 2**: Avalie se os estudantes registram corretamente informações sobre o tipo de estímulo que escolheram e se o texto produzido é claro. Espera-se que a essa altura eles escrevam textos com letra manuscrita cursiva.
- **Atividade 3**: Se julgar adequado, retome coletivamente as etapas que os estudantes seguiram na atividade de leitura dramática e, depois, oriente-os a registrar, no caderno, cada uma delas.
- **Atividade 4**: Espera-se que os estudantes respondam que não é preciso ter um tipo de corpo específico para aprender a dançar e que todos, independentemente de suas características físicas, podem praticar a dança, desde que respeitem os limites do próprio corpo para preservar a saúde dos ossos e das articulações. Se julgar adequado, retome com a turma a experiência com a coreografia que foi elaborada coletivamente no capítulo **2**.
- **Atividade 5**: Espera-se que os estudantes retomem o que aprenderam no capítulo **2**.
- **Atividade 6a**: Retome com os estudantes os tipos de articulação estudados no capítulo **2**.
- **Atividade 6b**: Espera-se que os estudantes relacionem o nome da articulação ao tipo de movimento que cada uma pode realizar.

semimóveis e móveis apresentadas no capítulo **2** e que consigam relacioná-las ao tipo de movimento que cada articulação é capaz de executar. Se julgar adequado, peça a eles que fiquem em pé e experimentem cada uma das articulações apresentadas na imagem, classificando-as quanto ao tipo e ao movimento que podem fazer.

Não escreva no livro.

Até breve!

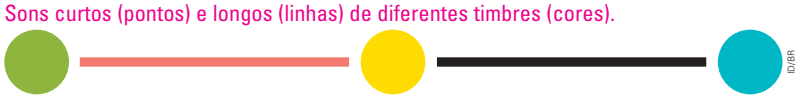
- **Atividade 7a**: Retome com os estudantes a relação entre o elemento visual ponto e o som curto, ou seja, o parâmetro sonoro duração.
- **Atividade 7b**: Retome com os estudantes a relação entre o elemento visual linha e o som longo, ou seja, o parâmetro sonoro duração.
- **Atividade 7c**: Espera-se que os estudantes associem as cores ao parâmetro sonoro timbre.
- **Atividade 7d**: Espera-se que os estudantes associem diâmetros e espessuras à variação do parâmetro sonoro intensidade.
- **Atividade 7e**: Espera-se que os estudantes relacionem as diferentes posições no papel à altura. A linha inclinada para baixo sugere sons longos que vão do agudo ao grave; a linha inclinada para cima sugere sons longos que vão do grave ao agudo; a linha sem inclinação sugere som longo de mesma altura. Note que as três linhas se encontram em diferentes planos de altura no papel. Assim, a linha sem inclinação sugere um som mais agudo que as demais linhas.
- **Atividade 8**: Oriente os estudantes a utilizar pontos menores para sons fracos e pontos maiores para sons fortes. Caso necessário, demonstre com palmas ou batidas de diferentes intensidades as propostas gráficas dos estudantes.

7 As cores, os pontos, as linhas e as formas geométricas utilizadas na pintura podem representar diferentes parâmetros sonoros, como o timbre, a intensidade, a duração e a altura, transformando-se em partituras musicais não convencionais. No caderno, indique as correspondências sonoras dos elementos visuais a seguir.

a. Um ponto.
Um som curto.

b. Uma linha.
Um som longo.

c. Pontos e linhas de diferentes cores.
Sons curtos (pontos) e longos (linhas) de diferentes timbres (cores).



d. Pontos de diferentes diâmetros e linhas de diferentes espessuras.
Sons curtos (pontos) e longos (linhas) de diferentes intensidades (diâmetro e espessura).

e. Pontos e linhas em diferentes localizações no papel.
Sons curtos (pontos) e longos (linhas) de diferentes alturas.

8. Espera-se que os estudantes desenhem pontos de diferentes tamanhos e identifiquem os menores como sons de menor intensidade (mais fracos) e os maiores como sons de maior intensidade (mais fortes).

8 No caderno, desenhe uma sequência de pontos com tamanhos diferentes para representar sons curtos de diferentes intensidades (isto é, mais fracos ou mais fortes). Depois, explique como os sons mudam de intensidade na partitura que você criou. Por fim, compartilhe sua produção com os colegas e o professor.

Não escreva no livro.

- Na atividade **7**, espera-se que os estudantes sejam capazes de relacionar elementos visuais — como pontos, linhas retas e curvas, formas e cores — com os parâmetros sonoros de duração, altura, timbre e intensidade, conforme foi trabalhado no capítulo **3**. Avalie se associam corretamente os pontos aos sons curtos e as linhas aos sons longos (duração); os diferentes diâmetros ou áreas de formas geométricas ou espessuras de linhas às diferentes intensidades; as diferentes localizações espaciais no papel e as linhas curvas ou linhas retas inclinadas às variações de altura; e o uso de diferentes cores a sons de timbres distintos.
- A atividade **8** permite avaliar a compreensão dos estudantes a respeito da representação visual de variações de intensidade em sons curtos.
- Caso seja necessário propor atividades de remediação, revisite com os estudantes os parâmetros sonoros, fazendo demonstrações práticas e procurando trabalhar com polos extremos dos conceitos para evidenciar as diferenças. Em relação à altura, você pode reproduzir os sons mais graves que conseguir e, em seguida, os mais agudos. Repita o procedimento com os parâmetros de duração e intensidade, trabalhando inicialmente com extremos opostos (sons muito curtos *versus* sons muito longos; e sons muito fortes *versus* sons muito fracos) para, em seguida, explorar sons de duração e intensidade intermediárias.
- As atividades **9** a **12** promovem a avaliação da aprendizagem dos estudantes em relação ao que foi trabalhado no capítulo **4**, levando-os a reconhecer aspectos culturais brasileiros de matriz africana e a experimentar a criação em artes visuais.
- Na atividade **12**, auxilie os estudantes na elaboração do cartaz. Você pode orientá-los a fazer a pesquisa em casa e trazer para a sala de aula as informações que serão aplicadas no cartaz. Se possível, organize também

Não escreva no livro.

9 Ao longo do capítulo **4**, você conheceu e retomou diversos aspectos da cultura brasileira que têm origem nas matrizes africanas. No caderno, registre alguns desses aspectos culturais. Depois, compartilhe-os com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

10 Retome as influências de origem africana na cultura brasileira que foram mencionadas na atividade anterior. É possível que você tenha citado aspectos da alimentação, das artes visuais, da dança, da música, da religiosidade, de manifestações populares, entre outros. Em uma folha de papel avulsa, faça um autorretrato relacionando uma dessas influências com a sua própria imagem. Depois, compartilhe sua produção com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

11 Considerando as máscaras africanas e suas inúmeras simbologias, desenhe, em uma folha de papel avulsa, duas máscaras: uma representando um sentimento, e a outra, o sentimento oposto. Por exemplo, alegria e tristeza; empolgação e apatia; raiva e tranquilidade. Retome as estampas e os padrões que estão presentes em diversas culturas africanas para decorar suas máscaras, como os exemplos a seguir. Resposta pessoal.

Carolina Coral/ID/BR

12 Escolha um(a) artista apresentado(a) no capítulo **4** e elabore um cartaz com informações sobre sua vida e obra, ilustrando-o com recortes e/ou desenhos que mostrem sua produção artística. Depois, você e os colegas vão organizar uma exposição para os estudantes das outras turmas. Resposta pessoal. Retome com os estudantes os artistas afro-brasileiros que foram estudados no capítulo **4**.

Não escreva no livro.

Até breve!

- **Atividade 9**: Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes tiveram contato com diversas manifestações culturais de matriz africana. Promova um momento de retomada desses elementos, ativando os conhecimentos prévios deles e avaliando a apreensão dos conteúdos do capítulo **4**.
- **Atividade 10**: Se julgar adequado, retome com os estudantes os retratos de Renata Felinto vistos no capítulo **4**. Eles podem se inspirar no trabalho da artista para pensar em produções que relacionem cultura a uma representação deles mesmos.
- **Atividade 11**: Incentive os estudantes a desenhar e simbolizar os sentimentos nas máscaras. Os padrões e estampas indicados no Livro do Estudante são apenas exemplos; eles podem criar os próprios. Incentive-os a utilizar cores vibrantes e variadas.
- **Atividade 12**: Auxilie os estudantes na realização da pesquisa e na elaboração do cartaz, verificando se retomam elementos e conceitos abordados ao longo do capítulo **4**.

uma visita ao laboratório de informática, a fim de que eles recolham essas informações. Verifique previamente, na escola ou entre os estudantes, a disponibilidade de materiais para a confecção dos cartazes, como cartolina, lápis de cor e canetas coloridas, de modo que toda a turma consiga realizar a atividade. Organize com a turma a exposição e, posteriormente, convide estudantes de outras turmas para apreciar as produções. Este pode ser um momento interessante de troca entre os estudantes, ampliando o repertório cultural deles.

Não escreva no livro.

Bibliografia comentada

Birch, Helen. *Aquarela*: inspiração e técnicas de artistas contemporâneos. São Paulo: GG Brasil, 2016.
Nesse livro, a autora apresenta diversas técnicas para pintura em aquarela, explicadas com exemplos práticos de artistas da ilustração.

Castelo Filho, Claudio. *O processo criativo*: transformação e ruptura. São Paulo: Blucher, 2015.
Com base nas artes, na ciência e na psicanálise, o autor explora as raízes do processo criativo, revelando a relação entre a experiência emocional e a capacidade criativa.

Caznok, Yara Borges. *Música*: entre o audível e o visível. 3. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2015.
Nessa obra, a autora aborda as relações dos sons com as cores, o espaço e as imagens, pesquisando os elos entre a música e as artes visuais.

Dimon Junior, Theodore. *Anatomia do corpo em movimento*: ossos, músculos e articulações. São Paulo: Manole, 2009.
Nesse livro, o autor apresenta ilustrações de cada região do corpo humano. Aborda os ossos, os músculos e as articulações, dando ênfase a informações que exploram o movimento do corpo.

Felinto, Renata (org.). *Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula*: saberes para os professores, saberes para os alunos. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
O livro é composto de artigos de pesquisadores de diversas áreas profissionais que abordam os múltiplos aspectos das culturas africanas e afro-brasileiras.

Haas, Jacqui Greene. *Anatomia da dança*: guia ilustrado para o desenvolvimento de flexibilidade, resistência e tônus muscular. São Paulo: Manole, 2011.
Nesse livro, a autora apresenta, de maneira clara, a relação entre o desenvolvimento dos músculos e a estética do movimento.

Kandinsky, Wassily. *Do espiritual na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
Nessa obra, Kandinsky apresenta suas ideias estéticas, relacionando sua abordagem artística à espiritualidade humana.

Kandinsky, Wassily. *Ponto e linha sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
Nesse livro, o artista russo elabora um tratado artístico e filosófico sobre os elementos básicos de composição, explorando os fundamentos das artes visuais e sua relação com a pintura. Essa obra foi publicada pela primeira vez em 1926 e continua tendo grande importância.

Lacey, Minna. *O grande livro do corpo humano*. Porto: Porto Editora, 2016.
O livro é repleto de ilustrações e páginas desdobráveis para ajudar a compreender como o corpo humano funciona.

Marques, Isabel A. *Ensino de dança hoje*: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2018.
Nesse livro, a autora contextualiza o ensino de dança como componente curricular obrigatório e como linguagem artística diferenciada a ser trabalhada pelas escolas.

Mattos, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.
Nesse livro, a autora apresenta informações e reflexões sobre a história e a cultura afro-brasileiras, com foco na Educação Básica.

Moreira, Eduardo (org.). *Grupo Galpão*: tempos de viver e de contar. São Paulo: Sesc, 2021.
O Grupo Galpão é um dos grupos de teatro brasileiro com a trajetória mais longa, tanto nos palcos quanto nas ruas. Fundado em 1982, na cidade de Belo Horizonte (MG), percorreu todo o Brasil e vários outros países. Nesse livro, você encontra histórias, fotografias e memórias do grupo.

Ostrower, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
A artista plástica Fayga Ostrower discute, nesse livro, o processo de criação em artes visuais e o papel da criatividade e do acaso.

Pavis, Patrice. *Dicionário de teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
O autor francês apresenta, nesse dicionário, verbetes com definições para quase todos os termos teatrais. É um livro para se consultar sempre.

Proença, Graça. *História da arte*. 18. ed. São Paulo: Ática, 2019.
Nesse livro, rico em imagens e esquemas que auxiliam na compreensão do assunto, Graça Proença faz uma abordagem didática da história da arte. A obra apresenta seções com informações sobre artistas, culturas, vertentes e movimentos artísticos por vezes pouco explorados.

Takeda, Cristiane Layher. *O cotidiano de uma lenda*: cartas do Teatro de Arte de Moscou. São Paulo: Perspectiva, 2003.
A autora reuniu as cartas trocadas entre dramaturgos e diretores que fundaram o Teatro de Arte de Moscou no final do século XIX e início do século XX. Por meio das cartas, podemos perceber o cotidiano de dramaturgos como Tchekhov e de diretores como Stanislavski, que foram fundadores do teatro realista e influenciam a cena teatral até hoje.

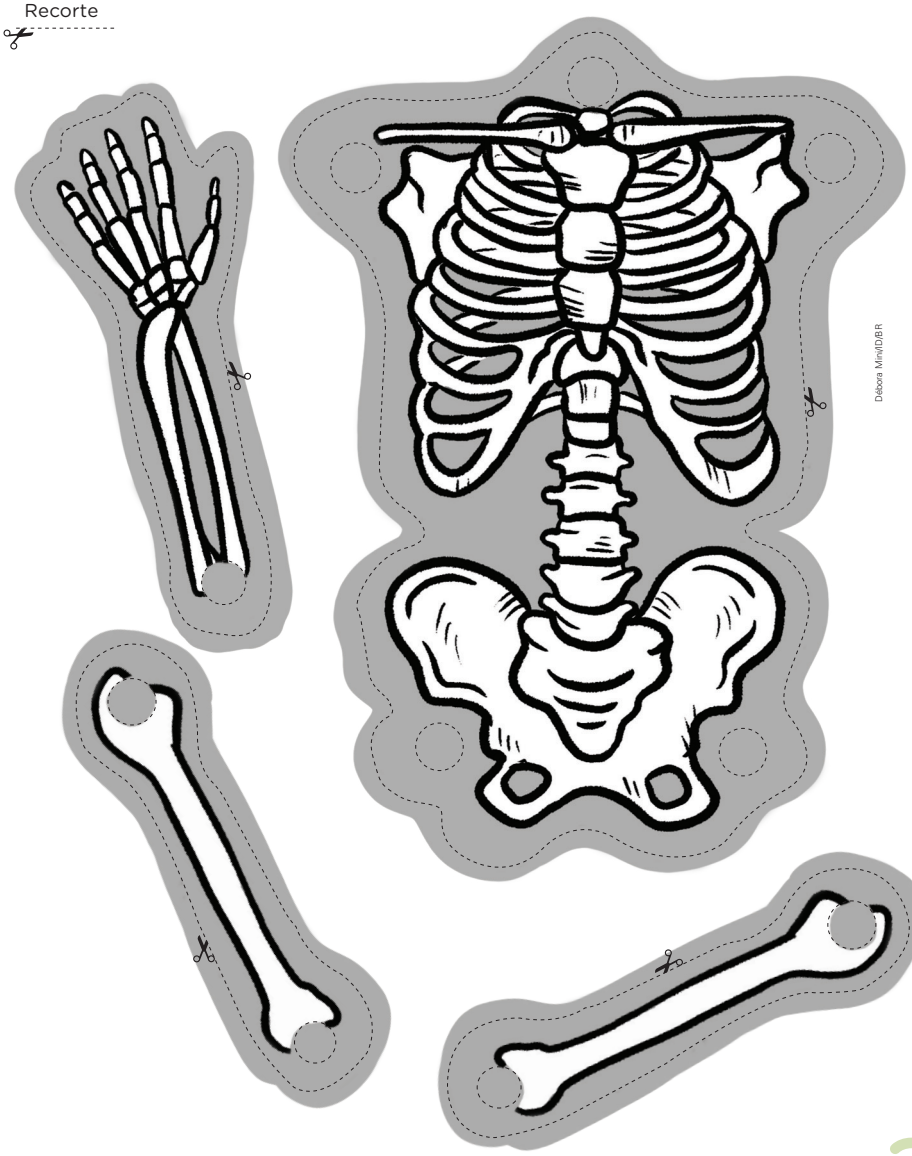
Não escreva no livro.

Não escreva no livro.

Material de apoio

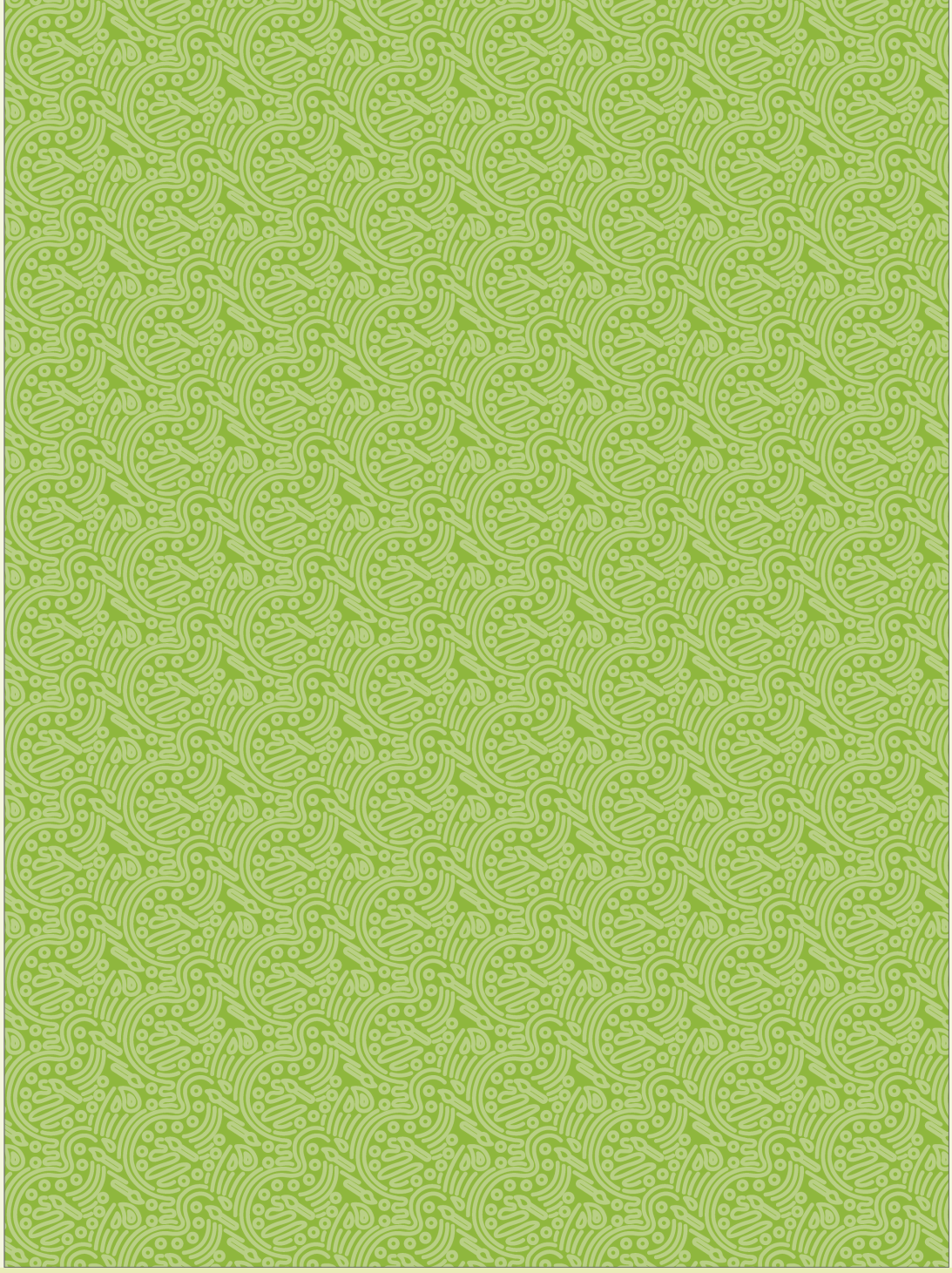
Página 51 • Cópia 1 • Explore, experimente e crie!

Recorte



Débora Mini/ID/BR

Não escreva no livro.

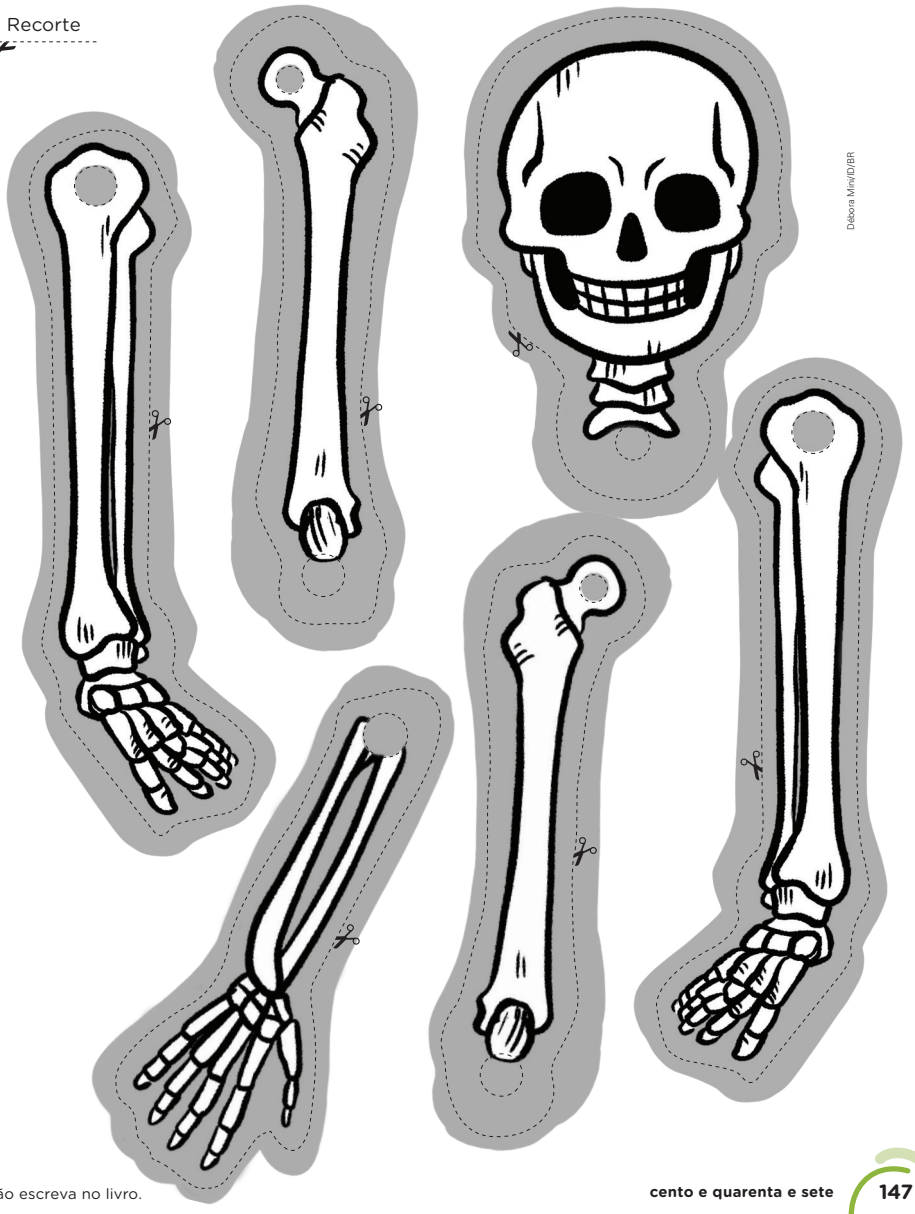


Não escreva no livro.

Material de apoio

Página 51 • Cópia 1 • Explore, experimente e crie!

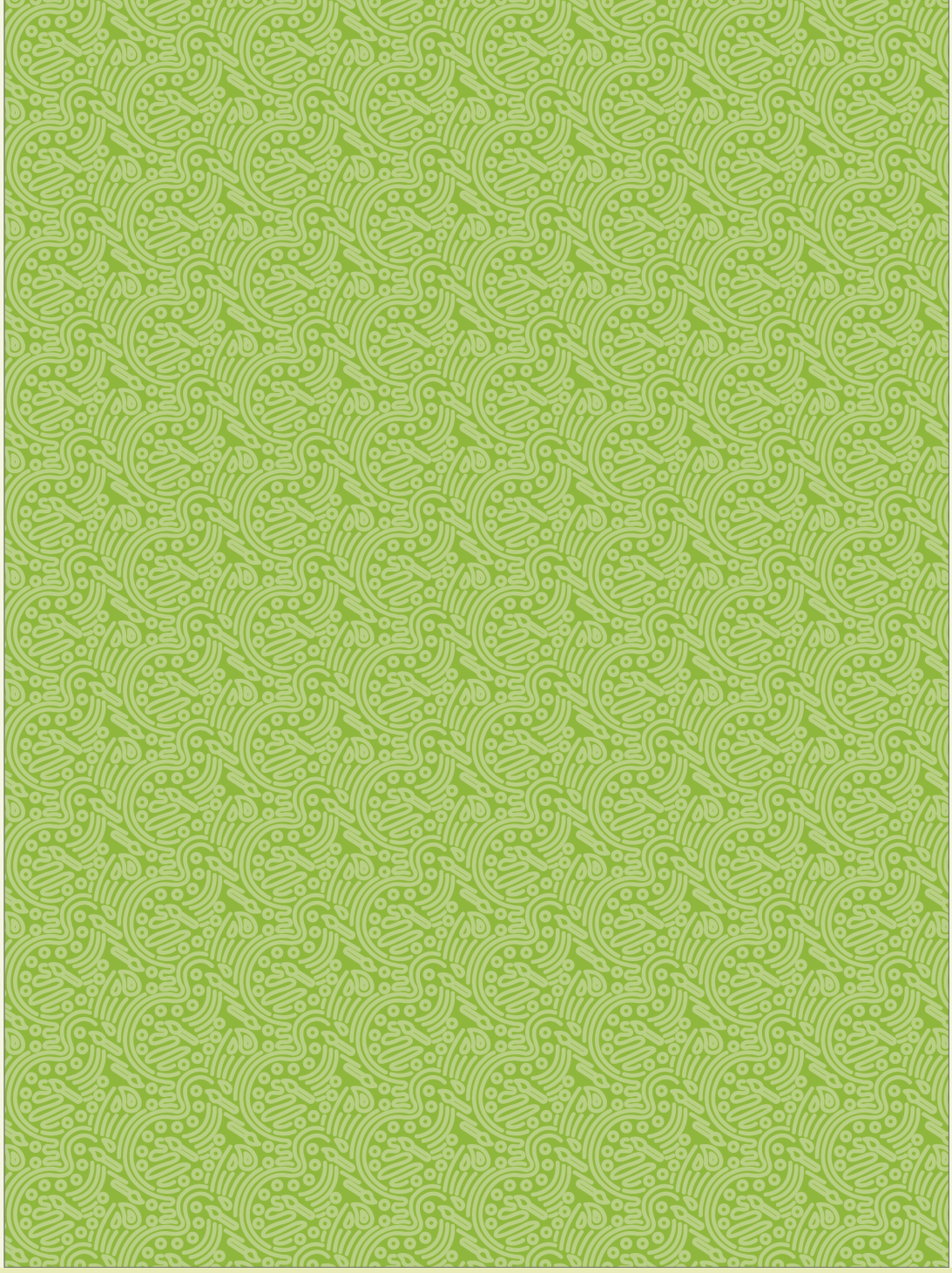
Recorte



Débora Mine/ID/BR

Não escreva no livro.

cento e quarenta e sete 147

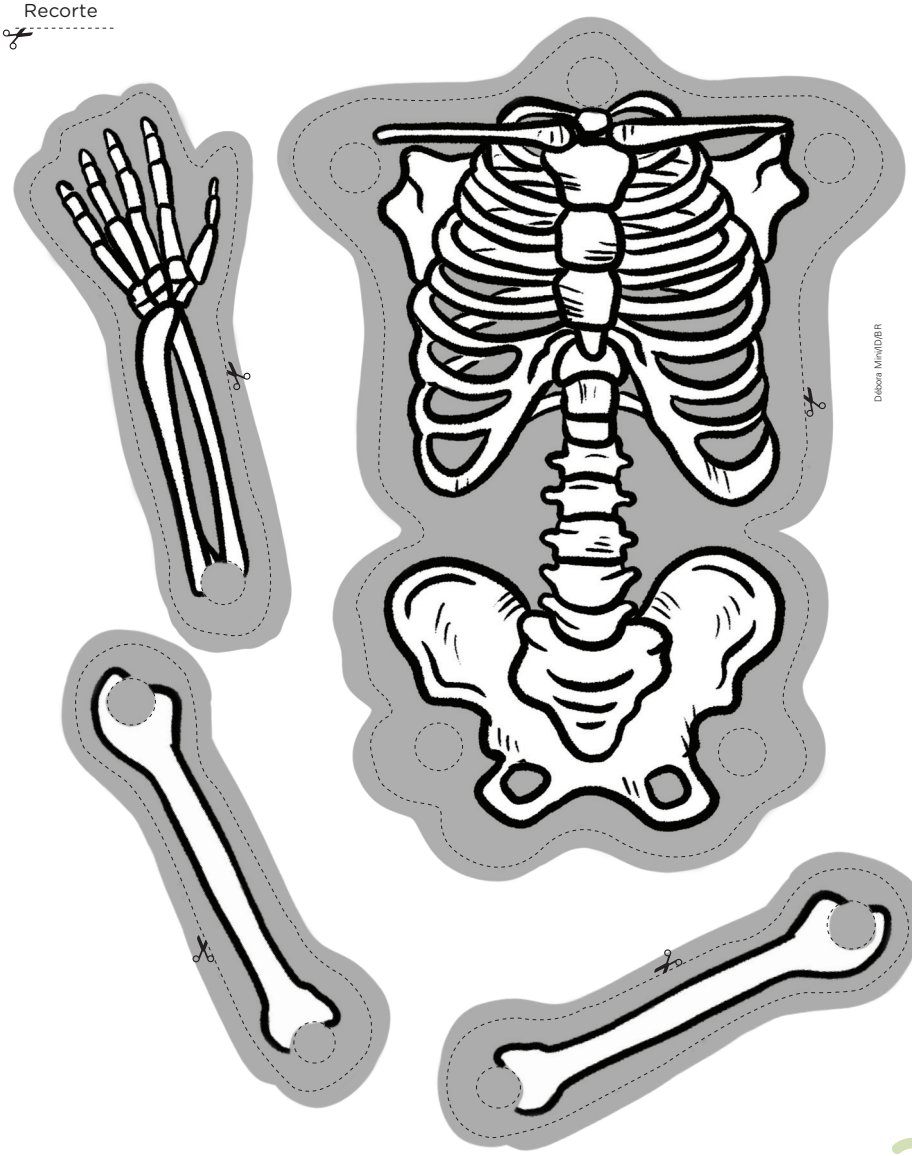


Não escreva no livro.

Material de apoio

Página 51 • Cópia 2 • Explore, experimente e crie!

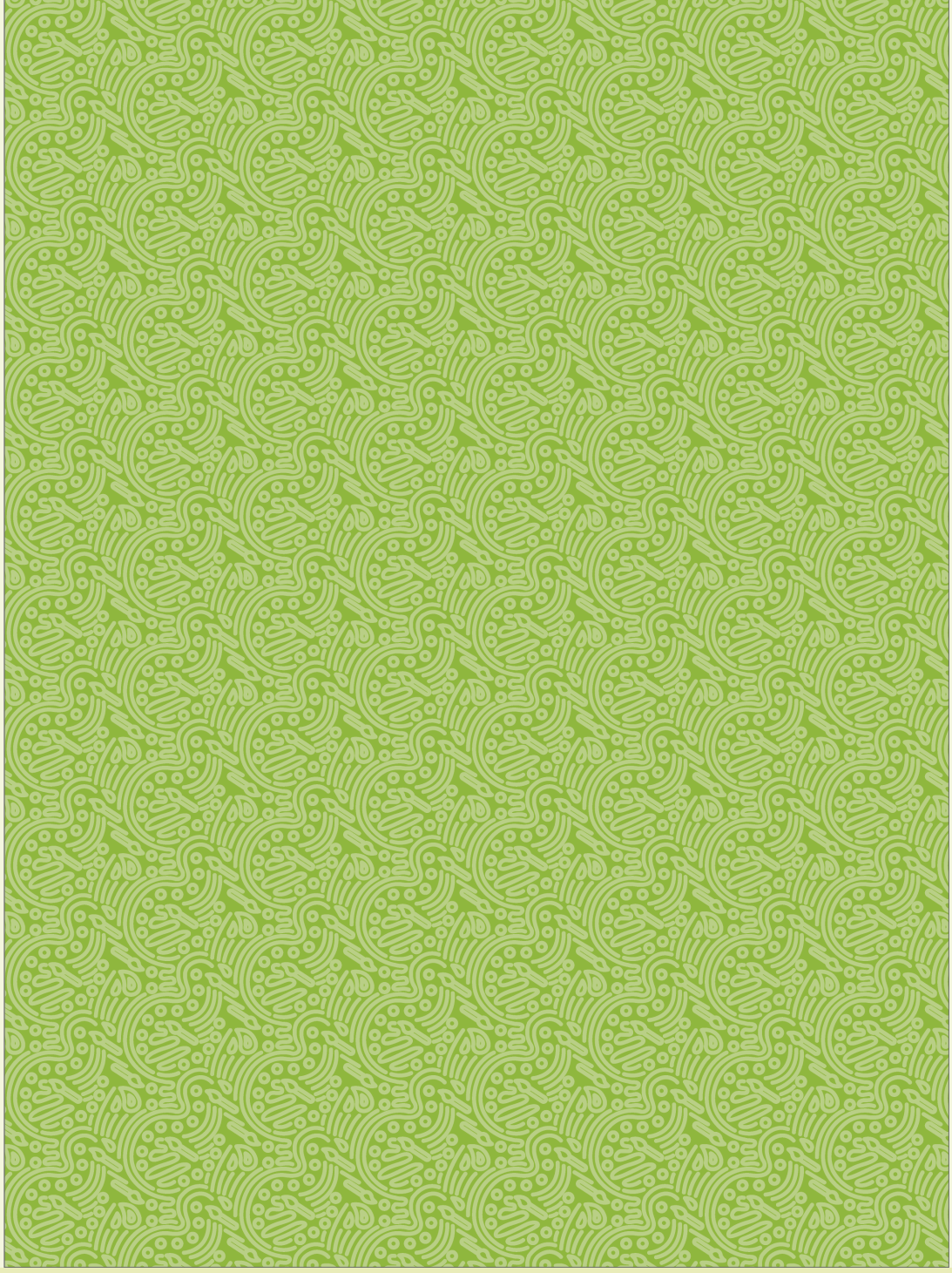
Recorte



Débora Mine/D/BR

Não escreva no livro.

Não escreva no livro.

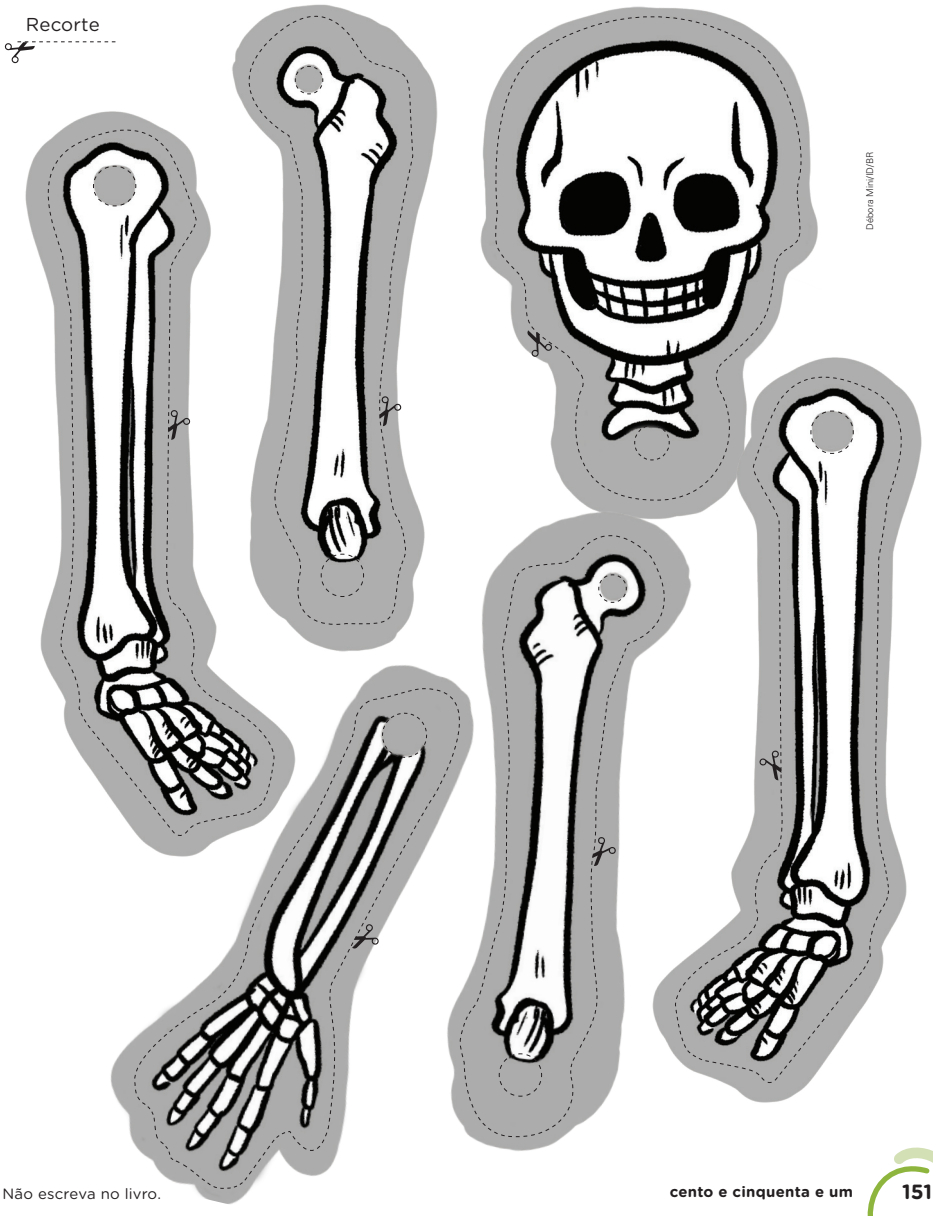


Não escreva no livro.

Material de apoio

Página 51 • Cópia 2 • Explore, experimente e crie!

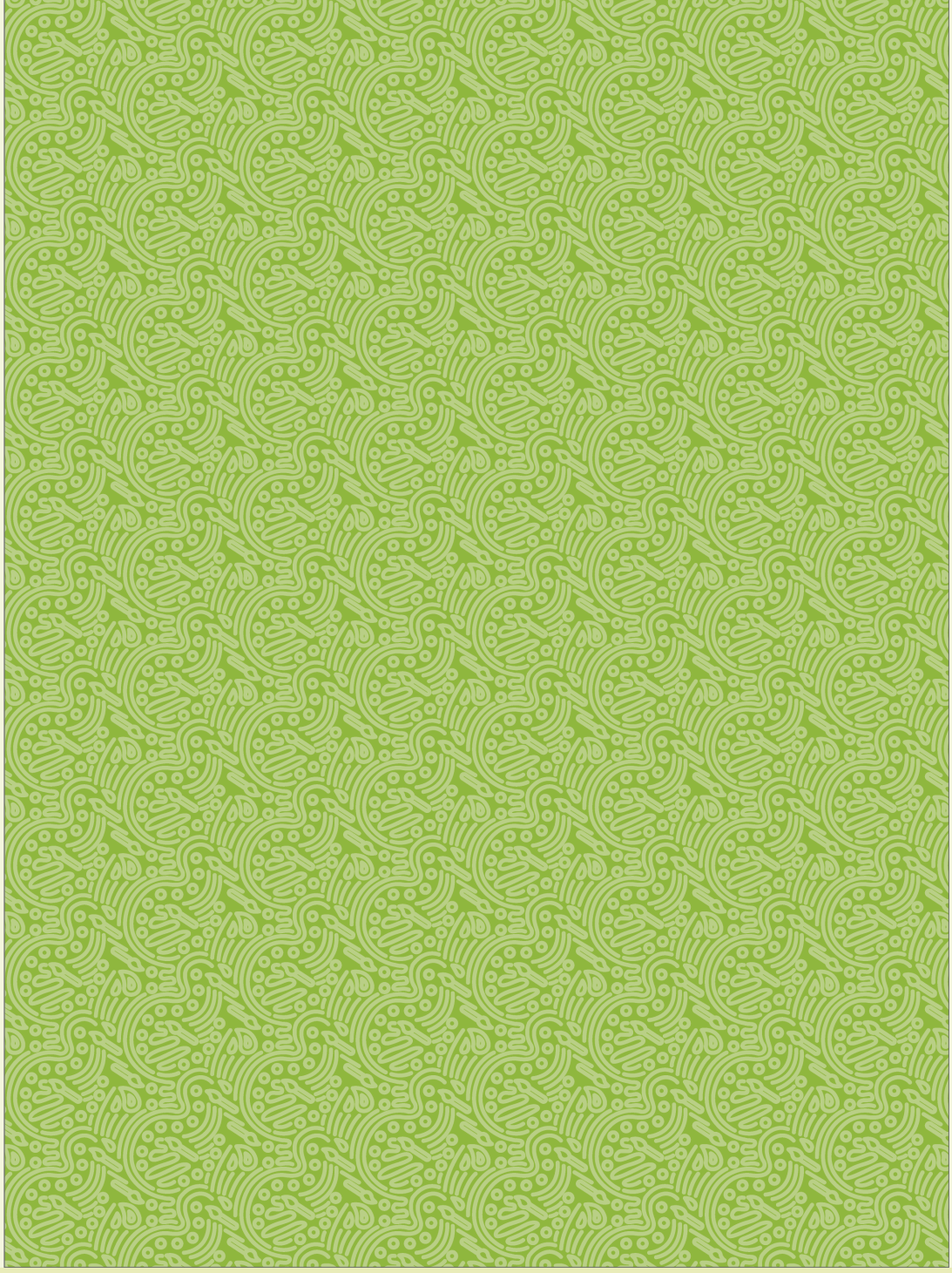
Recorte



Débora Mine/ID/BR

Não escreva no livro.

Não escreva no livro.

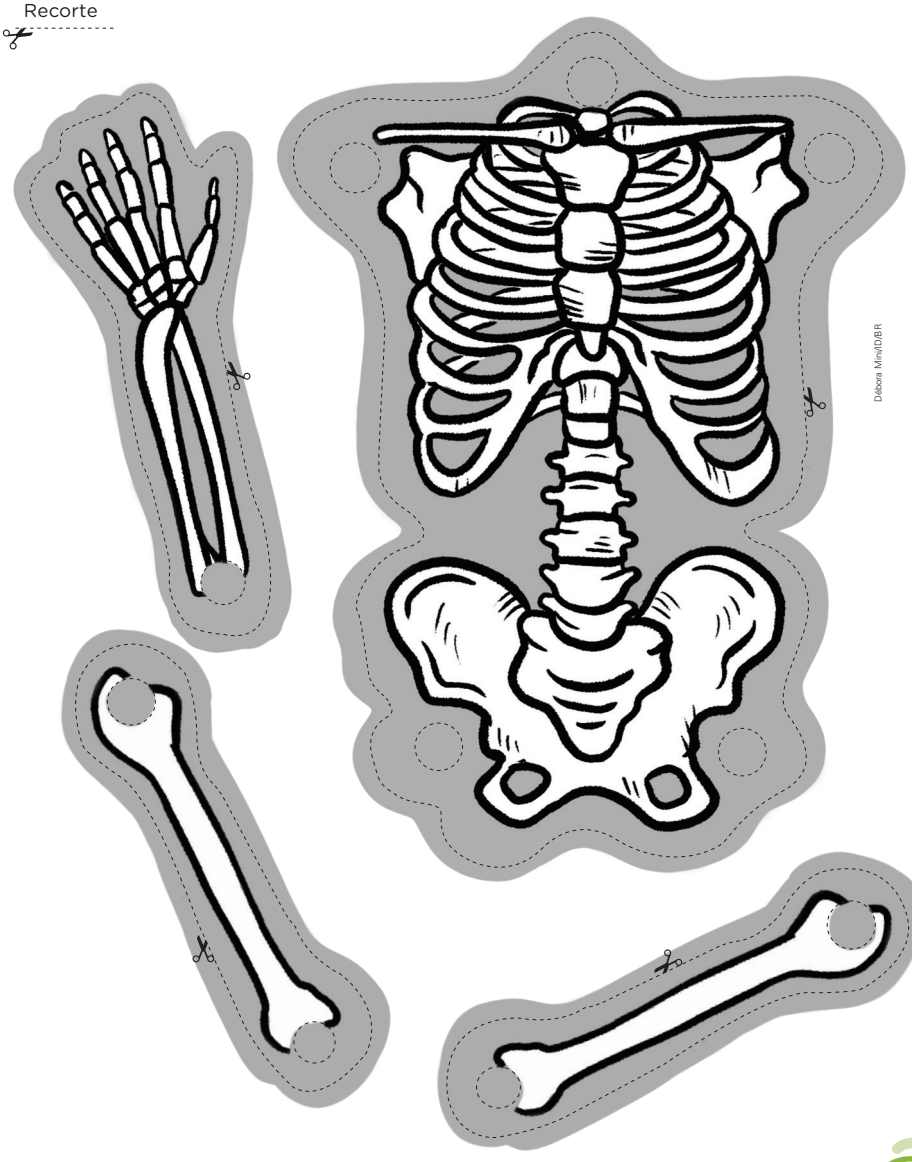


Não escreva no livro.

Material de apoio

Página 51 • Cópia 3 • Explore, experimente e crie!

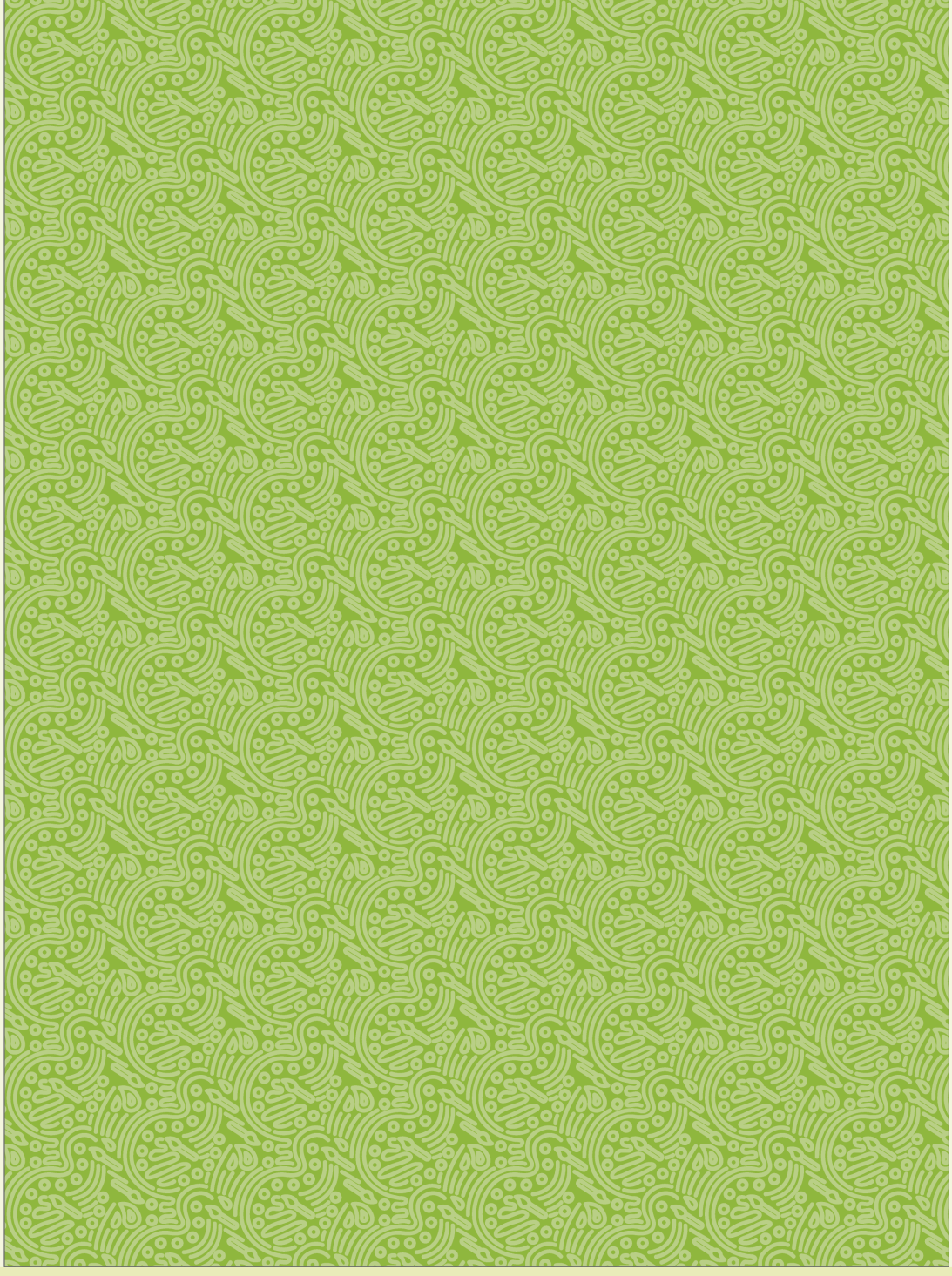
Recorte



Débora Miné/D/BR

Não escreva no livro.

cento e cinquenta e três 153

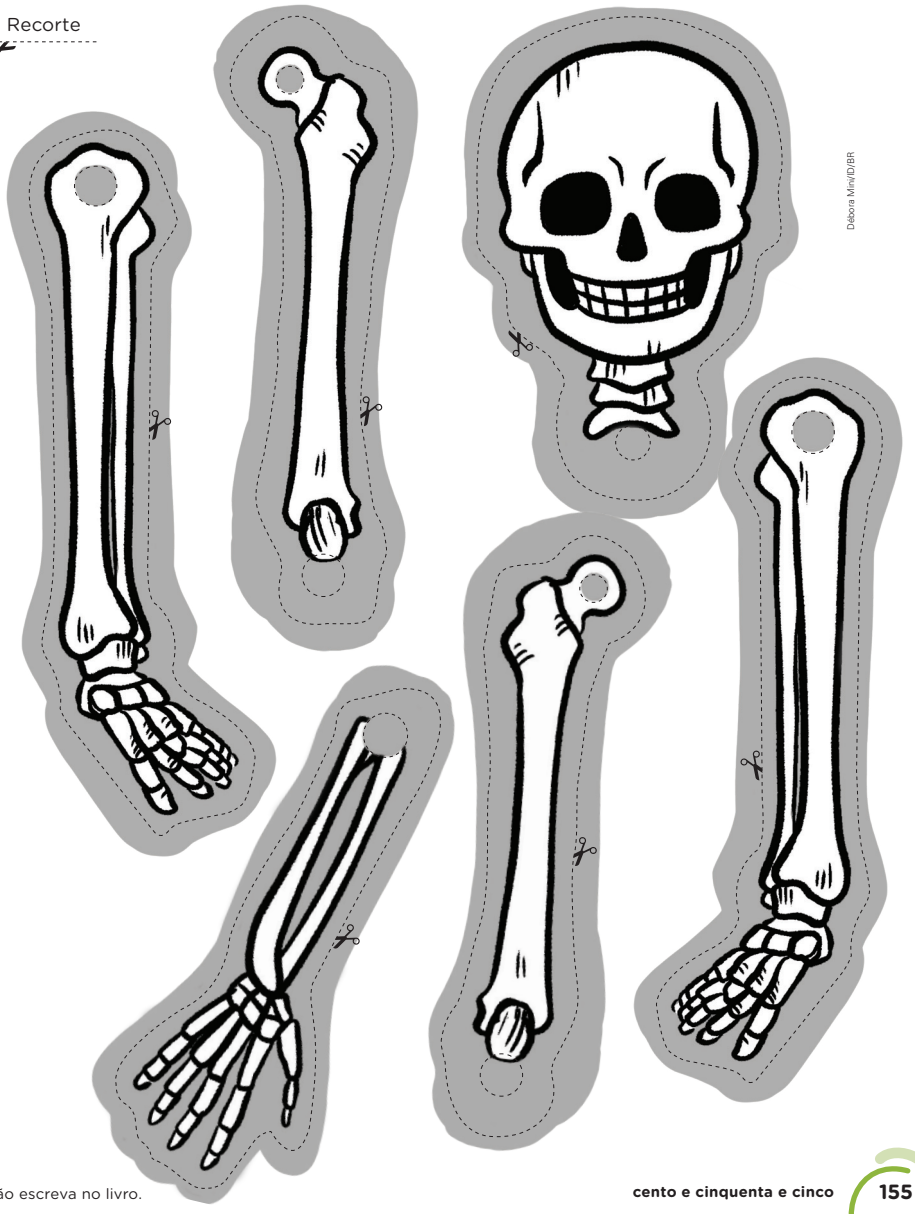


Não escreva no livro.

Material de apoio

Página 51 • Cópia 3 • Explore, experimente e crie!

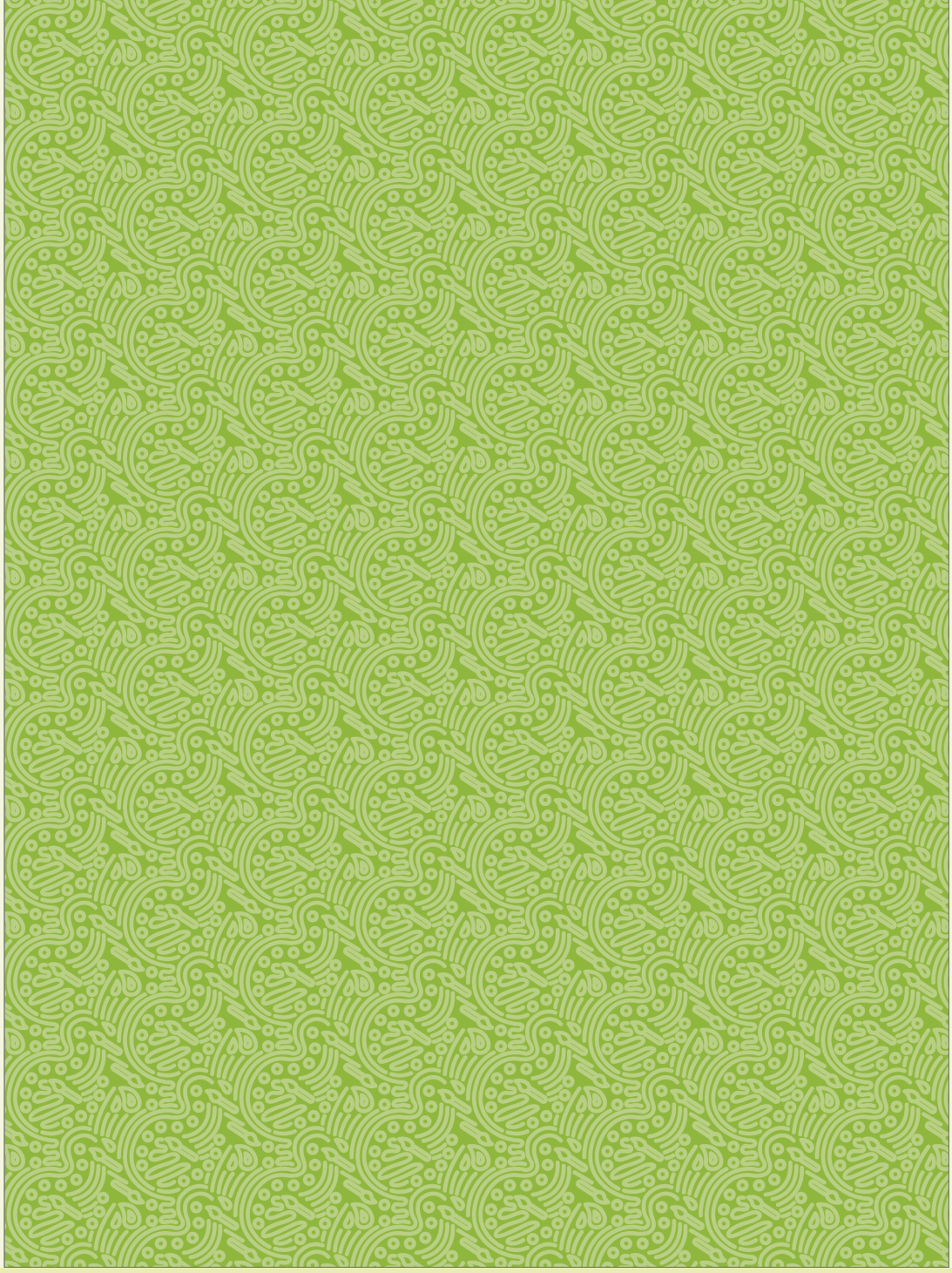
Recorte



Débora Mine/ID/BR

Não escreva no livro.

Não escreva no livro.

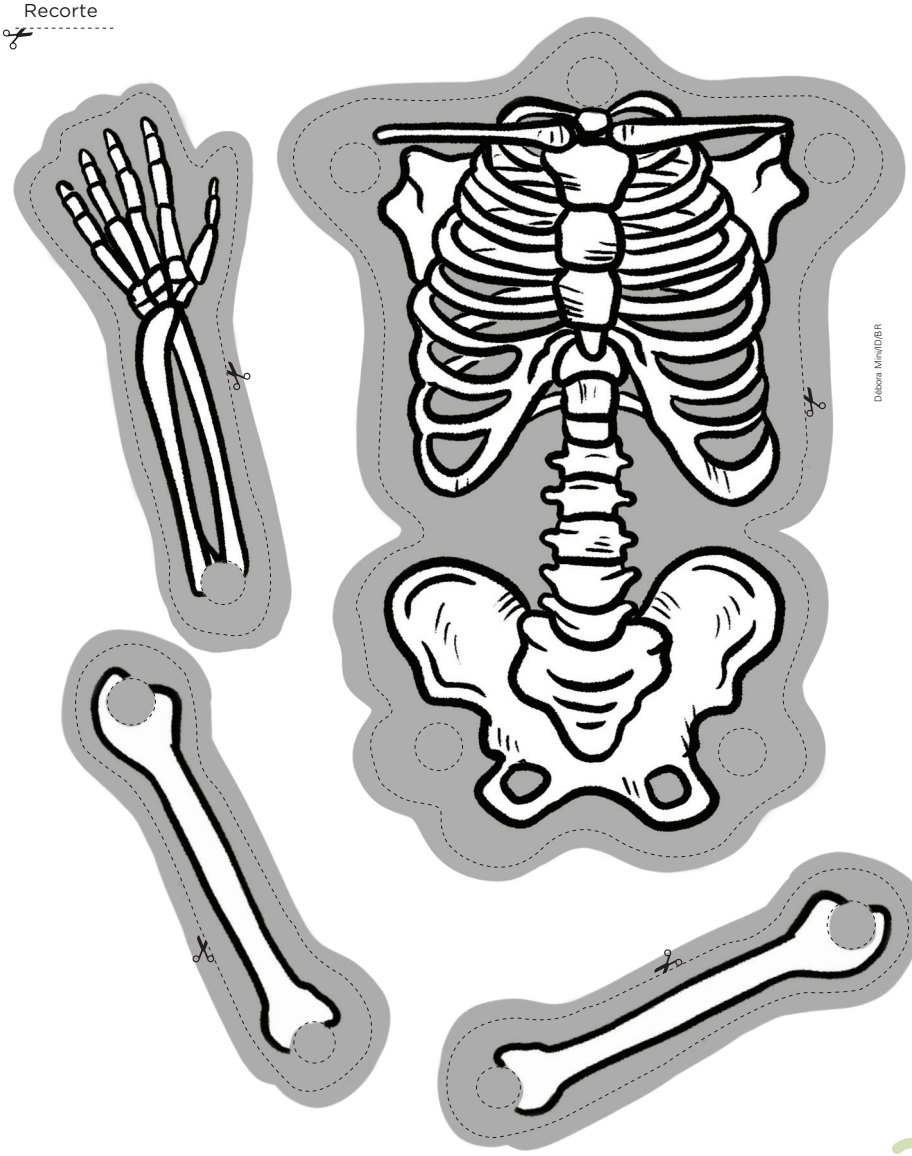


Não escreva no livro.

Material de apoio

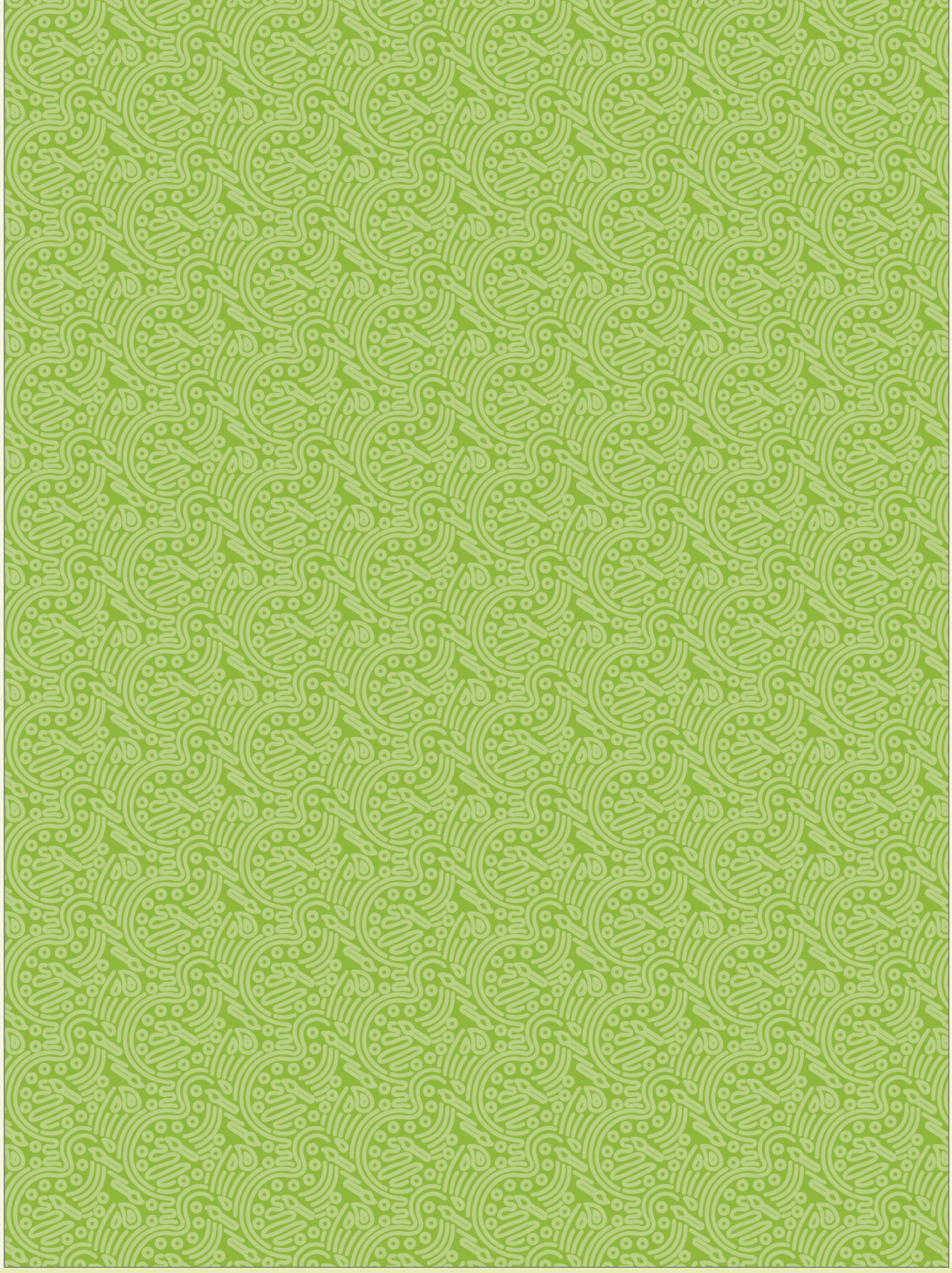
Página 51 • Cópia 4 • Explore, experimente e crie!

Recorte



Débora Mine/D/BR

Não escreva no livro.

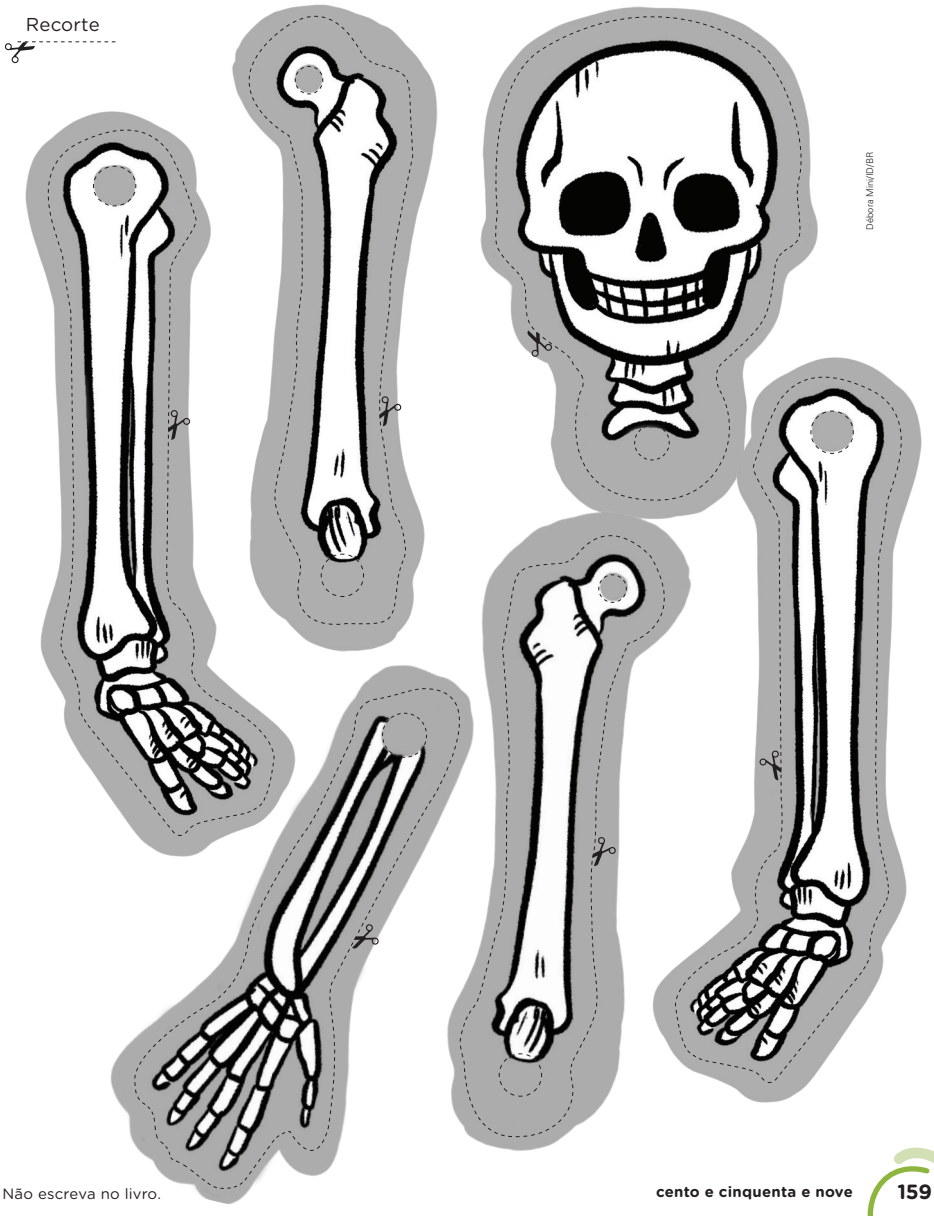


Não escreva no livro.

Material de apoio

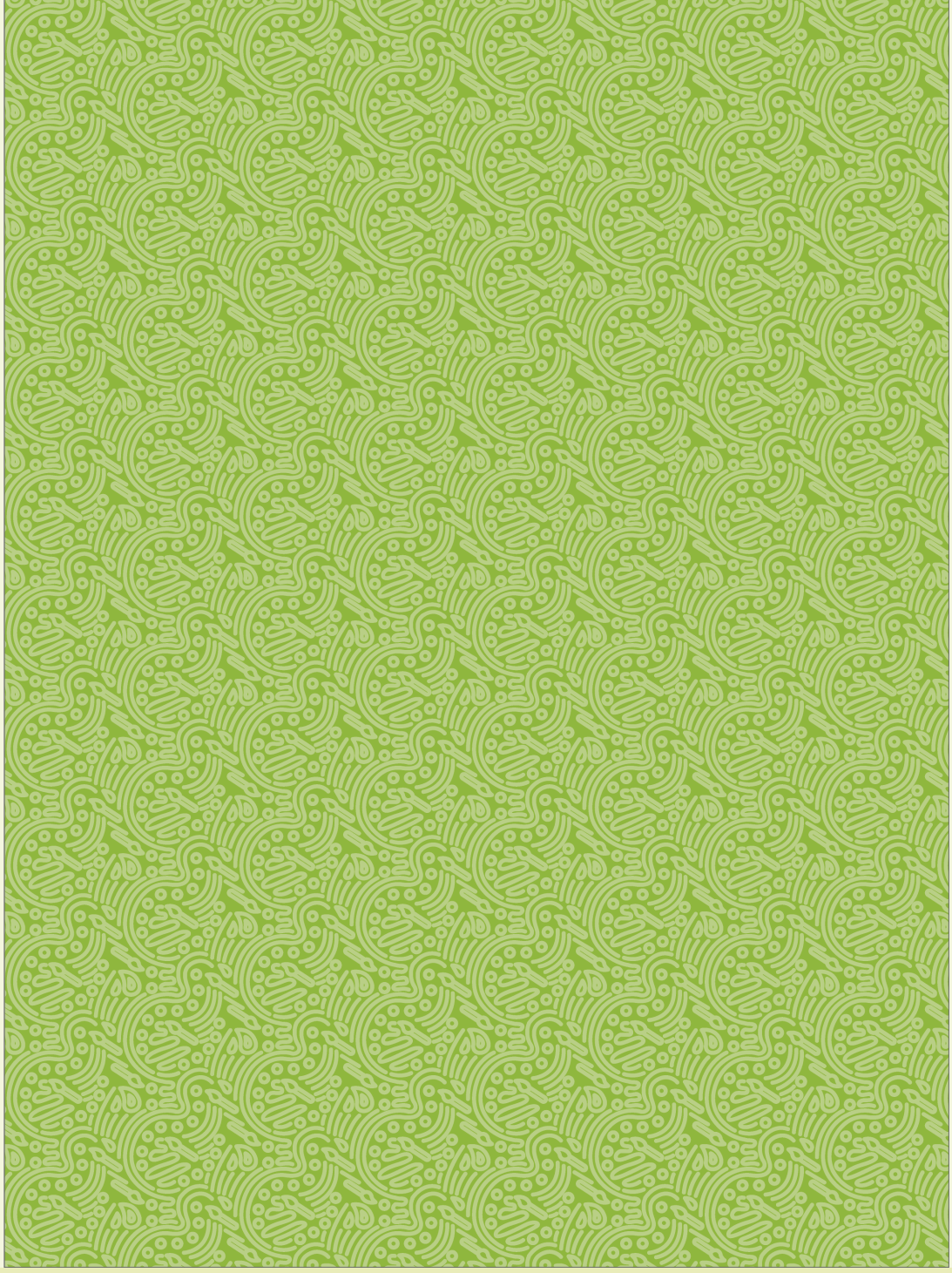
Página 51 • Cópia 4 • Explore, experimente e crie!

Recorte



Débora Minh/ID/BR

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Olá, **docente**!

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seus processos de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de estudantes em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

Os autores

SUMÁRIO

Orientações gerais

O ensino de Arte V
A Arte como componente curricular VI
A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental VI
A BNCC e os objetivos da coleção VII
As competências gerais VII
As competências socioemocionais VIII
As competências de Linguagens VIII
As competências de Arte IX
As cinco unidades temáticas de Arte XI
A BNCC da Computação XIII
As habilidades da BNCC XIV
Proposta pedagógica da coleção XV
A Abordagem Triangular XV
Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática XVI
Diversidade e inclusão XVII
Avaliação e aprendizagem XVIII
Avaliação diagnóstica XIX
Avaliação formativa XIX
Avaliação somativa XIX
O processo avaliativo XX
Organização e estrutura da coleção XX
Organização dos conceitos XX
Estrutura da coleção XXI
Progressão dos conteúdos XXII
Sugestões para o planejamento XXIV
Por dentro do Livro do Professor XXVIII
Bibliografia comentada XXX
Referências gerais XXX
Referências sobre diversidade e inclusão na escola XXXII

O ENSINO DE ARTE

É sabido que, frequentemente, o professor responsável por trabalhar os conteúdos de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não teve uma formação específica em Arte. Assim, pode ser um desafio para esse profissional se relacionar com as práticas, as especificidades, os saberes e os conteúdos desse componente curricular.

Nesta coleção, são propostas diversas atividades práticas de criação, contextualização e leitura de trabalhos artísticos, cujo objetivo é auxiliar o professor nesse desafio. A intenção é que essas atividades despertem, tanto no docente quanto nos estudantes, uma vontade de experimentar e se arriscar. É importante entender que o mundo da arte é plural e que são possíveis diversas sonoridades, corporeidades, teatralidades e visualidades.

Ensinar é estar aberto a ser atravessado pela experiência, como propõe Jorge Larrosa (1958-). Para o educador espanhol, a experiência não é algo que pode ser produzido e determinado em um planejamento, mas que acontece e, assim, preenche de significados o momento para aqueles que o vivenciam (Larrosa, 2015).

No caso das artes, é ainda mais importante se deixar afetar pela experiência e estar aberto à experimentação. O ensino de Arte deve ser encarado como um desafio, no qual são exploradas diferentes estratégias, são feitas experimentações e reflexões sobre a prática e são buscados outros referenciais. Dessa forma, cada professor vai criando sua metodologia ou, fazendo uso de um termo próprio da Arte, uma poética de ensino, um modo próprio de ensinar, criativo e sensível, como um artista cria sua obra. A pesquisadora e professora de dança Patricia Cardona define a poética do ensino como:

> Um processo criador com potencialidade de converter-se em "obra de arte" baseada na harmonia e precisão;
>
> Uma metodologia que não apenas contempla o conhecimento dado, senão que desperta no jovem a descoberta de algo que, se não se dá em seu próprio corpo, não pode nascer, surpreendendo tanto o professor como o jovem por ser novo e autêntico.
>
> Educa o coração no entendimento de que sentir é a porta da consciência do mundo e do próprio ser.
>
> [...]
>
> Propicia a criação de mundos alternativos a partir da imaginação criadora.
>
> (Cardona, 2017, p. 10-11. Tradução dos autores.)

Uma forma de se dispor a esse desafio da experiência é redescobrir em si mesmo seu potencial criativo, sua afetividade, sua sensibilidade e sua capacidade de imaginar mundos ficcionais. Por meio da relação sensível e afetiva do professor com a arte, ele pode propiciar aos estudantes oportunidades a fim de que eles façam as próprias descobertas.

A proposta teórico-metodológica desenvolvida ao longo da coleção respeita a Arte como componente curricular em diálogo com outros componentes na escola e valoriza o estudante como sujeito cultural, produtor e decodificador de arte, trabalhando de maneira equilibrada e interligada suas unidades temáticas: artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas. Pretende-se também ampliar o repertório artístico para além das obras mais célebres, contemplando a arte feita por artistas menos conhecidos, dessa forma incentivando a aproximação da escola com os artistas da comunidade na qual ela está inserida. Por fim, espera-se que o professor, com base em sua experiência como docente, tenha meios para adaptar as propostas aqui apresentadas, de modo que atendam à realidade específica de sua turma.

Nesse sentido, destacamos ainda a importância de estar em contato com instituições artísticas, museus, centros culturais, grupos de teatro ou dança amadores ou profissionais, circos e outras manifestações da cultura popular do bairro ou do município em que se localiza a escola. Essa dinâmica favorece e enriquece a formação artística dos estudantes, e também a do professor, e estimula a criação dos artistas. Assim, um dos objetivos dessa coleção é ajudar o docente a perceber os elementos artísticos que estão presentes em seu cotidiano e torná-los objetos de estudo. A arte é um bem cultural comum e todos têm direito a seu acesso.

Este Livro do Professor, ao oferecer bases teóricas, metodológicas e didáticas, não pretende apresentar um método fechado e único, ou seja, não se propõe a apresentar uma maneira única de pensar as etapas e procedimentos a serem reproduzidos em sala de aula com o objetivo de alcançar resultados específicos. Esta obra pretende, sim, contribuir para o desenvolvimento de metodologias de cada docente, com base em sua experiência prévia, no contato com cada turma de estudantes e em consonância com a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), produzindo um entrecruzamento de saberes, histórias e práticas das artes entre si e com outras áreas do conhecimento. Considera-se, assim, que professor e estudante carregam saberes prévios diversos e que, para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo, o livro didático deve possibilitar que esses conhecimentos sejam problematizados, experimentados e contextualizados.

A Arte como componente curricular

Os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental experienciam uma mudança significativa na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A introdução de diversos componentes curriculares, a redução do espaço de jogo, a alfabetização e o letramento em Língua Portuguesa e Matemática, entre outras novidades, são elementos que podem provocar um estranhamento inicial, aspecto importante a ser considerado pelo professor. Nesse sentido, o ensino de Arte assume um papel fundamental no processo de adaptação dos estudantes, pois favorece a permanência do jogo, da brincadeira, do lúdico, do prazer e da experiência sensorial no cotidiano escolar.

Compreender a Arte como componente curricular é valorizar suas práticas e seus saberes, extrapolando o uso do componente apenas como ferramenta pedagógica para a aprendizagem de outros conteúdos. As artes[1] provocam experiências significativas por meio da criação, da contextualização e da decodificação de trabalhos artísticos. Portanto, o contato com as diferentes linguagens artísticas é uma experiência que ultrapassa a cópia simples de modelos preestabelecidos ou que almejam resultados considerados como "bons" ou "belos". O momento de maior aprendizagem em Arte é o da exploração, da experimentação e das descobertas.

É comum que o componente Arte interaja com a comunidade escolar, familiar e do entorno da escola por meio de apresentações de música, de teatro, de dança e de mostras de artes visuais. As apresentações ao público são uma característica fundamental das artes, uma vez que são construídas também para serem compartilhadas.

No caso de apresentações teatrais, por exemplo, a diretoria ou a coordenação pedagógica da escola pode proporcionar a realização de apresentações em datas comemorativas ou como ferramenta para o ensino de outros conteúdos, em eventos como feiras científicas. No entanto, é importante sensibilizar a comunidade escolar de que essas eventuais apresentações fazem parte do processo específico de aprendizagem e não devem ser entendidas como uma "imitação" das artes dos circuitos profissionais.

É muito comum também que a dança no contexto escolar ainda esteja associada à concepção de danças prontas, limitando-se a coreografias de passos preconcebidos, acentuando seu entendimento como mero entretenimento em datas comemorativas, por exemplo. Sendo assim, é importante frisar que a dança nesse contexto deve buscar não apenas o desenvolvimento motor dos estudantes, mas, principalmente, suas capacidades expressivas, imaginativas e criativas (Marques, 2012).

O mesmo ocorre nas exposições de artes visuais ou nas apresentações de música. Essas apresentações – consideradas do ponto de vista do processo criativo – também não devem ser entendidas como "resultado final" do ensino-aprendizagem. Vale lembrar que o processo criativo em Arte é tão importante quanto o resultado final (Mödinger *et al.*, 2012).

Em suma, o ensino de Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa dos estudantes em projetos individuais e coletivos, colaborando para a inventividade na solução de problemas em diversas áreas de conhecimento.

1 Usa-se "artes" ao fazer referência às diversas unidades temáticas do componente curricular Arte: artes visuais, dança, teatro, música e artes integradas.

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Um dos argumentos mais fortes para trabalharmos com base no modelo interdisciplinar é o crescente aumento da complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade. Na prática, deveríamos olhar para a realidade complexa com cada um dos profissionais colaborando com suas competências específicas, em prol da resolução do problema.

Ser interdisciplinar é ter predisposição para descobrir-se e descobrir o outro (Fazenda, 2005). Essa atitude interdisciplinar é muito mais do que apenas falar do assunto: é viver a situação, é ter humildade para reconhecer seus limites e querer, de maneira absolutamente verdadeira, entregar-se ao novo.

Mas de que novo estamos falando? Novas práticas que fazem parte de novas concepções devem ser pensadas. Nesse contexto, para Santomé (1998), a seleção de conteúdos deveria ser discutida com base em temáticas que teriam como desafio a solução de problemas. A vantagem de trabalhar com um currículo assim é poder facilitar a visão das dimensões éticas, políticas e socioculturais do conhecimento, reforçando uma importante característica da interdisciplinaridade: o sincretismo. Trata-se de uma visão do todo, diferente da crença de que o conhecimento é constituído por parcelas do saber.

O ensino, na maioria das vezes, oferece partes do conhecimento, entendendo-as como se fossem peças

de um quebra-cabeça, e, como os estudantes não organizam o conhecimento para a integração, as peças ficam separadas (Santomé, 1998). Sendo assim, para as peças do quebra-cabeça se juntarem, de modo que tenham significado e sentido, é necessário envolvimento.

> No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes.
>
> (Fazenda, 2005, p. 17)

Cabe, também, assinalar alguns caminhos indicados nas *Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*:

> [...] Há propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores; experiências de redes que trabalham projetos de interdisciplinaridade com base em temas geradores formulados a partir de problemas detectados na comunidade; as que procuram enredar esses temas às áreas de conhecimento; os chamados currículos em rede; as que propõem a integração do currículo por meio de conceitos-chave ou ainda de conceitos-nucleares que permitem trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal.
>
> (Brasil, 2013, p. 119)

O contexto adotado para desenvolver a interdisciplinaridade nessa coleção é o espaço e o grupo de vivência do estudante, suas interações com o ambiente e com o próprio corpo ao longo do crescimento. Dessa maneira, os conteúdos de Arte constituem um campo fértil de articulação e desenvolvimento, por meio da integração entre as linguagens artísticas presentes no componente curricular Arte nas escolas, bem como a integração temática do ensino de Arte com outros componentes.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

A perspectiva pedagógica desta coleção e as abordagens interdisciplinares estão em linha com o principal referencial curricular brasileiro: a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), publicada em 2018 pelo governo federal.

As **competências** se constituem em conhecimentos que devem ser adquiridos pelos estudantes e que possam ser mobilizados e aplicados por eles na tomada de decisões diante de situações relevantes na vida. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, a BNCC estabeleceu, para cada componente curricular, um conjunto de **habilidades** que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino. As habilidades são propostas em associação com os **objetos de conhecimento**, que são, por sua vez, conteúdos, conceitos e processos específicos dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento.

Além desses elementos, a BNCC prevê os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**: Meio ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e civismo, Multiculturalismo e Ciência e tecnologia. Em muitos casos, a mobilização deles favorece abordagens interdisciplinares.

As competências gerais

Segundo a BNCC, dez competências gerais permeiam todos os componentes curriculares, da Educação Infantil até o Ensino Médio, e visam a construção de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. São as **Competências Gerais da Educação Básica (CGEB)**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais

(incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2018, p. 9-10)

As competências socioemocionais

A concepção de que o desenvolvimento das **competências socioemocionais** é parte essencial desse percurso também é bastante relevante; por essa razão, dedica-se atenção especial a atividades que propiciem o reconhecimento e o exercício das emoções, buscando favorecer a tomada de decisões éticas pessoal e socialmente responsáveis. Na coleção, os momentos em que esse trabalho é feito com destaque são sinalizados com o selo *Saber Ser*. As competências socioemocionais mobilizadas são:

Autoconsciência

Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o conhecimento.

Autogestão

Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

Consciência social

Necessita de exercício da empatia, do colocar-se "no lugar dos outros", respeitando a diversidade.

Habilidades de relacionamento

Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Tomada de decisão responsável

Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

(Brasil, 2018a)

As competências de Linguagens

O componente curricular Arte se insere na área de Linguagens e suas Tecnologias, que, por sua vez, trata de práticas humanas e sociais que se estabelecem por meio de diferentes linguagens, inclusive a artística. A BNCC prevê seis **Competências Específicas de Linguagens** (**CELGG**) para o Ensino Fundamental. São elas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

> 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
>
> 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
>
> 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.
>
> (Brasil, 2018, p. 65)

As competências de Arte

Por fim, a BNCC estabelece nove **Competências Específicas de Arte** (**CEAR**) para o Ensino Fundamental, as quais devem ser desenvolvidas por meio da mobilização de conhecimentos e habilidades nas cinco unidades temáticas. A seguir, são apresentadas as competências do componente Arte e a maneira como são trabalhadas nesta coleção.

> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
>
> (Brasil, 2018, p. 198)

A coleção explora exemplos de artistas e obras brasileiras, além de artistas de outras localidades. Esses artistas estão conectados com os temas de cada livro e pretendem incentivar artisticamente os estudantes na sua tarefa de conhecer, contextualizar, fruir e analisar criticamente as produções artísticas de diferentes matrizes étnico-culturais. A coleção propõe um aprofundamento da arte contemporânea, por ser temporal e culturalmente mais próxima dos estudantes, mas também são trabalhados conteúdos de outros períodos da História da Arte de maneira contextualizada e relacionados ao tema de cada capítulo.

> 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
>
> (Brasil, 2018, p. 198)

Cada volume da coleção apresenta um tema que provoca respostas das linguagens artísticas em seus procedimentos, suas técnicas, sua expressividade e seu contexto histórico. Assim, as linguagens são apresentadas de forma intimamente relacionadas nos conteúdos da coleção, evidenciando suas proximidades e também suas singularidades. A opção por abordar majoritariamente a produção artística contemporânea, sem esquecer a produção de outros períodos históricos, facilita o diálogo com os demais temas da coleção, como as novas tecnologias, o audiovisual e o cinema. Tais diálogos perpassam as quatro linguagens artísticas e as artes integradas, tensionando suas tradições e ampliando sua compreensão como um processo em contínuo desenvolvimento.

> 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
>
> (Brasil, 2018, p. 198)

Os três volumes da coleção abrangem uma ampla diversidade de fontes e matrizes étnico-culturais, abarcando a cultura popular, a produção artística afro-brasileira e indígena, entre outras. No decorrer dos volumes, desenvolve-se o conceito de cultura e relaciona-se a cultura popular às linguagens artísticas, com referências a diversas regiões brasileiras e aproximando os conteúdos do universo dos estudantes.

> 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
>
> (Brasil, 2018, p. 198)

A ludicidade é um dos principais elementos na elaboração das propostas de práticas em Arte desta coleção. Acredita-se que o jogo, o prazer e a imaginação, entre outros aspectos, devem fazer parte do processo de ensino em Arte. Como na arte contemporânea, em

que os espaços reservados para as linguagens artísticas são os mais diversos possíveis, nas atividades propostas também foram explorados os diversos lugares da escola, bem como os de seu entorno.

> 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
>
> (Brasil, 2018, p. 198)

Entende-se como recurso tecnológico uma variedade de possibilidades de registro e de consulta, como o uso de câmeras fotográficas, gravadores, projetores e de celulares, além da internet. Na criação artística, é incentivado o trabalho com a tecnologia de fácil acesso e, muitas vezes, simples e desconectada, como é o caso dos brinquedos ópticos e do trabalho que é desenvolvido na seção *Universo digital*.

O celular é um recurso tecnológico de ampla utilização na atualidade. No entanto, seu uso na escola tem sido tema de debates. Em 2025, foi publicado o *Guia sobre usos de dispositivos digitais* (Brasil, 2025) que traz orientações relacionadas à proibição de celular em sala de aula, com a exceção de momentos em que é feito o uso pedagógico desse dispositivo. Sendo assim, os recursos de captura de imagem e de áudio são abordados com cuidado e com a supervisão do professor. Sempre que possível, sugerimos que seja feito o uso de outros dispositivos, como câmeras, computadores, etc.

> 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
>
> (Brasil, 2018, p. 198)

A relação entre arte, mídia, mercado e consumo é tratada como um elemento de análise crítica da obra de arte não apenas hoje, mas em todo o percurso histórico abordado em vários momentos da coleção. Ao explorar exemplos de artistas das várias regiões do país, entrevistando-os e utilizando suas obras como fonte, propicia-se a visibilidade de novos artistas, além daqueles já consagrados e reconhecidos. Dessa forma, viabiliza-se o entendimento de que a arte tem diversos modos de produção e que um de seus principais valores é o diálogo que ela estabelece diretamente com a sociedade e as comunidades nas quais é produzida.

> 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
>
> (Brasil, 2018, p. 198)

A arte, mesmo quando pretende se abster de questões problemáticas referentes à sociedade, acaba por incorporá-las, já que uma obra estabelece um diálogo, direto ou indireto, com o próprio tempo e com a cultura na qual se desenvolve. Por esse motivo, todos os temas propostos na coleção pretendem estabelecer, em algum nível, relação com essa problematização. No entanto, não se trata de fornecer respostas, mas de incentivar, por meio do pensamento crítico e da produção artística, a reflexão e a ação.

> 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
>
> (Brasil, 2018, p. 198)

A arte contemporânea vem rompendo com ideias fixas de autoria, anteriormente muito relacionadas ao "gênio artístico", promovendo ações artísticas colaborativas em suas diversas linguagens. Nas práticas artísticas propostas nos volumes da coleção, e também em algumas obras selecionadas para serem estudadas, foi destacada a importância da coletividade no exercício da criatividade. A grande maioria das atividades práticas de criação propostas pela coleção, em suas linguagens, são de caráter coletivo.

> 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
>
> (Brasil, 2018, p. 198)

Os conceitos de patrimônio material e imaterial são trabalhados na coleção, envolvendo não apenas os monumentos e os objetos artísticos, mas também as práticas e os saberes populares produzidos por vários povos de diferentes matrizes étnico-culturais. Com foco na produção brasileira, são apresentadas diferentes visões de mundo, valorizando a produção artística nacional. A coleção contempla saberes dos povos indígenas, bem como os de culturas afro-brasileiras. Procurou-se, assim, tratar a diversidade cultural brasileira como um patrimônio artístico e cultural a ser conhecido, respeitado, praticado e compreendido.

Na BNCC, o componente curricular Arte é composto de cinco unidades temáticas: artes visuais, dança, teatro, música e artes integradas. Cada uma delas apresenta diferentes objetos de conhecimento, os quais são mobilizados por meio de habilidades. Além das unidades temáticas da BNCC, nessa coleção também é mobilizada a linguagem do audiovisual. O desenvolvimento de habilidades de Arte no Ensino Fundamental pretende abordar seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (Brasil, 2018, p. 194-195).

Para o desenvolvimento metodológico desta coleção, considerou-se que essas dimensões dialogam com os conceitos da Abordagem Triangular, uma das bases da proposta pedagógica dessa coleção. A seguir, são apresentadas as maneiras como as seis dimensões do conhecimento são apresentadas na BNCC e entendidas e abordadas na coleção.

> **Criação**: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se

> de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas e individuais ou coletivas.
>
> (Brasil, 2018, p. 194)

A compreensão de **criação** da BNCC corrobora as propostas apresentadas na coleção relativas à experiência, à estética, à atitude investigativa e à poética como dimensões do fazer e saber arte. Em outras palavras, entende-se que criar é experimentar esteticamente, com procedimentos oriundos de saberes diversos e reflexões que acabam por gerar uma poética específica no trabalho de cada artista.

> **Crítica**: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas.
>
> (Brasil, 2018, p. 194)

O entendimento de **crítica** pela BNCC é contemplado pela coleção com a sugestão de uma poética de ensino provocadora de um pensamento crítico, relacionando a própria produção e a de outros artistas a seus contextos sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais.

> **Estesia**: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.
>
> (Brasil, 2018, p. 194)

O destaque da **estesia** como dimensão do conhecimento em Arte é fundamental nas propostas desta coleção, pois valoriza a percepção dos estudantes no fazer artístico e a da comunidade escolar como participante ativa.

> **Expressão**: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto no âmbito individual quanto coletivo.
>
> (Brasil, 2018, p. 194)

As atividades práticas desta coleção contemplam o aspecto da **expressão** ao possibilitar aos estudantes a experiência individual e coletiva com as materialidades artísticas e suas diversas formas de composição.

> **Fruição**: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.
>
> (Brasil, 2018, p. 195)

Explorar a **fruição**, ou seja, desfrutar de uma manifestação artística, é mais do que apenas assistir a ela ou observá-la, é agir com ela. Essa ação pode gerar significado, prazer e, inclusive, repulsa. A arte é livre e trabalha com uma diversidade de temáticas e referenciais com o objetivo de provocar diferentes reações naquele que se relaciona com ela. É importante possibilitar aos estudantes uma experiência continuada com diversas obras ou manifestações artísticas de épocas, lugares e grupos sociais distintos. Assim, é fundamental que o professor esteja atento à classificação indicativa de exposições, obras de teatro, dança ou música.

> **Reflexão**: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais.
>
> (Brasil, 2018, p. 195)

O desenvolvimento da **reflexão** é um objetivo educacional comum a todos os componentes curriculares. Esta coleção possibilita uma forma diferenciada de reflexão, na qual não apenas as informações e o intelecto atuam, mas, também, a sensibilidade, as emoções e as percepções. Essa forma de análise e interpretação das manifestações artísticas e culturais é importante na construção das narrativas estéticas (Coli, 2000).

As cinco unidades temáticas de Arte

De acordo com a BNCC, o componente curricular Arte é composto de cinco unidades temáticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A seguir, apresenta-se como cada uma delas é trabalhada nesta coleção.

Artes visuais

> As **Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.
>
> As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.
>
> (Brasil, 2018, p. 195)

Na proposta de artes visuais desta coleção, são exploradas diferentes habilidades, meios, conceitos e expressões artísticas, a fim de possibilitar aos estudantes a compreensão da cultura visual como

algo inerente à vida cotidiana do ser humano. Sendo assim, são trabalhados conteúdos variados nos aspectos temporal, cultural, social, conceitual, técnico e expressivo, com o objetivo de proporcionar aos estudantes acesso a um repertório artístico elaborado, bem como a ressignificação desse repertório.

Visa-se à valorização do aspecto cognitivo das artes visuais como importante área do saber e que, integrada a outras, possibilita aos estudantes, na qualidade de produtores, conhecedores e fruidores de cultura, uma nova compreensão do próprio conhecimento e de si mesmos.

As imagens, os textos e as atividades propostos na coleção remetem ao aspecto multicultural e interdisciplinar das artes visuais, objetivando o trânsito entre os tempos e os espaços das produções dessa linguagem artística. Da mesma forma, trabalha-se com a cultura dos estudantes como um dos elementos norteadores da curadoria das obras aqui apresentadas e com a tecnologia como elemento significativo do fazer artístico. Ao longo da coleção, o uso da tecnologia é apontado, em suas várias formas de apresentação, como elemento significativo do fazer artístico.

Dança

> A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.
>
> Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo *versus* mente, popular *versus* erudito, teoria *versus* prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.
>
> (Brasil, 2018, p. 195)

Nesta coleção, a dança é abordada tendo como objetivo a compreensão dos aspectos culturais, estruturais, dinâmicos e expressivos do movimento por meio do corpo que se descobre dançando.

Destacam-se as experiências que relacionam a corporeidade e a produção estética com as atividades de improvisação e os processos criativos de sequência de movimento e/ou coreografias a serem realizados individualmente, em duplas e em grupos, incentivando os estudantes a descobrir o próprio corpo e a produzir, a compreender e a analisar os trabalhos realizados. Ademais, eles são convidados a aprender noções e habilidades para a apreciação estética e a análise crítica da dança.

A proposta da coleção se pauta no binômio fazer/pensar a dança com base no contexto do estudante, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de construir uma relação com os outros e com o mundo.

A dança é abordada na coleção em uma perspectiva multidisciplinar, na qual o corpo é um dos principais eixos de articulação com conteúdos diversos como a tecnologia, o ambiente e as culturas populares.

Música

> A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.
>
> A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.
>
> (Brasil, 2018, p. 196)

A música é trabalhada nesta coleção como experiência que inclui a apreciação e a criação sonora, além da compreensão de sua inserção nos aspectos culturais de diferentes povos. Assim, são explorados processos criativos individuais e coletivos com foco na utilização consciente dos parâmetros sonoros e de suas combinações em exercícios de criação musical e de improvisação. Também são apresentados diversos artistas e obras das culturas da infância, incentivando os estudantes a ampliar seu repertório de escuta musical.

Essa linguagem artística é trabalhada como conhecimento em si e em suas interfaces com as artes visuais, a dança e o teatro, amparada por exemplos de grupos e obras brasileiras, além dos de outros países, nos quais as possibilidades em artes integradas sejam evidenciadas. A coleção também procura explorar a música em relação com a tecnologia, o ambiente e as culturas populares.

Teatro

> O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em *performance*. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por

> situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.
>
> O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.
>
> (Brasil, 2018, p. 196)

A coleção apresenta o teatro como experiência do encontro entre artistas, técnicos e público em uma mesma coordenada espaçotemporal. Diversos processos criativos coletivos são explorados com foco na improvisação, na contação de histórias, no teatro de formas animadas, nas teatralidades cotidianas e de diferentes matrizes étnico-culturais, entre outras possibilidades.

A encenação é concebida como parte de um processo, sendo possibilitada pela improvisação e sua posterior repetição como cena. Para esse processo, os estudantes são convidados a explorar diversos componentes da encenação, como a personagem, a trilha sonora, o figurino, os objetos de cena, entre outros.

O teatro é contemplado como uma arte multidisciplinar, a qual envolve conhecimentos e procedimentos das artes visuais, da dança e da música. A coleção explora diversos exemplos de grupos teatrais brasileiros e de obras nacionais e internacionais, que evidenciam a característica multidisciplinar do teatro, procurando relacioná-lo também com outras áreas do conhecimento.

Artes integradas

> [...] **Artes integradas** explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.
>
> (Brasil, 2018, p. 197)

A coleção aborda as relações entre as linguagens artísticas em processos criativos temáticos, bem como os elementos culturais de diferentes matrizes estéticas, valorizando o patrimônio cultural material e imaterial. Dessa forma, são reconhecidas e experimentadas as contribuições culturais indígenas, afro-brasileiras e europeias na construção das linguagens artísticas brasileiras contemporâneas. Por fim, possibilita-se aos estudantes a exploração das tecnologias digitais em processos de criação artística.

Audiovisual

A coleção trabalha de maneira transversal a introdução ao audiovisual, por meio do trabalho com as habilidades das unidades temáticas de Arte da BNCC. Considerando o caráter multidisciplinar e híbrido das práticas artísticas contemporâneas, o audiovisual é abordado como linguagem e como meio de criação, fruição e reflexão crítica, em diálogo com os contextos culturais, sociais e tecnológicos dos estudantes. O audiovisual, portanto, é mobilizado não apenas como instrumento de mediação tecnológica, mas como campo poético e crítico para o exercício da imaginação, da escuta sensível, do olhar atento e da autoria dos estudantes.

As atividades propostas na seção *CriAção* incentivam a apreciação e a criação de narrativas audiovisuais próprias, com o uso de recursos acessíveis ao universo escolar, valorizando o repertório cultural e os modos de expressão dos estudantes. Essas propostas respeitam a faixa etária dos estudantes e asseguram práticas pedagógicas que evitam exposições indevidas em ambientes digitais. Além disso, são sugeridas estratégias que consideram os recursos disponíveis na escola, promovendo o uso compartilhado e consciente de dispositivos tecnológicos como ferramentas educativas no contexto da sala de aula.

Assim, em suas cinco unidades temáticas e no audiovisual, o componente curricular Arte é entendido e experienciado em suas relações sociais e políticas com os contextos históricos de cada época, com foco na contemporaneidade. Dessa maneira, pretende-se estimular uma reflexão crítica do mundo por parte dos estudantes, provocada e mediada pelo professor, explorando temas e formas artísticas. Isso acontece tanto na integração do conhecimento do componente Arte de maneira interdisciplinar, como entre as linguagens artísticas, possibilitando uma aprendizagem complexa que, conhecendo as especificidades de cada linguagem, transita entre elas e, muitas vezes, chega a criar uma nova forma expressiva ou procedimental.

A BNCC da Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades e melhorias trazidas pela conexão à internet, aos equipamentos eletrônicos conectados a ela e ao acesso a uma infinidade de aplicativos para os mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram consigo novos dilemas que reverberam na educação.

Nesse sentido, torna-se imperativo questionar: como auxiliar crianças e jovens no uso dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias? Que competências são essenciais para a construção de conhecimentos nesse campo? E, por fim, como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias?

Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer n. 15, previu, em 2017, a criação

de um complemento à BNCC que tratasse especificamente da aprendizagem de Computação.

De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, que "envolve tanto técnicas de resolução e análise de problemas quanto a construção e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções" (Raabe *et al.*, 2017, p. 2). Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), sobre as quais se desenvolveu o documento *Base Nacional Comum Curricular: computação – complemento à BNCC*, homologado em 2022 pelo CNE.

Com base nos debates ocorridos em comissões formadas por professores e pesquisadores de diferentes áreas (como Pedagogia, Psicologia, Ciências da Computação, Matemática, Geografia, etc.), foram propostos três eixos para o ensino da Computação no Brasil, que se desdobram nos seguintes pilares: Cultura digital, Pensamento computacional e Mundo digital. Por seu caráter interdisciplinar, os três eixos perpassam toda a Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – e as diferentes áreas do conhecimento.

Por isso, a coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação de maneira contextualizada, sempre que os conteúdos propiciarem a abordagem delas.

As **Competências da Computação** (**CC**) preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental são:

> 1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
>
> 2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
>
> 3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
>
> 4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
>
> 5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
>
> 6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
>
> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.
>
> (Brasil, 2022, p. 11.)

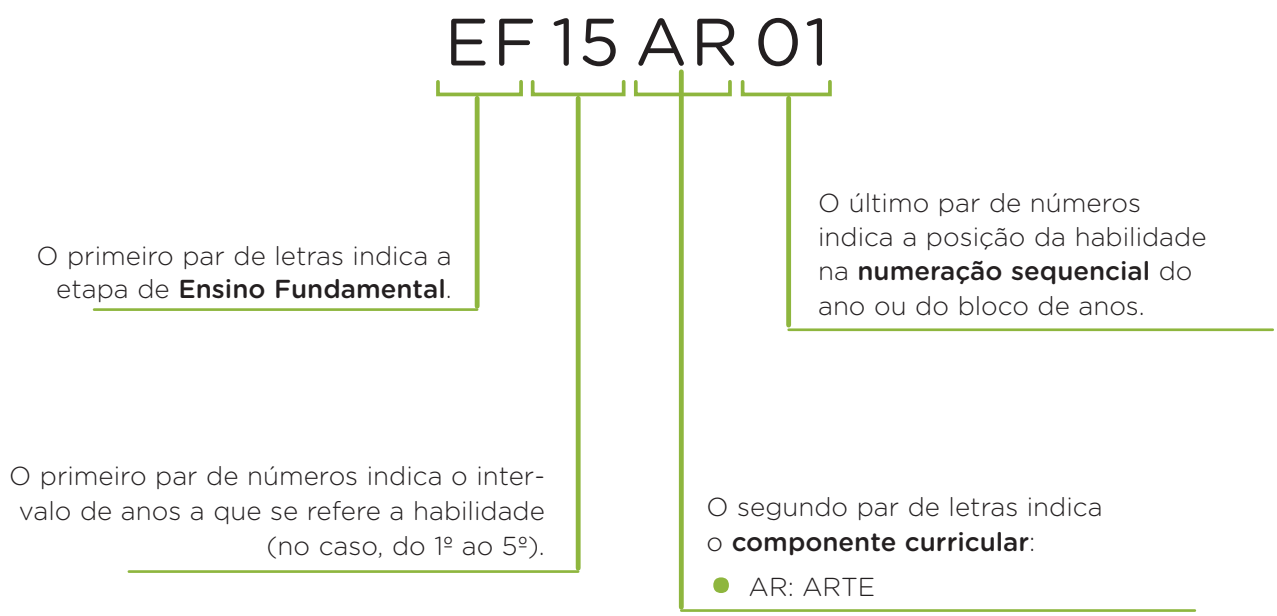
Nota-se que as competências – e, consequentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*. Isso ocorre porque a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar. Nesta coleção, a seção *Universo digital* apresenta propostas elaboradas para apoiar a abordagem desse campo de maneira contextualizada com o componente curricular Arte.

As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos das habilidades, pois elas serão indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor. Veja o exemplo de uma das habilidades do componente curricular Arte.

Com base nesse critério, o código da habilidade **EF15AR01** refere-se à primeira habilidade proposta para Arte no ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A numeração das habilidades dos componentes curriculares não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância que devem ser desenvolvidas a cada ano. Nesta coleção, serão trabalhadas todas as habilidades de Arte, de acordo com o esperado para o 3º, o 4º e o 5º ano.



PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

A metodologia do ensino de Arte é algo que se desenvolve e se aprofunda com o tempo. Muitas vezes, devido aos anos de prática, os professores vão reunindo os próprios materiais didáticos e desenvolvendo metodologias próprias. Esta coleção não pretende substituir a prática do professor ou desvalorizá-la. Pelo contrário, as propostas, as atividades e os conteúdos pretendem atuar como um recurso e um subsídio didático para a ampliação do repertório do professor, explorando as cinco unidades temáticas do componente curricular Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como fundamentação para o desenvolvimento desta coleção, a Abordagem Triangular é o principal embasamento metodológico, juntamente com a BNCC, a alfabetização e letramento matemático e as propostas de diversidade e inclusão.

A Abordagem Triangular

A Abordagem Triangular é uma proposta para o ensino-aprendizagem de Arte sistematizada pela professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (1936-), há cerca de quarenta anos, e que vem sendo, desde então, enriquecida e ampliada pela autora e por professores e artistas que se dedicam a seu estudo e à sua prática em sala de aula (Barbosa, 2019).

Segundo Barbosa (1988, p. 33), a Abordagem Triangular designa "os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização".

A proposta surgiu em um contexto no qual o ensino de Arte no Brasil centrava-se na produção artística por parte do estudante, valorizando a expressão de sua subjetividade. Por sua vez, Ana Mae adicionou ao fazer artístico e à criação os componentes leitura e contextualização da obra de arte como fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, formulando uma tríade apoiada em ações: fazer-ler-contextualizar (Barbosa, 2019). Assim, a Abordagem Triangular apresenta

> […] outro paradigma no Ensino da Arte, fundado na importância do conhecimento histórico para aquisição e ampliação de um repertório imagético, fundamental para o exercício analítico. "Ver e não só fazer", a fim de constituir fundamentos para poder "ler" criticamente as próprias realizações, bem como as de outrem.
>
> (Bredariolli, 2010, p. 32)

É importante elucidar as expressões **leitura da obra de arte** e **contextualização**. Ao sistematizar a Abordagem Triangular, Ana Mae preferiu a expressão "leitura da obra de arte" no lugar das palavras "apreciação" ou "fruição", com o objetivo de evitar interpretações equivocadas que levassem a aspectos subjetivos, como a simples emoção diante de uma obra (Barbosa, 1998). Para ela:

> Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que elas sejam. A educação cultural que se pretende com a Abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do próprio professor […].
>
> (Barbosa, 1988, p. 40)

Com relação à contextualização das obras, o objetivo de Ana Mae Barbosa é apresentar a obra em um contexto de maneira a propiciar a produção de sentido pelos estudantes. A autora ressalta que não se trata, meramente, de apresentar dados da vida pessoal do artista em questão, mas de estabelecer relações entre a obra e o mundo que a rodeia (Barbosa, 1988). Assim, a contextualização se mostra fundamental não somente na leitura das obras, mas também nos momentos de criação artística vividos pelos estudantes, já que

> [...] pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc., associando-se o pensamento não apenas a uma disciplina, mas a um vasto conjunto de saberes disciplinares ou não. [...] É através da contextualização que se pode praticar uma educação em direção à multiculturalidade e à ecologia.
>
> (Barbosa, 1988, p. 37-38)

As três ações que compõem a Abordagem Triangular devem ser entendidas como relacionadas entre si e devem corresponder ao modo **como** se aprende e não como um modelo para **o que** se aprende. Ana Mae chega a usar a metáfora do zigue-zague para descrever as relações entre as três ações, sendo a contextualização um ponto fundamental de movimento dentro da Abordagem Triangular (Barbosa, 2019).

Influenciada pelas propostas de Paulo Freire (1921-1997) e Noemia Varela (1918-2016), Ana Mae entende que o ensino de Arte se articula na ação da leitura como uma crítica realizada em relação ao contexto. De Noemia Varela desprende-se "a necessidade de adentrar-se no universo da Arte", de Paulo Freire, "a busca pela democratização deste universo – compreensão que justifica, de certo modo, a articulação entre a ideia de Arte como expressão com a ideia de Arte como cultura e conhecimento" (Azevedo. *In*: Barbosa; Cunha, 2010, p. 87).

Dessa forma, na coleção, o estudante é convidado a ler, contextualizar e produzir em Arte, ações que se realizam no diálogo entre o professor e os estudantes. Esse diálogo é também mediado pelas materialidades, técnicas e estéticas das linguagens artísticas, que contribuem para a criação de diversos procedimentos metodológicos singulares e contextualizados nas condições históricas, sociais, econômicas, estéticas e culturais de cada professor e de seus estudantes.

Inicialmente pensada para o ensino de Arte por meio da imagem e fortemente ancorada nas artes visuais, a Abordagem Triangular foi incorporada por docentes e artistas das demais linguagens artísticas ao longo do tempo. Essa coleção soma-se a essas pesquisas de estudo e práticas da Abordagem Triangular em uma perspectiva dialógica com as cinco unidades temáticas em Arte, previstas pela BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao relacionar a produção e a experimentação das materialidades e das técnicas das diferentes linguagens artísticas a seus contextos históricos, culturais, sociais, etc., bem como à capacidade de realizar leituras críticas da produção individual, dos colegas e de artistas diversificados, pretende-se um diálogo dos estudantes com a experiência em Arte. Os temas escolhidos para os volumes do Livro do Estudante e seu tratamento por meio de textos, imagens, atividades, pesquisas e criações buscam contemplar a tríade do produzir-ler-contextualizar. A abordagem crítica de uma mesma temática na diversidade de experimentações específicas de cada linguagem artística e nas diversas possibilidades de contextualização assegura aos estudantes o alcance da autonomia em relação à sua produção, ao pensamento crítico e à percepção sinestésica provocada pela arte.

Assim, o professor deve manter um relacionamento dialógico com os princípios da Abordagem Triangular, que propõem uma forma de abordagem do ensino de Arte de maneira contextualizada, respeitando sua complexidade. Portanto, espera-se que você possa relacionar os conceitos apresentados na coleção com sua prática diária em sala de aula, e é possível, inclusive, que algumas dessas propostas já estejam sendo praticadas em suas aulas.

Esta coleção pretende contribuir conceitualmente, por meio de textos teóricos e com propostas de práticas e experiências, para que você continue em busca do que Meirieu denomina "momento pedagógico", ou seja, "o instante em que, sejam quais forem nossas convicções e nossos métodos pedagógicos, aceitamos ser surpreendidos diante desse rosto [do estudante], de sua estranheza, de sua radical e incompreensível estranheza." (Meirieu, 2002, p. 60). A estranheza da qual fala o autor diz respeito à percepção da singularidade do estudante e à disposição para rever e adaptar as práticas pedagógicas com base nesse estranhamento.

Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática

Arte é um dos componentes curriculares considerados fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que tem como um de seus objetivos a construção e valorização de suas identidades, propiciando a expressão de sentimentos, pensamentos e visões de mundo. O debate sobre o conceito de desenvolvimento integral é amplo. Por isso, nesta coleção, são contempladas ao menos duas acepções, apresentadas a seguir.

A tecitura didática do componente curricular Arte favorece o desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas por trazer contextos que dialogam com Língua Portuguesa e Matemática em muitos momentos, como a leitura e a interpretação de entrevistas e outros textos, além de atividades que promovem a escrita de palavras e números. Na parte específica deste Livro do Professor, há orientações sobre essas estratégias.

Tais perspectivas estão em linha com as ações previstas no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), lançado em 2023 pelo governo federal, que tem como premissa materializar a alfabetização de todos os estudantes brasileiros durante os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Para isso, além de fomentar a elaboração, a aquisição e a distribuição de materiais didáticos, há também o fornecimento de formação docente e de estrutura física em níveis estaduais e municipais.

O compromisso desta coleção com o desenvolvimento integral do estudante compreende a percepção de que, nessa etapa da vida, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita enquanto desenvolvem estratégias de leitura e o raciocínio lógico. Nesse cenário, é imperativo que todos os materiais didáticos acompanhem esse desenvolvimento, ainda que não sejam obras específicas de Língua Portuguesa ou de Matemática.

A partir do 3º ano, espera-se que os estudantes já conheçam as letras e os sons que elas representam, sendo capazes de diferenciar letras maiúsculas e minúsculas, em suas versões de imprensa e cursiva. Eles também já devem reconhecer os algarismos e o que eles representam, além de compreender algumas dimensões e grandezas.

Por isso, os volumes da coleção apresentam textos com diferentes tamanhos de fonte, adequados a cada faixa etária. Também há diversidade na forma de apresentação: a maioria dos textos didáticos utilizam letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, o que favorece o reconhecimento visual e a fluência leitora. Em diversas atividades e propostas, há textos grafados em letra cursiva, simulando a escrita manuscrita, como forma de incentivar a leitura de textos nesse formato. Espera-se que as respostas das atividades manuscritas sejam sempre realizadas em letra cursiva, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo dos estudantes. Sempre que necessário, o professor pode reforçar essa orientação, acompanhando o progresso da turma na escrita cursiva.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial entender que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias. A despeito disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar a educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- promoção de valores como **colaboração** e **empatia**;
- criação de ambientes **acolhedores** e **seguros**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), as pessoas com deficiência são aquelas que "têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial". Por sua vez, aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento são os "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras" (Brasil, 2009).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os

mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas a comunicação, interação social, compreensão das emoções dos outros, aprendizado acadêmico e comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas. Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinivelado ou individualizado e o suporte emocional e comportamental (se necessário).

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). No caso das crianças, essas condições podem ter origem na gestação ou em decorrência de outros eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber crianças em tais condições e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando cuidados requeridos por algumas condições.

A ideia é sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania.

Formação continuada

Como forma de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste Livro do Professor fornece estratégias didáticas específicas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar. No livro do **5º ano**, estes são os temas abordados:

Capítulo	Tema	Página
1. Teatro: processos de criação	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	15
1. Teatro: processos de criação	Deficiência na fala	32
2. O corpo e a dança	Deficiência física	58
2. O corpo e a dança	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	69
3. As cores dos sons: artes integradas	Deficiência visual ou baixa visão	82
3. As cores dos sons: artes integradas	Síndrome de Down	93
4. África: origens e continuidades	Deficiência auditiva	115
4. África: origens e continuidades	Altas habilidades e superdotação	122

Essas estratégias podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Cabe destacar que elas não se restringem ao trabalho específico com Arte; na verdade, podem ser aplicadas em aulas de qualquer componente curricular, sempre que se fizerem úteis.

Acreditamos que esse repertório de estratégias apoia a formação docente continuada, facilitando a adaptação de propostas de acordo com diferentes condições. Para aprofundar a formação nesse sentido, veja as sugestões de materiais na seção *Bibliografia comentada*, em "Referências sobre diversidade e inclusão na escola".

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo diagnosticar se os objetivos didático-pedagógicos concebidos e planejados estão sendo alcançados. Essas informações, quando analisadas pelo professor, permitem inferir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente podem ser modificados (Libâneo, 1992). Assim, o planejamento e a avaliação são indissociáveis. Realizar essa ação requer do professor uma atitude de constante análise e interpretação dos resultados das atividades de diferentes naturezas que ele propõe à turma, e não apenas ao final de uma sequência de conteúdos cuja correção consiste apenas na atribuição de um conceito, como "certo" ou "errado".

Zabala (2015) destaca três importantes momentos no processo avaliativo:

- o início, que permite avaliar o conhecimento prévio do estudante e identificar as possibilidades de aprendizagem, realizando-se a denominada avaliação inicial, também chamada de **avaliação diagnóstica**;

- o desenvolvimento, que permite observar como o estudante aprende, realizando-se a avaliação reguladora, também chamada de **avaliação formativa** ou de monitoramento;
- e o fim, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos, realizando-se a avaliação final, também chamada de **avaliação somativa**.

Embora a nomenclatura usada para a avaliação nesses três momentos distintos varie de acordo com a abordagem de cada autor, para fins de simplificação esses processos vão ser tratados respectivamente pelos termos **avaliação diagnóstica**, **avaliação formativa** e **avaliação somativa**.

Desse modo, a avaliação sob uma perspectiva formativa ocorre de modo cíclico, em um processo de retroalimentação de acordo com a aprendizagem de cada estudante.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica permite reconhecer o que os estudantes já sabem, o que eles trazem de suas experiências de mundo. A retomada desses conhecimentos prévios é importante para que o professor tome decisões sobre os caminhos a serem trilhados em sala de aula. Esse tipo de avaliação não deve ter como atributo notas, visto que se trata de um diagnóstico daquilo que já se sabe (Ballester, 2003).

O instrumento tradicionalmente mais utilizado nesse momento é a sondagem diagnóstica, recurso que permite o registro, de maneira aberta ou fechada, do que os estudantes trazem como repertório. Nesta coleção, é apresentada a seção *Boas-vindas* como um possível instrumento para essa avaliação no início do ano letivo. Sugere-se, ainda, que no início do trabalho com um novo tema seja proposta uma sondagem diagnóstica. Nas aberturas de capítulo, por exemplo, algumas das questões sob o título *Ciranda* foram elaboradas com a finalidade de facilitar a coleta de informações em relação aos conhecimentos prévios dos estudantes. No entanto, essas não são as únicas maneiras de detectar o estágio de aprendizagem deles. Recursos como o debate aberto oral, o questionamento participativo e o convite ao diálogo permitem ao professor avaliar o que eles já sabem e o que ainda precisam aprender. Nesse ponto, o registro qualitativo do professor é essencial. Os registros podem ocorrer por meio de notas pontuais ou serem dispostos em uma grade de habilidades e competências.

Avaliação formativa

Muitos autores chamam de avaliação formativa (Perrenoud *et al.*, 2002; Hadji, 2001) o processo em que o professor devolve ao estudante não apenas informações sobre seu desempenho, mas também comentários (que o ajudam a verificar os processos criativos dos estudantes, regulando, assim, tanto a aprendizagem de cada estudante quanto a avaliação do próprio professor). Nessa fase, atividades de leitura e de produção textual, processos criativos, trabalhos coletivos de investigação e resolução de problemas e desafios cotidianos relacionados ao tema estudado também informam ao professor possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação do processo de ensino-aprendizagem (Cortesão, 2002). As atividades propostas nos capítulos e, principalmente, nas seções *Pesquise!* e *Explore, experimente e crie!* contribuem para a observação e o registro dos estudantes, tornando possível a percepção dos avanços, o que favorece uma análise sistemática. Além disso, ao fim de cada capítulo, são propostas no Livro do Professor atividades para uma avaliação formativa, com sugestões de remediação.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ter como base a conclusão de processos criativos e sua apresentação para a turma ou, se possível, para a comunidade escolar, além da seção *Até breve!*, que foi elaborada para auxiliar o professor na realização desse tipo de avaliação, mas também pode ser feita com outros instrumentos, como apresentações orais, trabalhos em grupo, entre outros. Por meio desses instrumentos, o professor pode verificar se os objetivos de aprendizagem que ele traçou foram alcançados pelos estudantes. A avaliação final também permite analisar os estudantes com relação ao grau de aproveitamento de suas aprendizagens (Haydt, 2000). Aqui, no entanto, cabe uma ressalva: nem sempre o rendimento deles em uma apresentação de um processo criativo revela o que realmente aprenderam. Desse modo, não se recomenda utilizar apenas a avaliação

somativa, mas incluir a avaliação de todo o processo. Assim, o docente deve utilizar diferentes registros de atividades para que a avaliação seja abrangente e contemple as diversas habilidades e competências dos estudantes.

Especificamente sobre o tema avaliação, indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica:

> Ainda que já dito em termos mais gerais, vale enfatizar que no início do Ensino Fundamental, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil, a avaliação deverá basear-se, sobretudo, em procedimentos de observação e registro das atividades dos alunos e portfólios de seus trabalhos, seguidos de acompanhamento contínuo e de revisão das abordagens adotadas, sempre que necessário.
>
> (Brasil, 2013, p. 123)

O processo avaliativo

Com base nas informações dos três momentos de avaliação, professor e estudantes vão poder encontrar meios para corrigir trajetórias de processos, propor alternativas e investir nos aspectos positivos. O registro constante e sistemático dos resultados das avaliações é documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica. Além disso, as práticas avaliativas realizadas pelos estudantes também servem para que o professor se autoavalie constantemente, analisando o modo como expõe os conteúdos, as estratégias que utiliza e as dúvidas que consegue, ou não, esclarecer. Em resumo, como pode aperfeiçoar as práticas docentes no processo de avaliação de aprendizagem.

Esse esforço subsidia a adaptação de atividades que proporcionem a recuperação de aprendizagens ou o aprofundamento das temáticas apreendidas, a depender dos resultados avaliativos, algo que torna a avaliação efetiva e significativa para o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo da parte específica deste Livro do Professor, há diversas sugestões de **atividades complementares** que retomam conteúdos (proporcionando a eventual recuperação de aprendizagens), trazem alternativas para propostas (de acordo com o desenvolvimento da turma) e possibilitam a ampliação ou o aprofundamento dos temas abordados.

Por fim, é importante que os estudantes percebam a avaliação como uma oportunidade de revisão e aprofundamento do estudo e, no caso de Arte, de compartilhamento do processo com o público, seja ele formado por colegas de turma, seja ampliado para a comunidade escolar. Isso contribui para a autoestima, a reflexão e a aceitação de críticas e o desejo de vencer desafios para alcançar o sucesso pessoal e coletivo.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

Os volumes da coleção foram escritos com base em temas que atravessam as unidades temáticas, conectando-as entre si e com outras áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar.

Organização dos conceitos

Os eixos temáticos desenvolvidos em cada volume são:

3º ano – Aspectos técnicos e expressivos das linguagens artísticas

4º ano – Arte e meio ambiente

5º ano – Artes integradas

Esses temas foram explorados na arte contemporânea, contextualizados historicamente e relacionados à tradição artística que os antecede. A Arte foi explorada em cada um dos volumes como parte da cultura dos povos e foi relacionada com o meio em que se desenvolve em uma análise social e histórica. Da mesma forma, os exemplos de artistas e produções fora do Brasil são associados à produção brasileira e tratados na coleção não como um modelo, mas nos diálogos culturais que oferecem.

A curadoria de obras da coleção leva em consideração a diversidade étnico-cultural brasileira. Assim, são enfatizadas a arte afro-brasileira e a indígena na construção da identidade cultural nacional, bem como a de outros grupos tradicionais (como caiçaras, quilombolas, ribeirinhos, etc.), além da influência da cultura europeia e de outras partes do mundo. Da mesma forma, destacam-se a importância de voltar a atenção para a produção artística das mulheres e a contribuição delas para a arte, tanto no passado como na atualidade. Também foram cuidadosamente selecionados para a coleção trabalhos artísticos que dialogam com as culturas infantis, respeitando as classificações etárias dos estudantes e a relação das obras com cada um dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo dos volumes, os textos vão se tornando mais complexos, assim como as atividades que demandam leitura e escrita, acompanhando o desenvolvimento da alfabetização e do letramento da turma, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

Estrutura da coleção

A coleção é composta de três volumes: do 3º, do 4º e do 5º ano. Em cada caso, há um Livro do Estudante e um Livro do Professor. O Livro do Estudante é **consumível** enquanto o Livro do Professor é **reutilizável**. Portanto, os estudantes podem realizar registros no próprio livro, enquanto o professor deve, por outro lado, realizar anotações em materiais fora do livro, para que a obra esteja em boas condições de uso nos próximos anos.

Cada volume da coleção está organizado em quatro capítulos. No início e no término de cada volume, são apresentadas, respectivamente, as seções *Boas-vindas* e *Até breve!*, que vão auxiliar no processo avaliativo dos estudantes.

Ao longo de cada capítulo, são propostas atividades identificadas com o ícone *Saber ser*, as quais permitem aos estudantes desenvolver as competências socioemocionais e refletir sobre elas. Outro ícone trabalhado na coleção é o *Artes integradas*, que indica momentos em que mais de uma linguagem artística é explorada ou em que são mobilizadas as habilidades de artes integradas.

Boas-vindas

No início de cada volume, antes do primeiro capítulo, apresentamos a seção *Boas-vindas*. Essa seção foi pensada como um instrumento de **avaliação diagnóstica**. Seu objetivo é identificar os conhecimentos que os estudantes já detêm e quais devem ser retomados para que consigam acompanhar o ano letivo.

Abertura de capítulo

Essa seção compõe-se de uma cena que explora múltiplas linguagens artísticas: obras de arte, fotos ou apresentações de dança ou de teatro. Com a imagem, estão algumas atividades sob o subtítulo *Ciranda*. Essas atividades exploram a leitura da imagem e permitem avaliar alguns dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre assuntos tratados no capítulo.

As perguntas apresentadas são, em sua maioria, de resolução oral, possibilitando a troca de ideias e a argumentação entre os estudantes. São exploradas situações contextualizadas que permitem a eles recorrer a estratégias pessoais para responder às questões propostas, de maneira que essas estratégias sejam discutidas e validadas (ou não) ao longo do capítulo.

Desenvolvimento do conteúdo

São apresentadas atividades com textos, ilustrações, fotos e tabelas que permitem aos estudantes a compreensão do conteúdo que está sendo trabalhado. Conheça as seções e os boxes que são trabalhados no desenvolvimento do capítulo.

Atividades

Os temas são frequentemente acompanhados de boxes de atividades que colaboram para a apreensão dos conceitos trabalhados, promovendo a reflexão e a construção de conhecimentos.

Pesquise!

Essa seção propõe atividades de pesquisa, que podem ser realizadas de maneira desconectada, *on-line* ou ativamente, em campo. Frequentemente é sugerido o trabalho em casa, com a colaboração e integração de familiares.

Explore, experimente e crie!

Seção de atividades que leva os estudantes a colocar em prática os conhecimentos que construíram.

Universo digital

Seção relacionada ao trabalho que está sendo desenvolvido no capítulo e que promove a mobilização das habilidades da Computação.

Curtiu?

Esse boxe traz entrevistas com diferentes artistas e personalidades e permite aos estudantes um contato direto com as profissões artísticas.

Arte e...

Esse boxe promove a reflexão dos estudantes, relacionando temas contemporâneos às linguagens artísticas.

CriAção

Essa seção retoma os conceitos trabalhados no decorrer do capítulo e os articula em uma proposta prática de integração com o audiovisual.

Finalização de capítulo

Cada capítulo é finalizado pelo boxe *Ensaio geral*, que elenca os conteúdos abordados de maneira concisa. Trata-se de um instrumento que pode ser utilizado para retomar e diagnosticar a apreensão dos conteúdos tratados e como procedimento de autoavaliação dos estudantes. Nesse momento, também é apresentado o boxe *Multiteca*, que sugere aos estudantes leituras, *sites*, filmes e músicas relacionados ao tema do capítulo.

Até breve!

No fim de cada volume, após o capítulo 4, apresentamos a seção *Até breve!*. Assim como a seção *Boas-vindas*, ela também foi pensada para ser um instrumento de avaliação. Mas, nesse momento, a ideia é apresentar uma proposta de **avaliação somativa**. O intuito é propor atividades que explorem alguns dos conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo, a fim de verificar a aprendizagem dos estudantes e, se for o caso, rever o planejamento e trilhar propostas de remediação.

Progressão dos conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **5º ano**. Por meio das informações listadas, é possível identificar as relações entre os conteúdos e as habilidades e as competências da BNCC trabalhadas em cada capítulo. Os temas contemporâneos trabalhados em cada parte do material também foram destacados, como forma de amparar o docente durante o planejamento escolar.

Capítulo 1 – Teatro: processos de criação

Conteúdos	Objetos digitais	Habilidades	Competências	TCTs
• Montagem de espetáculos teatrais. • Texto dramático. • Processos criativos no teatro. • Teatro e poesia. • Atividade de pesquisa iconográfica com base em um poema. • A poesia de Adélia Prado no teatro. • Atrizes e atores com personagens de diferentes gêneros. • Teatro inspirado em textos em prosa. • Criação e caracterização de personagens. • Artes cênicas inspiradas em HQs. • Atividade de pesquisa sobre processos de criação. • Leitura dramática. • Trabalho de mesa. • Atividade prática de leitura dramática. • Atividade prática de criação de roteiro adaptado. UNIVERSO DIGITAL Teatro e o mundo digital CriAção Roteiro adaptado	• Infográfico clicável – Romeu e Julieta • Infográfico clicável – Adaptações teatrais	• **Arte**: EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, e EF15AR23. • **Língua Portuguesa**: EF35LP23, EF35LP24, EF35LP25 e EF35LP27. • **História:** EF05HI04 e EF05HI05. • **Computação**: EF05CO10.	• **CGEB**: 1, 3, 4, 7 e 10. • **CELGG**: 1, 2, 3, 4 e 5. • **CEAR**: 1, 7 e 8. • **Competências específicas de Língua Portuguesa (CELP)**: 1, 3 e 10. • **Competência específica de História (CEHI)**: 4. • **Competência da Computação (CC)**: 5. • **Competência socioemocional**: Consciência social.	• **Cidadania e Civismo**: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Educação em Direitos Humanos.

Capítulo 2 – O corpo e a dança

Conteúdos	Objetos digitais	Habilidades	Competências	TCTs
• Sistema esquelético e articulações. • Alongamento e aquecimento. • Atividade prática de exploração das possibilidades de movimento do corpo humano. • O corpo e a dança. • Como proteger o corpo de lesões. • A companhia Les Ballets Trockadero de Monte Carlo. • O corpo negro e o corpo gordo na dança. • Atividade de pesquisa sobre racismo e preconceito na dança. • A criação de coreografias. • Coreógrafos brasileiros. • Atividade prática de criação de coreografia. • Atividade de prática de improvisação de dança com imagens e músicas. CriAção Dançando imagens sonoras	• Infográfico clicável – Mexendo o esqueleto	• **Arte**: EF15AR04, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR23 e EF15AR26. • **Educação Física**: EF35EF12.	• **CGEB**: 2, 4, 6, 7, 8, 9 e 10. • **CELGG**: 2, 3 e 4. • **CEAR**: 2, 4, 5, 7 e 8. • **Competências específicas de Educação Física (CEEF)**: 4 e 5. • **Competências socioemocionais**: Tomada de decisão responsável; Habilidades de relacionamento.	• **Saúde**: Saúde. • **Cidadania e Civismo**: Educação em Direitos Humanos.

Capítulo 3 – As cores dos sons: artes integradas

Conteúdos	Objetos digitais	Habilidades	Competências	TCTs
• Wassily Kandinsky e os pontos como sons curtos. • Atividade de interpretação de texto. • Kandinsky e a duração e intensidade do som. • Atividade de criação de som com base em pontos. • Atividade prática de experimentação musical com base em pontos e sons curtos. • Atividade de interpretação de canção e exploração da metáfora. • Atividade prática de experimentação musical com pontos coloridos e timbres. • As linhas como sons longos. • As formas geométricas e os sons. • Os sons e os pontos e linhas na galáxia. • Aquarela. • Atividade de pesquisa de pintura abstrata. • Atividade prática de criação de trilha sonora para uma pintura abstrata. UNIVERSO DIGITAL Arte com algoritmos CriAção A trilha sonora da pintura	• Infográfico clicável – Música e pintura • Áudio – Áudio 1: Intensidade decrescendo • Áudio – Áudio 2: Intensidade crescendo • Áudio – Áudio 3: Atividade 3a • Áudio – Áudio 4: Atividade 3b • Áudio – Áudio 5: Atividade 3c • Áudio – Áudio 6: Linha reta descendente • Áudio – Áudio 7: Linha curva ascendente • Áudio – Áudio 8: Linha reta horizontal • Áudio – Áudio 9: Pontos • Áudio – Áudio 10: Meia-lua horizontal	• **Arte**: EF15AR01, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR23, EF15AR25 e EF15AR26. • **Língua Portuguesa**: EF35LP23, EF35LP27 e EF15LP31. • **Matemática**: EF05MA17. • **Computação**: EF15CO04 e EF05CO04.	• **CGEB**: 1, 2, 3, 4 e 6. • **CELGG**: 1, 2, 3 e 5. • **CEAR**: 1, 2, 3 e 5. • **CELP**: 3, 7 e 9. • **Competência específica de Matemática (CEMA)**: 3. • **Competência específica de Ciências da Natureza (CECN)**: 3. • **CC**: 2 e 3. • **Competência socioemocional**: Autogestão.	• **Ciência e Tecnologia**: Ciência e Tecnologia.

Capítulo 4 – África: origens e continuidades

Conteúdos	Objetos digitais	Habilidades	Competências	TCTs
• Antiguidade africana. • Sítios arqueológicos africanos. • Egito e arte. • Atividade prática de pintura egípcia. • Relação do Brasil com o continente africano. • Atividade de interpretação de texto. • Resistência com a boneca *abayomi*. • Atividade prática de confecção de boneca *abayomi*. • As culturas africanas e a formação do Brasil. • Artistas afro-brasileiros. • Atividade de pesquisa sobre artistas brasileiros. • Elementos da ancestralidade na atualidade. • Identidades culturais. • Teatro Experimental do Negro. • Artistas afro-brasileiros contemporâneos. • Atividade prática com arte vazada. • Atividade de interpretação de canção. • Atividade de análise de pintura. • Atividade de pesquisa de artistas afro-brasileiros contemporâneos. • Atividade de criação de *meme*. CriAção • Minhas máscaras, meus *memes*	• Infográfico clicável – Pinturas corporais • Infográfico clicável – Tecido kente	• **Arte**: EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR21, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26. • **Geografia**: EF05GE01 e EF05GE02. • **História**: EF05HI01 e EF05HI10.	• **CGEB**: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. • **CELGG**: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. • **CEAR**: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9. • **Competência específica de Geografia (CEGE)**: 6. • **CEHI**: 1 e 5. • **Competência socioemocional**: Consciência social.	• **Cidadania e Civismo**: Educação em Direitos Humanos. • **Multiculturalismo**: Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras.

Débora Mini/ID/BR

Sugestões para o planejamento

Para promover um desenvolvimento profícuo do rol de conteúdos, habilidades e competências abordados durante o ano escolar, a etapa de planejamento é essencial. Para isso, apresentamos algumas ferramentas que podem contribuir para a construção de um planejamento que considere aspectos individuais e coletivos, de acordo com cada docente, coordenador pedagógico, grupo de estudantes, comunidade escolar e projeto político-pedagógico da instituição.

Cronograma

Cada instituição tem uma forma de construir o cronograma escolar, conferindo maior ou menor autonomia ao docente nesse sentido. Disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do **volume do 5º ano** da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos, como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver, as demandas dos estudantes e da comunidade escolar e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Bimestre	Trimestre	Semestre	Conteúdo/Atividade	Página(s)	Capítulo
1	1	1	1	*Boas-vindas* (avaliação diagnóstica)	8-11	---
2	1	1	1	Abertura do capítulo *Teatro: processos de criação*	12-13	1
2	1	1	1	Como se monta um espetáculo?	14-19	1
2	1	1	1	*Pesquise!* – Poesia, teatro e imagem	19-20	1
3	1	1	1	*Curtiu?*	21	1
3	1	1	1	*Arte e História* – Artistas e suas personagens	22-23	1
4	1	1	1	Peças inspiradas em textos em prosa	24	1
4	1	1	1	*Atividades*	24	1
4	1	1	1	*Curtiu?*	25	1
5	1	1	1	Artes cênicas inspiradas em histórias em quadrinhos	26	1
5	1	1	1	*Atividades*	27	1
6	1	1	1	*Pesquise!* – Processos de criação	28	1
6	1	1	1	Leitura dramática	29-31	1
7	1	1	1	*Explore, experimente e crie!* – Leitura dramática	32-39	1
8	1	1	1	*Universo digital* – Teatro e o mundo digital	40-41	1
9	1	1	1	*Arte e inclusão* – Gestos e sinais	42	1
9	1	1	1	*Ensaio geral* e *Multiteca*	43	1
10	1	1	1	*CriAção* – Roteiro adaptado	44-45	1
11	2	1	1	Abertura do capítulo *O corpo e a dança*	46-47	2
11	2	1		Conhecendo o corpo humano	48-50	2
12	2	1	1	*Explore, experimente e crie!* – Possibilidades de movimento do corpo humano	51-53	2
13	2	1	1	O corpo que dança	54-55	2
13	2	1	1	*Atividades*	55	2
14	2	2	1	Companhia Les Ballets Trockadero de Monte Carlo	56-57	2
14	2	2	1	*Atividades*	57	2
15	2	2	1	*Arte e respeito* – A dança tem cor? A dança tem corpo ideal?	58-59	2

15	2	2	1	*Pesquise!* – Superando o preconceito	60-61	2
16	2	2	1	Criar, coreografar e dançar	62-63	2
16	2	2	1	*Curtiu?*	64-66	2
17	2	2	1	*Explore, experimente e crie!* – A dança dos esqueletos	67-70	2
17	2	2	1	*Ensaio geral* e *Multiteca*	71	2
18	2	2	1	*CriAção* – Dançando imagens sonoras	72-73	2
19	3	2	2	Abertura do capítulo *As cores dos sons: artes integradas*	74-75	3
19	3	2	2	Kandinsky: o ponto e os sons curtos	76-79	3
19	3	2	2	*Atividades*	78	3
19	3	2	2	*Atividades*	79-80	3
20	3	2	2	*Explore, experimente e crie!* – Pintura sonora 1 – duração e intensidade: os pontos e os sons curtos	81-82	3
21	3	2	2	Metáfora	83-85	3
21	3	2	2	*Atividades*	85	3
22	3	2	2	*Explore, experimente e crie!* – Pintura sonora 2 – pontos coloridos e timbres	86-88	3
23	3	2	2	As linhas e os sons longos	89-91	3
23	3	2	2	As formas geométricas	92	3
23	3	2	2	*Atividades*	93	3
24	3	2	2	*Universo digital* – Arte com algoritmos	94-95	3
24	3	2	2	*Arte e Ciências* – Pontos e linhas na galáxia	96	3
25	3	3	2	Cantando e pintando com aquarela	97-98	3
25	3	3	2	*Curtiu?*	99	3
26	3	3	2	*Pesquise!* – Escolhendo uma pintura abstrata	100	3
26	3	3	2	*Ensaio geral* e *Multiteca*	101	3
27	3	3	2	*CriAção* – A trilha sonora da pintura	102-103	3
28	4	3	2	Abertura do capítulo *África: origens e continuidades*	104-105	4
28	4	3	2	África: Antiguidade	106-110	4
28	4	3	2	*Explore, experimente e crie!* – Pintura egípcia	111-112	4
29	4	3	2	Brasil – África	113-114	4
29	4	3	2	*Atividades*	114-115	4
30	4	3	2	Resistência e afeto – *abayomi*	116	4
30	4	3	2	*Explore, experimente e crie!* – Boneca *abayomi*	117-119	4
31	4	3	2	As culturas africanas na formação do Brasil	120-124	4
31	4	3	2	*Atividades*	125-126	4
32	4	3	2	Da ancestralidade aos dias de hoje	127-128	4
32	4	3	2	*Curtiu?*	129	4
32	4	3	2	*Arte e pluralidade cultural* – Teatro e identidade negra	130	4
33	4	3	2	Brasilidades – século XXI	131	4
33	4	3	2	*Explore, experimente e crie!* – Arte vazada	132-133	4
34	4	3	2	*Pesquise!* – Artistas afro-brasileiros contemporâneos	134-136	4
34	4	3	2	*Ensaio geral* e *Multiteca*	137	4
35	4	3	2	*CriAção* – Minhas máscaras, meus *memes*	138-139	4
36	4	3	2	*Até breve!* (avaliação somativa)	140-143	---

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial, as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e as competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização das propostas de trabalho docente (Assis; Assis, 2003).

As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar dela, como forma de se integrar à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. O estabelecimento de uma rotina escolar também ajuda na contenção de ansiedade e eventuais descontentamentos. Ao saber quais são os próximos passos naquele dia, em uma determinada semana, em um mês específico ou até no semestre, o estudante pode se preparar para cada evento, construindo responsabilidade, autoconfiança e organização.

No entanto, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente seja padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de educação, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz na qual os docentes inserem informações elementares para a construção de seus planos de aula, sequências didáticas e outras intervenções pedagógicas. Essa matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo.

Veja um modelo a seguir.

Modelo de matriz para o planejamento escolar semanal

Professor(a): _____

Turma(s): _____ **Turno(s):** _____ **Semana:** _____

Dia e horários	Componentes curriculares	Habilidades e competências da BNCC	Materiais necessários	Espaços utilizados
Anote o dia da semana e os horários estimados de cada atividade do dia.	Indique os componentes curriculares que serão trabalhados.	Registre as habilidades e as competências que as atividades do dia pretendem desenvolver.	Liste os materiais que serão empregados.	Indique os espaços utilizados em cada atividade.

No modelo, há campos para inserção do nome do docente responsável pelo plano, a indicação da(s) turma(s) a qual o plano se refere, o(s) respectivo(s) turnos de atuação (como manhã, tarde ou integral) e a semana contemplada no planejamento.

Essa matriz pode ser adaptada de acordo com as demandas escolares. Cada dia da semana pode ocupar uma linha; se necessário, é possível inserir mais colunas, como indicação de temas contemporâneos transversais ou relação entre as atividades e os projetos da escola. Essa matriz também é válida se houver necessidade de compor um planejamento mensal. Nesse caso, cada semana pode ocupar uma linha. Por analogia, em uma versão de planejamento semestral, cada mês pode ocupar uma linha. As possibilidades são infinitas, dada a plasticidade dessa ferramenta.

Sequências didáticas

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir **quando** e **onde** cada proposta vai ser realizada. Já as sequências didáticas respondem sobre **quais** objetivos

pretendem ser alcançados e **como** isso será feito. Na coleção, cada tema se constitui como uma sequência didática. A cada abordagem de conteúdo, há atividades que pretendem sondar conhecimentos prévios, fixar aprendizagens, ampliar ou aprofundar proposições, etc. Da mesma forma, isso ocorre com as seções: cada seção encerra uma sequência didática completa.

A construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, para propor o modelo de sequência didática, consideramos algumas informações elementares: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la, como a turma será preparada para a sequência didática, como se dará o desenvolvimento dela e como ela será encerrada e avaliada.

Modelo de matriz para a elaboração de sequências didáticas	
Sequência didática	Anote o título do plano de aula.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados.
Página(s)	Referencie a(s) página(s) dos conteúdos.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma vai realizar como forma de iniciar a sequência didática. Podem ser atividades de avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento da aula	Anote o passo a passo das atividades da aula, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática.
Finalização da aula	Indique como será o fechamento de cada aula. Podem ser atividades de sistematização, organização do espaço físico da sala de aula, etc.
Fechamento e avaliação da sequência	Indique como será o fechamento da sequência didática. Por exemplo: atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta; etc. Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma. O desenvolvimento de perguntas e respostas orais pode ser uma estratégia eficiente.

Esse modelo pode ser reconstruído e adaptado de acordo com as demandas que atravessam o planejamento escolar. Para compor um plano de aula, as matrizes podem ser usadas como referência e adaptadas como julgar mais conveniente. Para preencher as matrizes, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de **progressão de conteúdos**, na **sugestão de cronograma** e nas **orientações didáticas** disponibilizadas nas laterais da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de materiais e de atividades complementares, propostas de roteiros de aulas, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para a adaptação de dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente significativa e coerente.

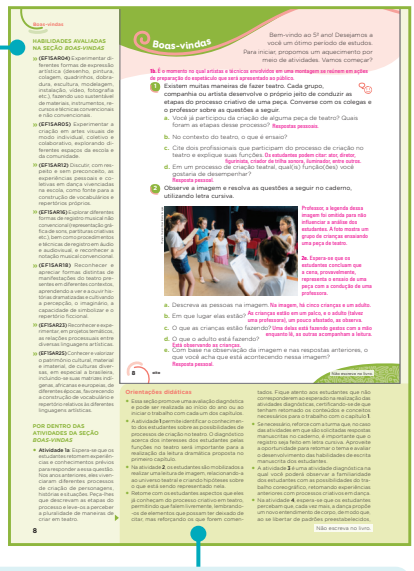
POR DENTRO DO LIVRO DO PROFESSOR

O Livro do Professor é constituído pela reprodução reduzida do Livro do Estudante em páginas duplas, posicionada na parte central do Livro do Professor. Ao redor dessa reprodução, em colunas laterais e na parte inferior, são apresentadas orientações didáticas, roteiros de aula e sugestões para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula, além das competências e habilidades da BNCC que são desenvolvidas na seção, no boxe ou no tema.

Na reprodução das páginas do Livro do Estudante, constam as respostas das atividades, em magenta. Dessa maneira, todas as informações necessárias à preparação das aulas e o conteúdo correspondente encontrado no Livro do Estudante estão disponíveis para o professor. Para facilitar a localização, a numeração das páginas passa a ser a mesma do Livro do Estudante. Veja alguns exemplos a seguir.

Habilidades avaliadas na seção

Lista com as habilidades avaliadas na seção.

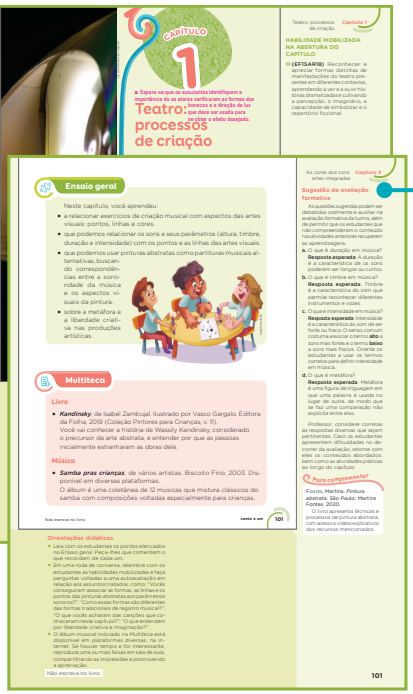


Seções *Boas-vindas* e *Até breve!*

Orientações e propostas de atividades para, respectivamente, a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa.

São apresentados comentários e sugestões para a condução da avaliação com o objetivo de apoiar a aprendizagem efetiva de cada estudante.

No início de cada capítulo, destacamos os Objetivos pedagógicos e indicamos as competências gerais, as competências específicas e as habilidades da BNCC que serão trabalhados no capítulo, apoiando, assim, o planejamento docente.



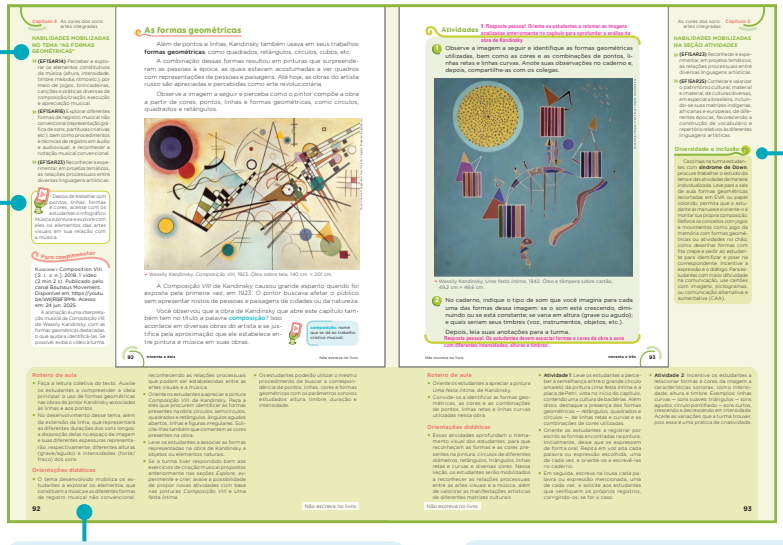
No final de cada capítulo, são apresentadas sugestões para conduzir a avaliação formativa e propostas de atividades de remediação.

Habilidades mobilizadas

No início dos temas, dos boxes e das seções, são indicadas as habilidades da BNCC que serão mobilizadas.

Objeto digital

Breve descrição do objeto digital, que pode ser usado para ampliar o trabalho desenvolvido.



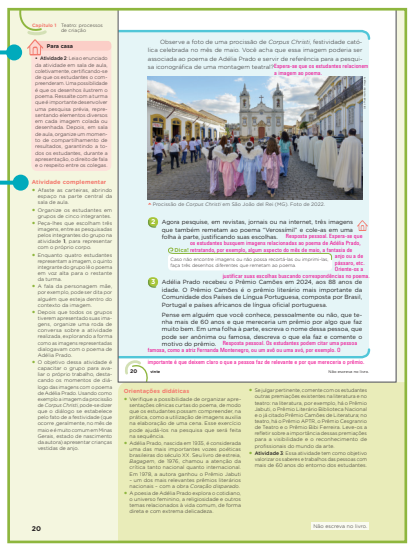
Orientações didáticas, propostas de roteiro de aula e comentários que buscam subsidiar a prática didática e a realização das atividades.

Diversidade e inclusão

Sugestões de adaptação para o trabalho com diferentes condições que a turma pode apresentar, promovendo a inclusão e a diversidade.

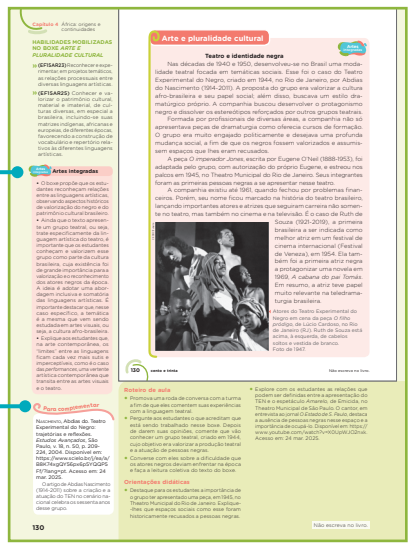
Para casa

Comentários sobre as atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes com o apoio dos adultos responsáveis.



Artes integradas

Indicações de abordagem e das artes desenvolvidas nas atividades e temas.



Atividade complementar

Propostas de atividades que permitem complementar e ampliar as abordagens.

Saiba mais

Ao longo do volume, há a citação de textos que buscam ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.

Saber Ser

Orientação para o trabalho com as competências socioemocionais.

Para complementar

Indicações de leitura, *sites*, vídeos e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Referências gerais

Assis, Orly Zucatto Mantovani de; Assis, Mucio Camargo de. *PROEPRE*: Fundamentos Teóricos e Prática Pedagógica para a Educação Infantil. Campinas: Editora FE-Unicamp, 2003.

A obra tem como foco as teorias de Jean Piaget acerca dos processos de desenvolvimento infantil nos âmbitos afetivo, social e cognitivo. Os artigos disponibilizados propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

Azevedo, Fernando Antônio Gonçalves de. Abordagem triangular: bússola para os navegantes destemidos dos mares da Arte/Educação. *In*: Barbosa, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (org.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

Esse livro apresenta pesquisas, discussões e teorias acerca da Abordagem Triangular depois de quase vinte anos da sua divulgação.

Ballester, Margarita. *et al. Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Os textos dessa publicação oferecem reflexões e propostas avaliativas. A função da avaliação é compreendida como parte do processo educativo, que deve favorecer a aprendizagem.

Barbosa, Ana Mae. *Tópicos utópicos.* Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1988.

Coletânea de textos publicados pela autora em várias épocas, abordando o ensino de Arte de maneira instigante e renovadora.

Barbosa, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2019.

Edição na qual as bases da Abordagem Triangular são apresentadas e revistas pela autora.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 4*, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Documento que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial.

Brasil. Casa Civil. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 9 ago. 2025.

Texto do decreto legislativo que dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/Dicei, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento traz as diretrizes responsáveis por orientar a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas das redes de ensino brasileiras.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento, elaborado pelo Ministério da Educação de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades que os estudantes devem desenvolver nas etapas da Educação Básica até o Ensino Médio.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying. Acesso em: 9 ago. 2025.

As competências socioemocionais no contexto escolar estão de acordo com as novas diretrizes propostas pela BNCC. No cenário da educação para o século 21, os estudantes devem se preparar para além das competências cognitivas, mantendo a inter-relação dos conteúdos, mas por meio do gerenciamento das emoções, para que possam resolver problemas em todas as áreas que a vida prática venha a exigir deles.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

O documento apresenta e contextualiza os Temas Contemporâneos Transversais, indicando como eles podem ser inseridos em sala de aula na Educação Básica de modo a colaborar para a formação dos estudantes como cidadãos.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: computação – complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images//historico/anexo_parecer_cneceb_n_2_2022_bncc_computacao.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

Esse documento estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades relacionados à Computação que os estudantes devem ser mobilizados a desenvolver na Educação Básica.

Brasil. Ministério da Educação. Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 26 ago. 2025.

O decreto instituiu o programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização dos estudantes na idade certa, com a colaboração da União, estados e municípios.

Brasil. *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Coordenação Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Brasília, DF: SECOM, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Documento oficial do governo federal que apresenta análises e recomendações sobre o uso de telas por crianças e adolescentes, com o objetivo de construir um ambiente digital mais saudável.

Bredariolli, Rita Luciana Berti. Choque e formação: sobre a origem de uma proposta para o Ensino da Arte. *In*: Barbosa, Ana Mae.; Cunha, Fernanda Pereira da (org.). *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

O texto contextualiza historicamente o panorama do ensino de Arte no Brasil e o desenvolvimento da Abordagem Triangular.

Cardona, Patrícia. La poetica de la enseñanza. *In: PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG,* [*S. l.*], v. 7, n. 14, nov. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15492. Acesso em: 9 ago. 2025.

Artigo escrito pela dançarina e professora mexicana de dança Patrícia Cardona, no qual ela aborda o ensino da dança como a criação de uma poética de ensino.

Carvalho, Maria do Carmo Brant. A *educação integral inscrita na política pública*. São Paulo: Cenpec, 2007.

A autora defende que a educação integral precisa estar aliada a políticas públicas que garantam o desenvolvimento do estudante em todas as esferas

Coli, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Livro que discorre sobre os vários conceitos ontológicos sobre arte por meio de uma contextualização histórica e social.

Cortesão, Luiza. Formas de ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. *In*: Abrantes, Paulo; Araújo, Filomena. *Reorganização curricular do ensino básico – avaliação das aprendizagens:* das concepções às novas práticas. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

Esse material aborda e conceitua alguns tipos de avaliação, como a avaliação somativa, a formativa e a diagnóstica.

Fazenda, Ivani Catarina Arantes (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2005.

A obra aborda práticas docentes interdisciplinares variadas e propostas relacionadas a situações reais. Por meio da apresentação de algumas análises, demonstra-se que é possível englobar as diferentes áreas do conhecimento em prol de soluções para diversos desafios propostos.

Fazenda, Ivani Catarina Arantes (org.). *O que é Interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

A autora propõe uma análise do conceito e da prática da interdisciplinaridade no contexto escolar.

Hadji, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O educador francês apresenta uma nova perspectiva sobre a avaliação, propondo que esse processo seja usado em favor da aprendizagem, defendendo a prática da avaliação formativa e indicando como encontrar subsídios durante essa ação pedagógica.

Haydt, Regina Célia Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.

A autora defende que a avaliação seja parte de um processo dinâmico e permanente de interação entre o professor e os estudantes.

Japiassu, Hilton F. *Interdisciplinaridade e patologia do saber.* Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Por meio dessa obra, um dos primeiros pensadores da interdisciplinaridade no Brasil apresenta e problematiza conceitos e experiências relacionados à temática.

Larrosa, Jorge. *Tremores*: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Nesse livro, o filósofo espanhol aborda o conceito de experiência e sua importância no processo educacional.

Libâneo, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau, Série Formação do Professor).

O autor propõe o estudo da didática como forma de unificar e integrar a teoria do processo de ensino e a prática docente.

Marques, Isabel A. *Interações*: crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.

O livro trata da importância do ensino da dança como linguagem artística e defende o direito de as crianças experimentarem essa linguagem artística como forma de ação e expressão no mundo.

Massi, Cosme Damião Bastos. Educação integral. *CEPPG Revista*, Catalão (GO), v. 5, n. 9, p. 16-25, 2003.

O autor aborda o processo educativo que tem como objetivo o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, relacionando a educação ao desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais, sociais e afetivas.

Meirieu, Philippe. *A pedagogia entre o dizer e o fazer*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro apresenta proposições que possibilitam levar as inovações pedagógicas teóricas para a prática da sala de aula.

Mödinger, Carlos Roberto *et al. Práticas pedagógicas em artes*: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

O livro aborda as artes visuais, a dança, a música e o teatro, propondo práticas interessantes e voltadas para o Ensino Fundamental.

Perrenoud, Philippe *et al. As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa obra traz textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.

Raabe, André Luís Alice *et al. Referenciais de formação em computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.sbc.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Referenciais-de-FormaA-A-o-em-ComputaA-A-o-EducaA-A-o-BA-sica-julho2017.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

O documento é resultado do trabalho conjunto de uma comissão de professores em defesa de que os conteúdos da Computação sejam oferecidos na Educação Básica. O texto apresenta também propostas para a implementação em escolas, de acordo com os diferentes contextos, auxiliando também escolas que já trabalham, de alguma maneira, com a Computação em sala de aula.

Ribeiro, Leila *et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de computação na Educação Básica.* Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/60. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse relatório técnico foi produzido com o objetivo de apresentar caminhos e possibilidades para empregar os fundamentos da área de Computação na Educação Básica.

Santomé, Jurjo Torres. Os motivos do currículo integrado. *In*: Santomé, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade:* o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O texto parte da análise de conteúdos demasiadamente abstratos, desconexos e, portanto, incompreensíveis, que são comuns em muitos currículos escolares, para identificar a necessidade de um currículo integrado, interdisciplinar e que seja capaz de trabalhar com a transversalidade (educação; saúde; meio ambiente; pluralidade cultural; trabalho; etc.).

Zabala, Antoni. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2015.

O autor aborda a ação educativa e o modo de ensinar por meio da função social do ensino e pela concepção dos processos de aprendizagem.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

Andrade, Marcia Siqueira de. *Psicopedagogia clínica*. São Paulo: Pólus, 1998.

A obra é uma referência para profissionais e estudantes da área da educação e psicopedagogia, fornecendo subsídios teóricos e práticos para compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem de forma ética, reflexiva e eficaz.

Arcangeli, Donatella. *TDAH – o que fazer e o que evitar*: guia rápido para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Vozes, 2022.

A obra apresenta teorias para a compreensão do funcionamento dos processos cognitivos de crianças e jovens com TDAH, de modo a instrumentalizar educadores com técnicas educacionais e pedagógicas mais eficazes para a prática em sala de aula. O livro apresenta sugestões de atitudes e procedimentos para lidar com comportamentos como hiperatividade, impulsividade e desatenção.

Falcão, Giovana Maria Belém; Santos, Geandra Claudia Silva (org.). *Educação especial e inclusiva e formação de professores*: contribuições teóricas e práticas. Curitiba: Appris, 2020.

O livro tem como objetivo aprofundar as reflexões sobre a formação de professores para a Educação Especial Inclusiva e sobre o papel dessa formação na construção de práticas inclusivas voltadas a estudantes com desenvolvimento atípico.

Garcez, Liliane; Ikeda, Gabriela. *Educação inclusiva de bolso:* o desafio de não deixar ninguém para trás. São Paulo: Editora do Brasil, 2024.

Nessa obra, as autoras discutem a importância de reconhecer as diferenças humanas – físicas, sensoriais, intelectuais e mentais – como características naturais dos sujeitos, e não como falhas. Defendem uma abordagem pedagógica e de gestão escolar baseada na valorização da diversidade.

Guimarães, Décio Nascimento; Magalhães, Rita de Cássia Barbosa Paiva; Melo, Douglas Christian Ferrari de (org.). *Práticas inclusivas na escola*: caminhos e experiências. Curitiba: Encontro Gráfica Editora, 2022.

O livro aborda temas como a formação docente, práticas pedagógicas acessíveis e estratégias de ensino para estudantes com deficiências, transtornos do neurodesenvolvimento, além de propor a construção de espaços escolares mais acolhedores e democráticos.

Mantoan, Maria Teresa Eglér; Prieto, Rosangela Gavioli; Arantes, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar*: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2023.

No livro, as autoras analisam as múltiplas dimensões da inclusão escolar, incentivando o aprofundamento do diálogo sobre o tema e a ampliação das vozes que contribuem para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Mignone, Ana Elisa Ruggeri *et al. Intervenções neuropsicológicas e comportamentais no contexto escolar para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento*: revisão teórica e propostas de atuação. São Paulo: Ed. dos Autores, 2023.

Obra que apresenta uma revisão teórica e sugestões práticas para intervenções escolares com crianças com TEA, TDAH, dislexia e deficiência intelectual, destacando o papel do professor e do ambiente inclusivo.

Pontis, Marcus. *Autismo – o que fazer e o que evitar*: guia rápido para professores do Ensino Fundamental. Tradução de Moisés Sbardelotto. São Paulo: Vozes, 2022.

A obra pretende configurar um guia prático para educadores conhecerem mais profundamente o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e instrumentalizar esses profissionais com dicas de estratégias e técnicas que podem auxiliar no processo de aprendizagem de estudantes com TEA.

Prais, Jacqueline Lidiane de Souza. *Das intenções à formação docente para a inclusão*: contribuições do desenho universal para a aprendizagem. Curitiba: Appris, 2017.

A autora reforça a importância da formação de professores e da organização do ensino nas práticas pedagógicas inclusivas. Para auxiliar professores, ela apresenta uma unidade didática na qual o planejamento das atividades pedagógicas foi baseado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Romero, Priscila. *O aluno com deficiência intelectual*: conceito, perspectivas e orientações pedagógicas. Rio de Janeiro: Wak, 2022.

O livro apresenta estratégias pedagógicas adaptadas, enfatizando o planejamento de atividades diferenciadas, o uso de recursos concretos e visuais, e a necessidade de mediação contínua por parte do professor.

Silva, Lúcia Guaciara dos Santos. *Educação inclusiva*: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.

A obra discute termos e mitos relacionados às pessoas com deficiência intelectual, auditiva, visual e física no ambiente escolar, sugerindo estratégias e recursos didáticos que podem ser aplicados durante o processo de ensino e aprendizagem.

Souza. Izadora Martins da Silva de Souza. *Acessibilidade digital para a participação da pessoa com deficiência*. Rio de Janeiro: Encontrografia, 2025.

Esse é um guia completo que explora como tornar ambientes virtuais verdadeiramente inclusivos. A autora apresenta princípios, normas e ferramentas que permitem eliminar barreiras digitais, ilustrando com boas práticas, estudos de caso e orientações práticas.

2 2 4 9 0 4

ISBN 978-85-418-3839-9

2 900002 249040